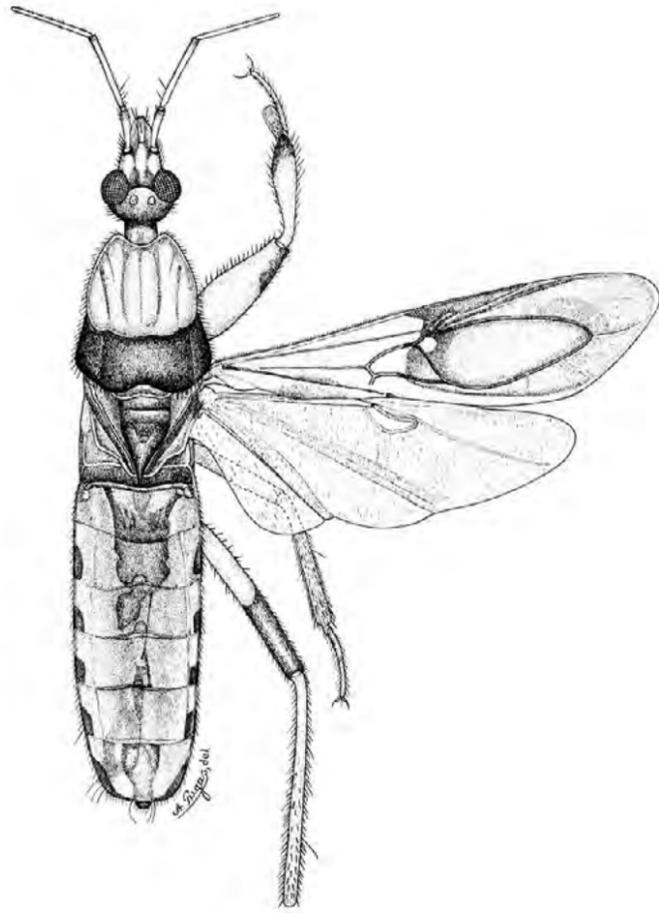




**A IMAGEM A SERVIÇO
DO CONHECIMENTO:**
a entomologia nas ilustrações do
acervo histórico da **Fiocruz**



Aline Lopes de Lacerda
Ana Luce Girão Soares de Lima
Felipe Almeida Vieira
Francisco dos Santos Lourenço
Regina Celie Simões Marques

Organização

**A IMAGEM A SERVIÇO
DO CONHECIMENTO:**
a entomologia nas ilustrações do
acervo histórico da **Fiocruz**

Fundação Oswaldo Cruz – Casa de Oswaldo Cruz
Rio de Janeiro
2022

Fundação Oswaldo Cruz

Presidente

Nisia Trindade Lima

Casa de Oswaldo Cruz

Diretor

Marcos José de Araújo Pinheiro

Departamento de Arquivo e Documentação

Chefe

Ana Roberta de Souza Tartaglia

Serviço de Arquivo Histórico

Chefe

Felipe Almeida Vieira

Organização

Aline Lopes de Lacerda

Ana Luce Girão Soares de Lima

Felipe Almeida Vieira

Francisco dos Santos Lourenço

Regina Celie Simões Marques

Bolsistas de pesquisa

Carlos Raphael Oliveira do Rego

Jessica Ellen Fernandes da Silva

Lara Rodrigues de Brito Pinheiro

Maria Carolina Silva Borges

Mylena da Silva Domingues

Consultoria

*Eduardo Vilela Thielen – Instituto de
Comunicação e Informação Científica e
Tecnológica em Saúde/Fiocruz*

*Felipe Ferraz Figueiredo Moreira – Instituto
Oswaldo Cruz/Fiocruz*

José Jurberg – Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz

*Luiz Antonio Alves Costa – Museu Nacional/
UFRJ*

*Magali Romero Sá – Casa de Oswaldo Cruz/
Fiocruz*

*Márcio Felix – Instituto Oswaldo Cruz/
Fiocruz*

Digitalização de imagens

Roberto Jesus Oscar

Vinicius Pequeno

Programação visual e tratamento de imagens

Fernando Vasconcelos

Revisão

Irene Ernest Dias

Agradecimentos

*Biblioteca de História das Ciências e da Saúde/
Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz*

Centro de Ciências da Saúde/UFRJ

Centro de Memória/Instituto Biológico

*Coordenação Geral de Gestão de Pessoas/
Fiocruz*

*Departamento de Arquivo e Documentação/
Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz*

*Instituto de Pesquisas Jardim Botânico
do Rio de Janeiro*

A ciência é fundamentalmente um esforço visual.
(Geoffrey Belknap, “150 years of scientific illustration”)

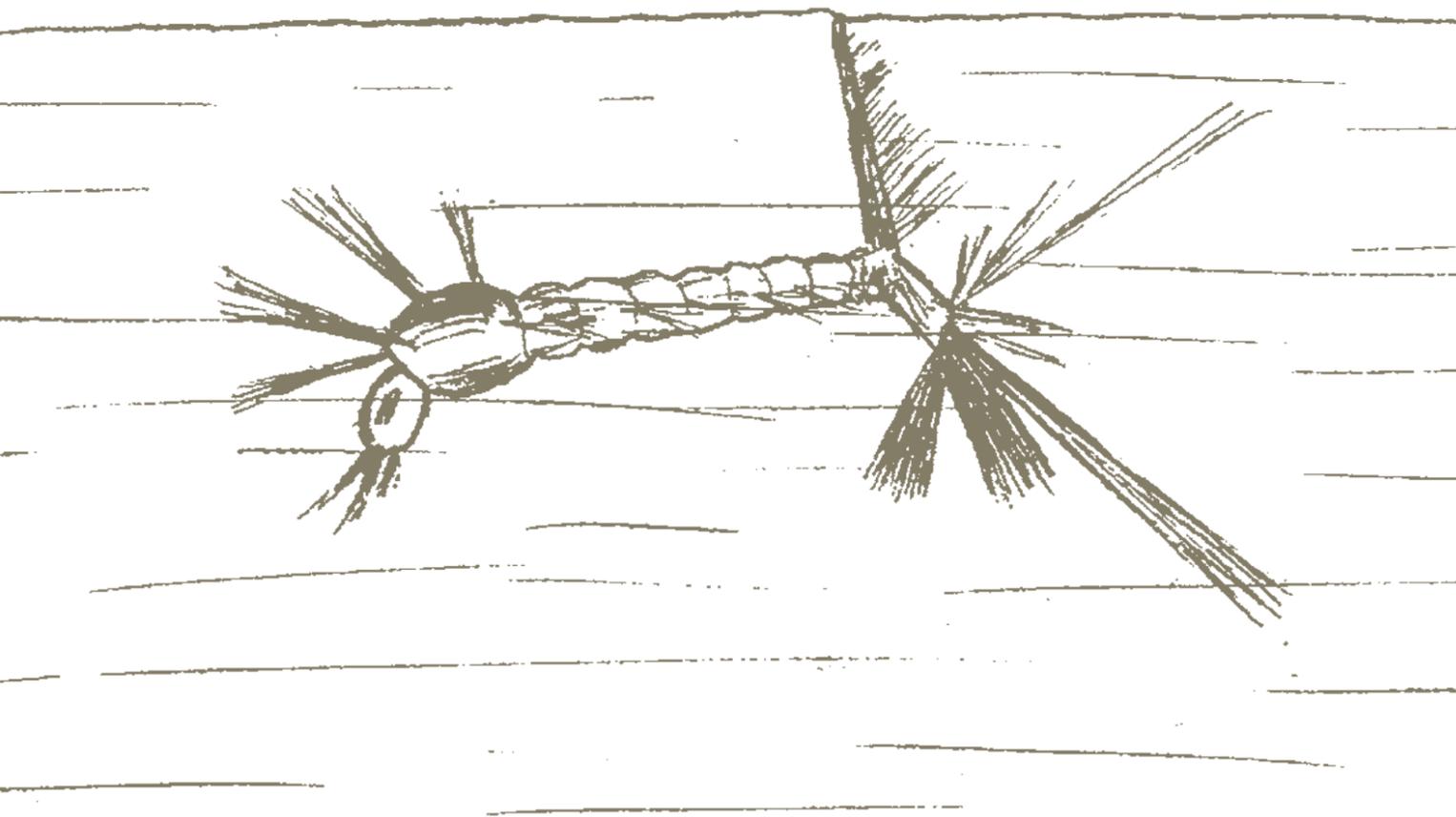
A imagem a serviço do conhecimento: a entomologia nas ilustrações do acervo histórico da Fiocruz / organizado por Aline Lopes de Lacerda ... [et al.]. – Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2022.
218 p.: il.

ISBN 978-85-978-8524-8

1. Acervo Arquivístico. 2. Entomologia. 3. Patrimônio Cultural. I – Lacerda, Aline Lopes.

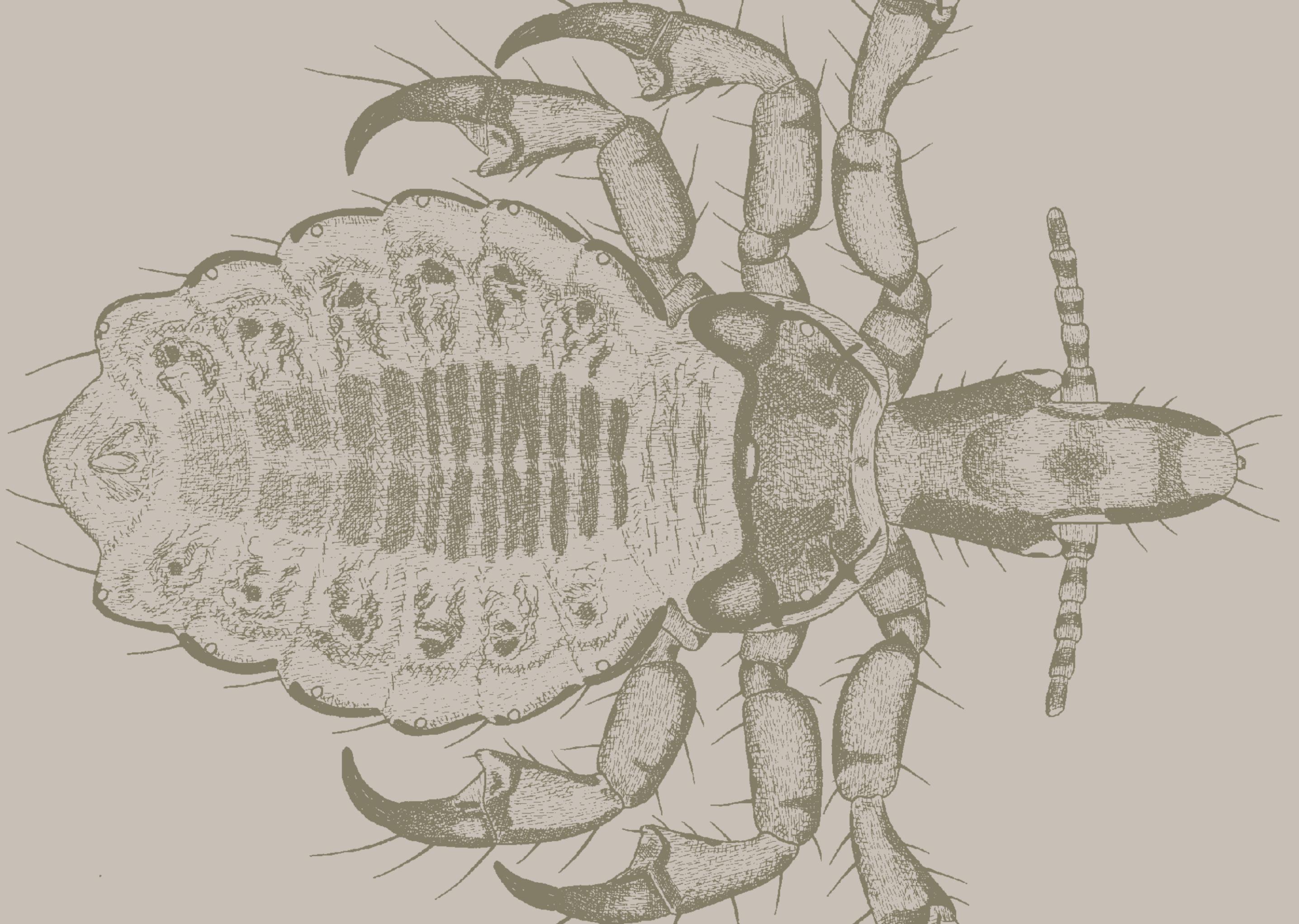
CDD 026.595

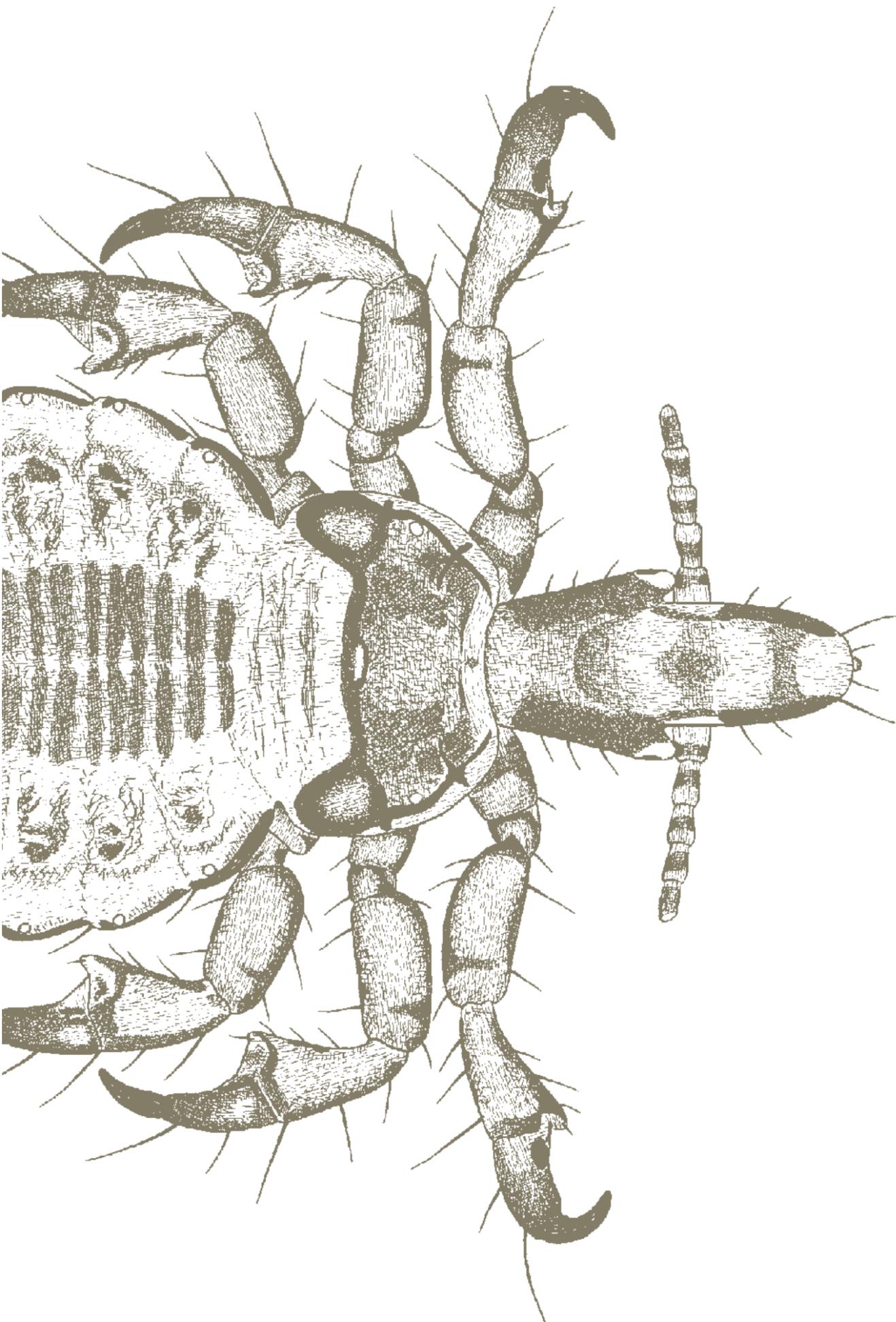
Catálogo na fonte: Marcus Vinicius Pereira da Silva – CRB7-6619



SUMÁRIO

Apresentação	9
<i>Paulo Roberto Elian dos Santos</i>	
Introdução	13
<i>Os organizadores</i>	
Os primórdios da Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz	21
<i>Magali Romero Sá</i>	
O legado dos desenhistas	35
<i>José Juberg</i>	
Ilustrações: um traço de arte na ciência	38
<i>Márcio Felix</i>	
Desenhos científicos na pesquisa em entomologia do Instituto Oswaldo Cruz	45
<i>Aline Lopes de Lacerda, Ana Luce Girão Soares de Lima, Felipe Almeida Vieira, Francisco dos Santos Lourenço, Regina Celie Simões Marques</i>	
Linha do tempo dos desenhistas de Manguinhos	79
Catálogo ilustrado dos desenhistas	
Oswaldo Gonçalves Cruz	85
Alberto Federman	89
Angelo Moreira da Costa Lima	91
Antonio Viegas Pugas	94
Carlos Leal Lacerda	104
Carlos Rudolf Fischer	108
Dyrce Lacombe de Almeida	112
Fábio Leoni Werneck	116
Gordon Floyd Ferris	120
Henrique da Rocha Lima	123
Hugo de Souza Lopes	126
Joaquim Franco de Toledo	128
José Jurberg	131
Leônidas de Mello Deane	137
Luiz Kattenbach	140
Manoel de Castro Silva	142
Marcos Kogan	147
Maria José von Paumgarten Deane	155
Martín Ladislao Aczél	158
Octávio Mangabeira Filho	160
Petr Wolfgang Wygodzinsky	163
Raymundo Honório Daniel	166
Roger Pierre Hipolyte Arlé	172
Rubens Pinto de Mello	176
Outros desenhistas de Manguinhos	179
Índice de nomes de pessoas	191
Créditos das imagens	195





Apresentação

A ciência passou a ser o centro das atenções em todos os cantos do planeta desde que, no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) elevou o estado da contaminação por Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus, à condição de pandemia. Em tempos de pandemia, parece que descobrimos a ciência, ela invadiu nossas vidas. E de fato ela tem dominado a cena. Portanto, além de curiosa (ou intrigante), essa “descoberta” nos coloca desafios. A própria ciência, mais em evidência, mais exposta, se vê, dessa maneira, diante da oportunidade única de se apresentar, se revelar à sociedade nas suas diferentes dimensões. Revelar-se, por exemplo, naquilo que ela tem de mais valioso: seu compromisso social, mas, da mesma forma, seu rigor com os dados, os procedimentos, os métodos, seus protocolos de pesquisa, princípios éticos e processos de comunicação e validação.

A ciência e os cientistas se tornaram protagonistas da história do tempo presente, tão intensa e grave para a humanidade, mas além deles esse enredo também tem seus coadjuvantes e figurantes. Não na nossa perspectiva, mas sim aos olhos daqueles que por diferentes fatores não visualizam, ou não percebem, todos os elementos da cena. Vamos a eles.

Matéria produzida pela Agência Fiocruz de Notícias em 8 de abril de 2020 trouxe imagem de microscopia eletrônica produzida por pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) mostrando, em detalhe, a transmissão, isto é, o momento exato em que uma célula é infectada pelo novo coronavírus, o Sars-CoV-2. Em outro registro, destaca a mesma matéria, foi possível identificar diversas partículas do novo coronavírus tentando infectar o citoplasma da célula, onde pode ser visualizado o núcleo, responsável por

**PAULO ROBERTO
ELIAN DOS SANTOS**
Diretor da
Casa de Oswaldo Cruz/
Fiocruz (2013-2021)

guardar o material genético da célula. Em uma terceira imagem, partículas virais podem ser observadas no interior da célula. O registro, considerado inédito no Brasil, foi obtido durante estudo que investiga a replicação viral do Sars-CoV-2, conduzido pelos pesquisadores dos laboratórios de Morfologia e Morfogênese Viral, e de Vírus Respiratórios e do Sarampo do IOC.

Aqui nos parece que a imagem, o documento, alcançou alguma relevância, saiu da figuração. O que é positivo. Mas o que temos, afinal? Temos o registro do trabalho científico no domínio das chamadas ciências experimentais; o laboratório como lugar da produção material da ciência, do documento, do caderno de protocolo, do gráfico, da imagem, da máquina, dos documentos preparados para evidenciar provas materiais de algum experimento e/ou se tornarem provas de algum enunciado do cientista; o laboratório como uma “experiência social” singular, na expressão empregada pela filósofa Isabelle Stengers (2002). Registros dessa natureza acontecem diariamente em centenas, milhares de laboratórios espalhados pelo mundo, e se interligam para dar sentido à explicação sobre a realidade.

Nesse lugar do estudo experimental que associa conhecimento científico e objetivos práticos e reúne pessoas, manuscritos, instrumentos e equipamentos, produtos químicos e cobaias encontram-se os desenhos ou ilustrações científicas. Para Ilana Löwy (1994), os historiadores da ciência pós-kuhnianos investigaram experimentos, práticas científicas e voltaram-se para objetos tais como inscrições (notas de laboratório, projetos de pesquisa, representações gráficas, desenhos e fotografias), instrumentos de aferição, técnicas de calibragem e padronização, transmissão de conhecimento e de habilidades tácitos e de culturas laboratoriais.

A definição de ciência que eles ofereceram, ou o conjunto de proposições que articularam a respeito do que são as práticas científicas, passou a constituir um novo quadro de referência para diversos sociólogos e historiadores. Surgiram novas maneiras de abordar a ciência como objeto da investigação e novas questões emergiram. Entre essas correntes, os estudos de laboratório trouxeram para a sociologia da ciência algumas das contribuições mais originais e se tornaram referência obrigatória para quase todos os intentos posteriores. Nesse sentido, a obra *Laboratory Life*, de Bruno Latour e Steve Woolgar, de 1978, constituiu uma novidade radical (Latour, Woolgar, 1997).

Criado em 1900 na fazenda de Manguinhos, no Rio de Janeiro, o Instituto Soroterápico Federal não somente liderou as campanhas sanitárias contra a febre amarela e a peste bubônica, como também deu início à organização de um centro de medicina experimental. Sob a direção geral de Oswaldo Cruz desde 1902, o instituto de Manguinhos logo se transformou: passou a impulsionar pesquisas originais e tornou-se um centro especializado em bacteriologia voltado para a investigação de doenças infecciosas e parasitárias. Aliando pesquisa, produção e ensino, Manguinhos veio a se constituir numa escola de medicina experimental, num ativo centro de formação de pesquisadores que se espalharam por todo o país. O projeto dessa escola, contudo, comportava um conjunto de atividades e serviços que não eram adjacentes ao processo de produção do conhecimento; pelo contrário, cumpriam função central na legitimação da narrativa da ciência. O laboratório fotográfico, a biblioteca, a *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* e a presença de ilustradores nos laboratórios de pesquisa entomológica são reveladores da complexa e diversa engrenagem institucional que sustentava o esforço de institucionalização da ciência.

O livro *A imagem a serviço do conhecimento*, obra de profissionais do Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz, traz luz às ilustrações científicas e as alça ao seletivo grupo de registros materiais da ciência. Desvela a labuta cotidiana que incluía os traços de desenhistas, artistas possuidores de domínio técnico a serviço da aventura científica. Trata-se de um potente instrumento, obra de referência que combina de maneira magistral a pesquisa histórica e o processamento dos documentos de arquivo, oferecendo aos estudiosos elementos constitutivos da trajetória secular do IOC.

Dois aspectos se encontram no DNA deste trabalho ora disponibilizado para o leitor. O primeiro se refere ao desafio intrínseco ao ofício do tratamento arquivístico; trata-se do esforço de identificação e descrição de documentos audiovisuais facilmente relegados a um lugar apenas ilustrativo, sem vínculos com outros documentos. Posso afirmar o sucesso alcançado pela equipe. O segundo aspecto é sua vocação modelar e ampla possibilidade de uso por parte de profissionais de gestão e preservação de

acervos científicos, assim como por aqueles historiadores atentos a um exame mais cuidadoso das fontes de arquivo, não apenas como insumo para suas pesquisas, mas também como expressão de processos históricos, sociais e culturais.

Este livro é expressão inequívoca das práticas saudáveis que devem orientar as instituições de guarda de arquivos, sempre que percebidos como fontes vivas de memória, informação e conhecimento.

REFERÊNCIAS

LATOUR, Bruno; WOOLGAR, Steve. *A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos*. Tradução de Angela Ramalho Vianna. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.

LOWY, Ilana. Fleck e a historiografia recente da pesquisa biomédica. In: PORTOCARRERO, Vera (org.). *Filosofia, história e sociologia das ciências I: abordagens contemporâneas*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994. p.233-249.

STENGERS, Isabelle. *A invenção das ciências modernas*. Tradução de Max Altman. São Paulo: Editora 34, 2002.

Introdução

A frase de Geoffrey Belknap selecionada como epígrafe para esta obra destaca a presença privilegiada dos registros visuais na construção da ciência. Foi transcrita de artigo publicado na revista *Nature* em novembro de 2019, no qual o pesquisador da Universidade de Leicester, Inglaterra, observa que a atividade científica “gira em torno de um material – seja um átomo, um gene, um cristal, uma baleia ou uma galáxia distante. Seu objetivo é a elucidação. Assim, a comunicação da pesquisa sempre se beneficiou da combinação de imagem e texto para compartilhar descobertas, ideias e observações” (Belknap, 2019).

Que o digam os arquivos científicos! Estão recheados de material visual proveniente das pesquisas engendradas, pelos pesquisadores e seus auxiliares, nos laboratórios e nos trabalhos de campo. Fotografias, desenhos, *slides*, toda uma gama de representações visuais registradas em suportes, formatos e processos os mais diversos, que nos ensinam sobre a evolução dessas formas de captar a aparência de coisas e de fenômenos para observação criteriosa, análise, compreensão, construção de conhecimento.

Este livro resulta da pesquisa “A imagem a serviço do conhecimento: estudo de caso sobre desenhos científicos nos arquivos históricos sob a guarda da Casa de Oswaldo Cruz”¹, cujo objetivo foi realizar estudo sobre as funções da ilustração científica nos trabalhos desenvolvidos pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC), tendo como objeto os desenhos provenientes das atividades de entomologia empreendidas na instituição. A pesquisa desenvolveu-se em duas vertentes principais. Uma delas constou de levantamento de fontes

OS ORGANIZADORES

¹ Programa de Excelência em Pesquisa da COC – PROEP. Edital: I Chamada Fiocruz/COC/CNPq. Modalidade: A. Processo: 440840/2015-5.

primárias e sua análise no acervo arquivístico sob a guarda da Casa de Oswaldo Cruz (COC), em especial o arquivo do Instituto Oswaldo Cruz e os arquivos pessoais de Oswaldo Cruz, Arthur Neiva, Dyrce Lacombe, Herman Lent, José Jurberg, Leônidas Deane; e o acervo de depoimentos orais de pesquisadores, curadores e técnicos que atuaram diretamente nas coleções científicas.

Na mesma vertente da pesquisa, foi possível obter informações sobre os desenhistas contratados, os pesquisadores que realizavam desenhos, além dos vínculos que os desenhos guardam com áreas importantes de desenvolvimento dos estudos entomológicos no IOC, o que favoreceu a compreensão desses documentos nas suas relações institucionais de produção.

Na outra vertente procedeu-se, à luz da arquivologia, à problematização do desenho científico como documento iconográfico de natureza arquivística, recorrendo-se à análise histórica do contexto institucional em que se deu a produção desses documentos e a função que desempenharam.

A análise dos dados resultantes das duas vertentes do projeto permitiu a construção e aplicação de um protocolo de descrição desses registros, presente em dois de seus resultados mais importantes: esta publicação e um guia de fontes no qual são situados e descritos documentos e conjuntos documentais do acervo arquivístico histórico da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) que se mostram relevantes para pesquisas sobre o tema.

No que diz respeito à contribuição que um projeto dessa natureza traz para o avanço do estado da arte na área de conhecimento em que se situa, cabe um breve comentário. Raramente os desenhos que integram arquivos custodiados em instituições de guarda de acervos contam com protocolos de descrição que contemplem satisfatoriamente seus elementos tanto extrínsecos quanto intrínsecos. Quando representados em instrumentos de pesquisa observa-se a primazia de sua condição como integrante de conjuntos documentais mais amplos ou, no extremo oposto, a opção pela forma itemizada, baseada em padrões de catalogação bibliográfica.



Na COC, os desenhos integrantes de arquivos históricos são descritos sob a primeira das formas indicadas. Integram séries e dossiês em que os documentos são organizados e descritos de acordo com seu vínculo funcional ou temático e em conformidade com o quadro de arranjo adotado no arquivo ao qual pertencem. Tal decisão metodológica, mais próxima dos preceitos da arquivologia, privilegia o contexto de produção e acumulação dos desenhos, mas resulta em lacunas importantes de seus aspectos extrínsecos. Nesse sentido, um dos objetivos do projeto “A imagem a serviço do conhecimento” foi o aperfeiçoamento do protocolo de descrição dos desenhos, na base Arch², com elementos informacionais que melhor representem esses aspectos.

Além disso, outros aspectos de caráter contextual, que ajudam a revelar as formas de se fazer os desenhos no interior dos laboratórios de pesquisa entomológica, são também importantes para se compreender as informações que constam em cada registro visual. O esforço empreendido com tal propósito alcançará resultados na qualificação da descrição dos desenhos de forma individual, ao mesmo tempo que contribui para o avanço da discussão metodológica sobre descrição de documentos visuais e suas relações com dados de contexto de sua produção.

O leitor encontrará reunidos nesta obra aspectos e resultados da pesquisa que julgamos relevantes para induzir as variadas abordagens nela envolvidas, como também para apontar as direções possíveis de estudos sobre os desenhos científicos, seus autores e o contexto institucional em que são criados e utilizados.

Os capítulos dos pesquisadores Magali Romero Sá, “Os primórdios da Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz”, José Jurberg, “O legado dos desenhistas”, e Márcio Felix, “Ilustrações: um traço de arte na ciência”, importantes colaboradores de nossa pesquisa, iluminam respectivamente a estreita relação entre a Coleção Entomológica do IOC e o acervo de desenhos de entomologia, ambos ao mesmo tempo registros de memória e fontes para o desenvolvimento dessa área científica na instituição;

² Repositório de informações sobre o acervo arquivístico da Fiocruz sob a guarda da Casa de Oswaldo Cruz. Adotado pela instituição a partir de 2009, utiliza uma aplicação de código aberto desenvolvida pelo Conselho Internacional de Arquivos (ICA). Com base nas normas de descrição arquivística, a base possui recurso de estrutura multinível, que permite a inserção de cada nível de descrição na estrutura do modelo de arranjo estabelecido. Disponível em <http://arch.coc.fiocruz.br>.

o testemunho de um pesquisador sobre o impacto, em sua trajetória científica, de uma técnica ilustrativa por ele desenvolvida; e a importante função do desenho científico, em especial para a entomologia, na descrição de novas espécies de insetos.

No capítulo “Desenhos científicos na pesquisa em entomologia do Instituto Oswaldo Cruz”, é detalhado o desenvolvimento da pesquisa realizada, nas suas diversas etapas e frentes, e são analisados seus resultados. A ele se segue a “Linha do tempo dos desenhistas de Manguinhos”, que representa graficamente o tempo de atuação, na instituição, de todos esses profissionais.

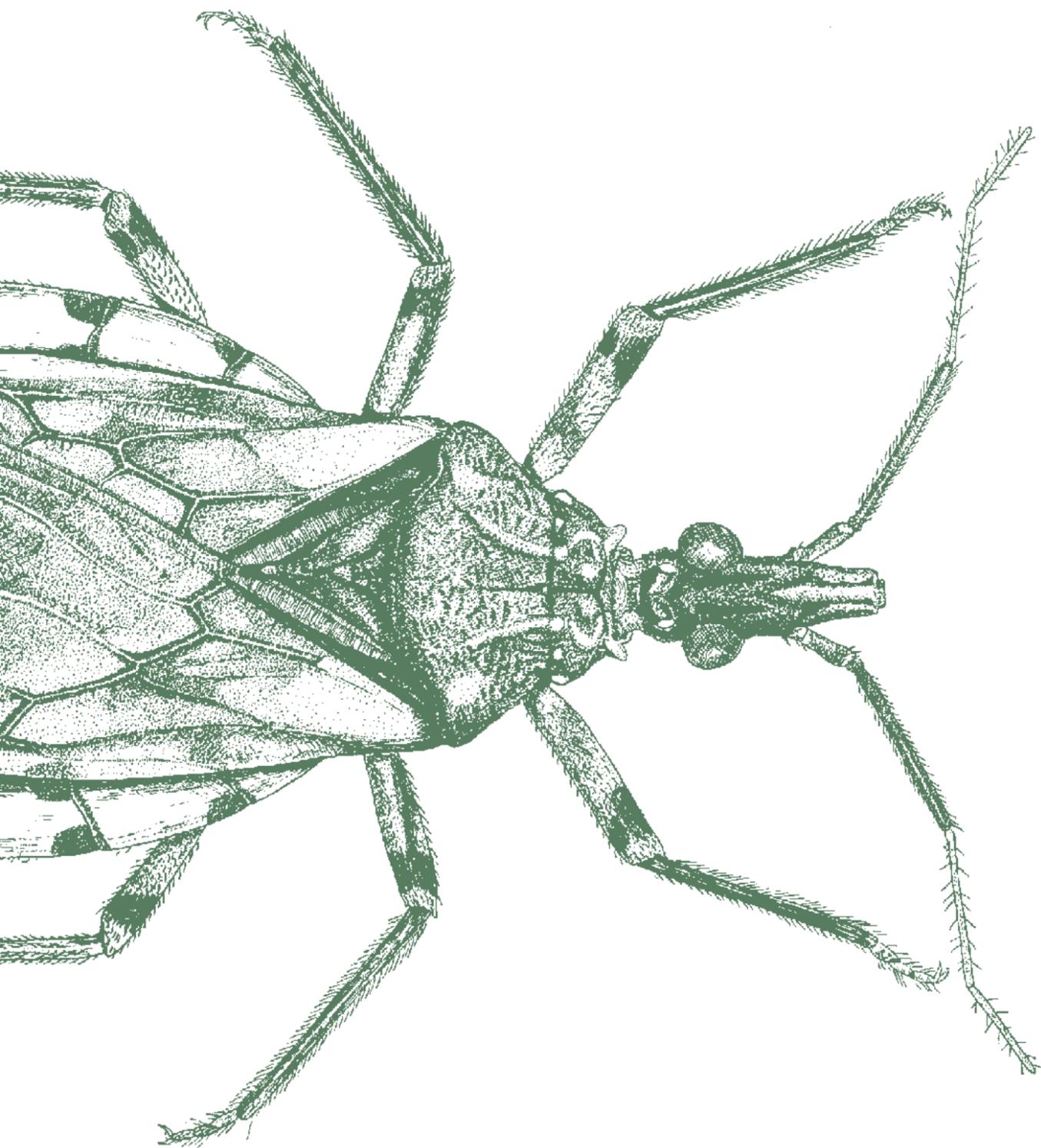
Por fim, um catálogo ilustrado apresenta, sob a forma de verbetes, os desenhistas e pesquisadores ilustradores na área da entomologia, cujos desenhos originais são encontrados no acervo arquivístico histórico da Fiocruz. Nele se podem observar as características predominantes nos desenhos científicos produzidos na instituição do início do século XX à primeira década deste século, formatos e padrões de representação ditados pelas regras desse fazer especializado, muitos deles a revelar a sensibilidade, o estilo artístico e o domínio técnico de seus autores. Coração desta obra, embora restrito às ilustrações da entomologia, o “Catálogo ilustrado dos desenhistas” é também uma homenagem a esses artistas, cujas trajetórias e valiosas colaborações para a ciência são ainda pouco reveladas. Também em reconhecimento a eles, ao catálogo ilustrado acrescentamos verbetes sobre os desenhistas da instituição que não se encontram representados por desenhos em entomologia, no acervo arquivístico sob a responsabilidade da COC.

Convidamos o leitor a apreciar a beleza que todo o esforço pela objetividade que acompanha o desenho científico não consegue ofuscar.

REFERÊNCIA

BELKNAP, Geoffrey. 150 years of scientific illustration. Essay. *Nature*, 5 nov. 2019. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/d41586-019-03306-9>. Acesso em: 21 fev. 2021.



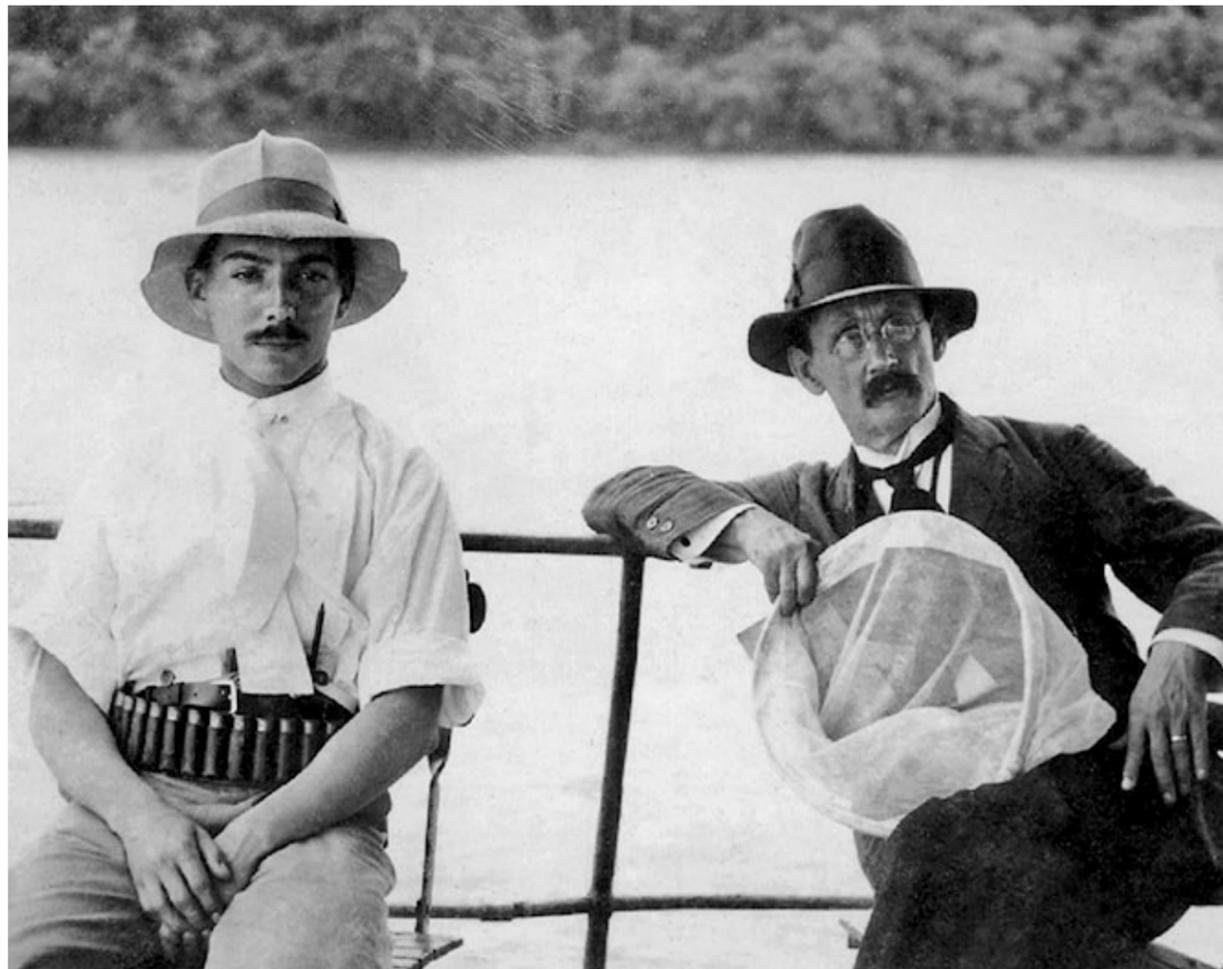


Os primórdios da Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz

A partir da segunda metade do século XIX e começo do XX, a atenção dos médicos brasileiros havia se voltado para novos paradigmas que começavam a influenciar o campo das doenças, mais especificamente a teoria da seleção natural de Charles Darwin e a descoberta de patógenos. A inter-relação entre o mundo natural e o campo das doenças infecciosas parasitárias vinha sendo gradualmente estabelecida no país por meio dos trabalhos de Louis Pasteur e Robert Koch em microbiologia, e de Patrick Manson, Ronald Ross e Giovanni Grassi em vetores de doenças. Os pesquisadores brasileiros mantinham estreita sintonia com os principais avanços científicos da época atuando não como meros receptores de conhecimento, mas sim como parte da rede internacional envolvida com as novas descobertas de parasitas e vetores, métodos profiláticos e curas de novas e velhas doenças.

Pesquisadores como Adolpho Lutz, Oswaldo Cruz, Francisco Fajardo, Carlos Chagas, Henrique Aragão, Arthur Neiva, José Gomes de Faria, Manoel Augusto Pirajá da Silva, entre outros, foram pioneiros nessa nova área de pesquisa: a medicina tropical. Os estudos relacionados ao tema focavam o ciclo evolutivo de parasitos (vermes e protozoários) no meio ambiente e em seus hospedeiros vertebrados ou invertebrados, assim como os mecanismos de transmissão das doenças, principalmente por artrópodes (insetos e aracnídeos). Para tal fim, fazia-se necessário o conhecimento básico de história natural, que incluía conceitos taxonômicos e noções de morfologia, etologia, biogeografia e ecologia.

MAGALI ROMERO SÁ
Pesquisadora do
Departamento de Pesquisa
em História das Ciências e da
Saúde da Casa de Oswaldo
Cruz/Fiocruz



Adolpho Lutz (à direita) a bordo da embarcação *España* no rio Paraná, durante expedição científica ao sul do continente americano 1918

Dessa forma, além da prática médica o estudo de grupos zoológicos e botânicos, regras de nomenclatura e chaves classificatórias foram incorporados ao universo científico dos praticantes da medicina, tendo emergido uma nova forma de ver a natureza. Estudos taxonômicos passaram a fazer parte do interesse de pesquisa daqueles comprometidos com o entendimento da natureza das doenças. Como resultado, novas disciplinas surgiram e foram incorporadas ao currículo das escolas médicas, assim como novos institutos foram criados em diferentes países sob a égide da “medicina tropical”.

Coleções científicas de possíveis vetores e parasitas passaram a ser valorizadas e a requerer maior atenção. Coleções de Diptera, que eram negligenciadas nos museus de história natural até fins do século XIX, passaram a merecer atenção diferenciada a partir de 1898, quando Ronald Ross desvendou o

ciclo do parasita da malária das aves no mosquito *Culex* e Giovanni Grassi, Amico Bignami e Giuseppe Bastianelli revelaram, no ano seguinte, o ciclo do parasita da malária humana em mosquitos do gênero *Anopheles*. Um dos grandes problemas enfrentados pelos médicos na época era a falta de conhecimentos específicos sobre esse grupo de animais. Durante todo o século XIX foram descritas apenas 42 espécies no âmbito da família dos Culicidae, estabelecida por Johann C. Fabricius em sua *Entomologica systematica* em 1794. Com os esforços de pesquisadores de diferentes países, na primeira década do século XX já haviam sido descritas mais de duzentas espécies novas de dípteros (Lane, 1953).

O desenvolvimento e a tradição dos estudos entomológicos no Instituto Oswaldo Cruz (IOC) deram-se junto com a própria história da instituição. Logo após a sua fundação em 1900, como Instituto Soroterápico Federal, estudos taxonômicos de insetos passaram a ser um dos seus principais temas de estudo. O espécime número um da Coleção Entomológica é um *Anopheles* (*Anopheles lutzii*) descrito por Oswaldo Cruz (1872-1917) em 1901 e assim nomeado em homenagem a Adolpho Lutz (1855-1950), à época diretor do Instituto Bacteriológico de São Paulo e pioneiro nos estudos de entomologia médica no Brasil (Benchimol, Sá, 2006a). Considerado por Cruz como um grande cientista e mestre, Lutz vinha dedicando especial atenção aos Diptera mesmo antes da comprovação pelos europeus sobre o transmissor da malária, tendo formado uma expressiva coleção desse grupo de insetos. O conhecimento que ele adquiriu sobre os Diptera fez com que fosse reconhecido como especialista nesse grupo de insetos pelos cientistas brasileiros e estrangeiros, como comprova sua participação no trabalho monográfico sobre Culicidae desenvolvido por Frederick Theobald (1868-1930), entomologista contratado pelo Museu Britânico para realizar uma obra sobre os mosquitos do mundo.

Os estudos de Adolpho Lutz sobre os Culicidae, incluindo o arranjo taxonômico que havia proposto para essa família de insetos, foi aproveitado em 1904 pelo pesquisador britânico em seu trabalho, tendo Theobald considerado o arranjo de Lutz como a melhor proposta para uma classificação geral dos Culicidae (cf. Benchimol, Sá, 2005).

No Brasil, após o pioneiro trabalho de Oswaldo Cruz sobre *Anopheles* em 1901, Lutz publicou um panorama sobre insetos sugadores de sangue em 1903 e dois anos mais tarde, em 1905, iniciou uma série de publicações

sobre mosquitos do Brasil no periódico *Imprensa Médica*, de São Paulo. Nesse período, Lutz já contabilizava sua coleção de dípteros hematófagos em torno de duzentas espécies, coletadas principalmente nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Além dos Díptera, foi também nesse período que iniciou seus trabalhos sobre os Tabanidae. Em 1908 Lutz deixou o Instituto Bacteriológico e, a convite de Oswaldo Cruz, iniciou seus trabalhos no IOC dando continuidade aos seus estudos sobre os Díptera e outros grupos de insetos.

Em Manguinhos Lutz encontrou um grupo de jovens doutores contratados por Oswaldo que vinham se dedicando ao estudo da malária e seus vetores. Arthur Neiva (1880-1943), baiano de origem, terminou seu curso na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1905 defendendo tese sobre as aplicações do anestésico estovaina. Ainda como estudante trabalhou na campanha contra a febre amarela liderada por Oswaldo Cruz. Iniciou seus trabalhos em Manguinhos em 1906 recomendado por seu professor Antonio Pacheco Leão e logo passou a se dedicar ao estudo dos vetores da malária. Carlos Chagas (1878-1934) desde a faculdade tinha a malária como um dos principais temas de pesquisa. Trabalhou com seu professor Francisco Fajardo em seu laboratório na Santa Casa de Misericórdia, no Rio de Janeiro, onde conheceu a hematologia e o parasita da malária. Foi para Manguinhos com o objetivo de desenvolver sua tese sobre o assunto, que defendeu em 1903. Após curto período de trabalho no Hospital Jurujuba, um local de isolamento para vítimas da peste bubônica na cidade de Niterói (RJ), Chagas retornou aos seus estudos de malária. Em 1905 foi convidado para coordenar os trabalhos de combate a uma epidemia de malária durante a construção de uma represa hidrelétrica em Itatinga, São Paulo. Essa bem-sucedida campanha seria uma das inúmeras comissões sanitárias da malária que envolveriam não apenas Chagas, mas também Neiva e Cruz. Durante essas campanhas, as atividades de coleta foram intensas. Os cavalos foram usados como isca e os pesquisadores tiveram a oportunidade única de coletar muitos grupos de Díptera, que enriqueceram a coleção institucional. Cruz, Chagas e Neiva, sobretudo os dois últimos, estavam completamente voltados para o estudo dos possíveis vetores do plasmódio da malária, contribuindo para o conhecimento da biologia e taxonomia de mosquitos vetores.

Em 1907, com a reestruturação da instituição, que passa a se chamar Instituto de Patologia Experimental de Manguinhos, mais tarde Instituto

Oswaldo Cruz (1908), esses brilhantes técnicos já efetivados acompanharam as reformulações na instituição, com a parasitologia e a entomologia médica tornando-se campos de estudos legitimados em seu estatuto. No mesmo ano de 1908, em campanha profilática contra a malária e a pedido da Diretoria da Estrada de Ferro Central do Brasil, Chagas descobriu em Lassance, Minas Gerais, dois novos protozoários e um inseto vetor, o barbeiro. Este último achado culminou com a descoberta de uma nova tripanossomíase humana. Os trabalhos de Chagas impulsionaram a formação da coleção de um novo grupo de insetos: os hemípteros. Esses insetos passaram a ser estudados por Arthur Neiva, que se tornaria especialista no grupo. Os estudos em protozoários foram desenvolvidos por Chagas em conjunto com os pesquisadores visitantes alemães, trazidos por Oswaldo Cruz com a intenção de desenvolver essa área de estudo na instituição, o que levou ao crescimento da coleção de protozoologia iniciada por Henrique Aragão. Foi ainda em 1908 que chegou transferido para Manguinhos Adolpho Lutz.

Lutz acrescentou à já bastante significativa coleção de insetos de Manguinhos a sua importante coleção entomológica, com exemplares de culicídeos e tabanídeos. No folheto promocional publicado por Manguinhos em 1909, são listadas as coleções de insetos, aracnídeos, helmintos, bactérias e cultura de fungos. Entre os insetos estão 95 espécies de mosquitos, 165 espécies de tabanídeos, 40 espécies de ixodídeos e 61 espécies de helmintos.

Uma iniciativa importante para a divulgação dos trabalhos produzidos em Manguinhos foi a criação da revista *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, cujo primeiro número saiu em 1909. Nele já constavam três trabalhos sobre taxonomia de insetos, todos baseados em material do acervo institucional. Um, de Neiva, abordava os mosquitos *Anopheles* e sua relação com a malária; os outros dois, de Lutz e Neiva, tratavam da taxonomia de Tabanidae. O segundo número da revista incluía um artigo de Lutz sobre os Simuliidae. No ano seguinte, em 1910, Arthur Neiva publicou nas *Memórias* seus estudos sobre a biologia de um hemíptero, que mais tarde provou ser o vetor da tripanossomíase americana (Sá, 2008). Outra iniciativa, além da criação das *Memórias*, foi a institucionalização de um serviço técnico complementar de ilustração, fotografia e cartografia. Tais serviços eram essenciais para o trabalho taxonômico desenvolvido

com as coleções institucionais de insetos, o que fez com que os técnicos trabalhassem em estreita associação com os pesquisadores.

A ilustração científica ganhou relevância a partir da necessidade de se ter representados fielmente os exemplares existentes em coleções científicas para a identificação taxonômica. Assim como bases científicas vinham sendo discutidas e reordenadas com as novas descobertas, também a arte estava sofrendo o impacto da ciência. Era preciso que os objetos de história natural fossem representados com precisão, livres da interpretação do artista e das tendências de estilo. O ideal, para a pintura de história natural, era a composição de precisão científica e sentimento artístico em iguais proporções. Na árdua tarefa de ilustrar o mundo natural, esses artistas acabavam por conhecer profundamente os objetos retratados, o que os levou a alcançar níveis de especialização e conhecimento do tema somente atingido por estudiosos. Alguns passaram a ter uma relação tão estreita com o seu objeto, que se tornaram especialistas em alguns grupos. A combinação de ciência e arte alcançou sua plenitude principalmente no trabalho dos ilustradores botânicos. Dos grupos zoológicos foram os insetos, conchas e aves os mais populares entre os artistas de história natural.

Adolpho Lutz foi um dos que se beneficiaram enormemente do serviço técnico especializado oferecido pelos ilustradores. Seus trabalhos entomológicos foram todos lindamente ilustrados, em particular seu trabalho sobre Tabanidae, cujos desenhos foram habilmente produzidos por Manoel de Castro Silva (?-1934).

Em Manguinhos, além de dar continuidade aos seus estudos sobre tabanídeos, Lutz publicou mais de vinte trabalhos pioneiros sobre diferentes famílias de insetos, além de estudos sobre técnicas e observações gerais sobre os dípteros hematófagos. Sozinho ou em parceria com Arthur Neiva e Costa Lima, publicou estudos taxonômicos e biológicos sobre *Phlebotomus*, *Ceratopogonidae*, *Megarhininae*, *Hippoboscidae*, *Oestridae* e as moscas-das-frutas, formando com isso importantíssimas coleções que hoje fazem parte do acervo da instituição (cf. Benchimol, Sá, 2006b).

Em 1909, ao retornar de viagem a Washington, onde conheceu os trabalhos sobre Culicidae que estavam sendo desenvolvidos pelos pesquisadores Leland Howard, Frederick Knab e Harrison Dyar, Oswaldo Cruz resolveu enviar Neiva aos Estados Unidos para estudar as coleções existentes e se

familiarizar com as pesquisas realizadas pelos norte-americanos. Em 1910, já nos EUA, Neiva estabeleceu estreito contato com esse importante grupo de entomólogos e contribuiu no livro que estavam organizando, *The Mosquitoes of North and Central America and the West Indies*, para o qual escreveu um capítulo sobre malária (Neiva, 1912).

Outro não menos importante pesquisador para as coleções entomológicas do IOC foi Angelo Moreira da Costa Lima (1887-1964). Oriundo do Serviço de Profilaxia da Febre Amarela, Costa Lima foi convocado por Oswaldo Cruz para combater a febre amarela no Pará. Após o bem-sucedido empreendimento, permaneceu na região a pedido de Oswaldo, para trabalhar no combate aos focos de febre amarela em Santarém e Óbidos. Nesse período fez intenso levantamento dos dípteros da região e suas observações foram posteriormente publicadas em 1914 nas *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*.

Em 1913, ao retornar para o Rio de Janeiro, Costa Lima passou a estagiar em Manguinhos no laboratório de Adolpho Lutz e, tendo conseguido um cargo para ensinar Entomologia Agrícola na Escola de Agricultura e Medicina Veterinária, deixou o IOC para exercer com entusiasmo sua nova função. As coleções começaram a ser construídas na escola com a ajuda de seus alunos, de colecionadores profissionais e por meio de doações. Costa Lima começou a publicar intensamente nos novos periódicos criados para divulgar assuntos agrícolas. Em poucos anos ele se tornou a principal autoridade no Brasil em insetos de interesse agrícola, sendo solicitado a intervir em todos os problemas relacionados a esse assunto. Convidado a voltar ao IOC por Carlos Chagas em 1927, Costa Lima manteve sua posição na Escola de Agronomia. Em Manguinhos retomou os estudos sobre insetos de relevância médica e veterinária. Seu primeiro relato oficial refletia o intenso trabalho desenvolvido na Seção de Entomologia de Manguinhos sob sua supervisão, que incluiu a reorganização da coleção entomológica e a incorporação de novos espécimes, a participação de consultas públicas em sistemática e entomologia geral e aplicada e a organização de um insetário. Trabalhos de pesquisa relatados incluíam investigação sobre larvas de *Anopheles*, *Coleoptera* ectoparasita de ratos murídeos e *Hymenoptera* parasita de *Triatoma*, entre outros temas. Nesse mesmo ano, Costa Lima publicou quatro artigos sobre culicídeos e outros artigos relacionados à entomologia econômica. Durante 1928-29, Costa Lima esteve profundamente envolvido com o surto de febre amarela

no Rio de Janeiro. Trabalhando com Henrique Aragão, ele desenvolveu vários experimentos com *Stegomyia* e as formas como este transmite a febre amarela (Benchimol, 2001).

Em poucos anos o laboratório entomológico de Costa Lima em Manguinhos tornou-se um espaço de referência para estudos taxonômicos. Juntamente com o laboratório do helmintologista e entomologista em tempo parcial Lauro Travassos, Manguinhos se transformou em uma meca para jovens entomologistas e especialistas de toda a América Latina. Espécimes de insetos foram profusamente trazidos a ele por seus alunos e pesquisadores em trabalho de campo e mediante doação e troca.

Uma quantidade considerável de espécimes também foi obtida por iniciativa de Carlos Alberto Seabra, entomologista e colecionador amador que tinha uma relação pessoal com Costa Lima desde a infância. Integrante de uma tradicional família burguesa de origem portuguesa, Seabra fornecia regularmente a Costa Lima cargas de espécimes obtidas no trabalho de colecionadores profissionais ou mediante a compra de coleções particulares. Com a ajuda do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), Seabra comprou para o IOC, em 1952, uma coleção do tcheco Joseph Francisco Zikán, que incluiu cerca de 150 mil exemplares de Lepidoptera, Coleoptera e Hymenoptera, entre outros, coletados principalmente no primeiro parque nacional do Brasil, o Parque Nacional de Itatiaia (cf. Sá, 2008). Como resultado dessas iniciativas, a coleção entomológica de Manguinhos logo se transformou em uma coleção de referência para pesquisa em quase todos os grupos entomológicos.

Em meados da década de 1930, Costa Lima iniciou um projeto de vida destinado a catalogar a fauna de insetos brasileiros. A obra *Insetos do Brasil* foi publicada de 1938 a 1962 em 12 volumes, abrangendo 27 ordens de insetos. Embora a publicação tenha sido financiada pela Escola de Agricultura, foi em Manguinhos que Costa Lima desenvolveu seu trabalho. Lá ele tinha as instalações e o apoio necessários para seu trabalho taxonômico e editorial, beneficiando-se da grande coleção institucional de insetos que crescia exponencialmente, uma excepcional biblioteca que incluía quase todos os trabalhos clássicos sobre entomologia neotropical e os serviços técnicos de ilustradores e fotógrafos. A relevância do trabalho editorial de Costa Lima foi reconhecida por seus contemporâneos de Manguinhos, que continuaram a apoiá-lo mesmo depois de ele ter deixado

o cargo no IOC em 1938, após a lei de desacumulação do ano anterior que determinou que os servidores públicos não poderiam manter dois empregos, uma vez que a dedicação em tempo integral era necessária. Costa Lima optou por manter seu cargo de professor na Escola de Agricultura, mas foi permitido pelos diretores que mantivesse seu espaço de laboratório e continuasse seu trabalho de pesquisa não oficialmente, com todo o apoio necessário para levar adiante seu projeto editorial. Aproveitou a oportunidade e ficou em Manguinhos até sua morte, em 1964 (Rangel, 2006).

A autonomia permitida a Costa Lima para montar uma coleção entomológica de amplo interesse científico também foi dada ao helmintologista Lauro Travassos (1890-1970), responsável pela introdução de estudos taxonômicos sobre helmintos em Manguinhos e no Brasil. Tal como Costa Lima, Travassos trabalhou no Serviço de Profilaxia da Febre Amarela, tornando-se membro da equipe da instituição em 1913. Tinha também interesse pela entomologia, com predileção pelas borboletas, e montou relevante coleção de Lepidoptera, que mantinha em seu



Lauro Travassos e Herman Lent em captura de insetos durante excursão científica do IOC na região da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, Mato Grosso
1938

laboratório. A partir de 1937 o próprio Travassos começou a publicar sobre a taxonomia das borboletas, com base sobretudo em material de sua própria coleção. Seu trabalho com a coleção Lepidoptera acabou sendo computado como uma atividade oficial de seu laboratório helmintológico.

Carismático e excelente palestrante, Travassos foi um professor competente no Curso de Aplicação de Manguinhos. No início dos anos 1930 foi também professor de Parasitologia na Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária e atraiu muitos alunos para Manguinhos. Devido ao seu entusiasmo por assuntos entomológicos, Travassos sempre deu apoio àqueles que queriam estudar o assunto, abrindo seu laboratório para amadores e entomologistas profissionais. Junto com Costa Lima e César Pinto, estimulou os alunos para o campo da entomologia veterinária. Especialistas nessa área de entomologia foram absorvidos pela instituição originando novas coleções específicas, como as de Fábio Leoni Werneck (1894-1961).

Médico e farmacêutico, Werneck iniciou suas atividades entomológicas no laboratório de Costa Lima como assistente não remunerado, em 1930. Após concluir o Curso de Aplicação (1931-1932), foi nomeado chefe de laboratório em 1933 e passou a se dedicar ao estudo de piolhos das ordens Mallophaga e Anoplura. Werneck formou uma das coleções mais importantes desse grupo no Brasil, com 4.069 lâminas, sendo os espécimes de Mallophaga preservados em 2.823 lâminas, dos quais 817 são espécimes tipo (Cardozo-de-Almeida, Linardi, Costa, 2003).

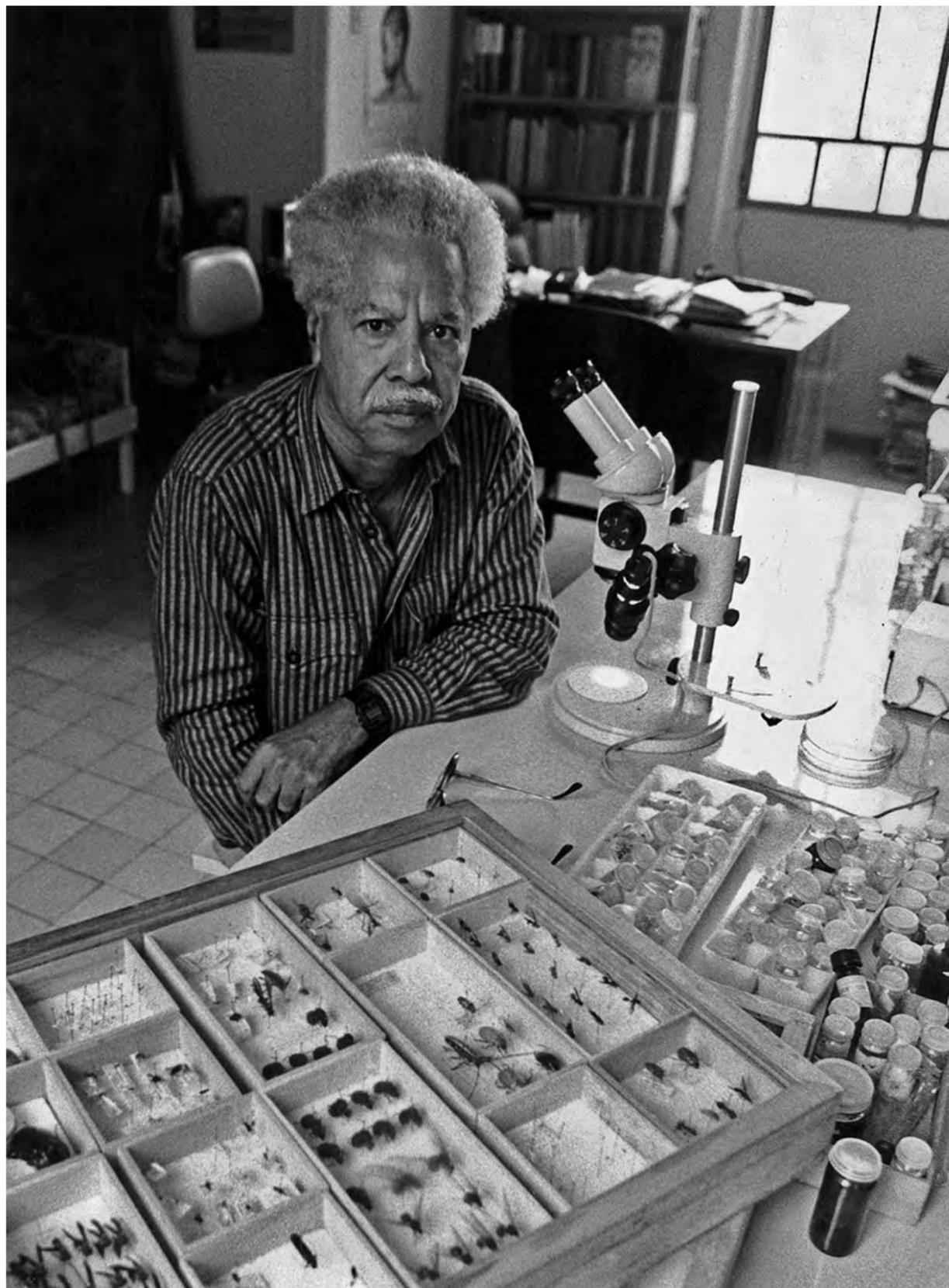
Costa Lima e Travassos formaram uma rede de estudantes que circulavam entre Manguinhos e outras instituições onde trabalhavam. O mais notório foi o veterinário Hugo de Souza Lopes (1909-1991), que ainda aluno de Travassos na Escola de Agricultura começou a trabalhar em Manguinhos como voluntário no laboratório deste. Lá iniciou uma coleção de Diptera Muscoidea, tendo publicado seus primeiros trabalhos no grupo em 1932. Após concluir seus estudos em 1933, foi indicado por Costa Lima para trabalhar em Diptera no Instituto de Biologia Vegetal, no Rio de Janeiro. Concomitantemente atuou como assistente de Travassos em palestras na Escola de Veterinária. Em 1938 retornou a Manguinhos para continuar seu trabalho em moscas no laboratório de Travassos, agora como pesquisador não remunerado. Somente em 1949 Souza Lopes se tornou membro permanente da equipe de Manguinhos. Foi reconhecido mundialmente

como pioneiro em Sarcophagidae. Também montou uma coleção expressiva de Diptera, que foi depositada no laboratório de Travassos (Oliveira, 1989).

O jovem estudante de medicina Herman Lent (1911-2004) ingressou no laboratório de Travassos em 1932, também como voluntário, após ter frequentado o curso técnico de Manguinhos. Motivado pelas palestras de Travassos, decidiu estudar helmintos, tendo publicado seu primeiro trabalho sobre nematoides em 1934 (Freitas, Lent, 1934). No entanto, quando Neiva retornou a Manguinhos em 1936, após uma licença, Lent foi cooptado por ele para estudar Hemiptera, uma decisão tomada sob a influência do carisma de Neiva. Tornou-se membro da equipe de Manguinhos em 1936 e gradualmente substituiu a helmintologia pela entomologia. Seus primeiros trabalhos em Hemiptera foram publicados em coautoria com Neiva em 1936 e 1939 (Jurberg, Santos, 2004). Lent continuou o trabalho de Neiva após sua morte, em 1943, enriqueceu consideravelmente a coleção Hemiptera e a transformou em uma coleção de referência mundial.

Outro estudante de veterinária que passou a frequentar o laboratório de Travassos em 1939 foi Sebastião José de Oliveira (1918-2005). Supervisionado por Hugo de Souza Lopes, Oliveira iniciou estudos sobre as moscas das famílias Clusiidae e Anthomyidae. Em 1944 começou a estudar a família Chironomidae, tornando-se especialista nesse grupo de Diptera. Sebastião de Oliveira foi oficialmente incorporado como membro da equipe de Manguinhos em 1950 (Oliveira, Messias, 2005).

Na década de 1950 as coleções entomológicas depositadas no laboratório de Travassos (borboletas, mosquitos, moscas e outros grupos de insetos menos representados) foram incorporadas à coleção entomológica geral do IOC. Gradualmente outros grupos de interesse parasitológico e vetorial, médico ou veterinário foram sendo incorporados para formar novas coleções, como as de helmintos, aracnídeos (principalmente carrapatos e ácaros), fungos e protozoários. Técnicas de preservação, discussões taxonômicas e descrição de novas espécies foram assim definitivamente incorporadas ao dia a dia dos pesquisadores da época e publicadas em revistas científicas e de divulgação. Instruções específicas de coleta e preparação foram também elaboradas especialmente para as expedições científicas realizadas pelos cientistas da instituição. Como desdobramento, pesquisadores foram enviados para o exterior para estudar coleções em museus de história natural e instituições de pesquisa.



Sebastião José de Oliveira, curador da Coleção Entomológica entre 1986 e 2005, em seu laboratório no Pavilhão Mourisco. 1988

A coleção entomológica de Manguinhos, inicialmente formada por espécies de interesse médico-veterinário, foi enriquecida através dos anos por imensa variedade de espécimes de diferentes grupos taxonômicos, muitos coletados em localidades distintas e hoje degradadas. Contando atualmente com cerca de quatro milhões de espécimes com representantes de quase todas as ordens de insetos, a hoje denominada Coleção Entomológica do IOC (CEIOC) é fonte de informação fundamental para o conhecimento não só da diversidade faunística do país, como também da distribuição geográfica de parasitas, vetores e doenças de homens e animais.

Hoje a coleção entomológica histórica do IOC reveste-se ainda mais de importância após o incêndio de grandes proporções que atingiu o Museu Nacional do Rio de Janeiro, em 2 de setembro de 2018, quando praticamente toda a coleção entomológica da instituição foi perdida. Os exemplares depositados em Manguinhos, além de toda a informação biológica e ecológica que guardam, tornam-se os únicos representantes que testemunham uma época vivida pelos pesquisadores das duas instituições, com atividades de coleta realizadas em viagens conjuntas pelo interior do país e intensa troca intelectual.

REFERÊNCIAS

BENCHIMOL, Jayme Larry (coord.). *Febre amarela: a doença e a vacina, uma história inacabada*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz: Bio-Manguinhos, 2001.

BENCHIMOL, Jayme Larry; SÁ, Magali Romero. Insetos, humanos e doenças: Adolpho Lutz e a medicina tropical. In: BENCHIMOL, Jayme Larry; SÁ, Magali Romero (org.). *Adolpho Lutz, obra completa. Febre amarela, malária e protozoologia*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. v.2, livro 1.

BENCHIMOL, Jayme Larry; SÁ, Magali Romero (org.). *Adolpho Lutz, obra completa. Adolpho Lutz e a entomologia médica no Brasil (apresentação histórica)*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006a. v.2, livro 3.

BENCHIMOL, Jayme Larry; SÁ, Magali Romero (org.). *Adolpho Lutz, obra completa. Entomologia*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006b. v.2, livro 4.

CARDOZO-DE-ALMEIDA, Margareth; LINARDI, Pedro Marcos; COSTA, Jane. The type specimens of chewing lice (Insecta, Mallophaga) deposited in the Entomological Collection of Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brazil. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v.98, n.2, p.233-240, 2003.

FREITAS, J.F. Teixeira de; LENT, Herman. Novo nematodeo da sub-família Heligmosominae Travassos, 1914, parasito de *Agouti paca* (L.): *Avellaria avellari* n. g., n. sp. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v.28, n.4, p.577-583, 1934.

JURBERG, José; SANTOS, Cláudia Portes. Herman Lent: história e bibliografia. *Entomología y Vectores*, Rio de Janeiro, v.11, n.1, p.19-58, 2004.

LANE, John. *Neotropical Culicidae*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1953. 2v.

NEIVA, Arthur. The malarial organisms. In: HOWARD, Leland O.; DYAR, Harrison G.; KNAB, Frederick. *The mosquitoes of North and Central America and the West Indies. A general consideration of mosquitoes, their habits, and their relations to the human species.* Washington, D.C.: Carnegie Institution of Washington, 1912. v.1.

OLIVEIRA, Sebastião José de. A vida profissional de Hugo de Souza Lopes. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v.84, supl.IV, p.III-IV, 1989.

OLIVEIRA, Sebastião José de; MESSIAS, Maria Conceição. Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE COLEÇÕES CIENTÍFICAS, 1., 2005, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: Instituto Oswaldo Cruz, 2005. p.53-55.

RANGEL, Marcio Ferreira. *Um entomólogo chamado Costa Lima: a consolidação de um saber e a construção de um patrimônio científico.* 2006. 300f. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2006.

SÁ, Magali Romero. Scientific collections, tropical medicine and the development of entomology in Brazil: the contribution of Instituto Oswaldo Cruz. *Parassitologia*, Roma, v.50, n.3/4, p.187-197, 2008.

O legado dos desenhistas

Uma imagem vale mais que mil palavras.
(Confúcio, 551-479 a.C.)

Ao longo de sua existência, o gênero *Homo* deixou registrado, em rochas de cavernas ou ao ar livre, expressões de sua sensibilidade e de seu cotidiano em imagens que esculpia ou desenhava com pigmentos coloridos de resinas vegetais e cinzas, entre outros materiais. A modernidade só se inteirou da importância dessa arte há cerca de 150 anos, com a descoberta de figuras nas cavernas de Lascaux, na França, e de Altamira, na Espanha. Hoje sabemos que as artes rupestres de eras pré-históricas, as mais antigas datadas do Paleolítico (40.000 a.C.), estão presentes no velho e no novo continentes, e o muito que revelam de nossos ancestrais nos remete às palavras de Confúcio, na epígrafe.

Desde a criação do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), os pesquisadores beneficiaram-se da presença, na instituição, de desenhistas para registrar suas descobertas, como Manoel de Castro Silva, Raymundo Honório Daniel e Orlando Vicente Ferreira.

Entrei para o IOC em 1960, ano em que me formei como farmacêutico, atraído por um curso de entomologia geral que infelizmente não se concretizou, por ter sido eu o único aluno inscrito. Na procura por uma alternativa ao curso, fui entrevistado pelo chefe da Seção de Entomologia, doutor Herman Lent, e admitido como seu estagiário. Na entrevista, duas perguntas selaram meu destino: quais eram minhas atividades nas horas de lazer e se eu gostava de fotografar. Minhas respostas encerraram a entrevista.

JOSÉ JURBERG
Chefe do Laboratório Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneos e Curador da Coleção de Triatomíneos do Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz

Durante dez anos trabalhei e estudei na sala de meu orientador doutor Herman e do doutor Hugo de Souza Lopes, no segundo andar do Pavilhão Mourisco, na época todo ocupado pela Seção de Entomologia e pela grande Coleção Entomológica, que ocupava quatro pisos num dos grandes salões do andar. Na mesma sala trabalhava um senhor de cabelos grisalhos, muito magro e pouco falante: era o desenhista que atendia exclusivamente o doutor Herman. Seu nome está gravado na minha memória pelo aprendizado que obtive observando seus desenhos a bico de pena. Seu nome, Antonio Viegas Pugas, era assinado do lado de cada obra.

Ao mesmo tempo comecei a fazer excursões quase que diárias pelo *campus* de Manguinhos coletando insetos com uma pequena rede, para classificá-los (todas as ordens). Aprendi as técnicas de diafanização com o doutor Hugo, a desenhar as estruturas fállicas dos insetos com uma câmara clara e a compará-las. A soma dessas abordagens – desenho e comparação das estruturas – permitiu que descobríssemos novas espécies de barbeiros, principalmente as espécies crípticas, e problemas que se mostravam difíceis de equacionar também foram solucionados. Os convites para transmitir as novas abordagens começaram a chegar, bem como alunos e estagiários de várias partes, para realizar trabalhos em colaboração.

Descrevi mais de vinte espécies novas de insetos de várias ordens e fui homenageado no nome de uma nova espécie de barbeiro: *Triatoma jurbergi*. Fui trabalhar/estagiar no British Museum de Londres para difundir a nova ferramenta.

Publiquei, até o presente, mais de mil desenhos. Hoje pinto marinhas, com que presenteio colegas do Brasil e do exterior. Acabei descobrindo que desenhar era uma alegria para mim e um sacrifício para meus alunos.



Desenhista Antonio Viegas Pugas (em primeiro plano), Luiz Fernando Ferreira, Herman Lent, Ademar Guilherme, Delir Corrêa Gomes, Paulo Bührnheim, José Jurberg, Sebastião José de Oliveira e Cristina Mascarenhas na Seção de Entomologia do IOC. Pavilhão Mourisco Década de 1960

Ilustrações: um traço de arte na ciência

MÁRCIO FELIX

Entomólogo e pesquisador
do Instituto Oswaldo Cruz/
Fiocruz

A ilustração científica é o elemento pelo qual se procura retratar, por meio de imagens, as informações acerca de um objeto de pesquisa ou mesmo aspectos complementares a este. Essas imagens são compostas por desenhos ou fotografias, para os quais diferentes técnicas podem ser utilizadas, além de mapas e esquemas, por exemplo. Os ramos da zoologia e da botânica utilizam a ilustração científica com frequência. No caso da zoologia é comum que as ilustrações mostrem o aspecto geral do corpo dos animais, padrões de coloração, estruturas específicas de especial importância para a identificação, além de detalhes do comportamento e do ciclo de vida, geralmente observados no próprio ambiente natural.

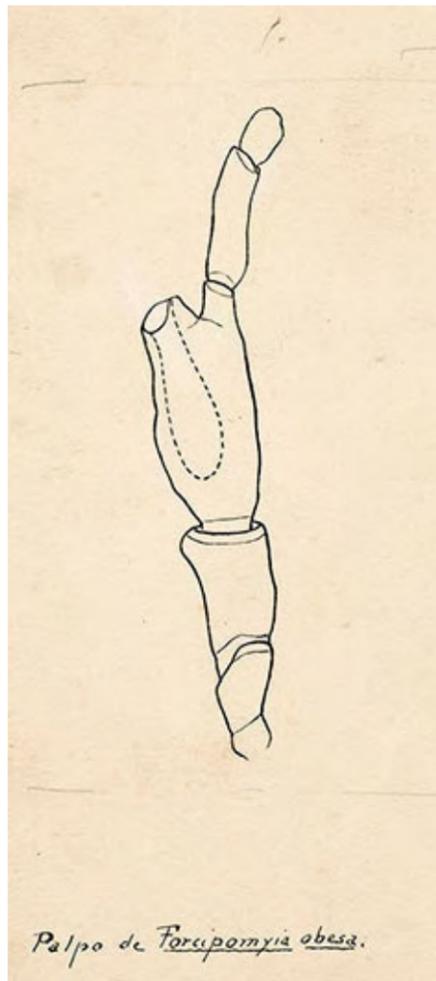
Embora normalmente uma ilustração científica tenha caráter complementar ao das informações textuais, muitas vezes ela transcende esse propósito, tamanhas são a riqueza de detalhes e a fidelidade que uma boa imagem, um bom desenho ou fotografia podem oferecer. Dessa forma, a ilustração científica pode facilitar o entendimento das informações, decodificando-as visualmente e superando o que seria apresentado em muitas laudas de texto. E talvez, mesmo assim, sem a necessária clareza e precisão, pois colocar em palavras as formas, curvaturas, proporções e tonalidades de cores é, muitas vezes, uma tarefa difícil.

Na entomologia, ramo das ciências zoológicas que estuda os insetos, ilustrações são fundamentais, principalmente na descrição de novas espécies, rotina científica sobre um grupo com gigantesca diversidade biológica, que representa mais da metade das formas de vida conhecidas pela ciência. Tal diversidade se expressa em um sem-número de formas, tamanhos, cores e

estruturas. Peças muito pequenas, como as que constituem as genitálias dos insetos, costumam ser complexas, com disposições espaciais de difícil entendimento e superposições de planos. Essas estruturas muitas vezes não são claramente entendidas quando apresentadas somente em modo textual.

Apesar de as técnicas empregadas nas ilustrações variarem ao longo da história, por vezes acompanhando a evolução dos recursos técnicos disponíveis, algumas delas são quase sempre utilizadas, como o desenho em câmara clara com arte-final em nanquim. Essa técnica, que emprega a superposição das imagens do espécime com a do papel onde se realiza o desenho inicial, é relativamente de fácil execução e se presta muito bem à ilustração de formas e proporções de estruturas. O desenho inicial é finalizado com nanquim em papel vegetal superposto a ele, onde se podem inserir mais detalhes. O resultado vai do esquemático ao mais rebuscado, dependendo das habilidades de quem desenha. Detalhes realizados com a técnica do pontilhismo ou a do tracejado costumam resultar em desenhos belíssimos. Hoje, acabamentos realizados em programas computacionais gráficos, a partir de imagens iniciais digitalizadas, são empregados por vários pesquisadores, eliminando-se o trabalho manual de acabamento com o uso de tinta, que demanda habilidade e técnica, à semelhança de um trabalho artístico.

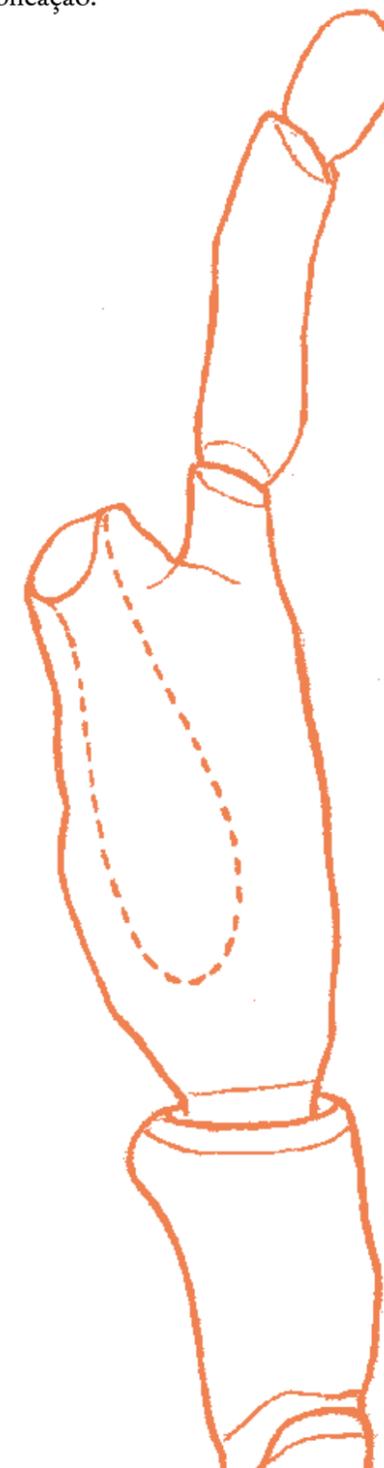
Por sua vez, a fotografia evoluiu juntamente com os equipamentos disponíveis para tal. Passamos de câmeras mecânicas com filme fotográfico, a ser revelado, para câmeras digitais com imagens instantâneas e de alta resolução. Tais câmeras, acopladas a equipamentos ópticos, permitem fotografar estruturas diminutas com muita qualidade e preparar imagens com foco perfeito, mediante a combinação de várias fotografias em diferentes planos com a ajuda de um programa computacional. Entretanto, mesmo com maior rapidez e facilidade de realização, em muitos casos uma fotografia não substitui um bom desenho, no qual é possível, por meio de técnicas específicas como o sombreado, evidenciar estruturas e formas de interesse que não estariam tão claras em uma imagem fotográfica. Assim, o desenho oferece maior liberdade expressiva, sem deixar de lado a fidelidade ao que se quer representar. Obviamente a fotografia é utilizada para o registro instantâneo de observações na natureza, o que geralmente não é possível com o desenho.

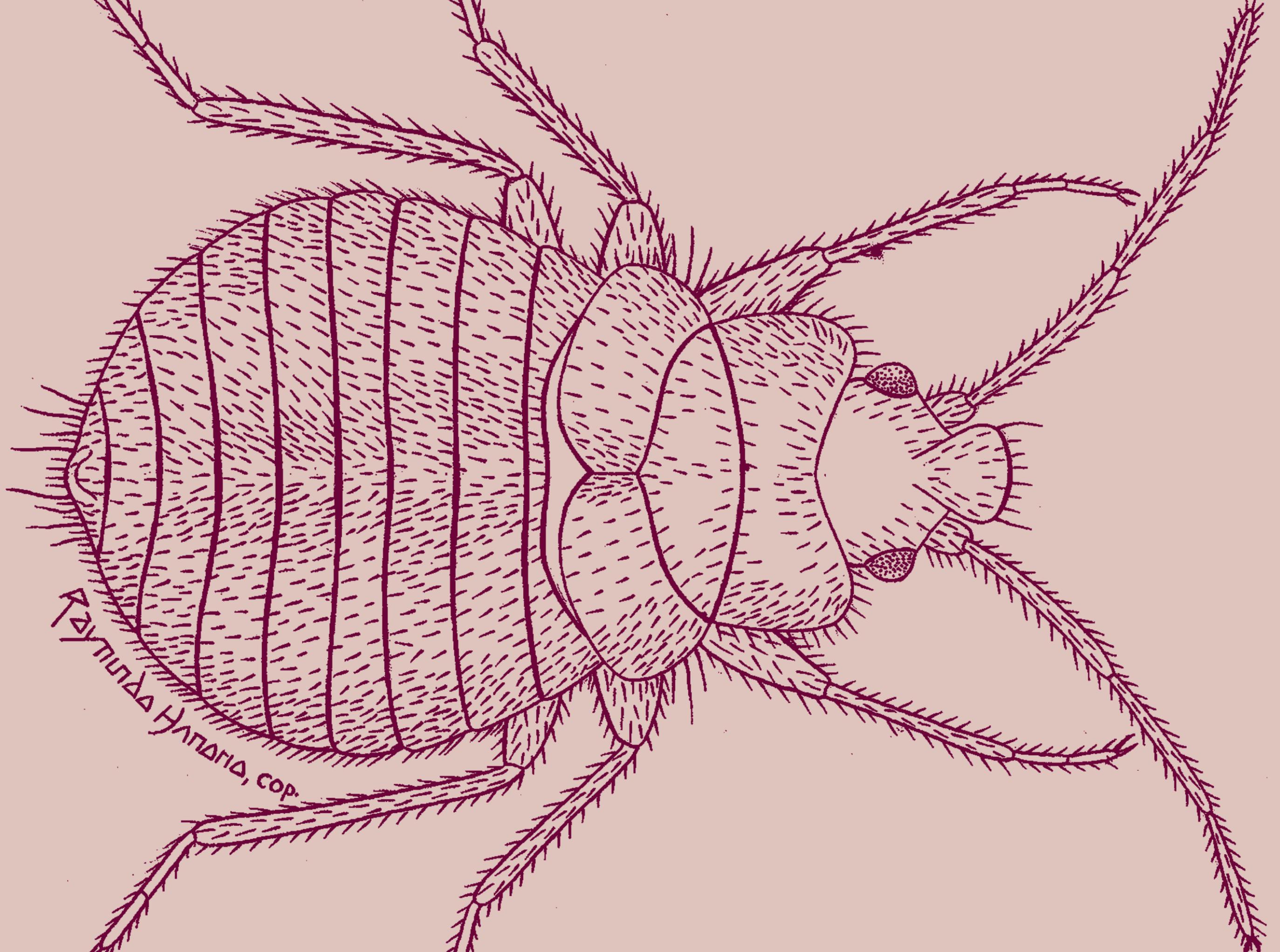


Forcipomyia obesa Lima, 1928; palpo maxilar (fossa sensorial evidenciada com tracejado), retratado também em fotografia de J. Pinto (onde não se percebe a fossa sensorial)
1928
Nanquim; 14,5cm x 8,5cm
Fotografia, p&cb; 9cm x 4,3cm

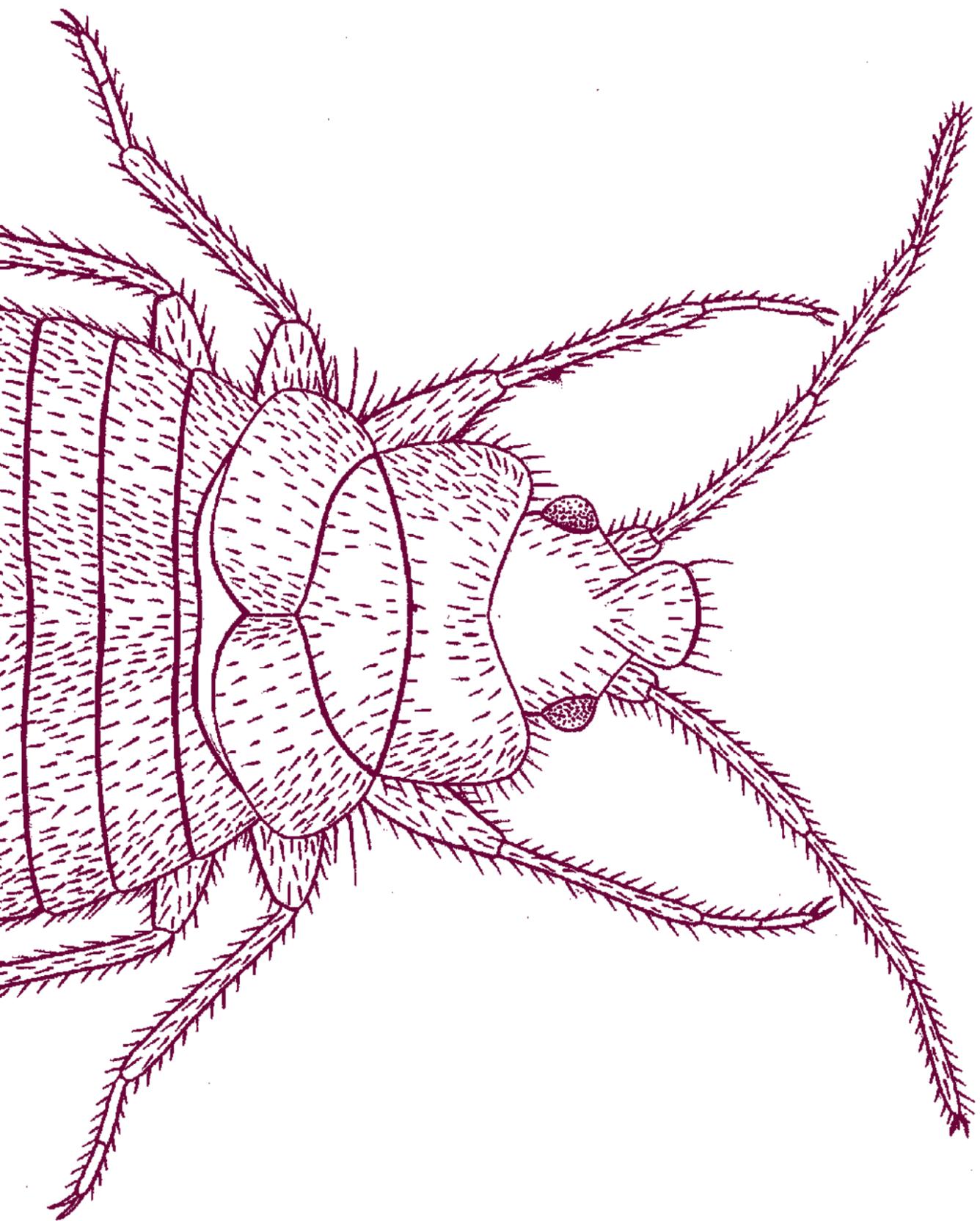
Em épocas passadas era comum que ilustradores profissionais trabalhassem em conjunto com pesquisadores produzindo as imagens que eram publicadas nos artigos científicos de então. Nesse caso uma boa sintonia entre pesquisador e ilustrador se fazia necessária, para que este mantivesse a fidelidade pertinente a um trabalho científico. Entretanto sempre há pesquisadores que aprendem as técnicas para ilustrar os próprios trabalhos. Mesmo que sejam ilustrações mais simples e esquemáticas, elas mantêm bastante fidelidade aos elementos estudados. As duas situações são encontradas em artigos publicados por pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), o que pode ser apreciado na presente obra.

A recuperação da história da ilustração científica nas pesquisas entomológicas desenvolvidas no IOC ressalta a grande importância que desenhos, fotografias, mapas e esquemas têm na expressão de aspectos do conhecimento produzido na instituição e apresentado em publicações. Além disso, destacam-se as atividades não só dos pesquisadores como ilustradores, mas também o trabalho dos desenhistas, profissionais importantes (e quase anônimos) na elaboração de muitas obras que construíram essa história. Que a relevância da ilustração científica e, por que não dizer, da arte em ciência nunca deixe de ser lembrada. Esse é um dos grandes significados desta publicação.





D. V. P. H. 1960, C. O. P.



Desenhos científicos na pesquisa em entomologia do Instituto Oswaldo Cruz

Desenho, fotografia e cartografia são serviços complementares indispensáveis em qualquer organização do tipo do Instituto Oswaldo Cruz. Aos dois primeiros deram Oswaldo Cruz e seus sucessores mais próximos a maior atenção.

(Olympio da Fonseca Filho, *A escola de Manguinhos*)

Como parte integrante do acervo de caráter histórico sob a guarda da Casa de Oswaldo Cruz (COC) constam milhares de ilustrações científicas na forma de desenhos, provenientes das atividades de pesquisa entomológica empreendidas durante a trajetória do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) ao longo do século XX e da primeira década do século XXI. Não obstante esses documentos estarem organizados e mantidos sob a lógica de arranjo e ordenamento arquivísticos, os instrumentos de pesquisa informam também atributos documentais próprios à sua natureza, o que resulta em uma representação em que se contemplam simultaneamente elementos extrínsecos e intrínsecos a eles, nestes últimos incluindo-se assinaturas e intervenções de diversas origens que remetem a seu uso e suas funções, entre outras.

Entretanto, a prevalência da representação da informação por conjuntos documentais, nos instrumentos de pesquisa gerados com a metodologia arquivística, acarreta lacunas importantes de informação sobre os documentos iconográficos, muitas vezes quanto às suas próprias condições de produção e funções. No que diz respeito aos desenhos científicos ressam-se, por exemplo, da falta de informações que auxiliem

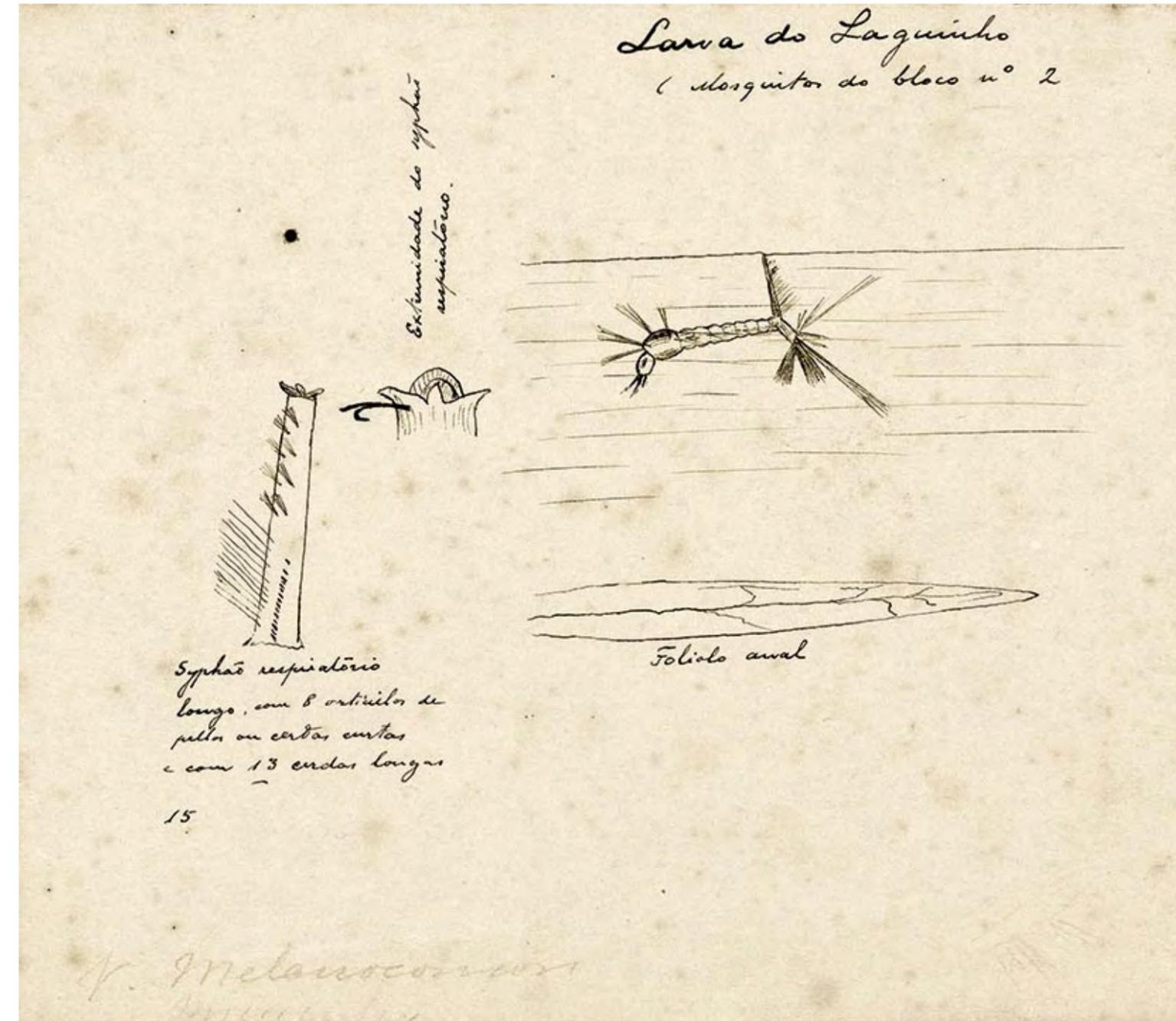
ALINE LOPES DE LACERDA
ANA LUCE GIRÃO SOARES DE LIMA
FELIPE ALMEIDA VIEIRA
FRANCISCO DOS SANTOS LOURENÇO
REGINA CELIE SIMÕES MARQUES
Pesquisadores e documentalistas do Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz

a compreensão de sua gênese e seus circuitos de uso, das lógicas que orientaram sua produção e publicação, de seu papel no texto científico, de suas relações com os outros recursos discursivos utilizados no desenvolvimento e comunicação das pesquisas, bem como de suas relações com as coleções científicas da instituição. Essa foi a premissa que motivou a pesquisa e que teve como um dos resultados um modelo de inventário específico para as ilustrações científicas.

O estudo abordou desenhos derivados da área da entomologia, pertencentes ao arquivo do IOC e a arquivos pessoais de alguns de seus pesquisadores. A busca por informações sobre o contexto de produção desses desenhos nos levou à tarefa primordial de investigar a implantação e o desenvolvimento de um serviço de desenho numa instituição científica como o IOC. O processo de trabalho cotidiano de fabricação de desenhos em ambientes de pesquisa – tanto no campo quanto nos laboratórios – parece se naturalizar em meio a tantas etapas e conhecimentos específicos que se acionam durante o desenvolvimento do trabalho científico. Do ponto de vista formal, por exemplo, em que pese a grande quantidade de documentos que a atividade produziu e que sobreviveram ao tempo, no arquivo é difícil encontrar outros vestígios dessa atividade e da trajetória institucional de seus agentes. Desenhistas eram funcionários ou colaboradores (para usar expressão da atualidade) quase invisíveis na mecânica institucional na qual foram produzidos os registros documentais aqui em destaque.

As razões dessa invisibilidade são hoje difíceis de evidenciar. Um aspecto da dinâmica do trabalho que destaca tal característica é o fato de que seu resultado estava inteiramente submetido à chancela dos pesquisadores que solicitavam o material para suas publicações. Caso o desenho não fosse elaborado em conformidade com a demanda e os objetivos previstos, um novo deveria ser confeccionado pelo mesmo desenhista ou por outro. Ressalte-se que a natureza dessa relação entre pesquisador e desenhista perdura até os dias atuais:

É muito importante o rigor na representação, pois trata-se de um “documento de identidade” que precisa ser preservado como registro da espécie. Recomenda-se que os esboços sejam revisados pelos especialistas, de modo a não deixar escapar nenhum detalhe e a evitar erros na representação dos caracteres, que precisam ser verificados e identificados no desenho (Lima, Pereira, 2016, p.75).



Ficha de trabalho de campo com anotações dos detalhes da morfologia e uso do sifão respiratório da larva do mosquito *Melanoconion* Theobald, 1903, atual subgênero de *Culex* Linnaeus, 1758, capturada no Laguiinho, pântano situado em Santarém (PA). Estudo realizado por Angelo Moreira da Costa Lima para a Comissão de Profilaxia Defensiva da Febre Amarela 1912
Nanquim; 12,5cm x 15cm

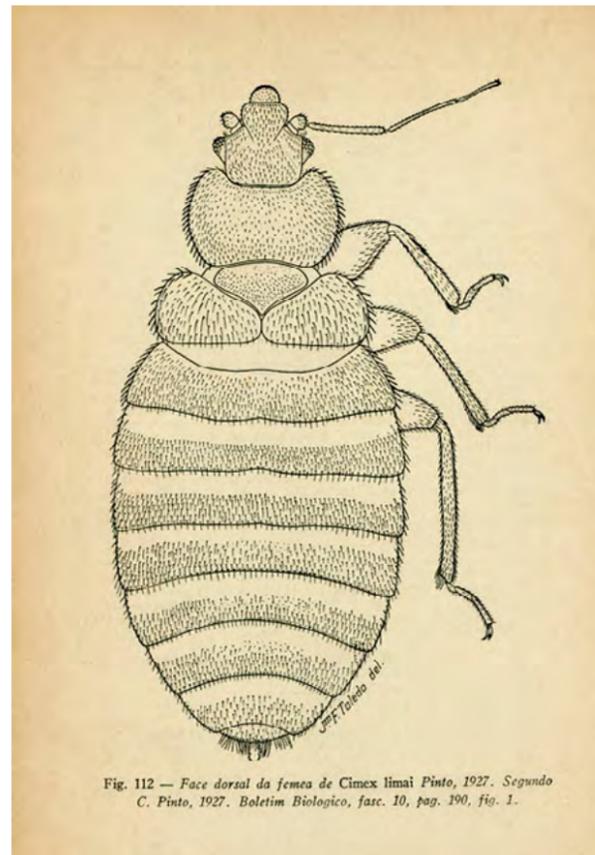


Fig. 112 — Face dorsal da fêmea de *Cimex limai* Pinto, 1927. Segundo C. Pinto, 1927. *Boletim Biológico*, fasc. 10, pag. 190, fig. 1.

Cimex limai, atual *Propicimex limai* (Pinto, 1927), percevejo parasita de morcegos, face dorsal da fêmea. Desenho de Luiz Kattenbach desprezado pelo pesquisador César Ferreira Pinto, que anotou em seu verso “não presta”, e a mesma espécie retratada por Joaquim Franco de Toledo no livro *Tratado de parasitologia* (Pinto, 1930) Nanquim; 29,5cm x 20cm

Considerando os desenhos como insumos importantes da atividade científica, outra premissa de nossa investigação foi a de que as imagens produzidas na lida da pesquisa científica não são apêndices no processo de produção de conhecimento, mas sim centrais na legitimação do discurso científico e na construção de seu lugar de enunciação – no sentido das orientações para o significado do que é dito. Nas palavras de Sicard (2006, p.281), “os sistemas técnicos de observação, bem como os de produção de imagens que lhe estão associados, estruturam os saberes e dirigem os imaginários”. Os desenhos são produzidos em série e se interconectam intimamente com o fluxo do trabalho científico. Entender os processos de sua fabricação e difusão numa cultura institucional é tarefa que precisa contar não só com a análise dos próprios desenhos, mas também com o levantamento de informações que possibilitem uma aproximação desse percurso lançando luz sobre os atores envolvidos, as lógicas de trabalho, as mudanças operadas no tempo etc. E perguntar como surgem, quem as fabrica, sob quais condições, modulados por quais enquadramentos

institucionais. Essa interconexão, no entanto, nem sempre é formalizada ou deixa indícios e, tratando-se de uma situação institucional, intriga esse descompasso entre, por um lado, um serviço diariamente executado e bastante produtivo e, de outro, certa invisibilidade dessa atuação nos arquivos da instituição.

Funções primordiais do desenho

Aos desenhos sempre foi reservada a função de elemento mediador do conhecimento científico, ao lado do texto. Como dois discursos complementares, imagens e palavras se articulam na construção de modos de olhar, de ler e de saber. Hoje as interconexões entre a escrita científica e as ilustrações que a acompanham são debatidas por linhas de estudos que discutem as dimensões artísticas, pedagógicas, de disseminação e divulgação do conhecimento científico, todas voltadas para a análise das práticas de ilustrar por meio de imagens. As funções das ilustrações parecem ser tema que gravita em torno dessas discussões (Correia, 2011; Fabris, Kern, 2006; Oliveira, Conduru, 2004). Os desenhos não estão incluídos na classe das imagens técnicas que causaram grande impacto no século XIX pelo seu forte caráter automático e desconectado, por conseguinte, da subjetividade humana. Desenhos precedem em muito a utilização de fotografias, por exemplo, nas pesquisas científicas, e sua função não será superada pela potência do realismo fotográfico. Em comentário sobre as pinturas e desenhos de Leonardo da Vinci, Sicard (2006, p.30) aponta uma dimensão do desenho que provará ser insubstituível no tempo: “as figuras do cientista procuram (...) maquinismos invisíveis, (...) estruturas e arquiteturas subjacentes, (...) funcionamentos ocultos”.

Parece-nos pertinente ressaltar uma dupla função dos desenhos, que engloba tanto o ato de aparentar quanto o de explicar. No primeiro caso o esforço é decalcar a natureza; no segundo, perscrutar o objeto na sua “arquitetura”. Do ponto de vista da atividade científica, essas funções que justificam o fabrico de desenhos manifestam também resultados obtidos pelo pesquisador (Sicard, 2006), o que aumenta sua força de representação da atividade científica. A utilidade primordial dos desenhos, qual seja, a capacidade de hierarquizar características com a autoridade de determiná-las pela forma como dá a ver o referente, jamais será ultrapassada. E os canais privilegiados para seu uso e disseminação serão as publicações, as conferências, as aulas.

Os desenhos e as coleções científicas

Digna de nota é a relação próxima que os desenhos guardam com a constituição e manutenção das coleções entomológicas. É de supor que os exemplares secos não tenham as mesmas funções que os desenhos. Podemos imaginar a situação vivida pelos entomólogos na sua lida diária com a captura de insetos, sua classificação e descrição, a organização das coleções de insetos e o registro dos espécimes em desenhos. Os exemplares secos, “pelo seu valor de indício, desempenham o papel de prova”; os desenhos, por sua vez, “não provam nada. Ao apresentarem certezas científicas, os desenhos constituem aquilo que se deve observar para uma determinação exata” (Sicard, 2006, p.96). Nesse sentido há uma interdependência entre, por um lado, recolher da natureza os insetos e os tornar peças de uma coleção e, por outro, produzir instrumentos que auxiliem o processo de análise visando à descrição morfológica e à consequente definição de suas espécies.

O trabalho de caracterização de espécies que embasa a criação de coleções entomológicas serve-se de forma privilegiada da produção de desenhos. A descrição textual conta com a ilustração para auxiliar a dar contornos visuais ao que é descrito. Segundo Sicard (2006, p.94), “a linguagem organiza a abundância indescritível e fascinante das formas da natureza”. Os desenhos, nesse sentido, buscam mostrar as estruturas e o aspecto geral do inseto, o que é relevante para a sua caracterização: “Trabalhar com taxonomia exige desenhar” (Felix, 2017). Discutindo a relação que se estabelece entre Lineu e o uso de ilustrações na classificação em botânica, Sicard (2006, p.95) observa que

(...) paradoxalmente, a classificação lineana convida às representações. Os desenhos esquemáticos das flores hierarquizam, acentuam, tornam visível não *aquilo que é visto*, mas antes *aquilo que deve ser visto* (...). O seu primeiro objetivo não é a semelhança; a sua vocação fundamental não é relacionar aparências sensíveis mas dar a nomear, portanto, a compreender (grifo da autora).

Nas palavras de Márcio Felix (2017), pesquisador e ilustrador envolvido em pesquisas contemporâneas de entomologia, “certas estruturas, certos detalhes são mais visíveis no desenho. Você consegue ressaltar aquela peça (...) no desenho você mostra o que precisa mostrar”.



Armário com insetos da ordem Lepidoptera e caixas com lâminas da Coleção Entomológica do IOC, Pavilhão Mourisco
29 de setembro de 1953

Forma e conteúdo do desenho nos parecem estar a serviço desse aspecto didático do ofício do pesquisador, no qual a preocupação com uma descrição mais minuciosa vai gerar esquemas visuais para mostrar estruturas relevantes de espécimes que possam servir de referência para representar um grupo, por exemplo. Para além do universo pictórico oferecido pelos desenhos, cabe explicitar o desenvolvimento da atividade de ilustração que permitiu a produção e o acúmulo de vasto material para os estudos entomológicos, de hoje e do passado.

Os desenhos de entomologia no acervo da Casa de Oswaldo Cruz

O conjunto reúne 8.368 originais referentes à área da entomologia no IOC, a qual, presente na instituição desde sua criação, mantém até hoje relevante produção. Esses documentos abrangem o período de 1901 – data do primeiro artigo sobre insetos publicado por Oswaldo Cruz, com a chancela “Trabalho do Instituto de Manguinhos” e ilustrações do próprio pesquisador – até 2007, que corresponde àqueles incorporados mais recentemente ao patrimônio arquivístico sob responsabilidade da COC.

A quase totalidade desses documentos diz respeito a descrições morfológicas de estruturas e estudos histológicos compreendendo as diferentes fases do ciclo biológico de insetos, de importância médica ou não. Particularmente, a morfologia é ferramenta fundamental para estudos de taxonomia, ciência voltada sobretudo para a descrição, identificação e classificação das espécies e que teve papel primordial na história do IOC.

Os desenhos foram elaborados com o apoio de equipamentos como microscópios e lupas, imprescindíveis para a observação e representação do exemplar e de suas estruturas. Em sua confecção utilizaram-se consagradas técnicas realizadas à mão livre, como grafite, raspagem, aquarela, pastel e, sobretudo, nanquim.¹

Fábio Leoni Werneck, Octávio Mangabeira Filho, Hugo de Souza Lopes e Marcos Kogan deixaram extensa produção de desenhos referentes a suas pesquisas, a atestar uma prática corrente entre os pesquisadores. Aqueles como Herman Lent², que não tinham habilidade para representar as espécies que estudavam, recorriam a desenhistas contratados, mas supervisionavam ativamente a confecção dos desenhos, podendo rejeitá-los em qualquer etapa do trabalho (Jurberg, 2018).

¹ Sobre a caracterização dos aparatos e técnicas utilizadas na ilustração científica ver, entre outros, Pereira, 2016 e Rapatão, Peiró, 2016.

² Herman Lent (1911-2004) graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro em 1934. Em 1932 ingressou no IOC, onde realizou pesquisas sobre helmintos e insetos, com ênfase nos vetores da doença de Chagas – barbeiros. Em 1970 teve os direitos políticos suspensos e foi aposentado pelos AI-5 e AI-10. Em seguida atuou na Venezuela e nos Estados Unidos. De volta ao país, foi contratado pela Universidade Santa Úrsula e prestou serviços à Fiocruz.

Anno XV Num. 43 15 de Novembro de 1901

BRAZIL-MEDICO

REVISTA SEMANAL DE MEDICINA E CIRURGIA

SUMMARIO:

ENTOMOLOGIA: — Contribuição para o estudo dos culicídeos do Rio de Janeiro, pelo Dr. Oswaldo Gonçalves Cruz.

EPIDEMIOLOGIA: — A peste em Nápoles (Est. do Policlínico, de Roma).

ASSOCIAÇÕES CIENTÍFICAS: — Academia Nacional de Medicina — A propósito de um cálculo vesical, pelo Dr. Barata Ribeiro; Um caso médico-legal, pelos Drs. Costa Ferraz e Alfredo Nascimento; Operação da cataracta, pelo Dr. Pires Ferreira — Sociedade de Medicina e Cirurgia: — Um caso de kyto dermoide, pelo Dr. Leão do Aquino; A propósito da peste: pelos Drs. Francisco Campello, Daniel de Almeida, Eduardo Meirelles e Leão do Aquino.

BOLÉTIM DA SEMANA: — A continuação da peste, por I. R.

BIBLIOGRAFIA: — Noços preparados farmacêuticos, pelos Srs. F. Werner & C.; Perigo das Mocos — A myxose — Therapia da Myxose, pelo Dr. J. Bleyer; O signal de Roussel no diagnostico precoce da tuberculose pulmonar, pelo Dr. A. Austregesilo, por I. R. — Medicina Psychica, parecer do medico Cunha Cruz, por F. F.

FORMULARIO PRACTICO: — Tratamento das fermentações gastro-intestinaes e dos arrotos odorosos, pelo Dr. Placido Barboza.

CHRONICA E NOTICIAS.

ENTOMOLOGIA

Contribuição para o estudo dos culicídeos do Rio de Janeiro
PELO DR. OSWALDO GONÇALVES CRUZ
(Trabalho do Instituto de Manguinhos)

Estudando os culicídeos de algumas dos focos de impaludismo dos arredores do Rio de Janeiro (Jardim Botânico, Sarapuíhy), encontramos uma especie pertencente ao genero *Anopheles*, que não nos foi possível identificar com as especies descriptas por GILES em seu livro sobre mosquitos, publicado em 1900. Não tivemos occasião de observar os individuos do sexo masculino da especie em questão. Tentamos fazer culturas artificiaes, mas, por ora, não conseguimos mais que os ovos e as larvas, morrendo estas poucos dias após a eclosão, o que attribuímos á baixa temperatura do ambiente, no momento em que operamos (mez de Junho).

Passamos a descrever o individuo adulto do sexo feminino, assim como os ovos e as larvas, nos primeiros dias de seu desenvolvimento.

ANOPHELES sp. ? (Jardim Botânico, Sarapuíhy)

Côr geral do mosquito: escuro quasi preto. Comprimento, não incluindo a proboscida: 4 a 6 millímetros.

Azas — Comprimento: 4 a 5 m/m, segundo o desenvolvimento do insecto. Côr geral da aza amarello-louro. Sobre a nervura costal notam-se 3 manchas pretas principaes, além de mais quatro secundarias, das quaes tres punctiformes. Das 3 grandes manchas uma occupa a extremidade livre da aza. A essa denominaremos mancha n. 1 (vide fig. 1).

As outras duas assestam-se sobre a nervura costal propriamente dita, extendendo-se para baixo até á primeira nervura longitudinal. Denominaremos essas manchas de ns. 2 e 3. Além dessas, temos a consi-

derar um pequeno ponto mais pigmentado e situado sobre a 5ª nervura longitudinal (N. S. fig. 1).



FIG. 1

AZA direita: (pequeno augmento)
1, 2, 3—Manchas principaes.
4, 5, 6, 7, 8—Manchas secundarias.
1—Mancha escamosa.
2—Mancha mixta.
3—Mancha mixta, com predominancia de pigmento.

As manchas são constituídas por um accumulo de escamas pretas e de pigmento preto. As escamas e a pigmentação não concorrem com igual contingente para a formação de todas as manchas. Assim, a mancha da extremidade livre da aza (n. 1) é constituída quasi que exclusivamente por escamas, e é por isso que pôde desaparecer nos exemplares muito manipulados, ao passo que a mancha n. 3 deve sua côr, sobretudo, ao pigmento, como se poderá ver pela inspecção da figura n. 2, que, como a de n. 1, devemos á pericia do nosso distincto collega e amigo Dr. ROCHA LIMA. Essa figura representa a mancha n. 3 vista sob um maior augmento. Todas as nervuras são cobertas de escamas de côr castanho-claro alouradas. A parte interna da *vena marginalis* é ornada por uma franja constituída por escamas de diversos tamanhos, que se acham em contacto pelas faces planas.



FIG. 2

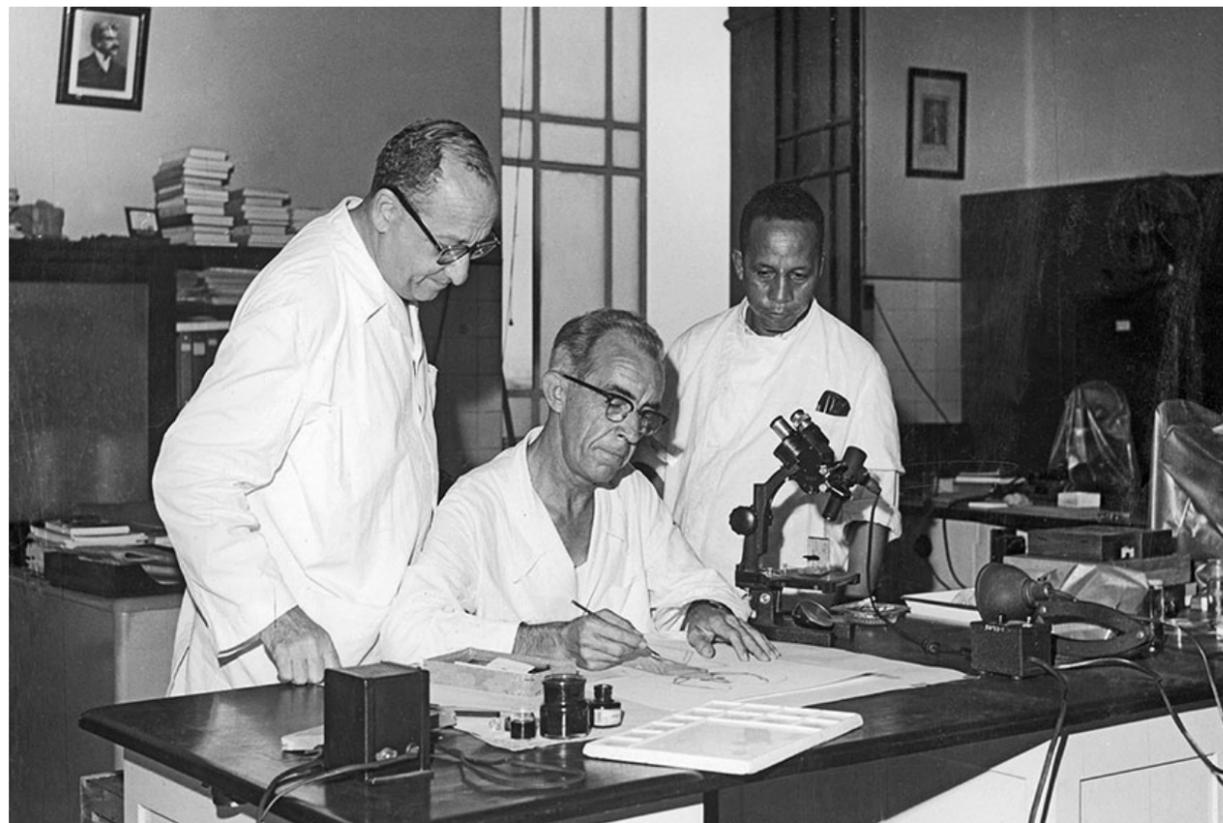
Detalhes de estrutura da mancha n. 3 da aza (Vide fig. 1.)

Primeira página do artigo de Oswaldo Cruz na revista *Brazil-Medico* 1901

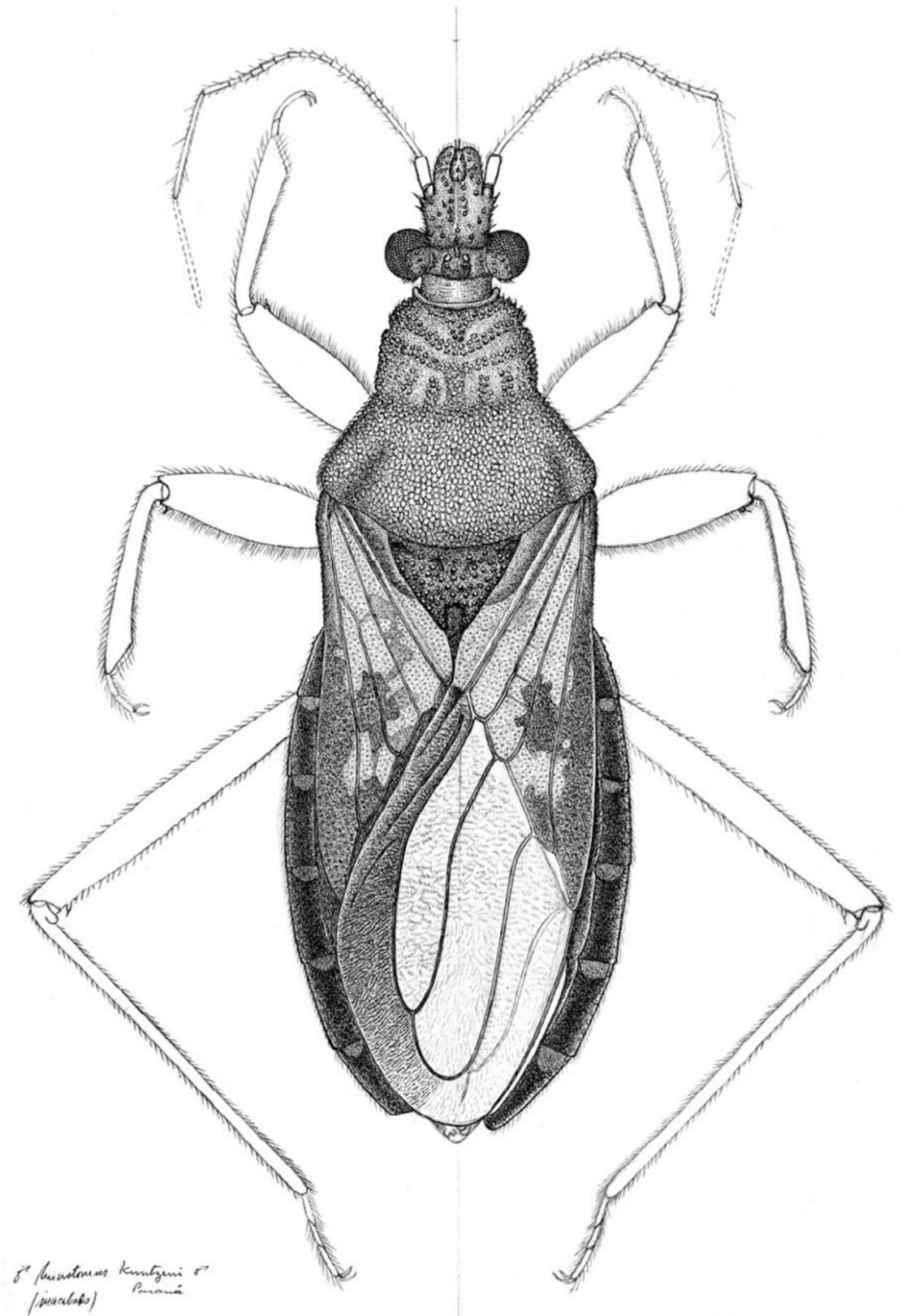
O uso do desenho científico era indispensável aos pesquisadores. A importância que davam aos desenhistas fica evidenciada pela proximidade das salas de uns e outros. Entre os ilustradores científicos em Manguinhos, citam-se, além de muitos que permaneceram anônimos, alguns mais conhecidos, como Castro e Silva (...) e Raimundo Honório Daniel (Castro, 2004, p.145).

A projeção dos desenhistas na trajetória do IOC fundamentou-se no reconhecimento da qualidade gráfica de seus trabalhos para a construção da narrativa proposta pelos autores. A publicação dos desenhos certifica terem sido eles validados como representação correta do objeto retratado. Vários pesquisadores da instituição prestaram homenagens a esses profissionais, como Herman Lent, que agradeceu o desenhista Antonio Viegas Pugas na denominação de uma nova espécie de inseto, o *Triatoma pugasi* (Lent, 1953). Em outra ocasião, coube a Angelo Moreira da Costa Lima, destacado entomologista brasileiro, registrar o apreço por desenhistas:

Ao saudoso prof. Castro Silva, o incomparável mestre do desenho científico no Brasil, por se ter, bondosamente, prontificado a fazer algumas figuras que ilustram o texto. Ao exímio desenhista C. Lacerda pela confecção de alguns dos desenhos originais (Lima, 1938, p.X).



Antonio Viegas Pugas em sua mesa de desenho, observado por Herman Lent e Ademar Guilherme. Seção de Entomologia do IOC, Pavilhão Mourisco
Década de 1960



♂ *Microtomus kuntzeni* Stichel
(paratipo) Paraná

Microtomus kuntzeni Stichel, 1926, macho, vista dorsal. Desenho incompleto de inseto da família Reduviidae, encomendado por Herman Lent e atribuído a Antonio Viegas Pugas
s.d.
Nanquim e grafite; 51cm x 36,5cm

Os desenhos de entomologia estão distribuídos em sete arquivos históricos sob a responsabilidade da COC: Instituto Oswaldo Cruz, Arthur Neiva³, Dyrce Lacombe, Herman Lent, José Jurberg, Leônidas Deane e Oswaldo Cruz.

O **arquivo do Instituto Oswaldo Cruz** reflete, em seu conteúdo, as funções e atividades desenvolvidas pela instituição ao longo do século XX nas áreas de pesquisa, ensino, produção tecnológica e assistência hospitalar, nos campos das ciências biomédicas e da saúde pública. Está organizado em seções que representam a estrutura organizacional do instituto, entre as quais se inclui uma seção relativa ao Departamento de Entomologia. Nela encontra-se a subseção Coleção Entomológica e desta destaca-se, para os nossos propósitos, a série Estudos e Pesquisas. Agrupam-se nesse conjunto os documentos provenientes dos trabalhos de campo e laboratório realizados por pesquisadores e alunos para a produção de conhecimentos acerca da fauna entomológica brasileira e, também, da sua potencialidade na transmissão de doenças como malária, leishmanioses e doença de Chagas. Pesquisadores envolvidos no processo de formação e desenvolvimento da Coleção Entomológica dão nome às subséries que reúnem os desenhos científicos existentes no arquivo do IOC, totalizando 2.976 itens.

A subsérie Adolpho Lutz – principal estudioso da medicina tropical no Brasil – contém dois desenhos de mosquitos elaborados para uma publicação do pesquisador em periódico alemão no ano de 1929, de autoria não identificada.

Na subsérie Angelo Moreira da Costa Lima constam setenta desenhos referentes a observações de diversas espécies de culicídeos (mosquitos) de Santarém, Óbidos e outras localidades do Pará, no período de 1910 a 1913; a insetos brasileiros do gênero *Forcipomyia* que integram a Coleção Adolpho Lutz, produzidos entre 1914 e 1963; e ao gênero *Apiomerus*, datados de 1951. Assinam os desenhos os pesquisadores Costa Lima, Carlos Alberto Campos Seabra e Charles Ronald Hathaway, e o desenhista Carlos Leal Lacerda.

³ Arthur Neiva (1880-1943) graduou-se em 1903 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Três anos depois ingressou no Instituto Soroterápico Federal (em 1908 renomeado como IOC), onde realizou importantes pesquisas sobre parasitologia e entomologia, com ênfase nos mosquitos anofelinos e nos triatomíneos transmissores da doença de Chagas. Dirigiu em São Paulo o Serviço Sanitário, a Comissão de Estudo e Debelação da Praga Cafeeira, o Instituto Biológico de Defesa Agrícola e Animal, e no Rio de Janeiro o Museu Nacional. Foi deputado federal e interventor na Bahia durante o primeiro governo de Getúlio Vargas.

A subsérie Fábio Leoni Werneck totaliza 2.083 desenhos de piolhos de aves e mamíferos. Os exemplares de piolhos fazem parte da Coleção Entomológica do IOC. Os desenhos foram publicados em periódicos científicos brasileiros e estrangeiros, entre as décadas de 1930 e 1950, e são de autoria do próprio Werneck, do pesquisador norte-americano Gordon Floyd Ferris e do desenhista Raymundo Honório Daniel.

A subsérie Herman Lent apresenta dez desenhos confeccionados para a primeira tese elaborada em Manguinhos sobre insetos, entre 1906 e 1907, de Antonio Gonçalves Peryassú⁴ sob a orientação de Oswaldo Cruz e Arthur Neiva, intitulada *Os culicídeos do Brasil*. A autoria dos desenhos é de Manoel de Castro Silva, o primeiro desenhista da instituição.

A subsérie Hugo de Souza Lopes contém 415 desenhos referentes a insetos dípteros das famílias Sarcophagidae, Conopidae, Tachinidae, Calliphoridae, Syrphidae e Neriidae, produzidos entre 1959 e 1967. Os autores são o referido pesquisador, Léa Monteiro, William R. Thompson, Martín Ladislao Aczél e Rubens Pinto de Mello.

A subsérie Octávio Mangabeira Filho reúne 336 desenhos referentes a himenópteros como *Eupistrina lopesi*, de 1937, e *Pristocera gigantea*, de 1930; às espécies *Neivamyia lutzii* e *Neivamyia travassosi* (moscas), datadas de 1938; e a espécies de flebotomos publicados na série “Contribuição ao estudo dos flebotomos”, realizados entre 1941 e 1942. Os desenhos levam a assinatura de Mangabeira Filho, do pesquisador francês Roger Pierre Hipolyte Arlé e do desenhista Antonio Viegas Pugas.

A subsérie Sebastião José de Oliveira⁵ possui sessenta desenhos referentes a insetos das ordens Strepsiptera, Hemiptera e Coleoptera, produzidos no período de 1959 a 1964 pelo próprio pesquisador e por Marcos Kogan.

⁴ Antonio Gonçalves Peryassú (1879-1962) formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1908, quando defendeu a tese de doutoramento *Os culicídeos do Brasil*, transformada em livro de sucesso no mesmo ano. Atuou em pesquisas sobre mosquitos, com destaque para a descrição de novas espécies para a ciência, em campanhas de combate à malária e à febre amarela e no ensino superior em diversos estados brasileiros.

⁵ Sebastião José de Oliveira (1918-2005) diplomou-se em 1941 pela Escola Nacional de Veterinária. Em 1939 ingressou no IOC e desenvolveu estudos sobre insetos das ordens Strepsiptera (Stylopidae, Myrmecolacidae e Mengeidae) e Diptera (Anthomyiidae, Culicidae, Ephydriidae, Agromyzidae e Chironomidae). Em 1970 teve os direitos políticos suspensos e foi aposentado pelos AI-5 e AI-10. Em 1986 foi reintegrado à Fiocruz, onde atuou como curador da Coleção Entomológica do IOC até a sua morte.

O **arquivo pessoal de Arthur Neiva** apresenta 26 desenhos decorrentes da atuação do pesquisador como chefe na Comissão de Estudo e Debelação da Praga Cafeeira em São Paulo, a qual deu origem, em 1927, ao Instituto Biológico de Defesa Agrícola e Animal. Os desenhos retratam diferentes aspectos do *Stephanoderes coffeae*, atual *Hypothenemus hampei* (Ferrari, 1867), e foram elaborados para ilustrar material de divulgação sobre o combate à broca-do-café. São de autoria de Alberto Federman, Carlos Rudolf Fischer e Joaquim Franco de Toledo.

O **arquivo pessoal de Dyrce Lacombe** contém 41 desenhos referentes às atividades de divulgação de suas pesquisas com *Embolyntha batesi*, de 1965, e a espécies da subfamília Triatominae (barbeiros), de 1971. Os desenhos são assinados pela própria pesquisadora.

O **arquivo pessoal de Herman Lent** reúne 1.245 desenhos, datados entre 1941 e 1993. Predominantemente relacionados às atividades de programação da pesquisa e divulgação de seus resultados, referem-se a estudos de morfologia e taxonomia de insetos da família Reduviidae, nos quais se destacam os vetores da doença de Chagas (barbeiros). Encontram-se também desenhos de pesquisas sobre cimicídeos (percevejos) realizadas por César Ferreira Pinto⁶ e pelo próprio Lent. Outras atividades do pesquisador que também resultaram na produção de desenhos foram a realização de aulas e a participação em conselhos editoriais. Os desenhos são dos pesquisadores Petr Wolfgang Wygodzinsky⁷, Roger Pierre Hipolyte Arlé e Kathleen Schmidt, além dos desenhistas Antonio Viegas Pugas, Manoel de Castro Silva, Luiz Kattenbach, Raymundo Honório Daniel e Joaquim Franco de Toledo.

O **arquivo pessoal de José Jurberg** possui 3.629 desenhos compreendendo o período entre 1945 e 2007. Tal como no arquivo de Herman Lent, os desenhos estão, na sua maioria, relacionados às suas atividades de programação e divulgação de resultados de pesquisas, intercâmbio científico-cultural, orientação acadêmica e realização de aulas, totalizando 3.557 itens. Há ainda 66 desenhos relativos à participação do pesquisador

⁶ César Ferreira Pinto (1896-1964) formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1919. No ano seguinte foi para o IOC, onde desenvolveu pesquisas sobre insetos de interesse médico e veterinário, helmintos, gregarinas, hirudíneos e doenças parasitárias.

⁷ O pesquisador Petr Wolfgang Wygodzinsky também ficou conhecido como Peter, Pedro e, entre familiares e amigos, Wygo.

em conselhos editoriais e outros seis referentes à cooperação técnico-científica. Os desenhos são de José Jurberg e de pesquisadores de seu laboratório.

O **arquivo pessoal de Leônidas Deane** reúne 445 desenhos referentes aos estudos desenvolvidos pelo pesquisador e sua esposa, Maria José von Paumgartten Deane, sobre mosquitos anofelinos da Amazônia e do Nordeste. Os dois pesquisadores assinam os desenhos, datados entre 1940 e 1980.

O **arquivo pessoal de Oswaldo Cruz** apresenta sete desenhos da espécie *Anopheles lutzii*. Foram elaborados pelo pesquisador para estudos sobre malária, que resultaram na publicação do artigo “Contribuição para o estudo dos culicídeos do Rio de Janeiro” (Cruz, 1901).

A atividade de desenho na estrutura organizacional do IOC

A institucionalização da ciência no Brasil teve início no século XIX e consolidou-se no século seguinte, quando ganharam corpo importantes centros de produção científica em várias áreas (Dantes, 1980; Schwartzman, 2001). Nesse processo, certos ofícios foram requeridos como fundamentais para o desenvolvimento das pesquisas, sobretudo para compor o discurso a ser registrado, traduzido figurativamente, divulgado, ensinado e, por fim, arquivado. Nos espaços institucionais dedicados ao trabalho científico, essas atividades foram alocadas em setores de desenho, fotografia e cartografia, com a presença de profissionais habilitados para exercer a função de “tradutores” de linguagens distintas (Lacerda et al., 2016).

Esse fenômeno ocorreu também no IOC, criado no momento de transformação do próprio campo científico e consubstanciado no incremento de pesquisas com base nos postulados da medicina experimental. O contexto de desenvolvimento desses trabalhos conferiu à ilustração científica o estatuto de atividade integrante de sua estrutura organizacional.



Pavilhão Mourisco em fase de construção e, do lado esquerdo, detalhe da torre do Pavilhão do Relógio 1907

O primeiro decreto relativo à instituição data de 1907, com a criação do Instituto de Patologia Experimental de Manguinhos (Brasil, 1907). A mudança do nome com que a instituição fora instaurada em 1900 sob o comando do barão de Pedro Affonso⁸ – Instituto Soroterápico Federal – denota a reorientação impressa por Oswaldo Cruz após assumir sua direção, em 1902, no sentido de acrescentar à função de produção de soros e vacinas duas outras, voltadas para pesquisa médico-experimental e ensino (Benchimol, Teixeira, 1993; Instituto Soroterápico Federal, s.d.). O mesmo ato alterava a subordinação do instituto: antes vinculado à Diretoria Geral de Saúde Pública, passava então a responder diretamente ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores.

O objetivo era dotar a instituição de maior autonomia em relação ao Estado e oficializar o que, na prática, já vinha acontecendo. Desde 1901 o Instituto Soroterápico era procurado por estudantes e recém-formados da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em busca de temas originais para suas teses de doutoramento, constituindo o embrião do que mais tarde viriam a ser os cursos de Aplicação do IOC. Manguinhos atraía também jovens pesquisadores aos seus laboratórios, onde se articulavam a microbiologia e a medicina tropical, sempre visando ao combate às moléstias que mais atingiam a população (Aragão, 1950; Araújo-Jorge, Barbosa, Lourenço-de-Oliveira, 2012). O projeto de autonomia de Oswaldo Cruz foi favorecido, além disso, pela adição de um novo produto à pauta de produção de imunoterápicos: a vacina contra o carbúnculo sintomático, ou peste da manqueira, que atingia o gado bovino. A venda dessa vacina representou importante fonte de recursos para o IOC durante as duas décadas subsequentes e viabilizou sua notável expansão no período (Benchimol, 1990).

Na composição do pessoal da instituição, além dos cargos técnico-científicos (seis assistentes e dois chefes de serviço), o decreto de criação do Instituto de Patologia Experimental de Manguinhos estabelecia outro conjunto de funcionários, no qual o cargo de desenhista aparecia ao lado dos de zelador, almoxarife e arquivista-escriturário, a revelar a natureza auxiliar atribuída à atividade de desenho.

⁸ Pedro Affonso de Carvalho Franco (1845-1920) formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1869, e pela Universidade de Paris, em 1871. O título de barão de Pedro Affonso lhe foi outorgado em 1889 por Pedro II. Criou em 1894 o Instituto Vacínico Municipal, com o objetivo de desenvolver um serviço de vacinação contra a varíola na capital do país. Em 1900 foi instalado o Instituto Soroterápico Federal, que esteve sob sua direção até 1902, quando assumiu o cargo Oswaldo Cruz, com quem tivera divergências a respeito de questões técnicas e administrativas. O Instituto Vacínico foi extinto em 1920 e a vacina antivariólica passou a ser produzida pelo IOC.



Croqui da fachada lateral do Pavilhão Mourisco, de autoria do arquiteto português Luiz de Moraes Júnior
20 de dezembro de 1908

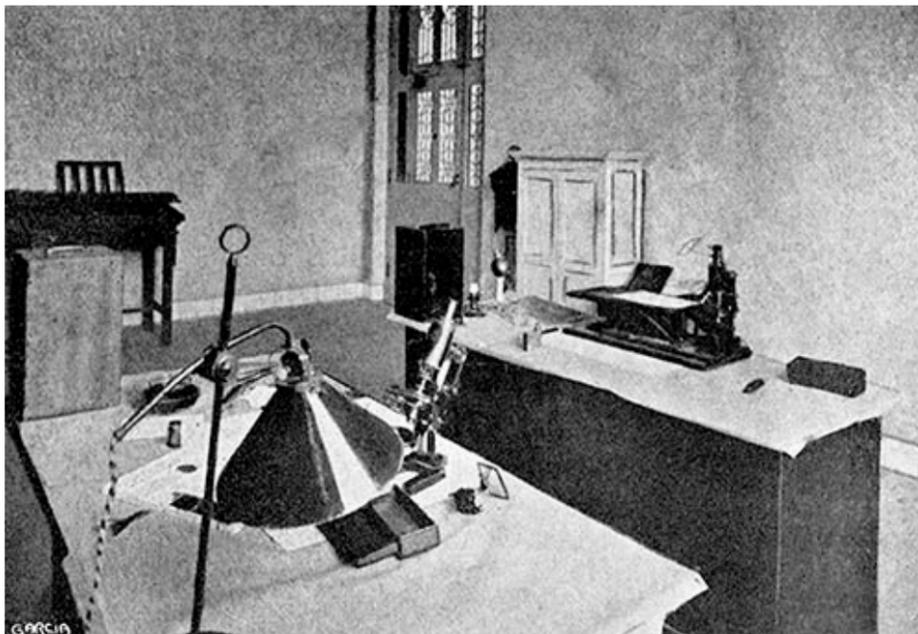
O primeiro regulamento da instituição foi aprovado por decreto meses depois, em março de 1908 (Brasil, 1908). Com ele a instituição recebeu o nome de Instituto Oswaldo Cruz, uma deferência ao pesquisador que a dirigia, já consagrado dentro e fora do país. Nele mantiveram-se os cargos aprovados pelo decreto anterior. Entre as atribuições do pessoal, estabelecia-se que ao desenhista cabia “executar os trabalhos de desenho, pintura e caligrafia que lhe forem distribuídos pelo diretor” (art.39), o que permite deduzir uma subordinação direta, do ponto de vista formal, daquele profissional à autoridade maior da instituição. Na hierarquia de substituições em caso de impedimento, o cargo de desenhista era o único a não ser incluído, prevendo-se sua substituição exclusivamente por outro técnico.

Um novo regulamento para o IOC só seria aprovado em 1926, sob a direção de Carlos Chagas⁹, e por ele já se pode observar uma estrutura organizacional na instituição, composta por seções definidas conforme a natureza científica, administrativa ou auxiliar das atividades (Brasil, 1926). Entre as seções auxiliares constava a de Desenho, que em conjunto com as seções de Biblioteca, Fotografia e Microfotografia, entre outras¹⁰, compunha a diversidade dos ofícios então necessários para o cumprimento dos objetivos do IOC, definido no decreto como “um instituto de patologia experimental gozando de absoluta autonomia nas investigações técnico-científicas e, também, um estabelecimento de ensino e especialização” (cap. I, art. 1^o).

O regulamento manteve para a Seção de Desenho a atribuição estabelecida no regulamento anterior para o cargo de desenhista: execução de trabalhos de desenhos, pinturas e caligrafia. Os cargos previstos para a seção eram os de desenhista e ajudante de desenhista, o primeiro deles ainda respondendo diretamente ao diretor no IOC, conforme se deduz por duas de suas atribuições: “distribuir, ao ajudante de desenhista e aos outros

⁹ Carlos Ribeiro Justiniano Chagas (1878-1934) formou-se em 1903 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Ingressou em 1908 no IOC, onde teve destacada atuação como pesquisador, chefe de serviço e diretor (1917-1934). Em 1909 comunicou a descoberta da tripanossomíase americana ou doença de Chagas. Foi diretor da Diretoria Geral de Saúde Pública, do Departamento Nacional de Saúde Pública, do Centro Internacional de Leprologia, professor da Universidade do Rio de Janeiro, bem como membro do Comitê de Higiene da Liga das Nações e de diversas associações e sociedades científicas.

¹⁰ Constam também, no regulamento publicado em 1926, as seções auxiliares de Distribuição de Soros e Vacinas; Esterilização e Preparo de Meios de Cultura; Tipografia; Mecânica e Eletricidade; Biotério e Cavalariças; Carpintaria; Museu; Conservação dos Edifícios e Estradas; Encadernação; e Preparação de Ampolas e Aparelhos de Vidro.



Sala de Desenho do Instituto Oswaldo Cruz, localizada no Pavilhão Mourisco
Década de 1910

auxiliares, designados pelo diretor, os trabalhos que, pessoalmente, não puder executar; (...) cumprir as determinações, verbais ou escritas, do diretor” (Brasil, 1926, cap. V, art.60).

Quanto à provisão dos cargos do IOC, eles seriam preenchidos por nomeação do presidente da República; por nomeação do ministro; por proposta do diretor e nomeação do ministro (entre eles os de desenhista e ajudante de desenhista); e por nomeação do diretor.

Um olhar, ainda que ligeiro, sobre as regras para provisão de cargos no IOC na Primeira República nos faz refletir sobre o que elas podem revelar acerca do grau de autonomia administrativa das diversas instâncias do governo federal, dos cargos considerados estratégicos pelos primeiros escalões da administração pública, do *status* dos diversos cargos que compunham o quadro de pessoal, entre outros aspectos. Por ora, cabe ressaltar que a situação do cargo de desenhista nos três primeiros regulamentos do IOC (de 1907, 1908 e 1926) expressa um *status* intermediário: não obstante o caráter eminentemente técnico das atividades que lhe competiam, cabia ao primeiro escalão da administração pública a sua nomeação.

Tão logo instaurou-se o primeiro governo de Getúlio Vargas, em 1930, o decreto de criação do Ministério da Educação e Saúde Pública subordinou o IOC à nova Secretaria de Estado (Brasil, nov. 1930, art. 5º).

Em dezembro do mesmo ano, no decreto que estruturou o novo ministério, foi constituído o Departamento Nacional de Medicina Experimental, ao qual o IOC passou a ser vinculado (Brasil, dez. 1930, art. 3º).

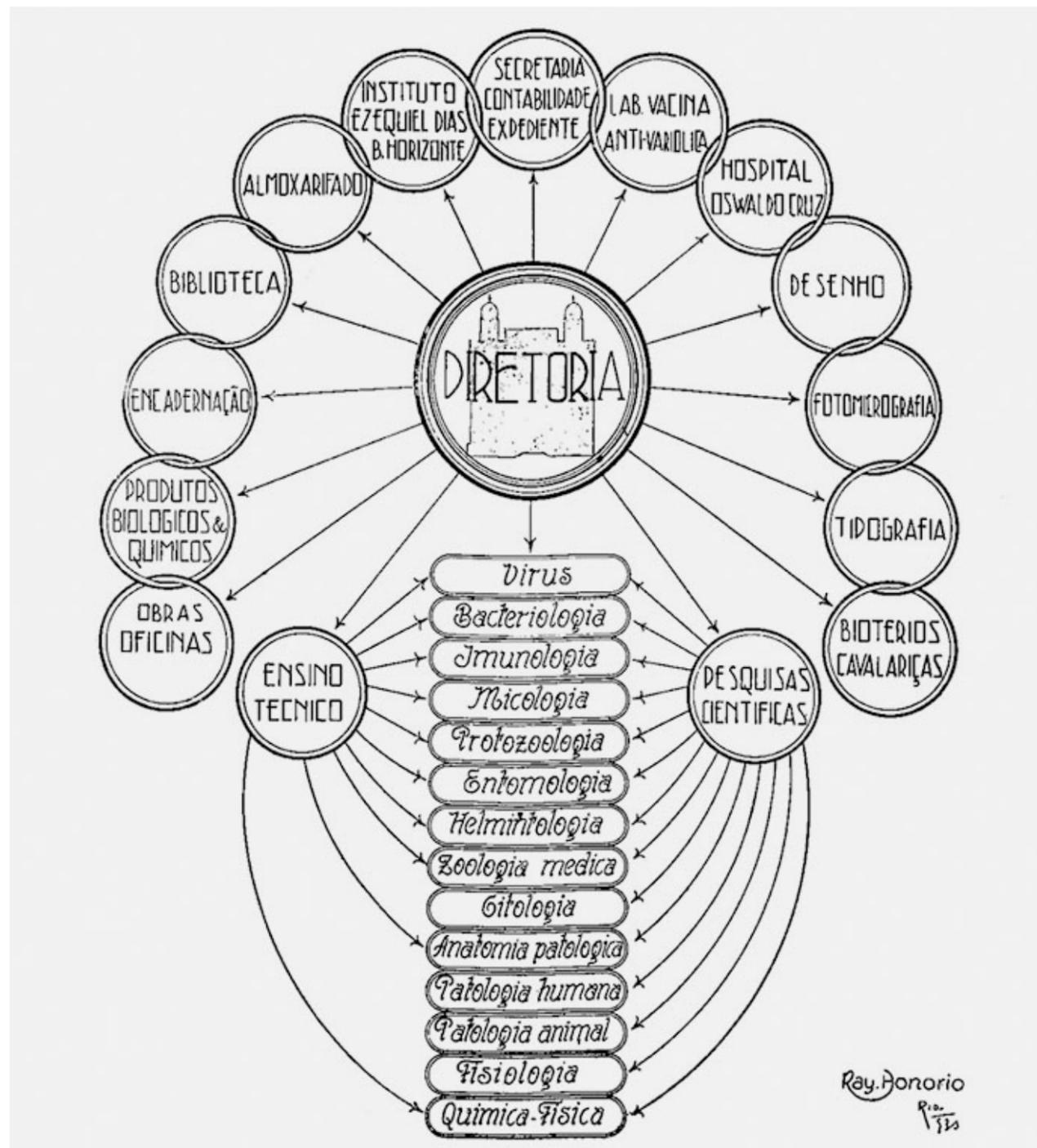
Em maio do ano seguinte publicou-se o regulamento do Departamento Nacional de Medicina Experimental (Brasil, 1931), que reunia o IOC, suas filiais e os institutos congêneres que porventura o novo governo criasse. Do ponto de vista organizacional, manteve-se no IOC a estrutura por seções e poucas alterações foram feitas ao regulamento aprovado anteriormente. A Seção de Desenho manteve seu *status*: permaneceu como uma das seções auxiliares e com as mesmas atribuições constantes no regulamento anterior. Os cargos previstos para ela eram os de desenhista chefe e desenhista, cabendo ao primeiro as mesmas atribuições elencadas para o desenhista no decreto de 1926, bem como receber as determinações diretamente do diretor.

Em outubro de 1932 transferiram-se os serviços do Departamento Nacional de Medicina Experimental para o IOC, que passou a se subordinar diretamente à Secretaria de Estado (Brasil, 1932). Outra mudança significativa deu-se em 1937, quando o IOC, dirigido por Antonio Cardoso Fontes¹¹ e subordinado ao Departamento Nacional de Saúde, passou a ter sua receita totalmente vinculada à do Estado e ficou proibido de produzir a vacina contra a manqueira, restringindo-se à fabricação de produtos voltados à saúde humana. Para Benchimol (1990, p.75), “as medidas tomadas pelo ministro Capanema, no Estado Novo, puseram fim ao modelo institucional arquitetado por Oswaldo Cruz”.

Um novo regimento para o IOC foi aprovado durante a gestão de Henrique de Beaurepaire Aragão¹², no contexto do Estado Novo e da profunda mudança de racionalidade na administração pública do país. O regimento espelhava uma organização mais complexa. As áreas

¹¹ Antonio Cardoso Fontes (1879-1943) graduou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1902. Dois anos antes, ainda como estudante, teve início sua trajetória no Instituto Soroterápico Federal (em 1908 renomeado como IOC), no qual atuou como pesquisador, professor e diretor (1934-1942). Foi inspetor do Serviço de Profilaxia da Febre Amarela e professor da Faculdade de Ciências Médicas do Rio de Janeiro. Destacou-se pelos estudos sobre a tuberculose e a forma granular do *Mycobacterium tuberculosis* ou bacilo de Koch.

¹² Henrique de Beaurepaire Rohan Aragão (1879-1956) diplomou-se em 1905 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Em 1903 ingressou no Instituto Soroterápico Federal (em 1908 renomeado como IOC) e desempenhou as funções de pesquisador, professor, chefe de serviço e diretor (1942-1949). Estudou protozoários, vírus, bactérias e ixodídeos (carrapatos).



Organograma do Instituto Oswaldo Cruz realizado pelo desenhista Raymundo Honório Daniel

científicas foram estruturadas em oito divisões, cada uma delas organizada em seções (Brasil, 1942). As áreas administrativas, dispersas por seções nos regimentos anteriores, foram concentradas numa única seção. Do mesmo modo, o decreto regulamentava apenas uma Seção Auxiliar e sob sua responsabilidade ficava o Gabinete de Desenho e Fotografia. Os encarregados dos gabinetes e demais unidades que compunham a Seção Auxiliar seriam designados por sua chefia, mediante aprovação do diretor do IOC (art. 5º).

Desenho e fotografia compartilhariam então uma mesma unidade administrativa, e o rol de tarefas a seu cargo deixa entrever a predominância de funções relacionadas à fotografia, conforme constatado em suas atribuições:

- a) elaborar os mapas, desenhos e gráficos necessários aos trabalhos;
- b) executar os trabalhos fotográficos necessários às Divisões, às Secções e ao Museu;
- c) organizar álbuns e coleções fotográficas a serem remetidos a instituições congêneres;
- d) fazer reproduções fotográficas necessárias a exposições e demonstrações das atividades do I.O.C.;
- e) manter, organizadas e convenientemente conservadas, as coleções a seu cargo (Brasil, 1942, art. 5º, alínea V).

Vinte anos se passaram até a publicação de decreto com novo regimento para o IOC, já na administração de Joaquim Travassos da Rosa¹³ (Brasil, 1962). No entanto, não houve alterações substantivas na estrutura organizacional em relação ao regimento anterior.

Para nossos propósitos, porém, merece destaque a inexistência, no novo regimento, de uma unidade específica para as atividades de desenho e fotografia, que ficaram a cargo do Setor de Documentação e Museus, subordinado ao Serviço de Documentação da Divisão de Ensino e Documentação. Incluídos agora no terceiro escalão da estrutura do IOC, essas atividades passam à competência de uma unidade administrativa à qual se atribuíam majoritariamente atividades museológicas e de documentação sobre o instituto, a denotar uma possível mudança da instituição perante o *status* e a função do desenho e da fotografia que nela se produziam.

¹³ Joaquim Travassos da Rosa (1898-1967) graduou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1914. Em seguida trabalhou na Diretoria de Higiene do Rio Grande do Sul e no Instituto Butantan. Em 1948 foi para o IOC, onde atuou como chefe da Seção de Rickettsias e diretor (1961-1964). Ocupou ainda os cargos de chefe da Divisão de Vírus da Universidade do Brasil e de assessor do Ministério da Saúde e da Fundação Serviço Especial de Saúde Pública. Pesquisou, nos campos da bacteriologia e virologia, questões ligadas a problemas médico-sanitários.

Em 1970 criou-se a Fundação Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz)¹⁴, sob a presidência de José Guilherme Lacorte.¹⁵ Órgão de administração direta do Ministério da Saúde e de direito privado, reuniu instituições da área da saúde: IOC, Instituto Fernandes Figueira (do Departamento Nacional da Criança), Instituto Nacional de Endemias Rurais e Serviço de Produtos Profiláticos (do Departamento Nacional de Endemias Rurais), Instituto Evandro Chagas (da Fundação Serviços de Saúde Pública) e Instituto de Leprologia (do Serviço Nacional da Lepra) (Brasil, maio 1970). No mesmo ano, em agosto, publicava-se o decreto de aprovação do estatuto da nova entidade. O estatuto estabelecia a organização da Fiocruz nos seus níveis mais superiores e delegava aos órgãos que a compunham dispor, por meio de regimentos internos, sobre sua organização e suas competências e atribuições (Brasil, ago. 1970). A partir de então perde-se a situação organizacional da atividade de desenho na Fiocruz, em regimentos e estatutos estabelecidos por decretos.

Cabe ressaltar que no mesmo ano a Fiocruz sofreria as consequências do episódio de cassação e aposentadoria de pesquisadores do IOC, entre eles os entomologistas Herman Lent, Hugo de Souza Lopes e Sebastião José de Oliveira.¹⁶ Na ocasião, os armários que abrigavam a Coleção Entomológica foram transferidos para o porão do Hospital Evandro Chagas, situado no *campus* de Manguinhos, onde permaneceram em péssimas condições (Oliveira, Messias, 2005).

Em 1977 a Coleção Entomológica retornou ao seu lugar de origem no Pavilhão Mourisco, ainda que desfalcada de vários espécimes irremediavelmente perdidos. A partir do final dos anos 1980 a coleção

¹⁴ A partir da edição do decreto que deu nova estrutura ao Ministério da Saúde (Brasil, 1974), a Fundação Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz) foi denominada Fundação Oswaldo Cruz, com a manutenção da sigla anterior.

¹⁵ José Guilherme Lacorte (1900-1983) diplomou-se na Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro em 1926. Como estagiário do laboratório de Carlos Chagas iniciou em 1922 sua trajetória no IOC, onde exerceu as funções de pesquisador e professor de bacteriologia e imunologia. De 1969 a 1970 foi diretor do IOC e primeiro presidente da Fiocruz. Em seguida dirigiu o Instituto Presidente Castelo Branco, atual Escola Nacional de Saúde Pública, entre 1970 e 1973.

¹⁶ Em 1970, dez pesquisadores do IOC – Haity Moussatché, Herman Lent, Moacyr Vaz de Andrade, Augusto Cid de Mello Perissé, Hugo de Souza Lopes, Sebastião José de Oliveira, Fernando Braga Ubatuba, Tito Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, Masao Goto e Domingos Arthur Machado Filho – tiveram seus direitos políticos suspensos e foram aposentados pelos AI-5 e AI-10 do governo instaurado no Brasil em 1964. O episódio foi relatado por Herman Lent no livro *O massacre de Manguinhos* (Lent, 1978). Com o país redemocratizado, os pesquisadores foram reintegrados aos quadros da Fiocruz em 1986. A esse respeito ver também Santos, 2020.

passou por um processo de ampliação e modernização e atualmente possui cerca de cinco milhões de espécimes (Costa, 2008).

A atividade de desenhos científicos expressa no acervo arquivístico

Na busca de documentos do arquivo do IOC que informassem sobre as dinâmicas de funcionamento das unidades responsáveis por essa atividade, priorizaram-se espécies e tipos documentais que, por sua função, seriam fontes privilegiadas sobre regulação e funcionamento das unidades e seus setores, como portarias, avisos, ofícios, ordens de serviço e relatórios. Entretanto não se obtiveram informações relevantes; ao contrário, revelou-se uma lacuna significativa, no acervo, de documentos que registrem a estruturação do serviço, normas de desempenho dos profissionais, organização de trabalho, rotinas e outras metodizações da atividade na instituição.¹⁷ Em termos breves, pode-se assinalar que os poucos documentos dessa natureza encontrados datam do final dos anos 1940 até o início da década de 1960, com predomínio da ordem de serviço como tipo documental. Em apenas um deles observam-se regras concernentes à produção dos desenhos. Embora com a finalidade de regular a atividade de publicações do IOC, o documento estabelece padrões de apresentação e material para os desenhos produzidos para fins de ilustração em impressos:

Gráficos, desenhos e fotografias serão tratados todos como figuras e deverão ser apresentados exclusivamente de acordo com a necessidade estrita, os primeiros sendo confeccionados à tinta da China. Cada figura deve ser acompanhada de legenda explicativa. Todo material ilustrativo deve ser apresentado de tal forma que seja possível sua reprodução fotográfica sem retoques sempre considerado em face da apresentação mais econômica. A disposição e utilização desse material no texto ou em estampas isoladas caberá ao setor de publicações.¹⁸

Por sua vez, nos arquivos dos pesquisadores do IOC dedicados à entomologia, a pesquisa iluminou tipos documentais nos quais há indícios de algumas funções que os desenhos desempenhavam no *modus operandi*

¹⁷ A busca a esses documentos deu-se no fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Direção, a qual abrange o período de 1908 a 1971, em dossiês de portarias, avisos, ofícios, ofícios circulares e ordens de serviço.

¹⁸ Ordem de serviço n. 25/60, de 9 fev. 1960. Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Direção, dossiê Ordens de serviços expedidas e recebidas pelos diferentes departamentos e sessões do IOC... Vale observar que a tinta da China (nanquim) sempre predominou como corante utilizado nos desenhos científicos do IOC, como atestam os itens constantes do acervo anteriores a essa norma.

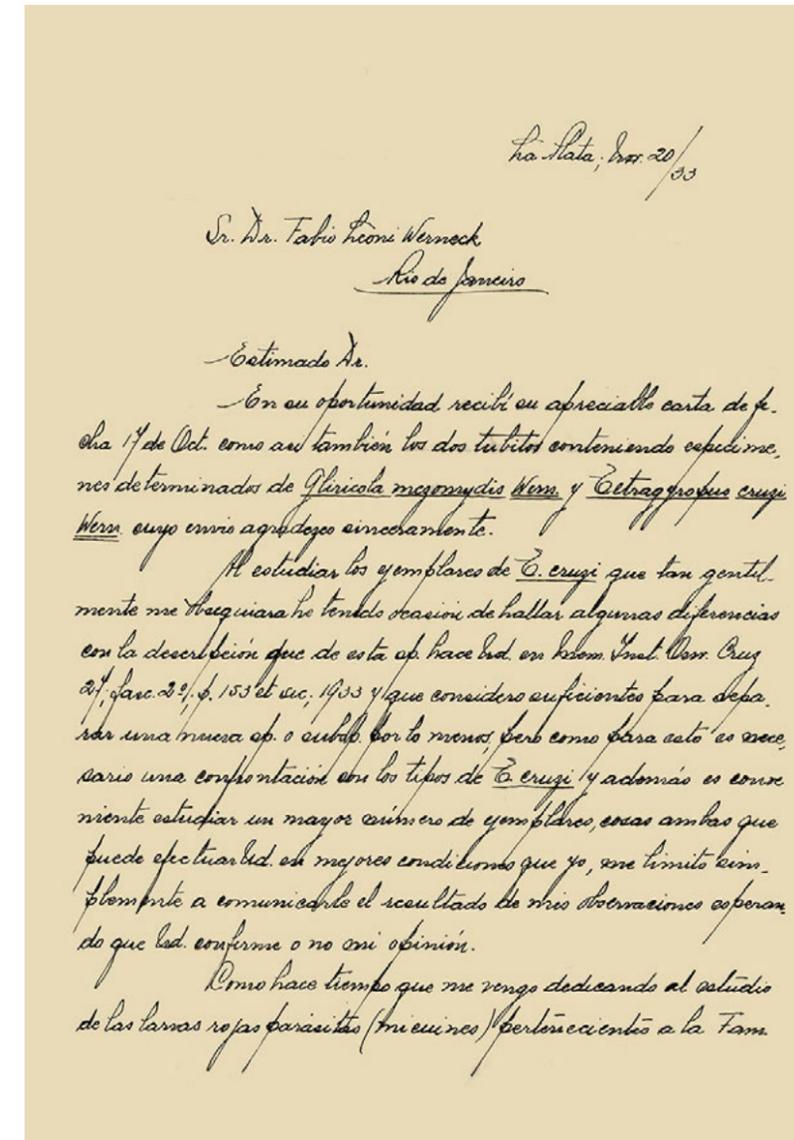
do trabalho científico. Nesse aspecto, mostraram-se mais relevantes as cartas, os cadernos de protocolo, os próprios desenhos e as pranchas, constituídas por montagem de um ou mais desenhos em um papel-cartão que serve como suporte, reunindo num mesmo enquadramento uma pequena série de desenhos relacionados.

Com relação às cartas, em muitos casos elas eram acompanhadas de exemplares de insetos, num intercâmbio muito comum entre pesquisadores envolvidos em taxonomia e formação de coleções científicas. Os exemplares eram enviados para estudos realizados por meio de comparação, observação e registro de diferenças em relação a espécies já descritas e, se fosse o caso, demarcação de nova espécie. Descrições de novas espécies eram também objeto da correspondência entre pesquisadores e por vezes acompanhadas de desenhos. Quando se dispunha de poucos exemplares do inseto em análise, o desenho ocupava seu lugar na correspondência.

Os livros ou cadernos de protocolo tinham como objetivo principal o registro diário de anotações sobre todas as condutas adotadas no ambiente de laboratório. Encontram-se neles informações diversas, reunidas e orquestradas pelo maestro da atividade, o pesquisador, e sua função maior era e ainda é ao mesmo tempo a de registro e memória das operações.¹⁹ Os livros de protocolo contemplam, por exemplo, descrições minuciosas do processo de captura de exemplares, desova e conservação de ovos para desenhos. Essas descrições podem ser de natureza textual, visual ou conjugadas, com ocorrência de desenhos colados em páginas do caderno e crivados de inscrições, incluindo a alusão ao uso ou não da câmara clara para a sua produção. Muitas dessas inscrições são abreviaturas e códigos que só ao iniciado é possível decifrar. Os desenhos se apresentam em diferentes magnitudes e indicam medidas e aspectos dos exemplares ou partes de sua estrutura morfológica e organismo.

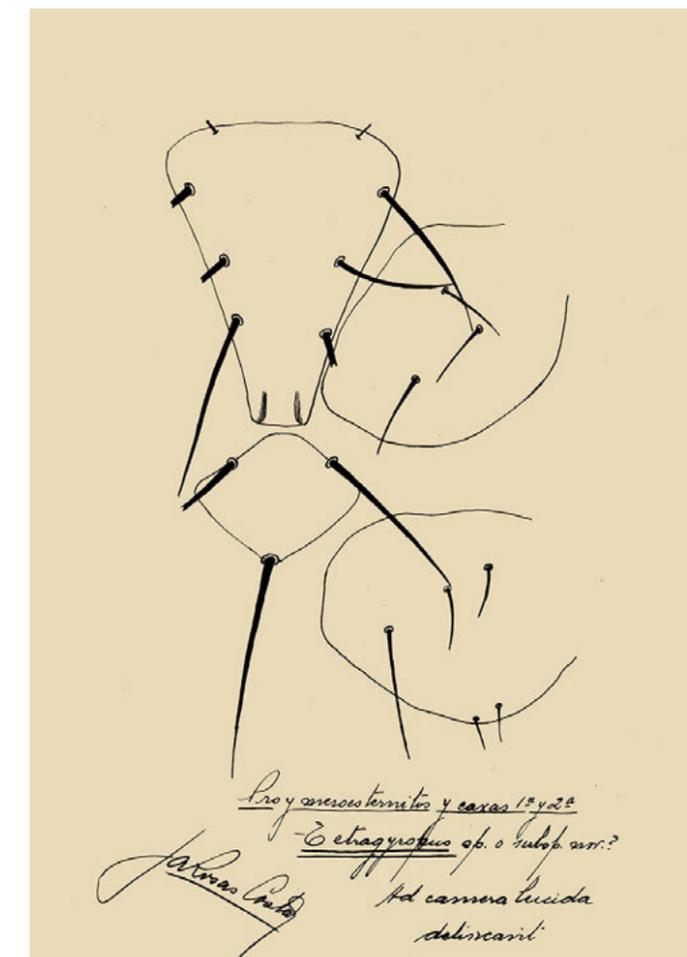
Quanto aos desenhos e às pranchas, as inscrições nos primeiros e a forma de edição das últimas sugerem os contextos de sua produção, circulação e uso nas atividades de elaboração dessas representações visuais, bem como no processo de sua reunião para publicação em livros e artigos científicos.

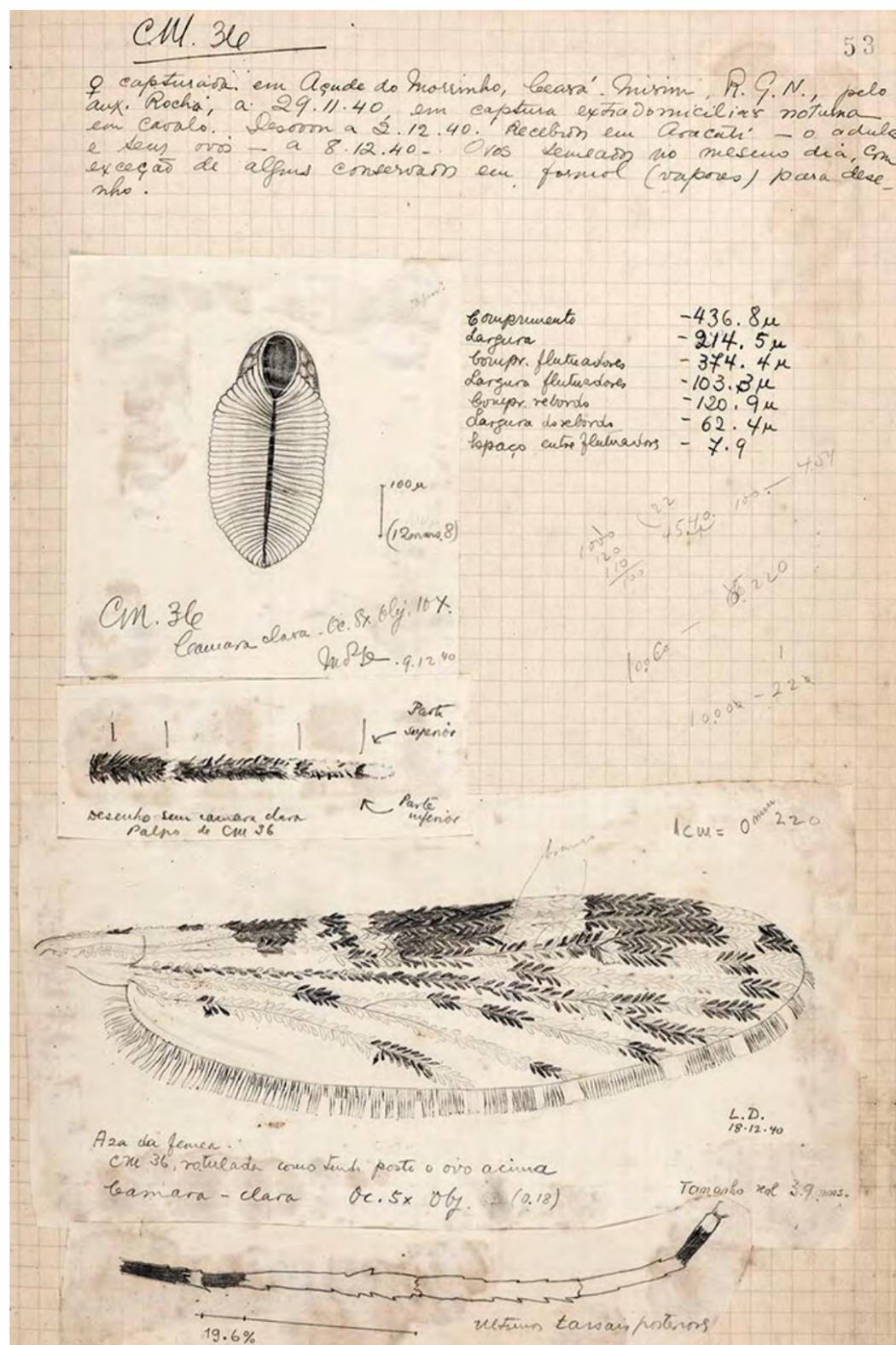
¹⁹ Sobre os livros de protocolo, ver Santos, Borges, Lourenço, 2019.



Carta enviada a Fábio Leoni Werneck, especialista do IOC em piolhos, com desenhos para sua avaliação de autoria do pesquisador Julio Almanzor Rosas Costa
La Plata (Argentina)
1933

Crombidiidae (Pezomachus prostrigata) aprovecho esta oportunidad para pedirle quiera comunicarme los ejemplares que tenga ocasion de hallar en el trans curso de sus múltiples investigaciones parasitologicas en animales de esa magnifica fauna.
Espero recibir la descripción de Glyricola megomydis Horn que aún no conozco.
En otros motivos y esperando comunicarle en breve algunas novedades me es grato saludarlo muy atm.
Julio Almanzor Rosas Costa





Página do livro de protocolo de Leônidas de Mello Deane e Maria José von Paumgarten Deane, com anotações e desenhos de ovo, palpo, asa e pata de fêmea de *Anopheles oswaldoi* (Peryassú, 1922) capturada em Açude do Morrinho, Ceará-Mirim (RN). Estudo para o Serviço de Malária do Nordeste durante a campanha de combate ao mosquito *Anopheles gambiae*
1940
Grafite e nanquim; 32cm x 22cm

Outro conjunto arquivístico pesquisado foi o de assentamentos funcionais. Por meio deles foi possível, em virtude da própria função desse tipo documental, retrazar o percurso dos desenhistas na instituição como funcionários ou colaboradores e sistematizar informações sobre admissão, cargos e funções que desempenharam, participação em expedições e projetos, afastamentos temporários e aposentadoria. Não menos relevante foi o recurso a essa fonte na elaboração dos verbetes de pesquisadores que produziram e produzem desenhos, os quais também integram o "Catálogo ilustrado dos desenhistas".²⁰

Os registros de pessoal revelaram-se, portanto, preciosa fonte de pesquisa sobre as trajetórias funcionais dos desenhistas que atuaram na instituição entre 1906 e 2013, representadas na "Linha do tempo dos desenhistas do Instituto Oswaldo Cruz", constante desta obra. Os seguintes profissionais foram identificados no desempenho do cargo ou função de desenhista: Antonio Rodrigues Leal, Antonio Viegas Pugas, Carlos Rudolf Fischer, Celio Albano, Edith da Fonseca Nogueira Penido, Joel Sampaio Antunes, José Eduardo Prado, José Tavares de Lacerda Sobrinho, Luiz Augusto Cordeiro, Luiz Kattenbach, Manoel de Castro Silva, Raymundo Honório Daniel, Raymundo Porciúncula de Moraes, Renée Ferreira de Melo, Waldir dos Santos Botelho e Walter Alves da Silva. Ao representar no tempo a atuação desses profissionais na instituição, é possível observá-los como gerações que ali conviveram compartilhando o mesmo ofício. Do ponto de vista técnico, é ferramenta útil na datação aproximada dos desenhos, bem como na atribuição de autoria de ilustrações anônimas.

Os documentos que encontramos nos arquivos são os registros remanescentes de atividades que já cessaram há muito tempo. As razões de sua criação, os personagens envolvidos no seu aparecimento, as circunstâncias que permitiram o seu uso e a sua circulação fazem parte de um contexto necessário ao entendimento dos documentos de arquivo e que não se confunde com o seu conteúdo. Por outro lado, como indícios de uma cultura material e institucional ao longo do tempo, os documentos podem guardar elementos que servem como gatilhos para uma investigação sobre as práticas responsáveis pela sua existência. Nesse sentido, uma pesquisa

²⁰ Os dados divulgados nesta obra e obtidos nos assentamentos funcionais pautaram-se na observância à legislação concernente a informações pessoais. Agradecemos à Coordenação Geral de Gestão de Pessoas (Cogepe) da Fiocruz a autorização para consulta aos assentamentos funcionais dos desenhistas, datados entre as décadas de 1960 e 1970.

dessa natureza, que parta do documento e o articule com outros registros contemporâneos de forma a iluminar aquelas razões, aqueles personagens e as suas circunstâncias, é importante iniciativa em busca do entendimento dos arquivos e dos documentos de arquivo. Os resultados da pesquisa trouxeram informações antes não disponíveis que, reunidas, poderão auxiliar os pesquisadores interessados pelos desenhos na atividade científica. Foram capazes também de dar maior visibilidade a essa documentação permitindo novos acessos e, conseqüentemente, novos circuitos de uso e significação para os desenhos.



Manoel de Castro Silva retratado em homenagem póstuma por seu colega desenhista do IOC Raymundo Honório Daniel
1934

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, Henrique de Beaurepaire. Notícia histórica sobre a fundação do Instituto Oswaldo Cruz (Instituto de Manguinhos). *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v.48, p.1-50, 1950. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/mioc/v48/tomo48\(fu\)_1-50.pdf](https://www.scielo.br/pdf/mioc/v48/tomo48(fu)_1-50.pdf). Acesso em: 10 mar. 2019.
- ARAÚJO-JORGE, Tania Cremonini de; BARBOSA, Helene Santos; LOURENÇO-DE-OLIVEIRA, Ricardo (org.). *Uma escola para a ciência e a saúde: 111 anos de ensino no Instituto Oswaldo Cruz*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Oswaldo Cruz, 2012. Disponível em: http://www.fiocruz.br/ioc/media/Livro_111%20anos%20do%20Ensino%20no%20IOC.pdf. Acesso em: 12 jun. 2019.
- BENCHIMOL, Jaime Larry (coord.). *Manguinhos do sonho à vida: a ciência na belle époque*. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz, 1990.
- BENCHIMOL, Jaime Larry; TEIXEIRA, Luiz Antonio. *Cobras, lagartos & outros bichos: uma história comparada dos institutos Oswaldo Cruz e Butantan*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1993.
- BRASIL. Decreto n. 1.802, de 12 de dezembro de 1907. Cria o Instituto de Patologia Experimental de Manguinhos. LEXML. Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn:lex:br:federal:decreto:1907-12-12;1802>. Acesso em: 10 set. 2019.
- BRASIL. Decreto n. 6.891, de 19 de março de 1908. Aprova, para o Instituto de Patologia Experimental de Manguinhos, que passa a denominar-se Instituto "Oswaldo Cruz", o regulamento a que se refere o art. 3º do decreto n. 1.802, de 12 de dezembro de 1907. LEXML. Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn:lex:br:federal:decreto:1908-03-19;6891>. Acesso em: 10 set. 2019.
- BRASIL. Decreto n. 17.512, de 5 de novembro de 1926. Dá novo regulamento ao Instituto Oswaldo Cruz. LEXML. Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn:lex:br:federal:decreto:1926-11-05;17512>. Acesso em: 10 set. 2019.
- BRASIL. Decreto n. 19.402, de 14 de novembro de 1930. Cria uma Secretaria de Estado com a denominação de Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública. LEXML. Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn:lex:br:federal:decreto:1930-11-14;19402>. Acesso em: 10 set. 2019.
- BRASIL. Decreto n. 19.444, de 1 de dezembro de 1930. Dispõe sobre os serviços que ficam a cargo do Ministério da Educação e Saúde Pública e dá outras providências. LEXML. Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn:lex:br:federal:decreto:1930-12-01;19444>. Acesso em: 10 set. 2019.
- BRASIL. Decreto n. 20.043, de 27 de maio de 1931. Aprova o regulamento do Departamento Nacional de Medicina Experimental. LEXML. Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn:lex:br:federal:decreto:1930-12-01;19444>. Acesso em: 10 set. 2019.
- BRASIL. Decreto n. 22.036, de 31 de outubro de 1932. Modifica o Departamento Nacional de Medicina Experimental, passando os respectivos serviços a constituir em Instituto com a denominação de "Instituto Oswaldo Cruz". LEXML. Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn:lex:br:federal:decreto:1932-10-31;22036>. Acesso em: 10 set. 2019.
- BRASIL. Decreto n. 10.252, de 14 de agosto de 1942. Aprova o Regimento do Instituto Oswaldo Cruz. LEXML. Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn:lex:br:federal:decreto:1942-08-14;10252>. Acesso em: 10 set. 2019.
- BRASIL. Decreto do Conselho de Ministros n. 832, de 3 de abril de 1962. Aprova o Regimento do Instituto Oswaldo Cruz, do Ministério da Saúde. (Regimento anexo). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decmin/1960-1969/decretoconselhodeministros-832-3-abril-1962-352978-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 10 set. 2019.
- BRASIL. Decreto n. 66.624, de 22 de maio de 1970. Dispõe sobre a Fundação Instituto Oswaldo Cruz. LEXML. Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn:lex:br:federal:decreto:1970-05-22;66624>. Acesso em: 10 set. 2019.

BRASIL. Decreto n. 67.049, de 13 de agosto de 1970. Aprova o Estatuto da Fundação Instituto Oswaldo Cruz e dá outras providências. LEXML. Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:decreto:1970-08-13:67049>. Acesso em: 10 set. 2019.

BRASIL. Decreto n. 74.891, de 13 de novembro de 1974. Dispõe sobre a estrutura básica do Ministério da Saúde e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-74891-13-novembro-1974-423367-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 12 ago. 2020.

CASTRO, Maria Werneck de. *Natureza viva: memórias, carreira e obra de uma pioneira do desenho científico no Brasil*. Organização Moacir Werneck de Castro. Rio de Janeiro: Edições Biblioteca Nacional, 2004.

CORREIA, Fernando A ilustração científica: "santuário" onde a arte e a ciência comungam. *Visualidades*, Goiânia, v.9, n.2, p.221-239, jul./dez. 2011.

COSTA, Jane *et al.* Coleção entomológica do Instituto Oswaldo Cruz: resgate de acervo científico-histórico disperso pelo Massacre de Manguinhos. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.15, n.2, p.401-410, abr./jun. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/hcsm/v15n2/10.pdf>. Acesso em 14 jun.2020.

CRUZ, Oswaldo Gonçalves. Contribuição para o estudo dos culicídeos do Rio de Janeiro. *Brazil-Medico*, Rio de Janeiro, ano 15, n.43, p.423-426, 1901. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/081272/8918>. Acesso em: 14 jul. 2019.

DANTES, Maria Amélia Mascarenhas. Institutos de pesquisa científica no Brasil. In: FERRI, Mário Guimarães; MOTOYAMA, Shozo (coord.). *História das ciências no Brasil*. São Paulo: EPU: Edusp, 1980. p.343-380.

FABRIS, Annateresa; KERN, Maria Lúcia Bastos (org.). *Imagem e conhecimento*. São Paulo: Edusp, 2006.

FELIX, Márcio. Entrevista concedida à equipe do projeto de pesquisa A Imagem a Serviço do Conhecimento. Rio de Janeiro, 4 set. 2017.

FONSECA FILHO, Olympio da. *A escola de Manguinhos: contribuição para o estudo do desenvolvimento da medicina experimental no Brasil*. São Paulo: EGTR, 1974.

INSTITUTO Soroterápico Federal. In: DICIONÁRIO histórico-biográfico das ciências da saúde no Brasil (1832-1930). Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, s.d. Disponível em: <http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/instsorofed.htm>. Acesso: 10 set. 2019.

JURBERG, José. Entrevista concedida à equipe do projeto de pesquisa A Imagem a Serviço do Conhecimento. Rio de Janeiro, 1 ago. 2018.

LACERDA, Aline Lopes de *et al.* A imagem a serviço do conhecimento: um estudo sobre a ilustração científica no Instituto Oswaldo Cruz. *Cadernos de História da Ciência*, São Paulo, v.12, n.1, p.90-110, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/31382>. Acesso em: 4 fev. 2022.

LENT, Herman. Nova espécie de "Triatoma" da região oriental (Hemiptera, Reduviidae). *Revista Brasileira de Biologia*, Rio de Janeiro, v.13, n.4, p.315-319, 1953.

LENT, Herman. *O massacre de Manguinhos*. Rio de Janeiro: Avenir, 1978.

LIMA, A. da Costa. *Insetos do Brasil*. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Agronomia, 1938. tomo 1, cap.1-21.

LIMA, Alessandro Rodrigues; PEREIRA, Rosa Maria Alves. Ilustrando insetos. In: PEREIRA, Rosa Maria Alves (org.). *Ilustração zoológica*. Belo Horizonte: Frente Verso, 2016. p.73-80.

OLIVEIRA, Ricardo Lourenço de; CONDURU, Roberto. Nas frestas entre a ciência e a arte: uma série de ilustrações de barbeiros do Instituto Oswaldo Cruz. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.11, n.2, p.335-384, ago. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702004000200007&script=sci_arttext. Acesso em: 4 mar. 2020.

OLIVEIRA, Sebastião José de; MESSIAS, Maria Conceição. Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE COLEÇÕES CIENTÍFICAS, 1., 2005, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: Instituto Oswaldo Cruz, 2005. p.53-55.

PEREIRA, Rosa Maria Alves (org.). *Ilustração zoológica*. Belo Horizonte: Frente Verso, 2016.

PINTO, César. *Tratado de parasitologia: artrópodes parasitos e transmissores de doenças*. Rio de Janeiro: Pimenta de Mello, 1930. v.4, tomo 1.

RAPATÃO, Vitória Sabino; PEIRÓ, Douglas Fernando. Ilustração científica na biologia: aplicação das técnicas de lápis de cor, nanquim (pontilhismo) e grafite. *Revista da Biologia*, São Paulo, v.16, n.1, p.7-14, 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revbiologia/article/view/173950/162935>. Acesso em: 20 jan. 2019.

SANTOS, Daniel Guimarães Elian dos. *Massacre de Manguinhos: a ciência brasileira e o regime militar (1964-1970)*. São Paulo: Hucitec, 2020.

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos; BORGES, Renata Silva; LOURENÇO, Francisco dos Santos. Documentos de arquivo produzidos pela atividade científica: uma análise dos cadernos de laboratório do Instituto Oswaldo Cruz. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.26, n.3, p.1013-1025, jul./set. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/hcsm/v26n3/0104-5970-hcsm-26-03-1013.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2019.

SCHWARTZMAN, Simon. *Um espaço para a ciência: a formação da comunidade científica no Brasil*. Brasília: Ministério de Ciência e Tecnologia, 2001.

SICARD, Monique. *A fábrica do olhar: imagens da ciência e aparelhos de visão (séculos XV-XX)*. Lisboa: Edições 70, 2006.



Linha do tempo dos desenhistas de Manguinhos

Na linha do tempo dos desenhistas dispõem-se graficamente os profissionais que atuaram na instituição de 1906 a 2013. Foi elaborada com base nos assentamentos funcionais dos desenhistas. Observada, como critério de sua edição, a objetividade imposta na elaboração de infográficos, nela estão incluídos o ingresso e o desligamento dos desenhistas e omitidas as licenças de curto prazo e progressões funcionais, à exceção de nomeações como desenhista chefe, por entendermos que tal cargo foi, durante período considerável, o topo da respectiva carreira na instituição. Considerou-se também relevante informar, sempre que as fontes disponíveis permitiram, o cargo ou a função em que os profissionais foram admitidos, uma vez constatado que alguns deles assumiram cargos de desenhista apenas posteriormente.

1900

Instituto Soroterápico Federal Criação

1906

MANOEL DE CASTRO SILVA Admissão (desenhista)

1907

Instituto de Patologia Experimental de Manguinhos Mudança de denominação

1908

Instituto Oswaldo Cruz Mudança de denominação

1912

CARLOS RUDOLF FISCHER Admissão (desenhista)

1915

RAYMUNDO HONÓRIO DANIEL Admissão (servente)

1917

CARLOS RUDOLF FISCHER Exoneração
LUIZ AUGUSTO CORDEIRO Admissão (auxiliar de desenhista)

1919

LUIZ AUGUSTO CORDEIRO Morte

1920

ANTONIO VIEGAS PUGAS Admissão (servente de laboratório)
RAYMUNDO PORCIÚNCULA DE MORAES Admissão (ajudante de desenhista)

1921

RAYMUNDO HONÓRIO DANIEL Exoneração (servente de laboratório)
LUIZ KATTENBACH Admissão (ajudante de desenhista)

1926

ANTONIO RODRIGUES LEAL Admissão (desenhista do Hospital de Doenças Tropicais do IOC)

1927

RAYMUNDO HONÓRIO DANIEL Admissão (desenhista)

1928

LUIZ KATTENBACH (última averbação funcional)

1930

EDITH DA FONSECA NOGUEIRA PENIDO Ingresso (voluntária em laboratório)

1931

MANOEL DE CASTRO SILVA Nomeação (desenhista chefe)
ANTONIO VIEGAS PUGAS Nomeação (desenhista auxiliar)
ANTONIO RODRIGUES LEAL Nomeação (auxiliar de desenhista)

1934

MANOEL DE CASTRO SILVA Morte
RAYMUNDO PORCIÚNCULA DE MORAES Nomeação (desenhista chefe)
EDITH DA FONSECA NOGUEIRA PENIDO Nomeação (auxiliar de desenhista)

1938

RAYMUNDO PORCIÚNCULA DE MORAES Exoneração (a pedido)

1940

JOSÉ TAVARES DE LACERDA SOBRINHO Admissão (desenhista)

1943

JOSÉ TAVARES DE LACERDA SOBRINHO Exoneração
ANTONIO RODRIGUES LEAL Aposentadoria

1944

RAYMUNDO HONÓRIO DANIEL Exoneração

1952

WALDIR DOS SANTOS BOTELHO Admissão (desenhista)
Exoneração

1954

CELIO ALBANO Admissão (desenhista)

1955

RENÉE FERREIRA DE MELO Admissão (auxiliar de desenhista)

1956

ANTONIO VIEGAS PUGAS Aposentadoria

1960

ANTONIO VIEGAS PUGAS Admissão (desenhista especializado)

WALTER ALVES DA SILVA Ingresso (transferência definitiva *ex officio*)

1961

JOEL SAMPAIO ANTUNES Dispensa

ANTONIO VIEGAS PUGAS Dispensa
CELIO ALBANO Remoção (*ex officio*)

1963

EDITH DA FONSECA NOGUEIRA PENIDO Aposentadoria

1964

WALTER ALVES DA SILVA Nomeação (chefe do Setor de Documentação e Museus)

1968

WALTER ALVES DA SILVA Nomeação (desenhista)

1969

JOEL SAMPAIO ANTUNES Admissão (desenhista projetista)

1970

Fiocruz Criação

1976

JOSÉ EDUARDO PRADO Admissão (desenhista técnico)

1977

RENÉE FERREIRA DE MELO Aposentadoria
WALTER ALVES DA SILVA Aposentadoria

1995

JOEL SAMPAIO ANTUNES Morte

2013

JOSÉ EDUARDO PRADO Aposentadoria

JOEL SAMPAIO ANTUNES Admissão

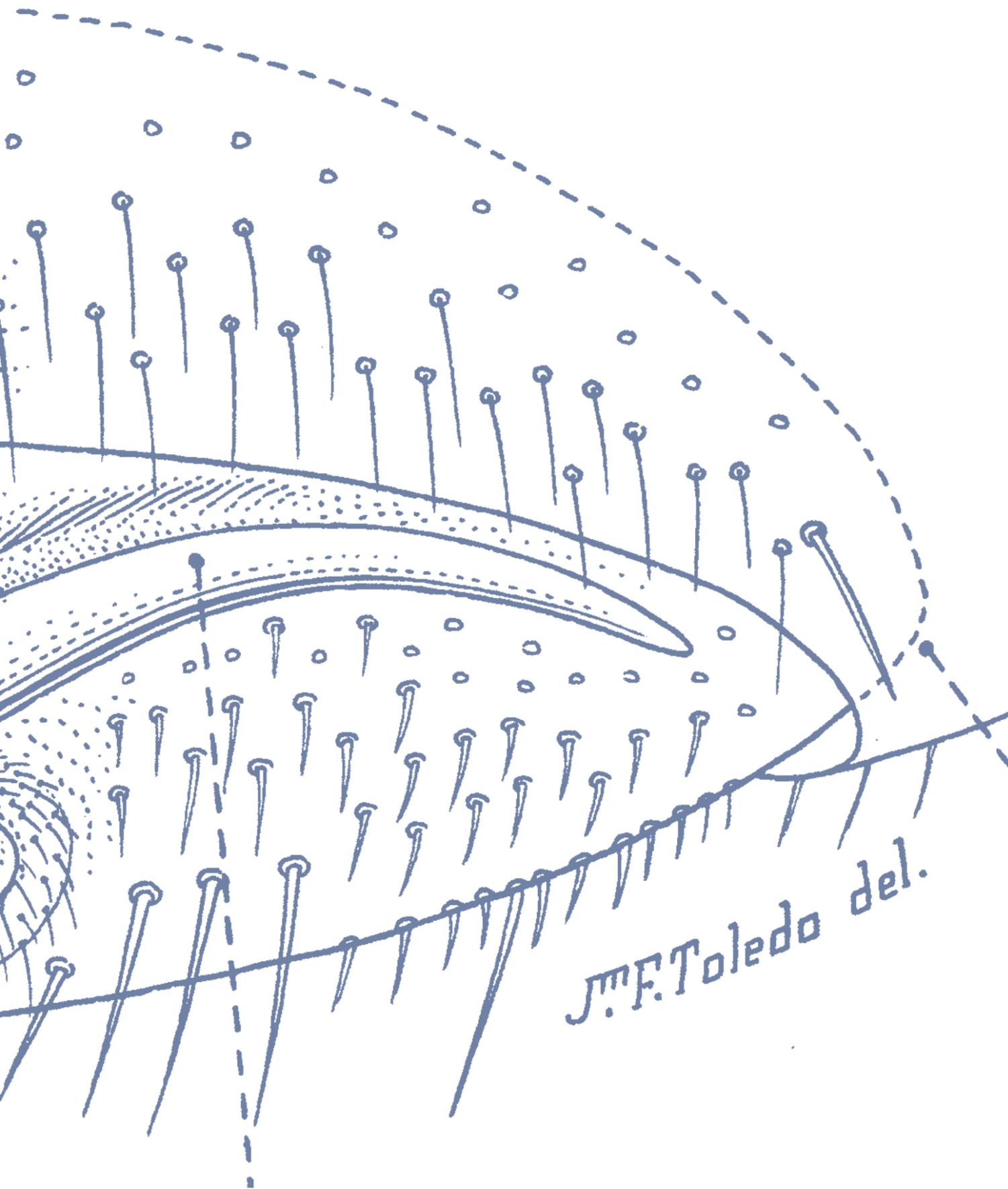


Catálogo ilustrado dos desenhistas

Oswaldo Gonçalves Cruz
Alberto Federman
Angelo Moreira da Costa Lima
Antonio Viegas Pugas
Carlos Leal Lacerda
Carlos Rudolf Fischer
Dyrce Lacombe de Almeida
Fábio Leoni Werneck
Gordon Floyd Ferris
Henrique da Rocha Lima
Hugo de Souza Lopes
Joaquim Franco de Toledo
José Jurberg
Leônidas de Mello Deane
Luiz Kattenbach
Manoel de Castro Silva
Marcos Kogan
Maria José von Paumgarten Deane
Martín Ladislao Aczél
Octávio Mangabeira Filho
Petr Wolfgang Wygodzinsky
Raymundo Honório Daniel
Roger Pierre Hipolyte Arlé
Rubens Pinto de Mello
Outros desenhistas de Manguinhos

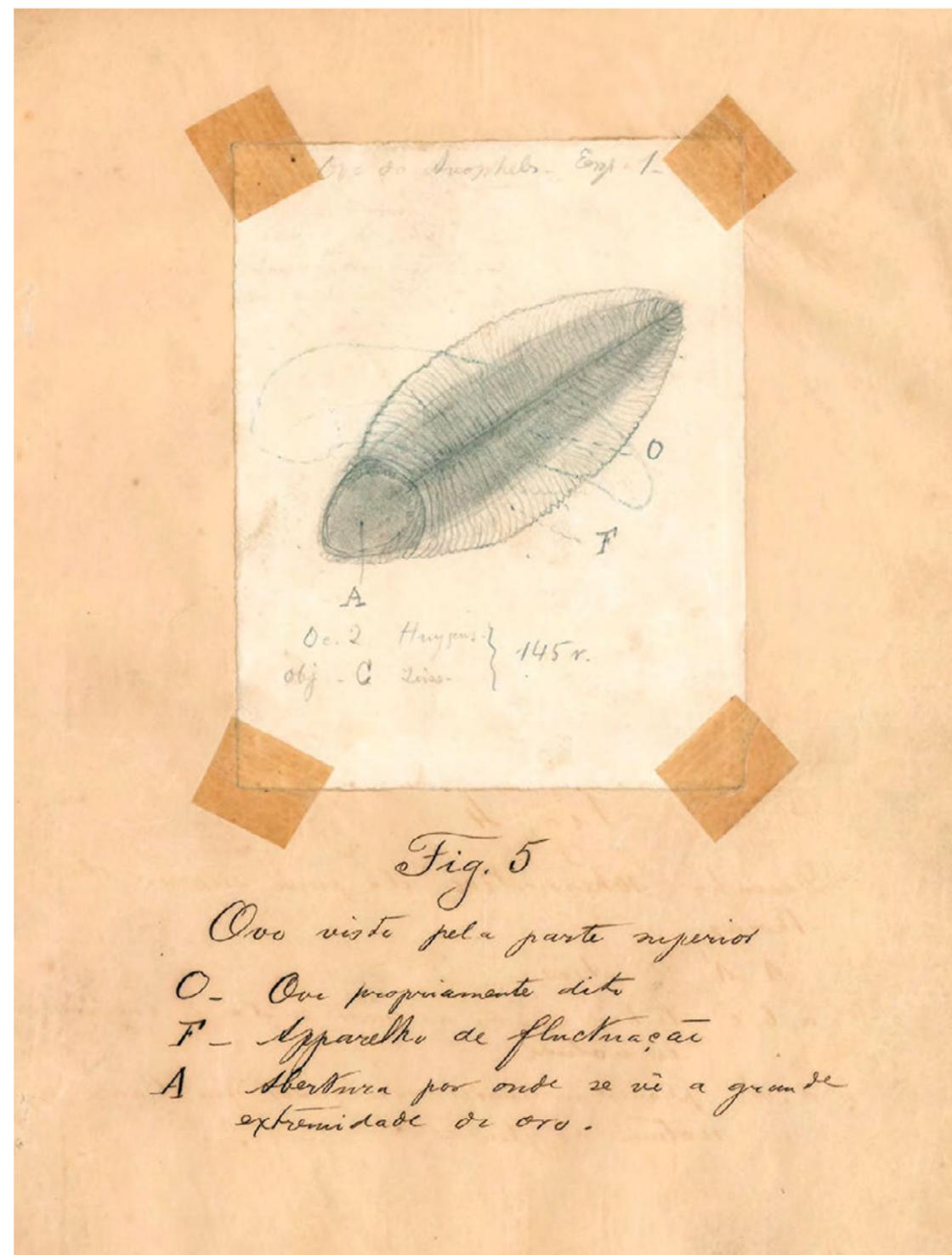
OSWALDO GONÇALVES CRUZ

Nasceu em 5 de agosto de 1872, em São Luiz do Paraitinga (SP). Ingressou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1887 concluindo o curso em 1892. Em 1897 foi para Paris com a família a fim de especializar-se em microbiologia no Instituto Pasteur. Antes disso, chefiou o laboratório de análises clínicas da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, a convite de Egidio Salles Guerra, e auxiliou o Instituto Sanitário Federal, chefiado por Francisco Fajardo, no diagnóstico da epidemia de cólera no Vale do Paraíba. Permaneceu até 1899 na capital francesa, onde também estudou medicina legal no Instituto de Toxicologia e concluiu especialização clínica em urologia. De volta ao Brasil participou da comissão, chefiada por Eduardo Chapot-Prévost, de combate ao surto de peste bubônica em Santos. Na ocasião foi convidado pelo barão de Pedro Affonso a ocupar a direção técnica do Instituto Soroterápico Federal, que estava sendo construído na Fazenda Manguinhos, subúrbio do Rio de Janeiro. Em 1902 assumiu a direção do instituto, onde se dedicou à bacteriologia, à hematologia e à anatomia patológica. Contribuiu também para os estudos sobre mosquitos vetores de malária com a descrição do *Anopheles lutzii* (1901) e do gênero *Chagasia* (1906). Em 1903 foi nomeado diretor da Diretoria Geral de Saúde Pública (DGSP), com o desafio de empreender uma campanha sanitária para combater a febre amarela, a peste bubônica e a varíola no Rio de Janeiro. Em sua proposta de reforma do Código Sanitário constava a obrigatoriedade da vacinação antivariólica. Em virtude dessa e de outras medidas eclodiu, em 1904, uma revolta popular, seguida da tentativa de golpe por parte dos militares. Duramente sufocada, a Revolta da Vacina deixou um saldo pesado de mortos, feridos e presos,



mas também levou à revogação da lei da vacina obrigatória. Entre 1905 e 1906 realizou expedições aos portos marítimos e fluviais do país, a fim de implantar medidas de saneamento e defesa contra doenças como cólera, febre amarela e peste bubônica. Em 1907 recebeu a medalha de ouro em nome da seção brasileira presente no XIV Congresso Internacional de Higiene e Demografia de Berlim, com uma exposição sobre o combate à febre amarela, que naquele ano não registrou nenhum caso novo no Rio de Janeiro. Obteve igual feito em 1911, quando o já renomeado Instituto Oswaldo Cruz (IOC) apresentou ao Congresso Internacional de Higiene e Demografia a descoberta da doença de Chagas. Em 1909, após exonerar-se da DGSP, passou a se dedicar exclusivamente ao IOC. Realizou o levantamento das condições sanitárias do interior do país por meio de expedições científicas promovidas pelo IOC, tais como, em 1910, as de combate à malária durante a construção da Ferrovia Madeira-Mamoré e à febre amarela no Pará. Em 1913 ingressou na Academia Brasileira de Letras e um ano depois foi agraciado com o título de oficial da Ordem Nacional da Legião de Honra da França. Após deixar o comando do IOC, no início de 1916, em consequência do agravamento de sua doença renal, foi residir em Petrópolis (RJ), onde ocupou o cargo de prefeito por nomeação de Nilo Peçanha, presidente do estado do Rio de Janeiro. Morreu em 11 de fevereiro de 1917, em Petrópolis.

Oswaldo



Anopheles lutzii Cruz, 1901; ovo, vista dorsal
1901
Grafite; 26,5cm x 20,5cm

ALBERTO FEDERMAN

Nasceu em 27 de abril de 1887 em Lerma (Itália). Estudou pintura em Paris, Milão e Florença e transferiu-se para o Brasil no início da década de 1910. Ainda nessa mesma década apresentou seus trabalhos em mostras artísticas individuais e coletivas, como a XXIII Exposição Geral de Belas-Artes, ocorrida em 1916 no Rio de Janeiro. Em 1924, a convite de Arthur Neiva, atuou como fotógrafo e desenhista na Comissão de Estudo e Debelação da Praga Cafeeira, junto com Carlos Rudolf Fischer e Joaquim Franco de Toledo. Também realizou um filme sobre a broca-do-café, voltado para o conhecimento do inseto e o seu combate. No Instituto Biológico de Defesa Agrícola e Animal, criado em 1927 a partir da referida comissão (atual Instituto Biológico), dirigiu a área de fotomicrografia da Seção de Desenho e Fotomicrografia. Por meio da fotografia documentou o cotidiano da instituição e, juntamente com Bruno Ulisses Mazza, formou importante acervo iconográfico. Em 1941 naturalizou-se brasileiro. Morreu em 1958, na cidade de São Paulo.



A
F
FEDERMAN



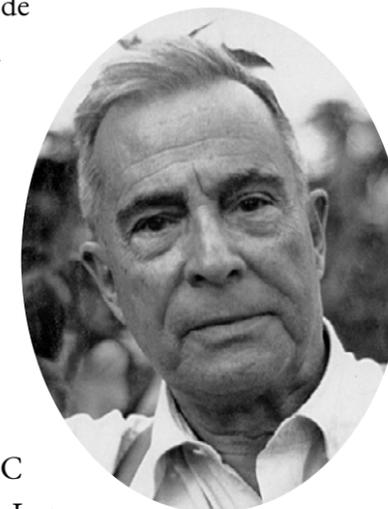
Anopheles lutzii Cruz, 1901; ovo, vista lateral
1901
Grafite; 26,5cm x 20,5cm



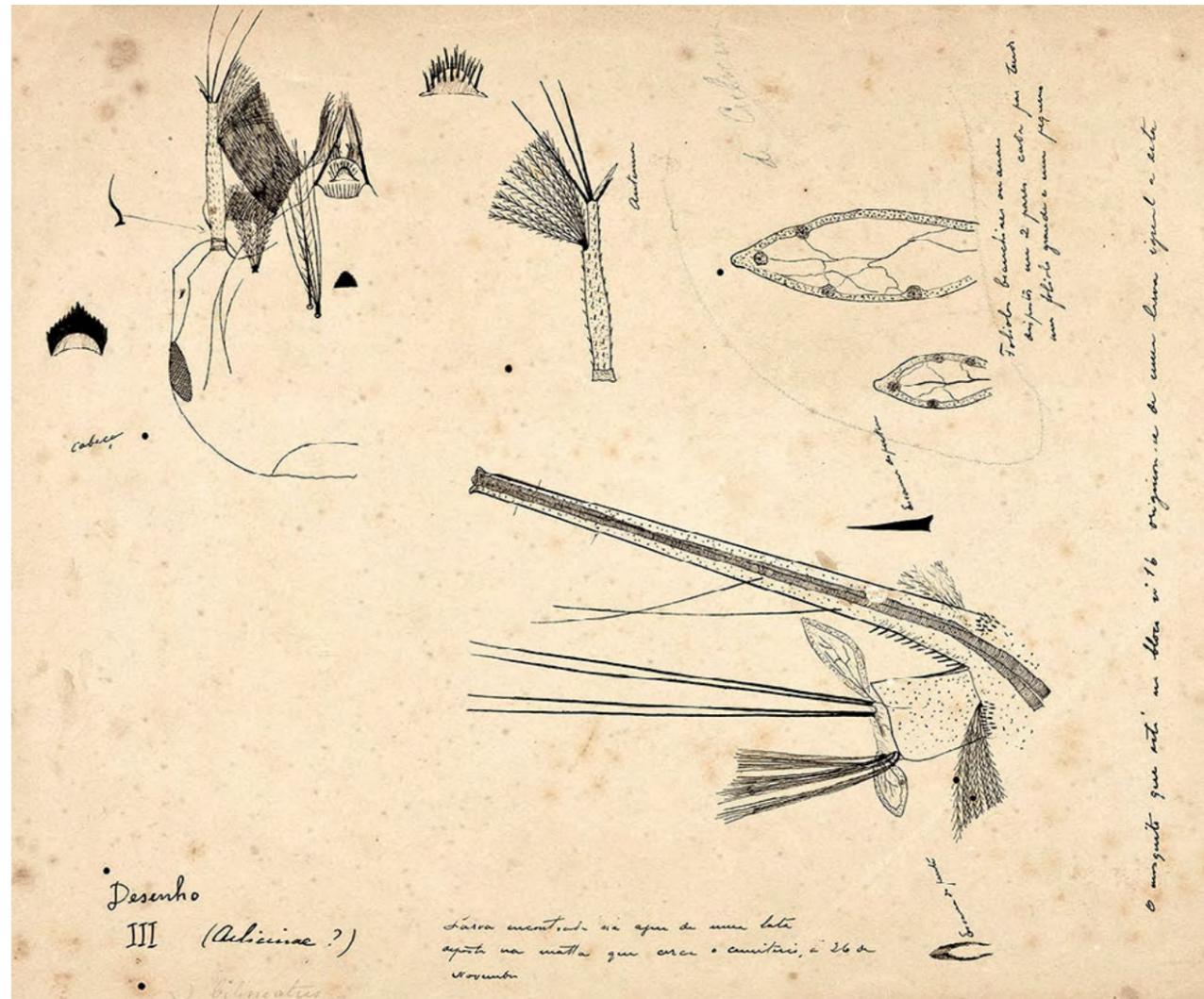
Stephanoderes coffeae, atual *Hypobenemus hampei* (Ferrari, 1867); pupa, vistas ventral e lateral.
Material utilizado para divulgação no combate à broca-do-café em São Paulo
1924-1927
Nanquim; 10cm x 9cm

ANGELO MOREIRA DA COSTA LIMA

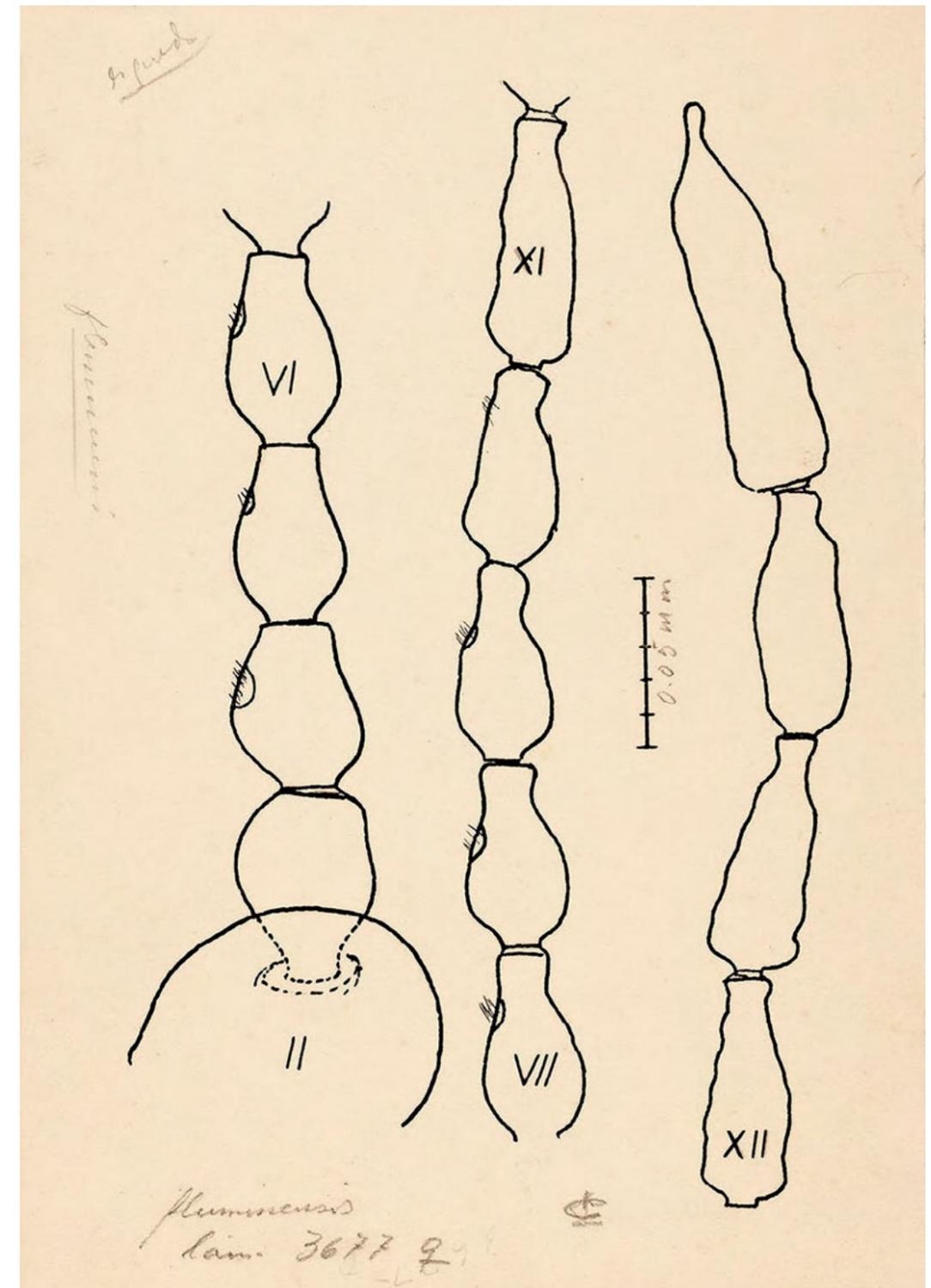
Nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 29 de junho de 1887. Diplomou-se em 1910 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Ainda como estudante, foi auxiliar acadêmico do Serviço de Profilaxia da Febre Amarela na capital federal. De 1910 a 1913, na função de inspetor sanitário, fez parte das comissões de profilaxia da febre amarela em Belém – chefiada por Oswaldo Cruz – e em Santarém e Óbidos (PA). Em 1913 iniciou sua trajetória no IOC como estagiário no laboratório de Adolpho Lutz.



No ano seguinte frequentou o Curso de Aplicação e, por indicação de Oswaldo Cruz, foi nomeado catedrático de Entomologia Agrícola da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (depois Escola Nacional de Agronomia e atualmente Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro). No ano de 1916 ingressou no Laboratório de Entomologia Agrícola do Museu Nacional, onde dirigiu o Serviço de Combate à Lagarta Rósea (1918-1920). Entre 1920 e 1926 esteve à frente do Serviço de Vigilância Sanitária Vegetal, do Instituto Biológico de Defesa Agrícola. Em 1924, com Arthur Neiva e Edmundo Navarro de Andrade, participou da comissão designada pelo governo paulista para estudar a broca-do-café e propor meios de combatê-la. Dois anos depois, a convite de Carlos Chagas, regressou ao IOC, onde atuou como assistente e chefe de laboratório. De 1933 a 1934 foi diretor do Instituto de Biologia Vegetal. Em 1938 optou pelo cargo de professor da Escola Nacional de Agronomia, mas continuou a frequentar o IOC realizando pesquisas sobre entomologia até depois de sua aposentadoria, em 1956. Autor de mais de trezentos trabalhos científicos, investigou quase todos os grupos de insetos, como dípteros, coleópteros, himenópteros, lepidópteros, hemípteros e sifonápteros. A obra *Insetos do Brasil*, composta de 12 volumes publicados entre 1938 e 1962, foi a consagração de sua carreira. Morreu em 20 de maio de 1964, no Rio de Janeiro.



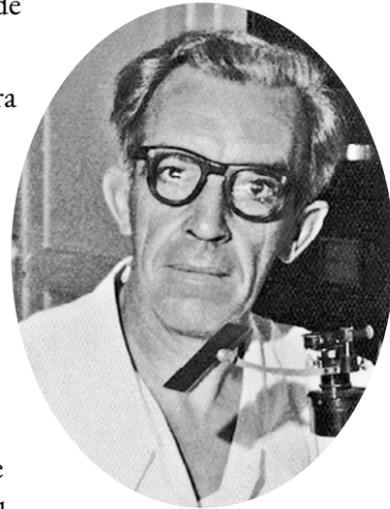
Estruturas da larva de *Culex* sp. capturada em água de uma lata encontrada na mata próximo ao cemitério de Óbidos (PA). Detalhes da morfologia de estruturas da cabeça e da porção posterior do corpo. Comissão de Profilaxia Defensiva da Febre Amarela 1912
Nanquim; 29,5cm x 23cm



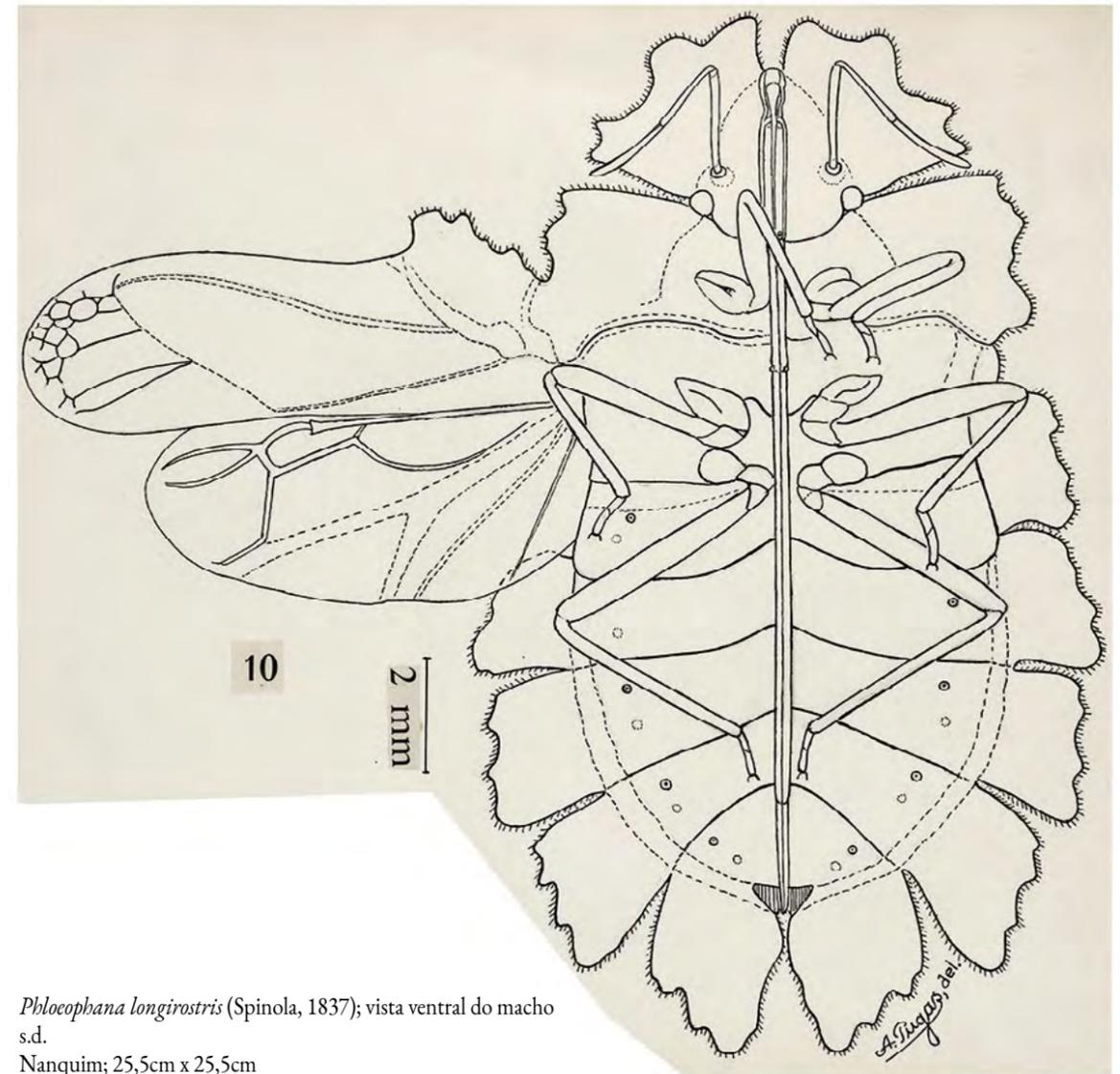
Forcipomyia fluminensis (espécie não publicada); fêmea, antena
s.d.
Nanquim; 18,5cm x 13cm

ANTONIO VIEGAS PUGAS

Ingressou no IOC em 1920 como servente de laboratório e desde então ali atuou como desenhista, embora tenha sido nomeado para essa função somente 11 anos depois, em 1931. Aposentou-se em 1956 e, após um período de trabalho no Museu Nacional, em 1960 foi recontratado como desenhista especializado pelo IOC, onde permaneceu até o ano seguinte. Ao longo de sua primeira década no instituto, participou de expedições científicas no Rio de Janeiro e em Minas Gerais. Por ocasião do surto de febre amarela na capital federal, entre 1928 e 1929, foi designado para trabalhar com o pesquisador Alfredo Zuccarini durante sua estada no IOC para estudar a doença e dele recebeu elogio honroso. Em 1934 foi escolhido para acompanhar o pesquisador Emmanuel Dias nos estudos sobre a doença de Chagas em Bambuí (MG). Contribuiu também para publicações de outros pesquisadores da instituição, como Adolpho Lutz, João Ferreira Teixeira de Freitas, Walter Oswaldo Cruz, Francisco Laranja e Heráclides César de Souza Araújo. Foi congratulado por Herman Lent, em 1951, pela qualidade de suas ilustrações na reedição de monografia sobre triatomíneos do mundo. O mesmo pesquisador o homenageou na designação de uma espécie de barbeiro, o *Triatoma pugasi* Lent, 1953. Morreu no Rio de Janeiro, em 3 de fevereiro de 1972.



A. Pugas, del.



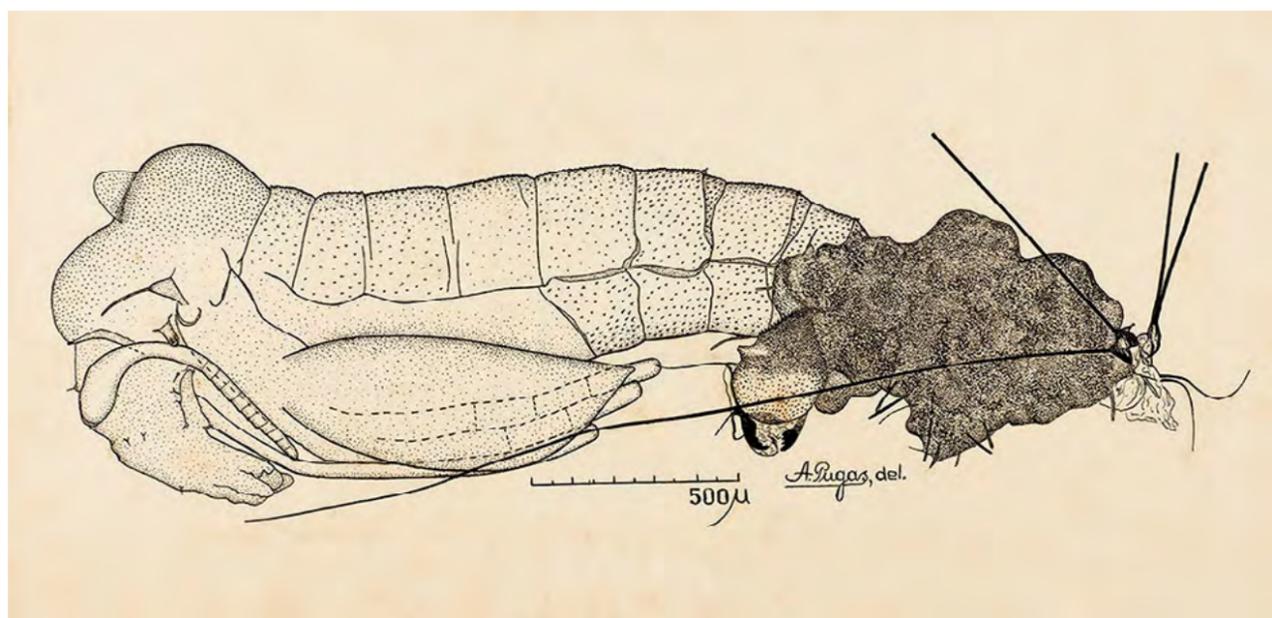
Phloeophana longirostris (Spinola, 1837); vista ventral do macho
s.d.
Nanquim; 25,5cm x 25,5cm



Panstrongylus diasi Pinto & Lent, 1946; macho, vista dorsal, barbeiro, vetor da doença de Chagas
s.d.
Nanquim e aquarela; 25cm x 18cm



Panstrongylus tupynambai Lent, 1942; macho, vista dorsal, barbeiro, vetor da doença de Chagas
s.d.
Nanquim e aquarela; 25cm x 17,5cm



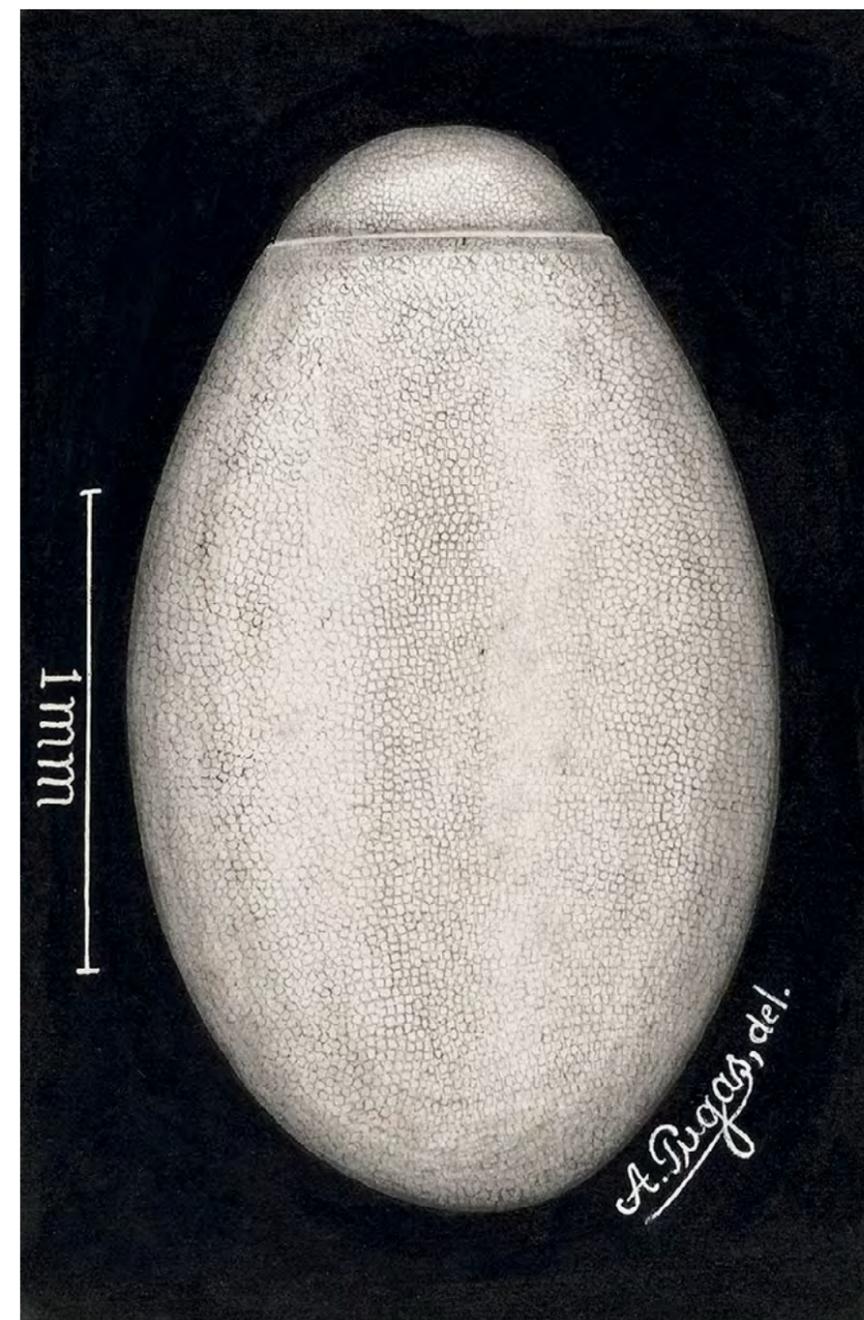
Pupa de flebotomíneo; vista lateral
s.d.
Nanquim; 35,5cm x 16cm



Microtomus conspicillaris (Drury, 1782); fêmea, vista dorsal
s.d.
Nanquim; 51cm x 36,5cm



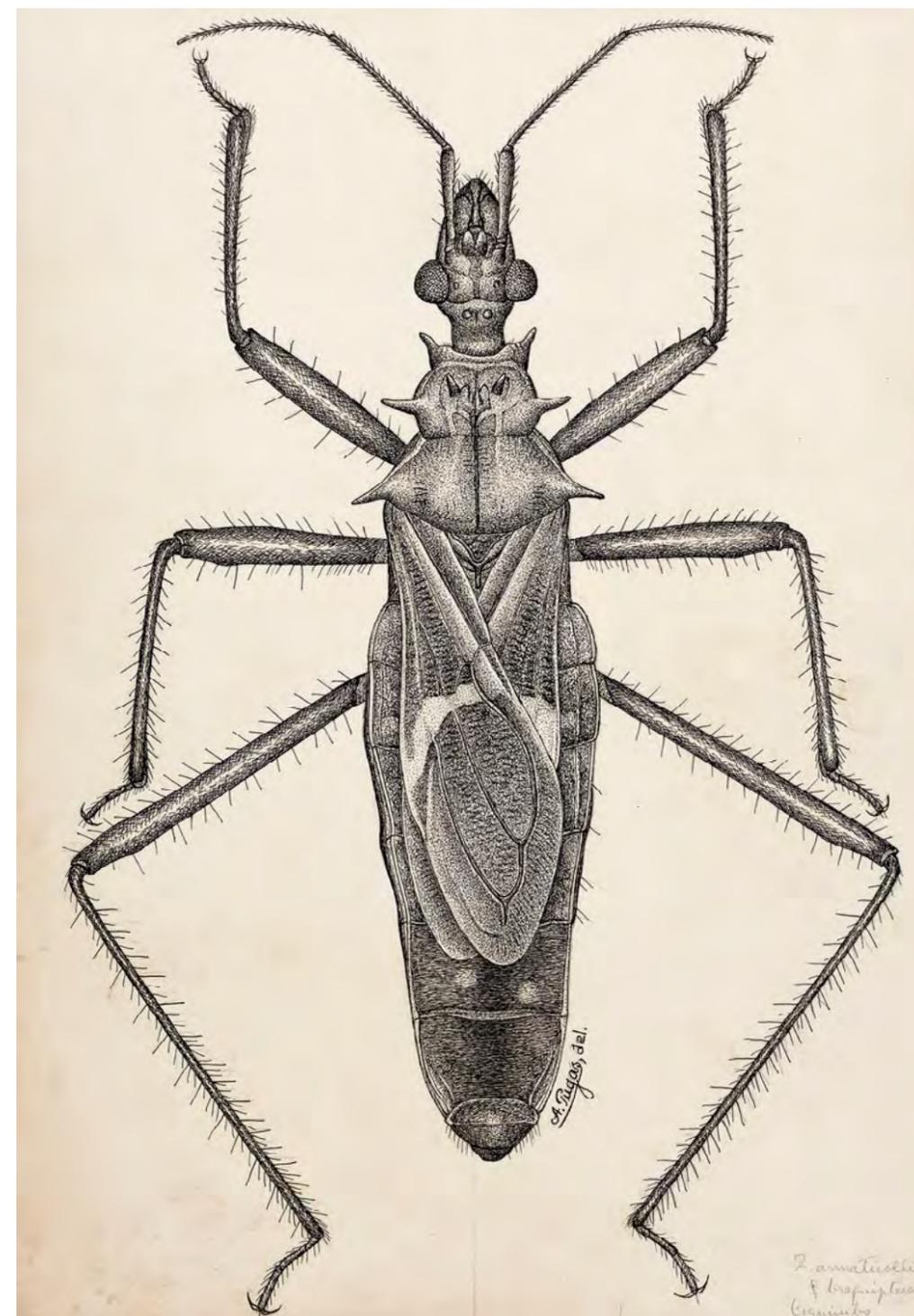
Triatoma infestans (Klug, 1834); fêmea, vista dorsal
s.d.
Aquarela; 39cm x 30cm



Ovo de *Triatoma vitticeps* (Stål, 1859); vista lateral, barbeiro, vetor da doença de Chagas. Material
cedido pelo pesquisador Emmanuel Dias
s.d.
Nanquim (aguada); 16cm x 13,5cm



Sirthenea amazona Stål, 1866; macho, vista dorsal
s.d.
Nanquim; 51cm x 36,5cm



Zelurus armaticollis (Blanchard, 1852); fêmea, vista dorsal
s.d.
Nanquim; 36cm x 26,5cm

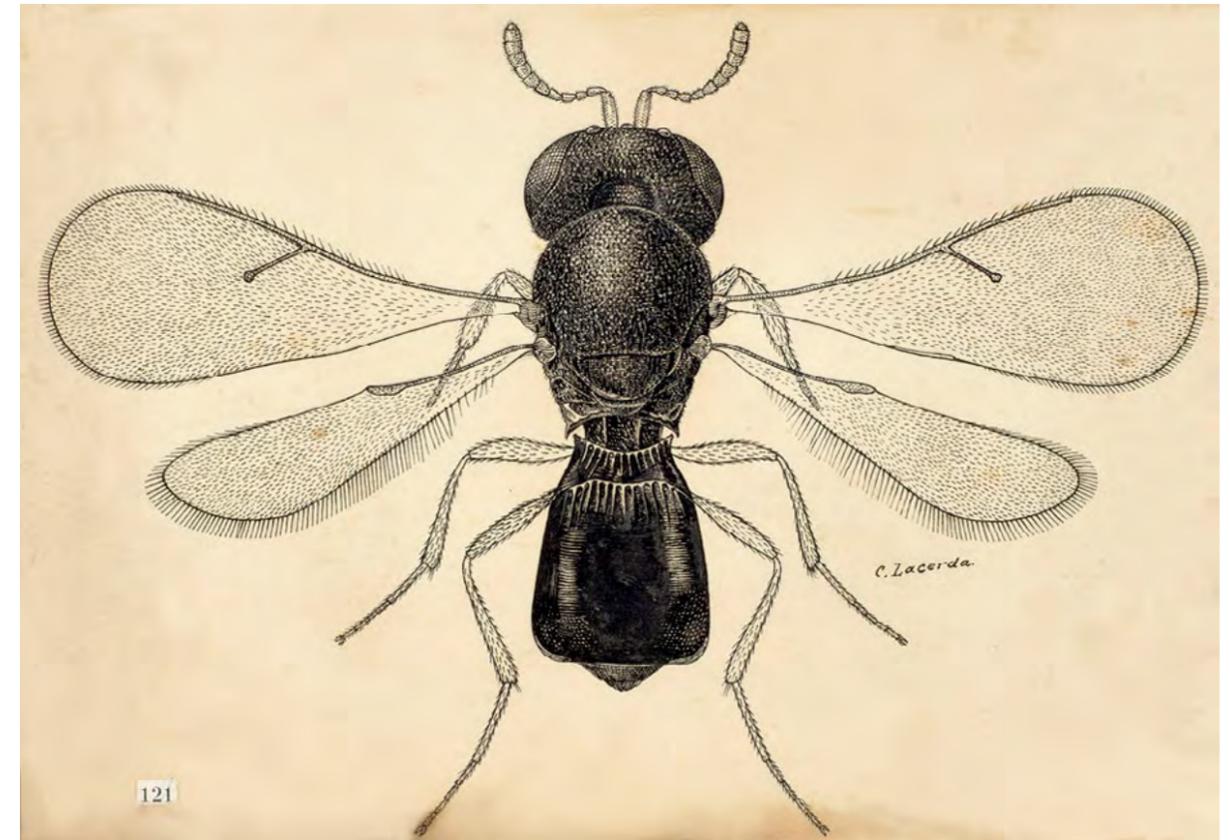
CARLOS LEAL LACERDA

Nasceu em 22 de junho de 1906, no Rio de Janeiro.

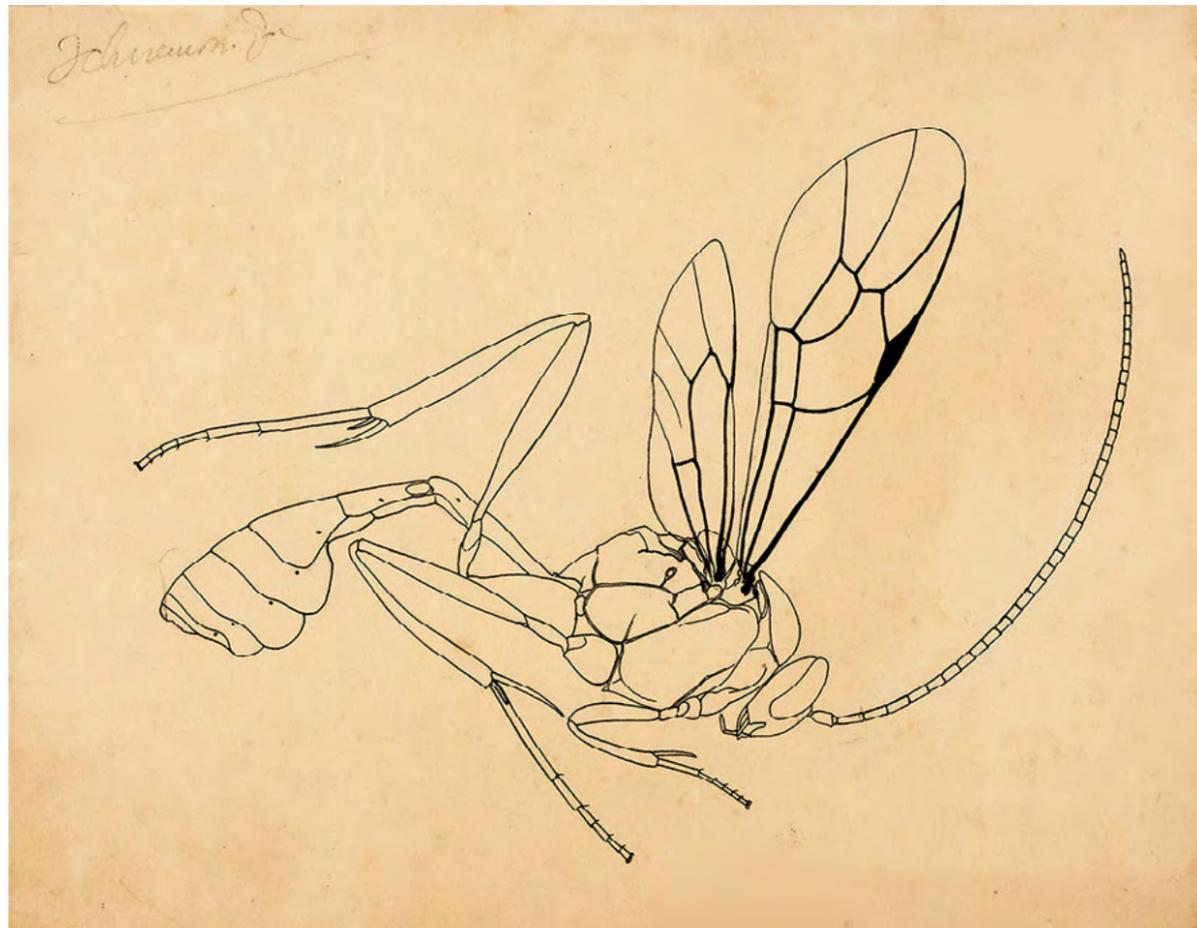
Em 1924 foi admitido como trabalhador rural no Instituto Biológico de Defesa Agrícola, onde, posteriormente, passou à condição de ajudante (1930) e auxiliar de desenho (1931). Ainda nesse ano ingressou no Instituto de Óleos como desenhista fotógrafo. De 1933 a 1939 manteve a mesma função no Instituto de Biologia Vegetal, da Diretoria de Pesquisas Científicas do Ministério da Agricultura, à época dirigido por Angelo Moreira da Costa Lima. Entre as atividades que realizou nesse período destacam-se o atendimento prestado aos Fitopatologistas do Brasil, grupo de pesquisadores ligados ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro, e a coleta de amostras de terra para estudos a seu cargo na Estação Biológica de Itatiaia, onde deu continuidade aos trabalhos de desenho e fotomicrografia. Transferido em 1939 para a Escola Nacional de Agronomia com a incumbência de produzir desenhos e fotografias de *Insetos do Brasil*, de Costa Lima, permaneceu na instituição até a finalização da obra, em 1961. Essa longa e profícua parceria não esteve restrita aos 12 volumes da publicação, visto que desde o início da década de 1930 o desenhista já assinava trabalhos de igual natureza para o pesquisador. Em 1956 aposentou-se como funcionário do Ministério da Agricultura.



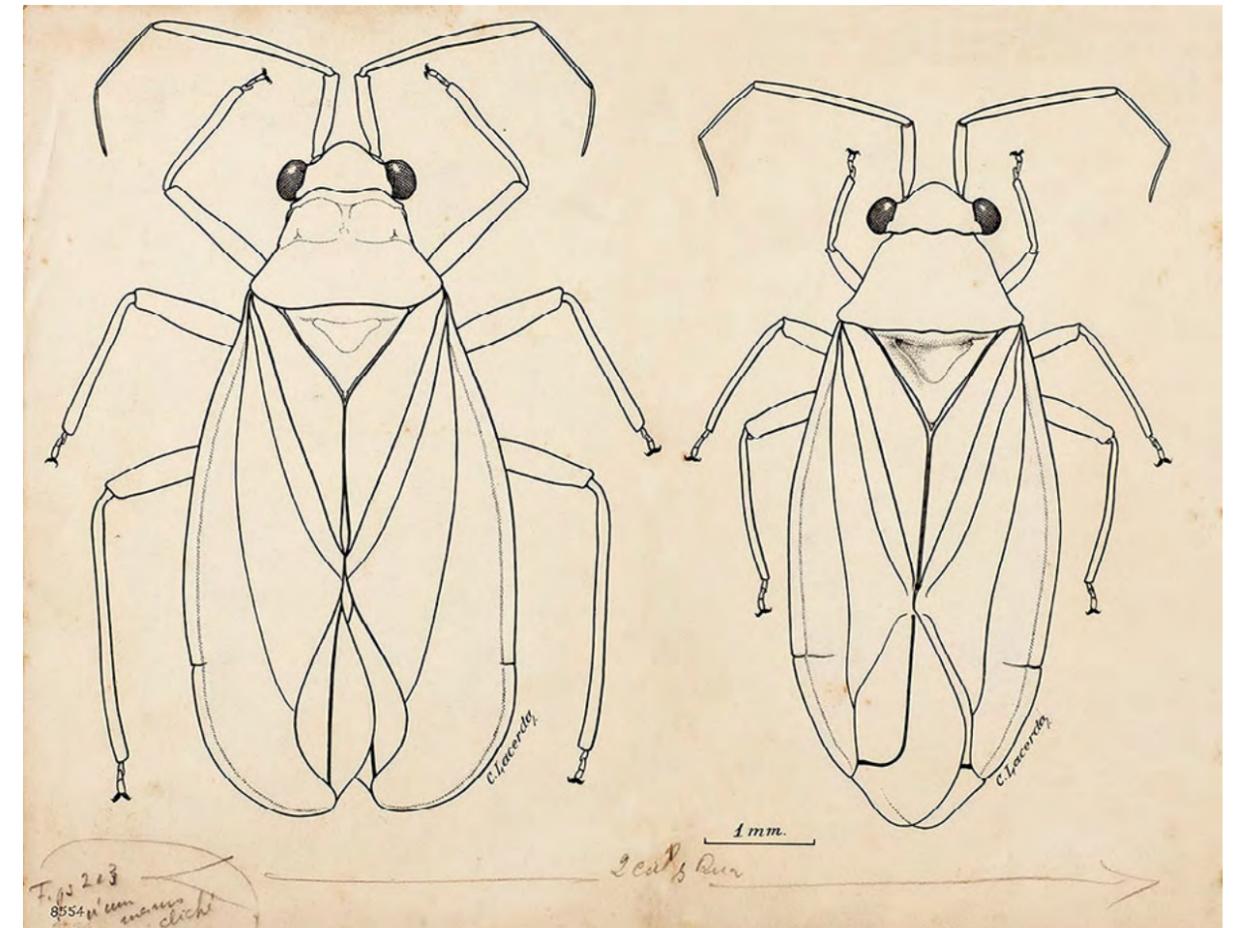
C. Lacerda.



Telenomus fariai Lima, 1927; fêmea, vista dorsal, microhimenóptero parasita de ovos de triatomíneos (barbeiros)
s.d.
Nanquim; 20,5cm x 14cm



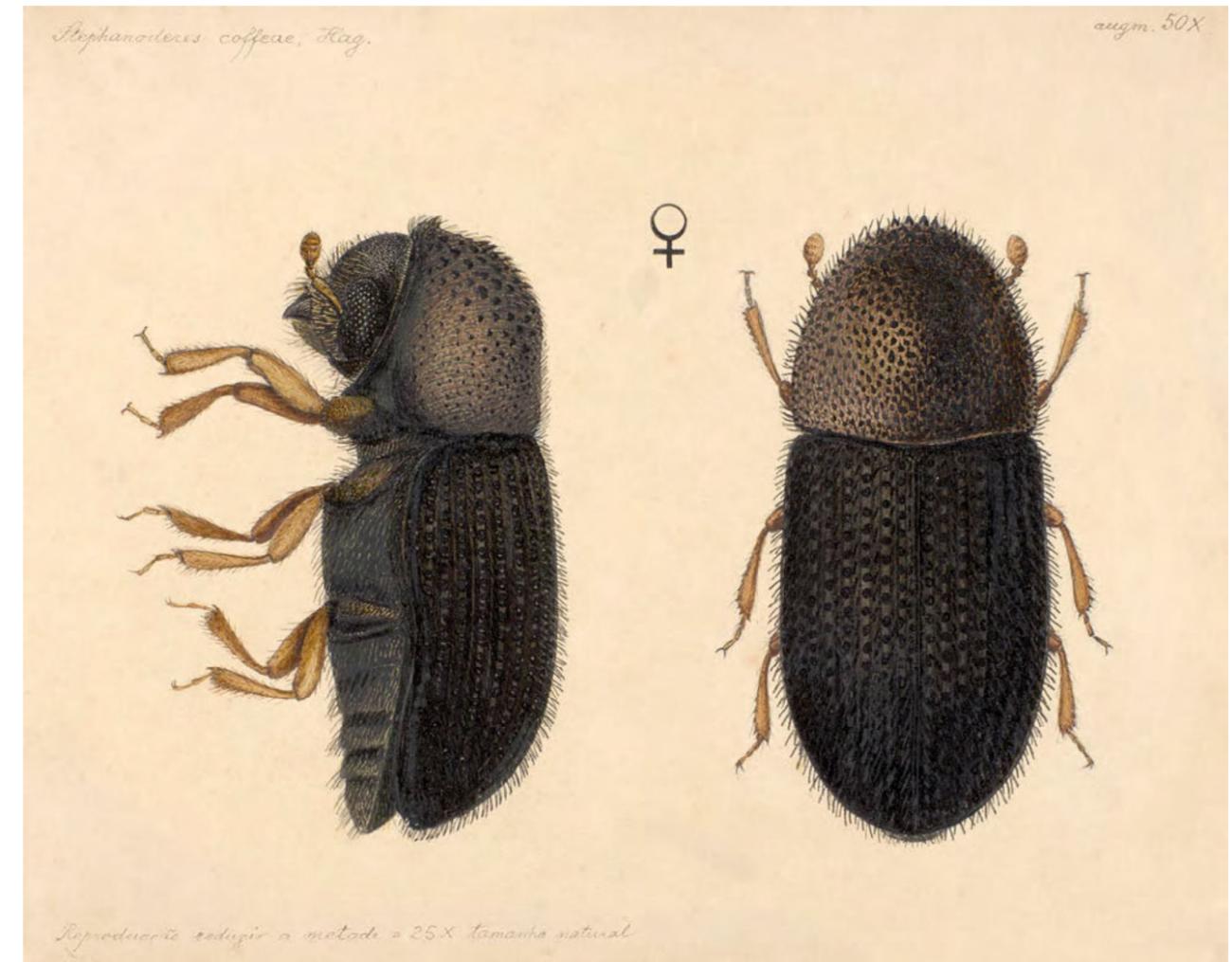
Angitia (Inareolata) brasiliensis Costa Lima, 1935; fêmea, vista lateral, parasita de borboletas da subespécie *Papilio anchisiades capys* (Hübner, 1809). Exemplar colhido sobre *Citrus aurantium* (laranja), no Horto Florestal (RJ)
1933-1935
Nanquim; 26cm x 21cm



Neonecella zikani Costa Lima, 1942; macho e fêmea, vista dorsal, perceijos de orquídea
1942
Nanquim; 33cm x 25,5cm

CARLOS RUDOLF FISCHER

Nasceu em 17 de setembro de 1886, em Leipzig (Alemanha). Transferiu-se para o Rio de Janeiro a convite de Oswaldo Cruz para trabalhar no IOC como desenhista. Na instituição permaneceu de 1912 a 1917 e nela iniciou sua parceria com Adolpho Lutz, de cuja obra foi importante ilustrador. Mesmo após sua saída, prosseguiu realizando desenhos para pesquisadores do IOC. Ao transferir-se para São Paulo, no final da década de 1910, atuou inicialmente no Instituto Butantan. Participou como ilustrador nas publicações de divulgação científica da Campanha Contra a Broca, levada a efeito pela Comissão de Estudo e Debelação da Praga Cafeeira (1924-1927), chefiada por Arthur Neiva. Compôs a primeira equipe do Instituto Biológico de Defesa Agrícola e Animal, instituição de pesquisa criada em 1927 pelo governo paulista e dirigida também por Arthur Neiva. Nesse instituto atuou por vinte anos, primeiro como desenhista microscopista e posteriormente como redator e revisor. Dedicou-se ainda ao estudo de insetos, em especial sua metamorfose, sistemática e distribuição geográfica, tendo descrito novas espécies. Morreu na cidade de São Paulo, em 25 de maio de 1955.



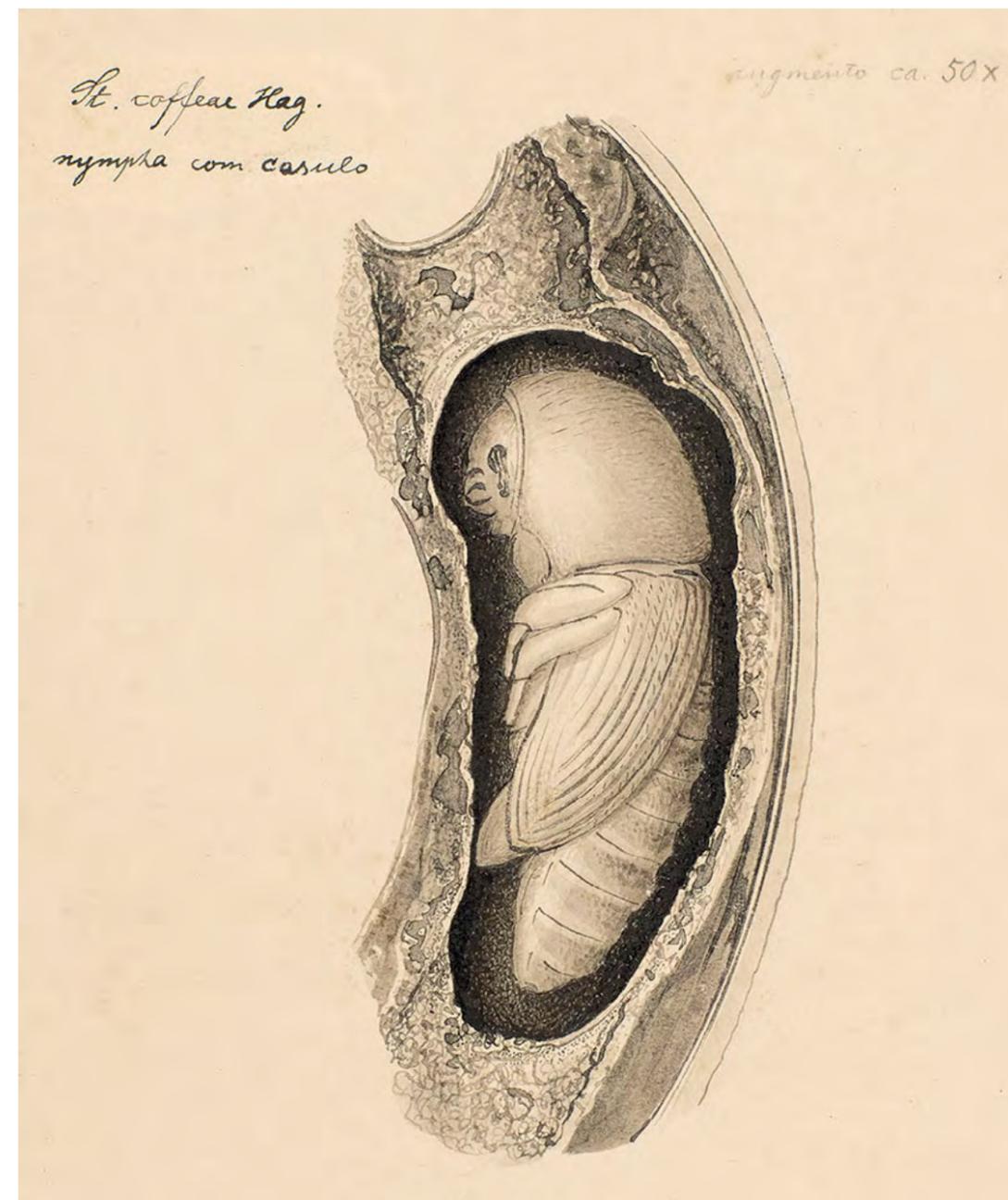
Stephanoderes coffeae, atual *Hypothenemus hampei* (Ferrari, 1867); fêmea, vista lateral e dorsal. Material utilizado para divulgação no combate à broca-do-café em São Paulo

1926

Nanquim e pastel; 21cm x 16,5cm



Stephanoderes coffeae, atual *Hypothenemus hampei* (Ferrari, 1867); macho projectado sobre a fêmea, vista lateral. Material utilizado para divulgação no combate à broca-do-café em São Paulo 1926 Nanquim; 19cm x 15,5cm



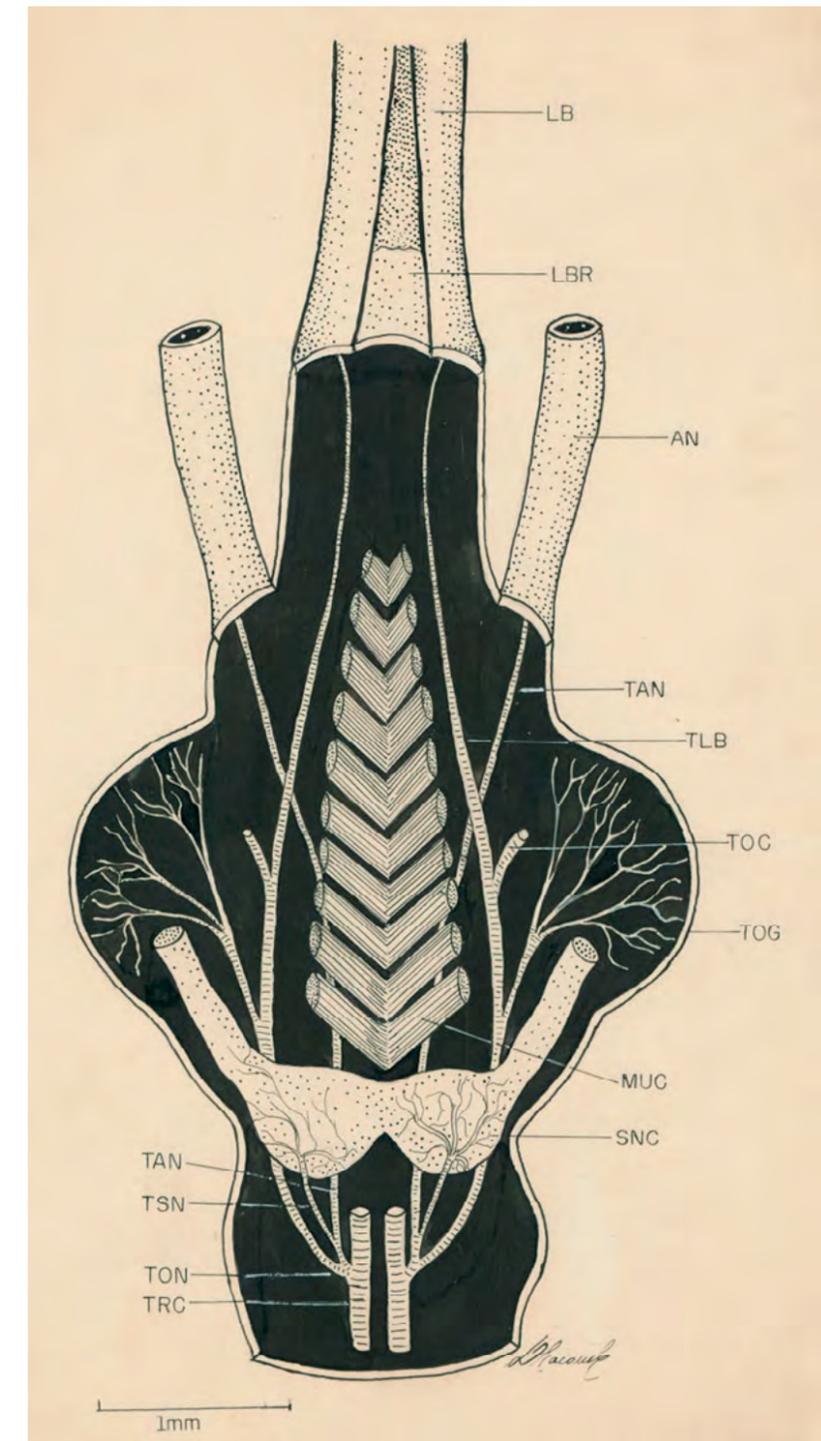
Stephanoderes coffeae, atual *Hypothenemus hampei* (Ferrari, 1867); pupa, vista lateral. Material utilizado para divulgação no combate à broca-do-café em São Paulo 1926 Nanquim; 20cm x 16cm

DYRCE LACOMBE DE ALMEIDA

Nasceu em 16 de março de 1932, no Rio de Janeiro. Em 1955 graduou-se em História Natural pela Faculdade Nacional de Filosofia (FNFi) da Universidade do Brasil. Ainda estudante, trabalhou na faculdade como assistente de Olympio da Fonseca Filho e participou do curso de extensão universitária em Zoologia ministrado por Newton Dias dos Santos, do Museu Nacional. Em 1952 fez o Curso de Entomologia Geral do IOC com Rudolf Barth. A partir de então, como bolsista da instituição, iniciou frutífera carreira junto ao pesquisador estudando anatomia e histologia de insetos, principalmente barbeiros. Nos anos seguintes manteve forte vínculo com a atividade docente na FNFi, na Universidade do Distrito Federal, no Ministério da Educação e no IOC. Em 1957 foi aprovada em concurso do Departamento Administrativo do Serviço Público e lotada no Museu Nacional como zoóloga. Afastou-se da instituição em 1960 para ingressar nos quadros do IOC, primeiramente como bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas e, depois, como bióloga e pesquisadora. Ainda nessa época passou a se interessar pela pesquisa com crustáceos, em especial pelas cracas (cirrepédios), iniciando a constituição de uma coleção histológica e sistemática. Em 1967 recebeu convite do Osborn Laboratories of Marine Science, em Nova York, para desenvolver pesquisas sobre cracas e em 1969 colaborou com a California Academy of Sciences na confecção de monografia sobre insetos da ordem Embioptera. Aposentou-se em 1991, mas permaneceu no IOC desenvolvendo suas pesquisas sobre cracas, embiópteros e histologia de barbeiros.



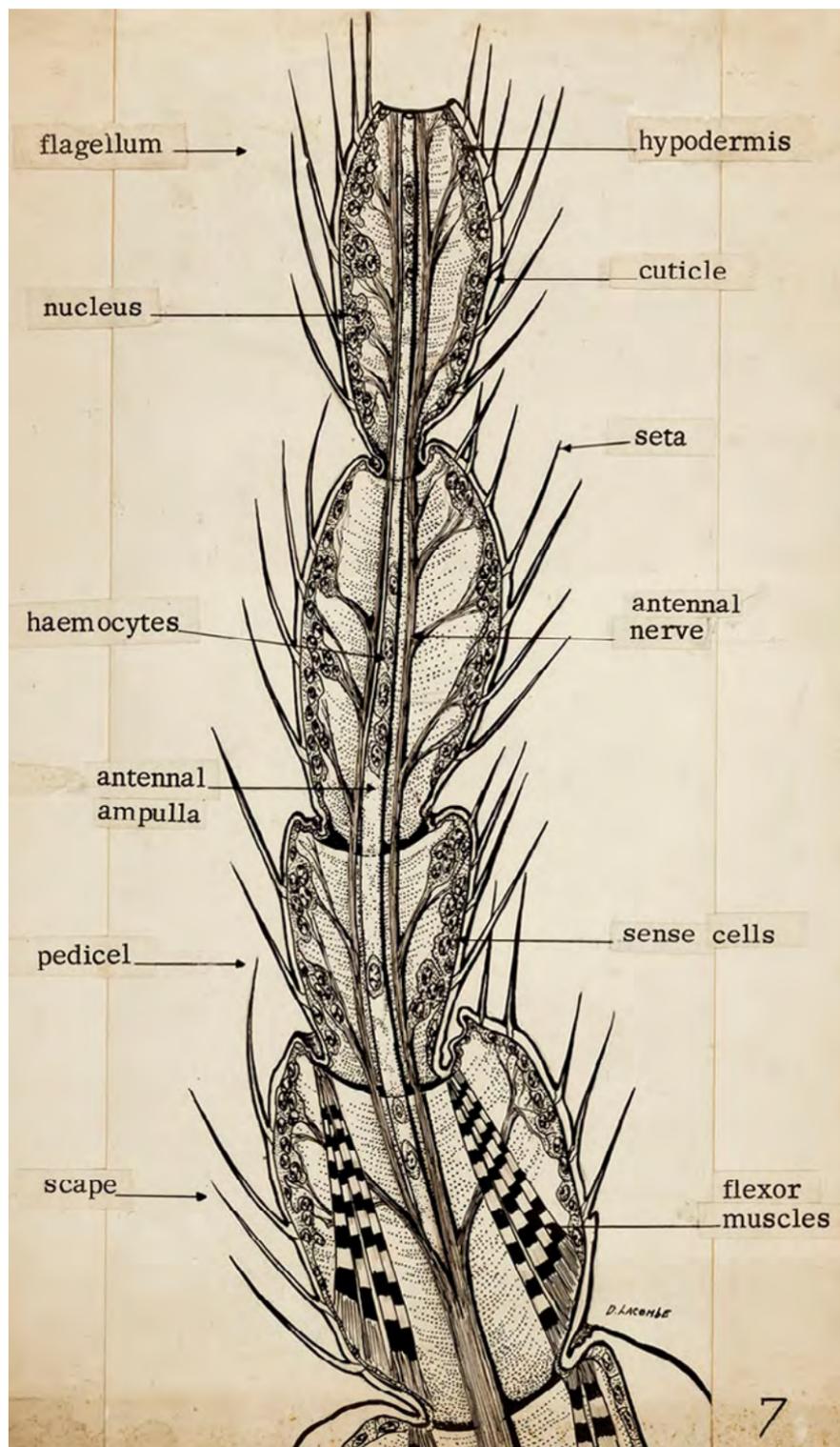
D. LACOMBE



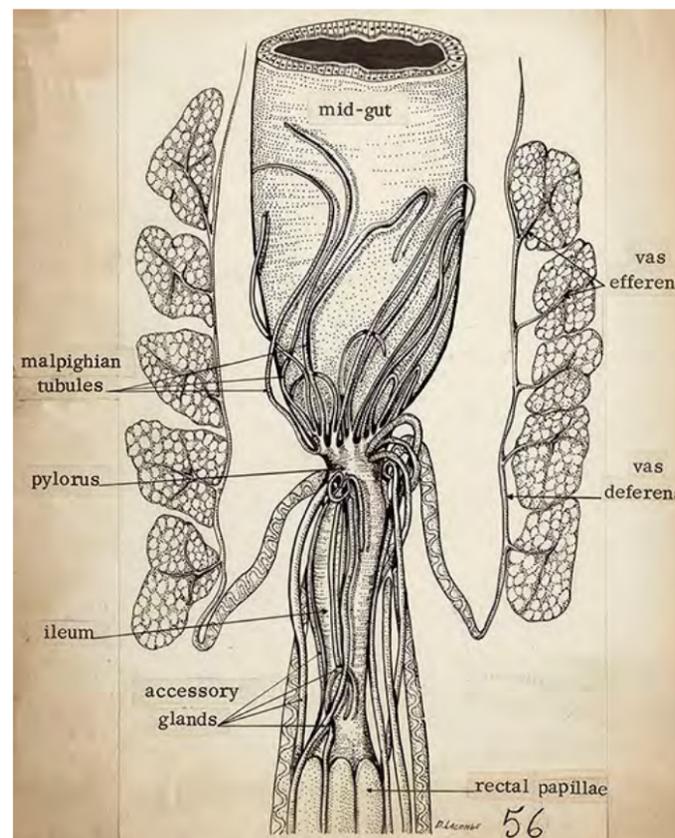
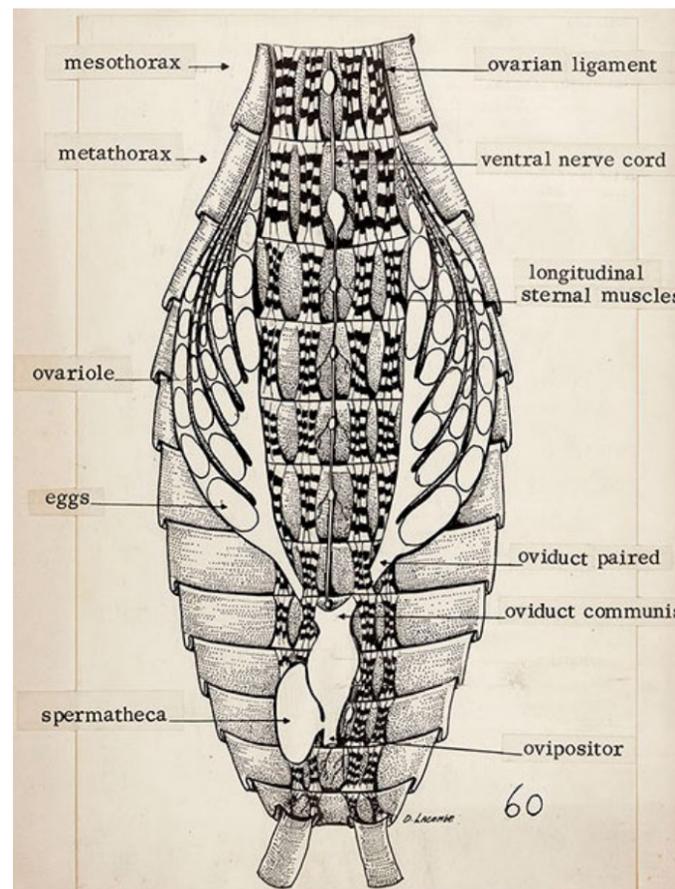
Distribuição das traqueias na cabeça de *Panstrongylus megistus* (Burmeister, 1835); vista dorsal

Década de 1960

Nanquim; 29cm x 19cm



Embolyntha batesi MacLachlan, 1877; anatomia interna da antena
 Década de 1970
 Nanquim; 42cm x 28cm



Embolyntha batesi
 MacLachlan, 1877; anatomia
 interna dos aparelhos
 reprodutores da fêmea e do
 macho
 Década de 1970
 Nanquim; 39cm x 28cm e
 36cm x 28cm

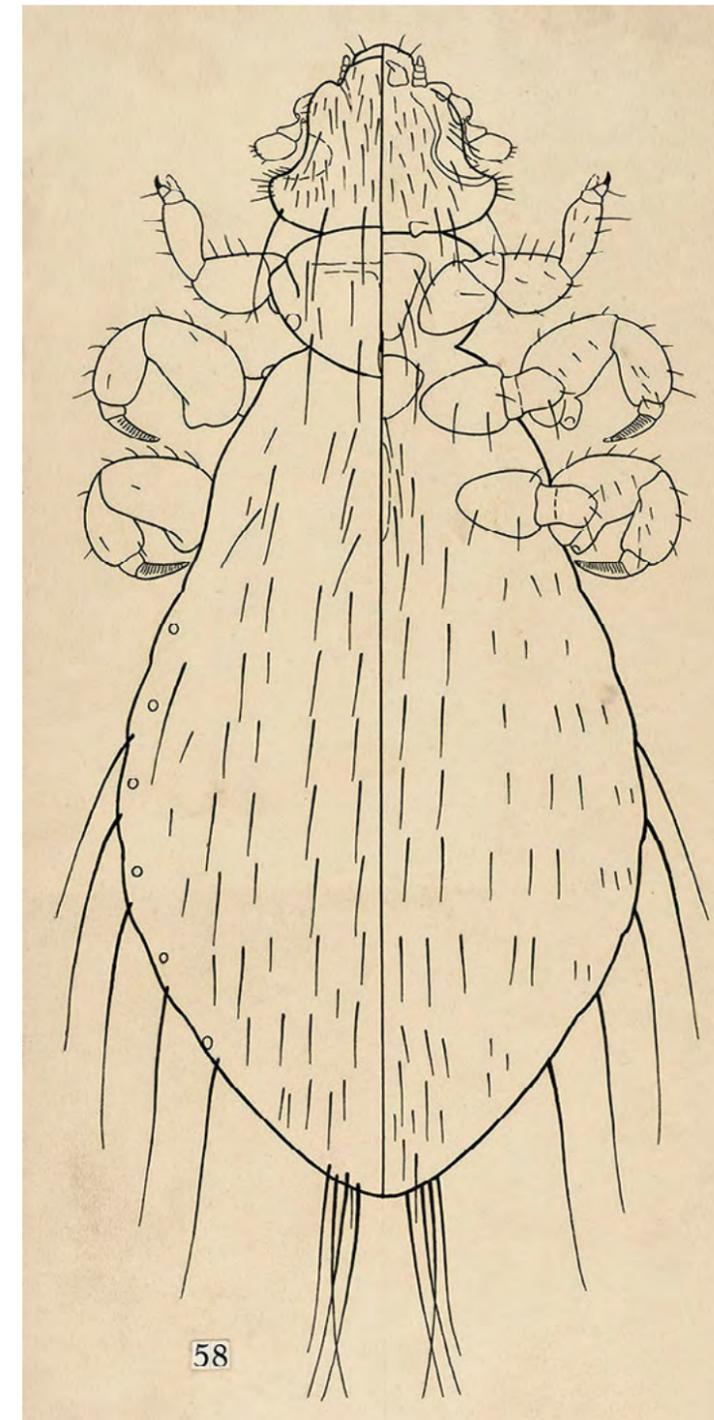
FÁBIO LEONI WERNECK

Nasceu no Rio de Janeiro em 13 de agosto de 1891.

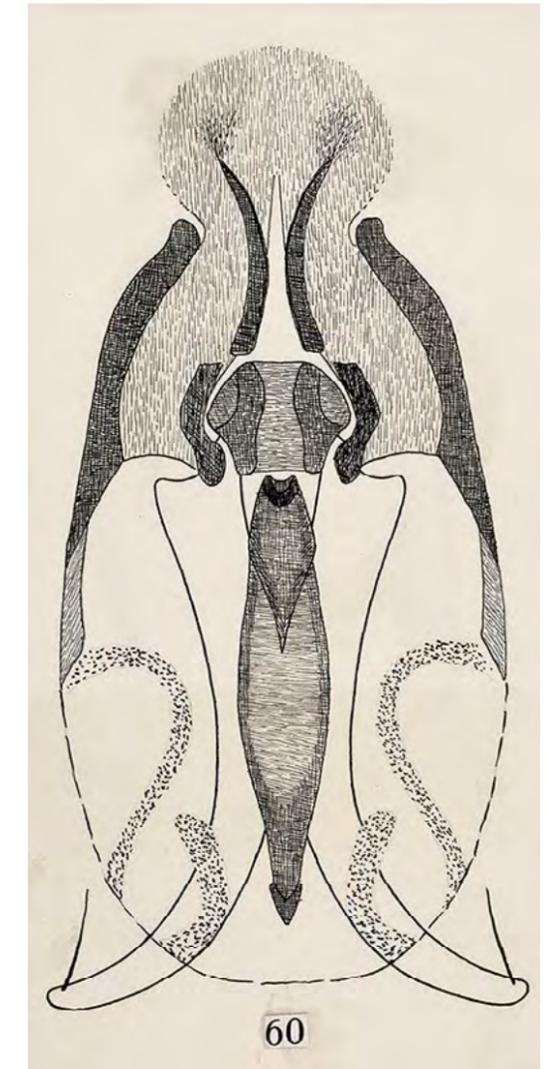
Graduou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1919) e em Farmácia pela Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro (1920). Ainda estudante, frequentou os laboratórios de Zoologia, Parasitologia e Histologia da Faculdade de Medicina e os de Química Mineral e Analítica da Escola Politécnica. Também esteve no Laboratório de Química Analítica do Serviço Geológico e Mineralógico. Entre 1919 e 1931



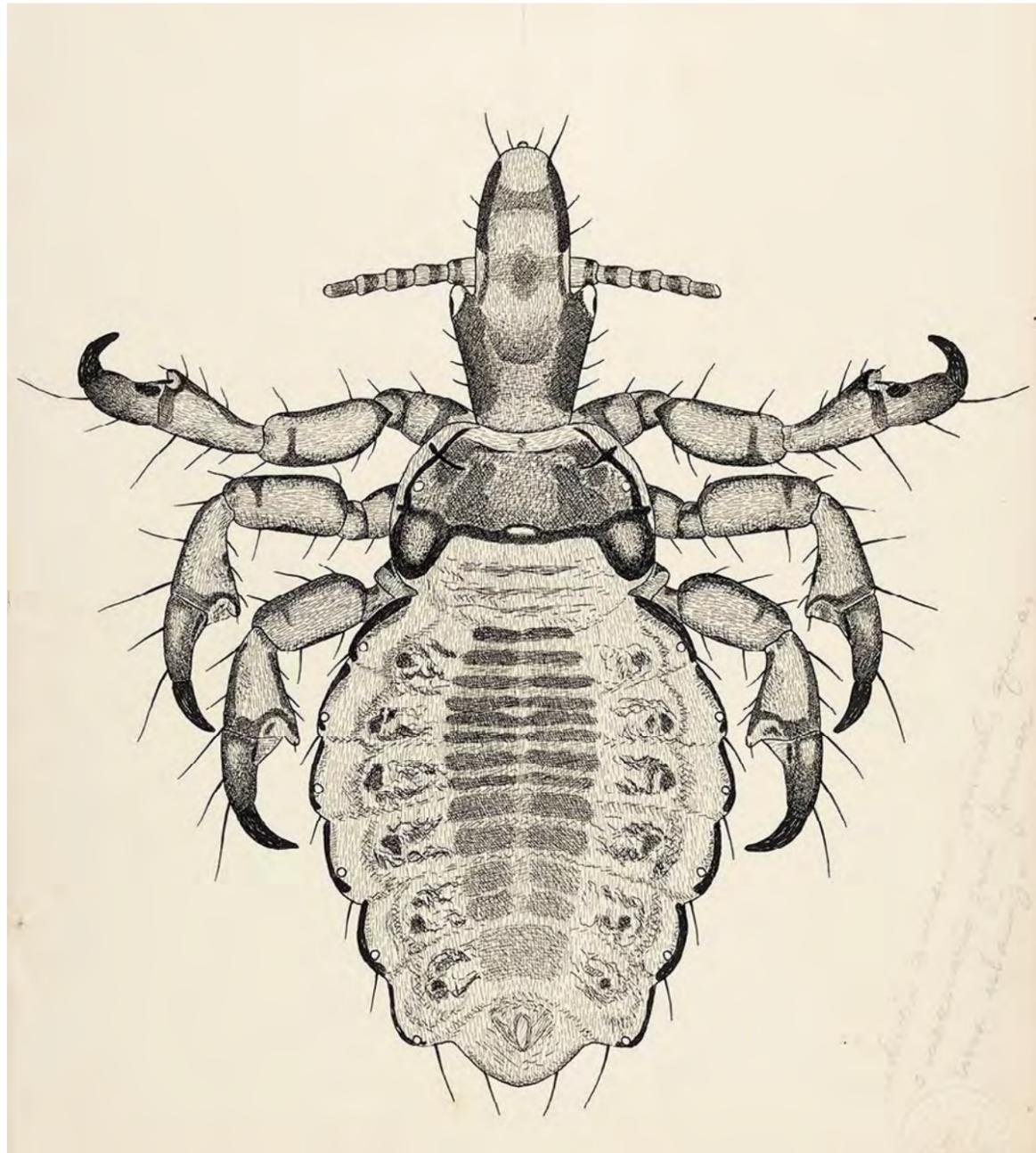
exerceu a profissão de farmacêutico como diretor técnico do Laboratório Werneck, herança de sua família. Ingressou no IOC em 1930, como voluntário no Laboratório de Entomologia, chefiado por Angelo Moreira da Costa Lima, e fez o Curso de Aplicação (1931-1932). Após a conclusão do curso tornou-se adjunto de chefe de laboratório, função exercida de 1933 a 1936, quando passou a chefe. Em 1951 foi promovido a pesquisador. Realizou várias excursões científicas pelo interior do país para coletar anopluros e malófagos, piolhos de aves e mamíferos, sua especialidade. Foi agraciado com bolsas de estudos da John Simon Guggenheim Memorial Foundation, para estagiar na Universidade de Stanford (1943), e do Conselho Nacional de Pesquisas, a fim de coligir material científico na África e visitar coleções de piolhos depositadas em museus europeus (1953). Ao longo de sua carreira manteve intenso intercâmbio com pesquisadores do Brasil e do exterior, como Lindolpho Rocha Guimarães, Theresa Clay, George Henry Evans Hopkins e Gordon Floyd Ferris, acerca de grupos de insetos de interesse comum. Morreu em 19 de fevereiro de 1961, no Rio de Janeiro.



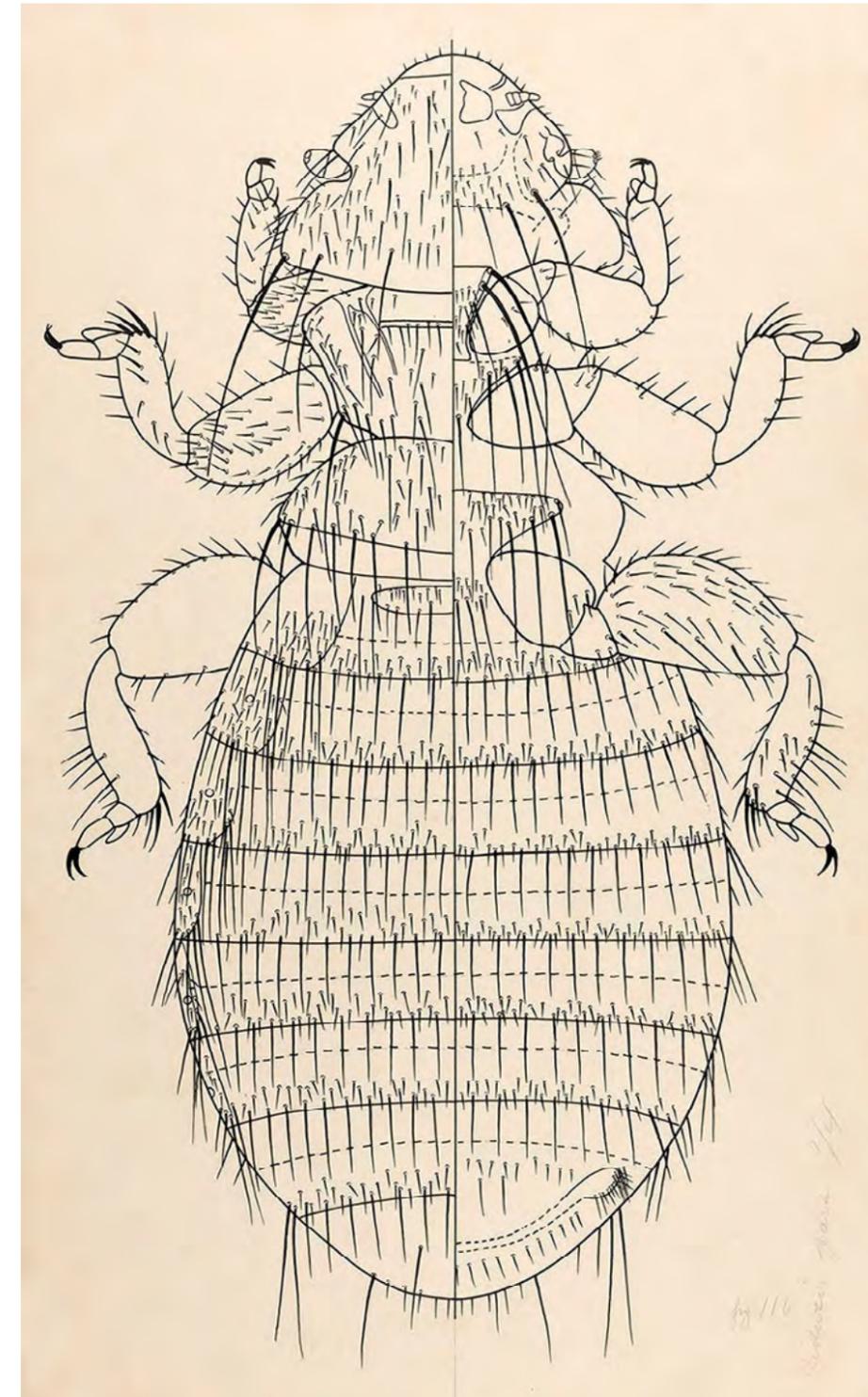
Gyropus limai Werneck, 1948; macho, vistas ventral e dorsal, capturado em roedor na Floresta da Capela de São Braz, Santa Teresa (ES). Espécie nomeada em homenagem a Angelo Moreira da Costa Lima
1948
Nanquim; 36,5cm x 22cm



Gyropus limai Werneck, 1948; aparelho copulador do macho, aspecto dorsal
1948
Nanquim; 21,5cm x 22,5cm



Haematopinus suis (Linnaeus, 1758); piolho de porco doméstico, aspecto dorsal do macho, exemplar não montado
s.d.
Nanquim; 26,5cm x 22,5cm



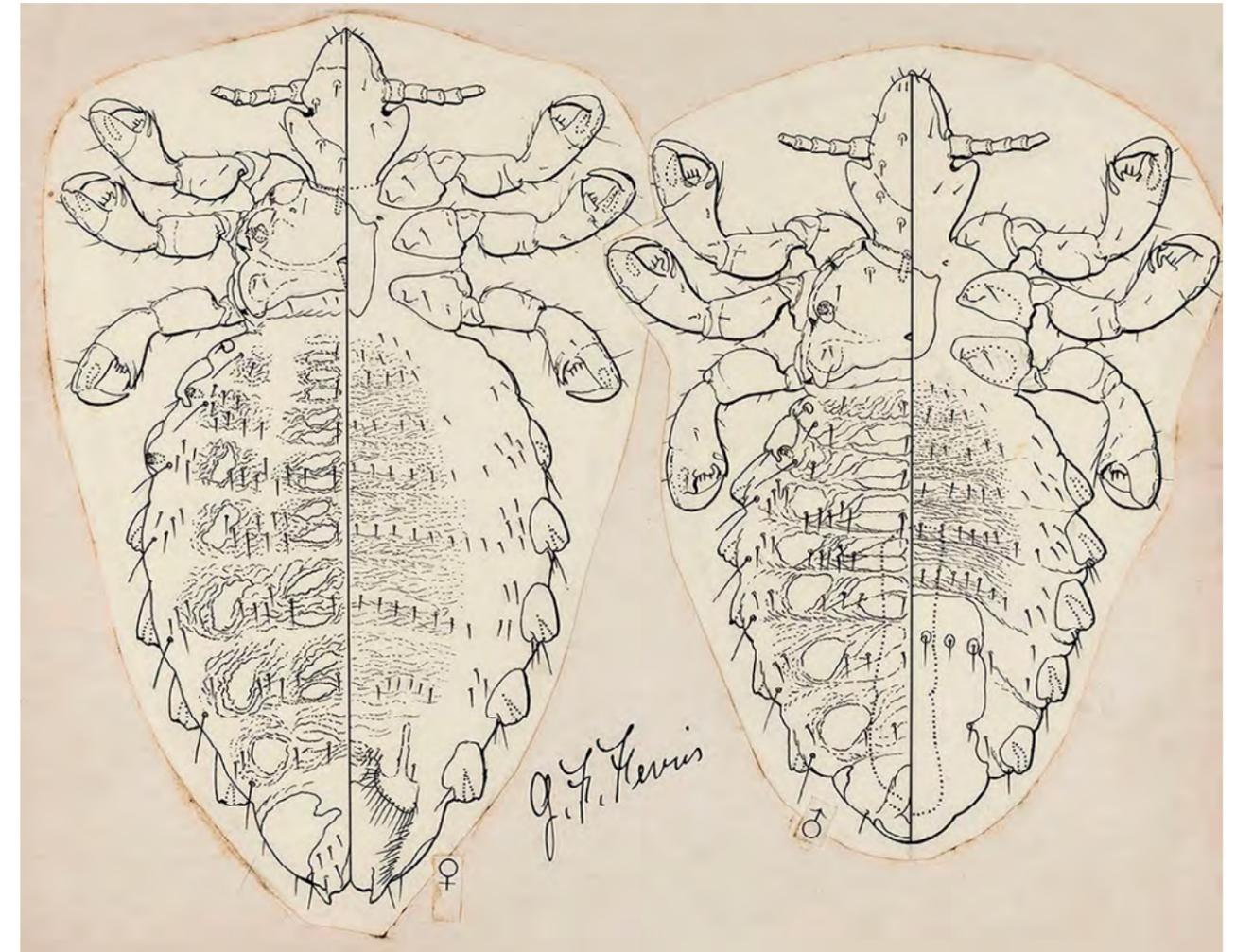
Philandesia townsendi Kellogg & Nakayama, 1914; fêmea, vistas dorsal e ventral, piolho de viscacha
(pequenos roedores sul-americanos)
s.d.
Nanquim; 52cm x 31cm

GORDON FLOYD FERRIS

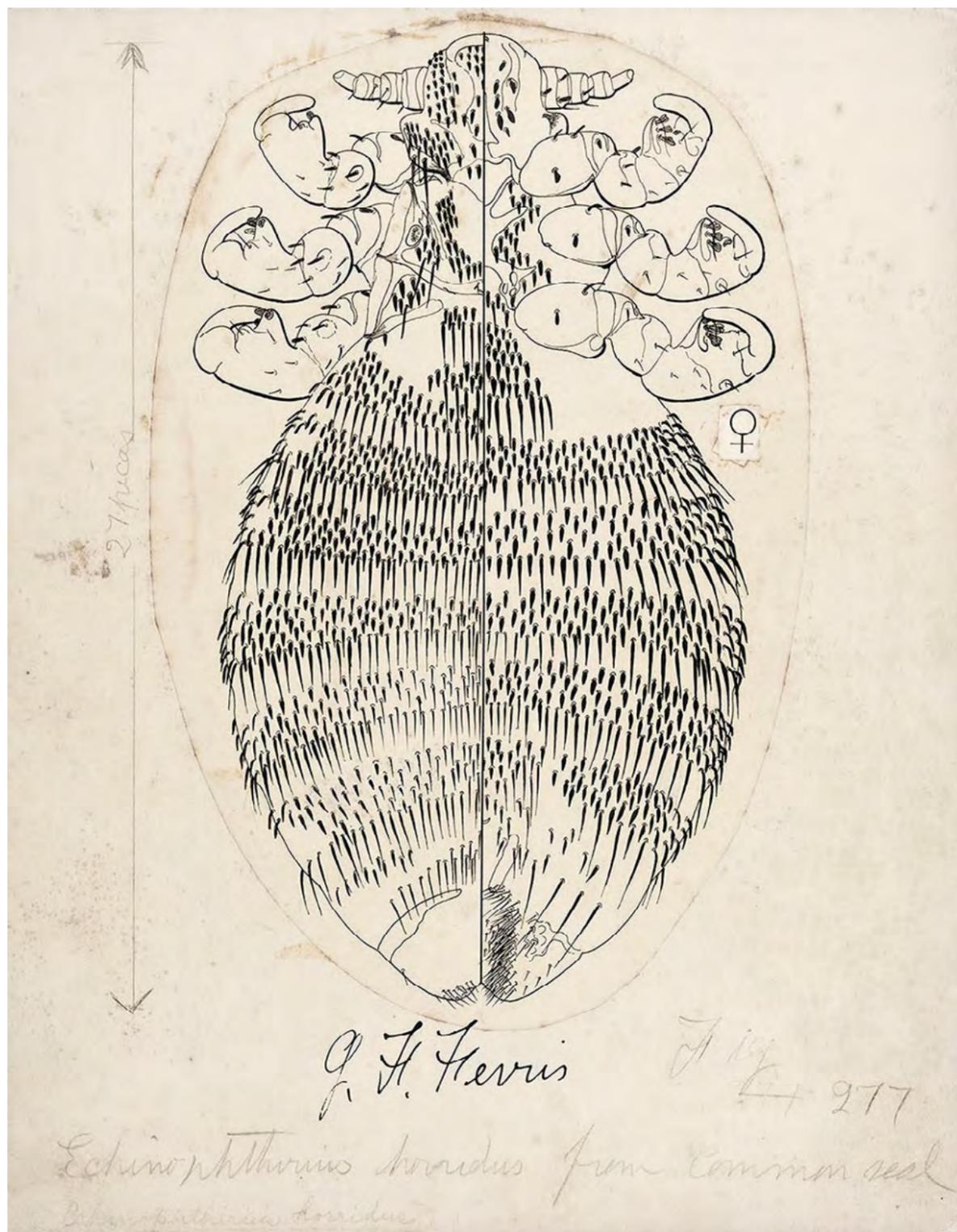
Nasceu em Bayard, Kansas (Estados Unidos), em 2 de janeiro de 1893. Em 1909 ingressou na Universidade Ottawa, no Kansas, mas logo desistiu para trabalhar em uma companhia de energia. Como esta financiava educação para seus empregados, em 1912 foi enviado para estudar na Universidade de Stanford. Em 1917 obteve o grau de Mestre e tornou-se professor assistente, permanecendo na instituição ao longo de seus 42 anos de carreira acadêmica. Atuou como taxonomista pesquisando Anoplura, Mallophaga, Diptera, Coccoidea, Cimicidae e Polyctenidae. Realizou viagens de estudos e coleta de insetos por todo o sudoeste dos Estados Unidos, além de México, China e Inglaterra. Publicou 275 trabalhos, dos quais se destaca a obra em sete volumes intitulada *Atlas of the scale insects of North America* (1937-1955). Entre os inúmeros táxons novos de sua autoria, criou em 1951 o gênero *Werneckia* para homenagear o pesquisador do IOC Fábio Leoni Werneck. Morreu em 21 de maio de 1958, na Califórnia.



G. F. Ferris



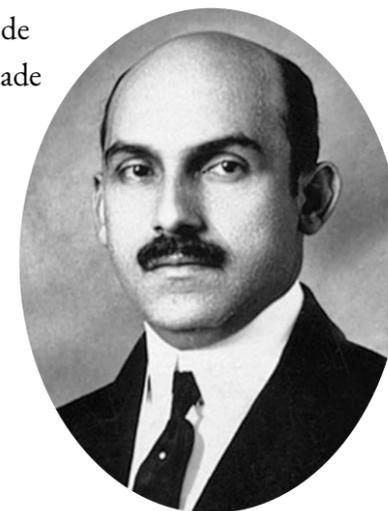
Haematopinus eurysternus (Nitzsch, 1818), macho e fêmea, vistas dorsal e ventral, piolho parasita de animais domésticos
1933
Nanquim; 28,5cm x 23cm



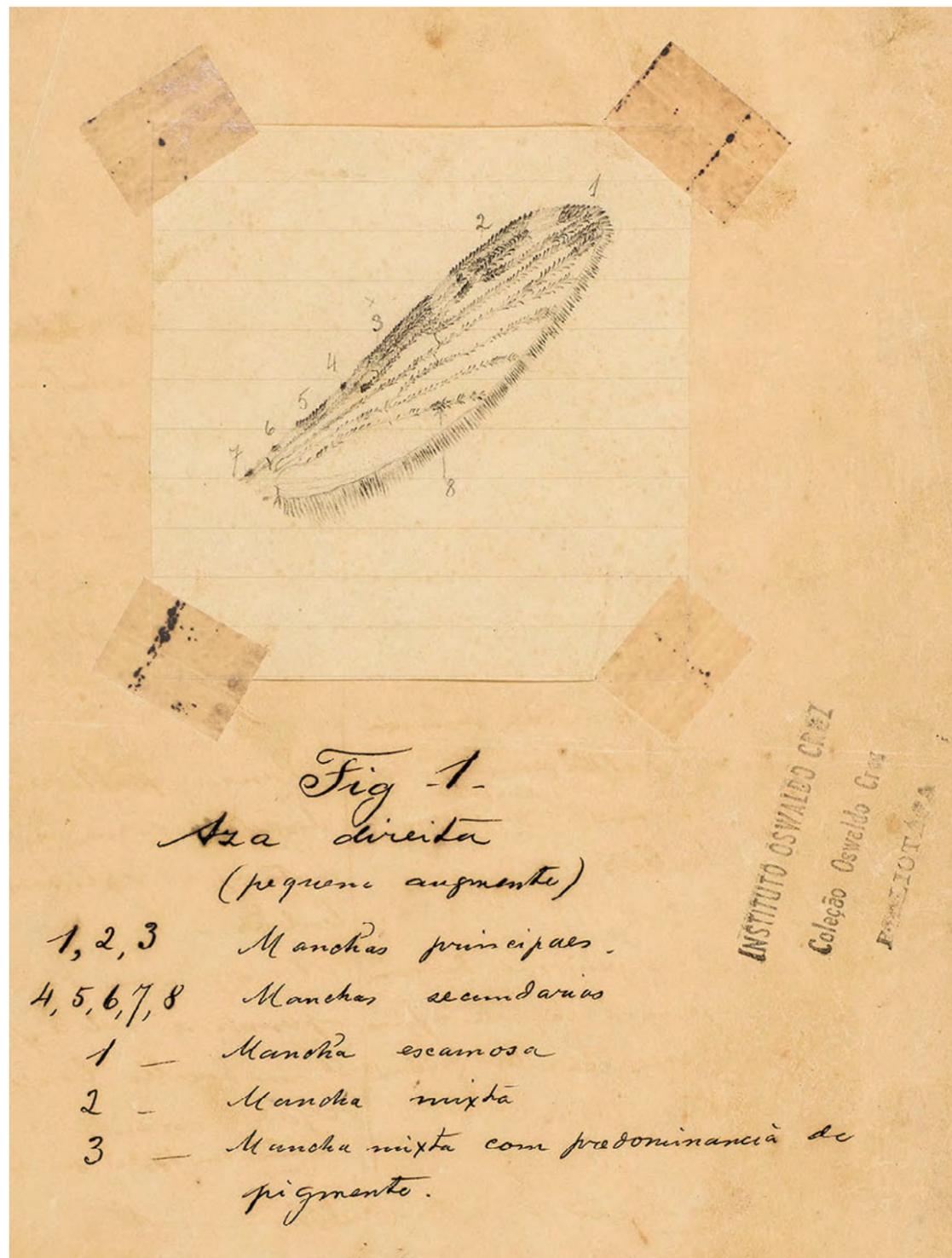
Echinophthorinus horridus (Olfers, 1816); fêmea, vistas dorsal e ventral, piolho parasita de *Phoca vitulina*
1934
Nanquim; 28,5cm x 23cm

HENRIQUE DA ROCHA LIMA

Nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 24 de novembro de 1879. Formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1901. Um ano antes frequentou o Instituto Soroterápico Federal, em Manguinhos, quando teve o primeiro contato com Oswaldo Cruz e a pesquisa científica. Entre 1901 e 1902 estudou em Berlim, no Instituto de Higiene e no Hospital Charité. Em 1903, a convite de Oswaldo Cruz, ingressou como chefe de serviço no Instituto Soroterápico Federal. Ali se destacou na orientação de estudantes de medicina que frequentavam os laboratórios para desenvolver suas teses de doutoramento e na estruturação de cursos sobre anatomia patológica, bacteriologia e zoologia médica. Retornou à Alemanha em 1906, para estudar no Instituto de Patologia anexo ao Hospital de Munique. Três anos depois vinculou-se ao Instituto de Anatomia Patológica da Universidade de Jena e, posteriormente, ao Instituto de Doenças Marítimas e Tropicais de Hamburgo. Permaneceu no Tropeninstitut até 1927, onde pesquisou várias moléstias, como o tifo exantemático, do qual descreveu o agente etiológico, a *Rickettsia prowazekii*. Em 1928, já de volta ao Brasil, incorporou-se ao Instituto Biológico de Defesa Agrícola e Animal (atual Instituto Biológico), que viria a dirigir de 1933 a 1949. A consolidação desse instituto paulista no cenário científico brasileiro e internacional foi o maior legado de sua administração. Em 1952 recebeu o título de Doutor *Honoris Causa* da Universidade de Hamburgo. Morreu na cidade de São Paulo, em 12 de abril de 1956. Quatro anos antes, em depoimento sobre Oswaldo Cruz, recordou o trabalho inaugural de sua carreira, realizado em Manguinhos:



Inicialmente praticava-se aí o exame microscópico do sangue e de seus parasitas e procuravam-se os insetos transmissores destes. Data dessa época a minha primeira contribuição para um trabalho científico, então apenas sob o aspecto de desenho da asa de um novo mosquito descoberto e descrito por Oswaldo Cruz (Rocha Lima, 1952, p.16).



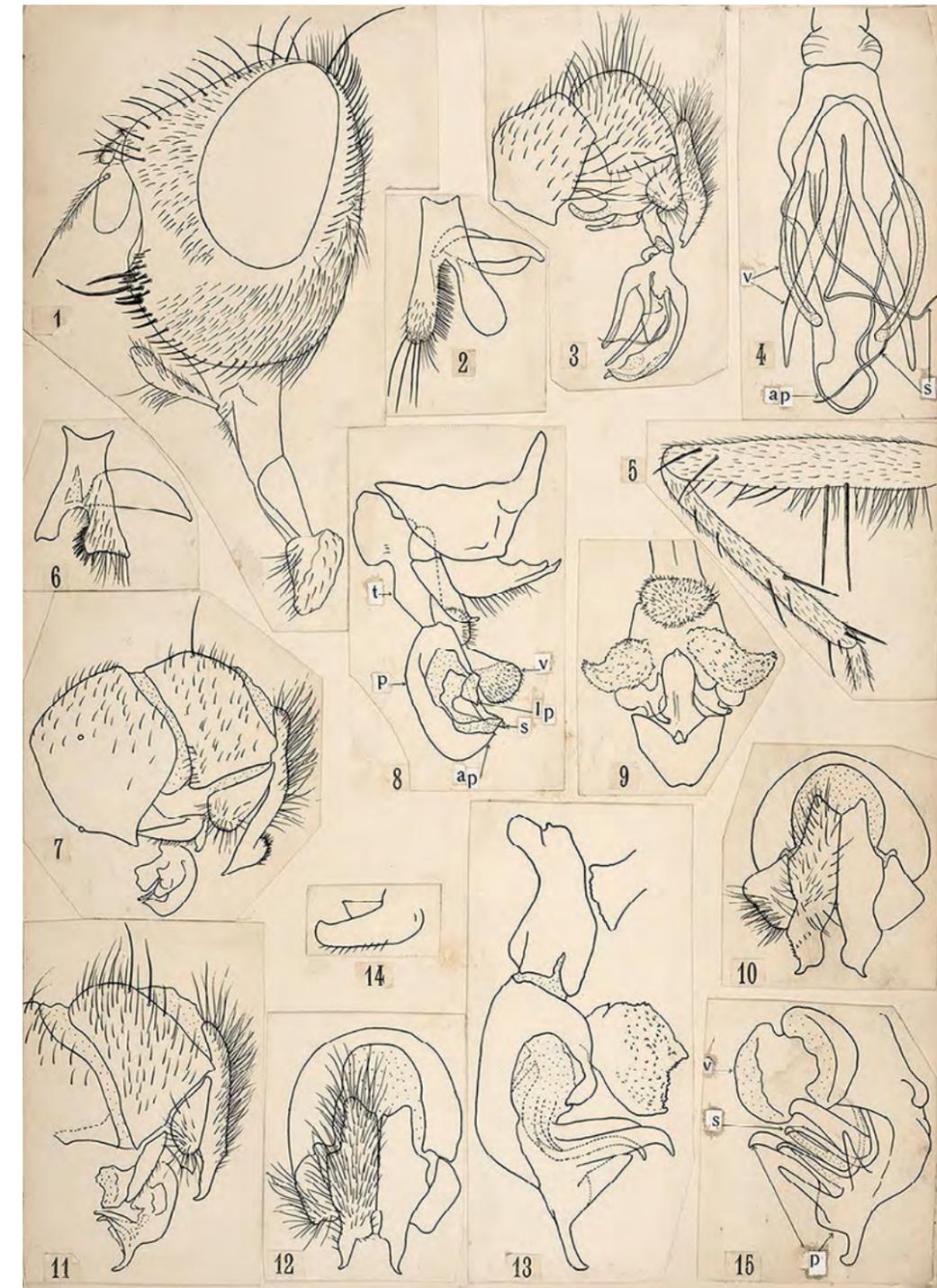
Anopheles lutzii Cruz, 1901; asa direita
1901
Grafite; 26,5cm x 20,5cm



Anopheles lutzii Cruz, 1901; detalhes da estrutura da asa
1901
Grafite; 26,5cm x 16,5cm

HUGO DE SOUZA LOPES

Nasceu no Rio de Janeiro em 5 de janeiro de 1909. Formou-se médico veterinário pela Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (1933). Ainda estudante, em 1931 ingressou como estagiário voluntário no laboratório de Lauro Travassos no IOC, onde iniciou suas pesquisas sobre dípteros Sarcophagidae (moscas). De 1932 a 1938 foi auxiliar técnico da Seção de Entomologia do Instituto de Biologia Vegetal, chefiada por frei Thomaz Borgmeier. Em 1938 retornou ao IOC, tendo ocupado os cargos de pesquisador na Seção de Helmintologia (1949) e chefe da Seção de Entomologia (1960-1964). Além de suas atividades de pesquisa, dedicou-se ao ensino de zoologia médica, parasitologia e entomologia na escola onde se formou (1934-1964), no Curso de Aplicação do IOC (1950-1968) e no Curso de Saúde Pública da Fundação Gonçalo Muniz (1951). Em 1970, com outros nove pesquisadores do IOC, teve seus direitos políticos suspensos e foi aposentado pelos AI-5 e AI-10, no episódio denominado Massacre de Manguinhos. Passou, então, a desenvolver suas pesquisas no Laboratório de Entomologia do Museu Nacional. Em 1976 integrou o corpo docente da Universidade Santa Úrsula. Com a anistia, foi reintegrado à Fiocruz em 1986 e passou a atuar no Departamento de Biologia do IOC como pesquisador titular. Suas pesquisas abrangeram os campos da entomologia, malacologia e botânica. Formou expressiva coleção de espécies dos grupos estudados, principalmente de insetos, bem como descreveu inúmeros gêneros e espécies novas para a ciência, com mais de duzentas publicações nessa área. Morreu em 10 de maio de 1991, no Rio de Janeiro.



Estruturas da cabeça, esternito, genitália e pata de espécies de moscas da família Sarcophagidae: *Hardyella littoralis*, atual *Sarcophaga littoralis* Johnston & Tiegs 1922; *Bezziola kankauensis*, atual *Sarcophaga crinita* Parker, 1919; *Bezziola versatilis*, atual *Sarcophaga versatilis* (Lopes, 1959) e *Bezziola fabea*, atual *Sarcophaga fabea* (Lopes, 1959) 1959

Nanquim; 50cm x 35cm

JOAQUIM FRANCO DE TOLEDO

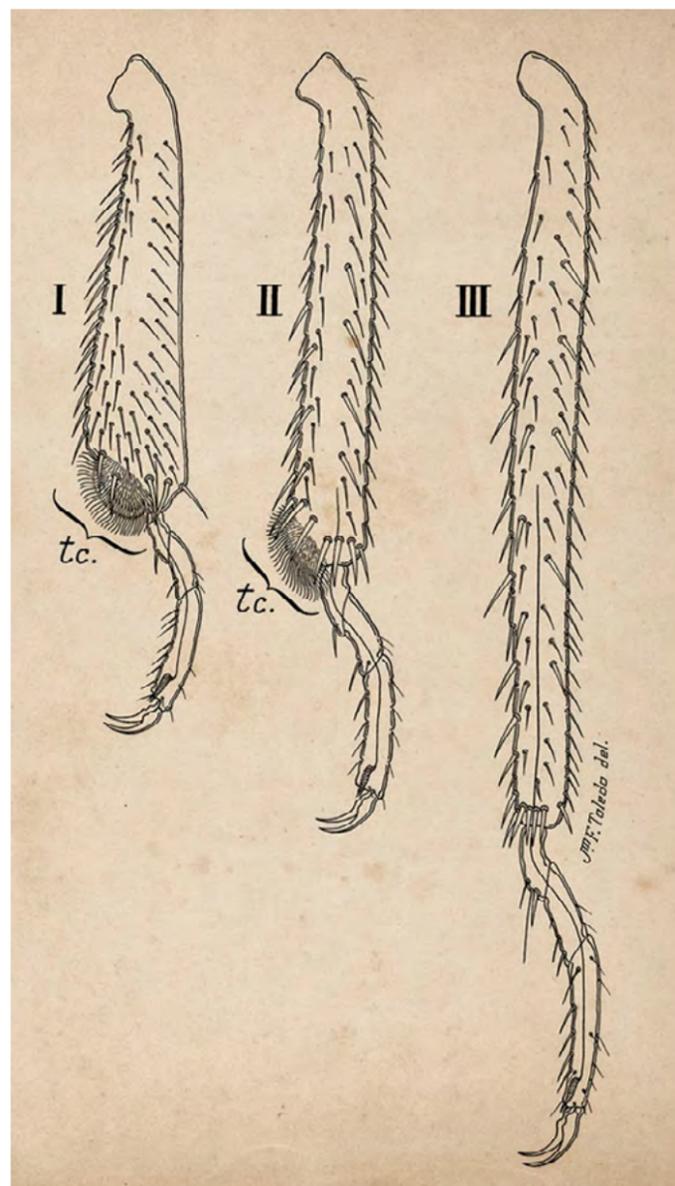
Nasceu em 31 de janeiro de 1905, na cidade de Piracicaba (SP). Iniciou as atividades de desenho aos 16 anos elaborando mapas para um recenseamento escolar em sua terra natal. Em 1923 mudou-se para São Paulo e no ano seguinte foi admitido na Seção de Botânica do Museu Paulista, onde produziu ilustrações para os trabalhos publicados pela instituição. No mesmo período realizou desenhos de ofídios para Afrânio do Amaral, do Instituto Butantan, e de insetos e animais marinhos para Hermann Luederwaldt. Junto com Carlos Rudolf Fischer, integrou a equipe de desenhistas da Comissão de Estudo e Debelação da Praga Cafeeira (1924-1927), chefiada por Arthur Neiva. Esses profissionais foram os responsáveis pela elaboração do material de propaganda e orientação a respeito do inseto que atacava os cafezais paulistas. Em 1927 passou a atuar no Instituto Biológico de Defesa Agrícola e Animal, que se originou da mesma comissão. Dedicou-se também à classificação botânica como autodidata. A convite de Frederico Carlos Hoehne, em 1938 assumiu a chefia do Serviço Científico de Embriófitas na Seção de Botânica do Instituto Biológico, cargo que ocupou até 1942, quando passou a dirigir a Seção de Fitotécnica do Instituto de Botânica. Além dos trabalhos de sua autoria como botânico, assinou ilustrações para diversos pesquisadores, como Lauro Travassos, César Ferreira Pinto e Adolph Hempel. Morreu em 17 de maio de 1952, na cidade de São Paulo.



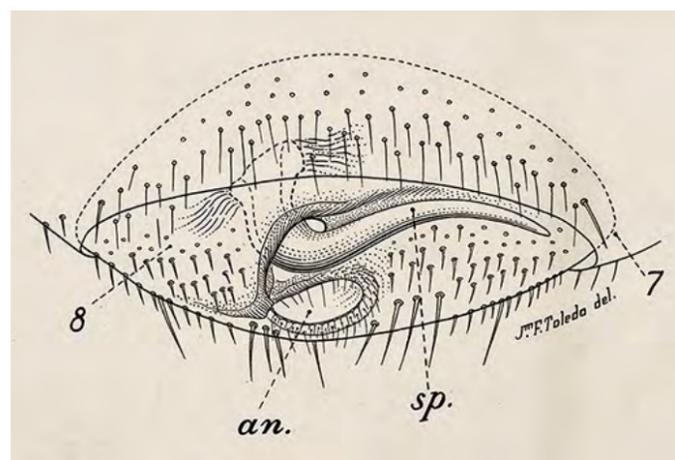
J. F. Toledo del.



Stephanoderes coffeae, atual *Hypothenemus hampei* (Ferrari, 1867); macho e fêmea, pupas, vista lateral. Material utilizado para divulgação no combate à broca-do-café em São Paulo
1924-1927
Nanquim; 11,5cm x 11,5cm

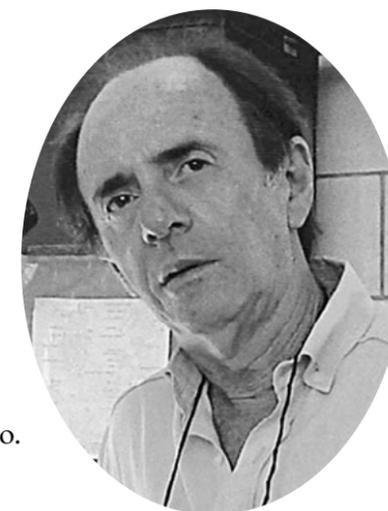


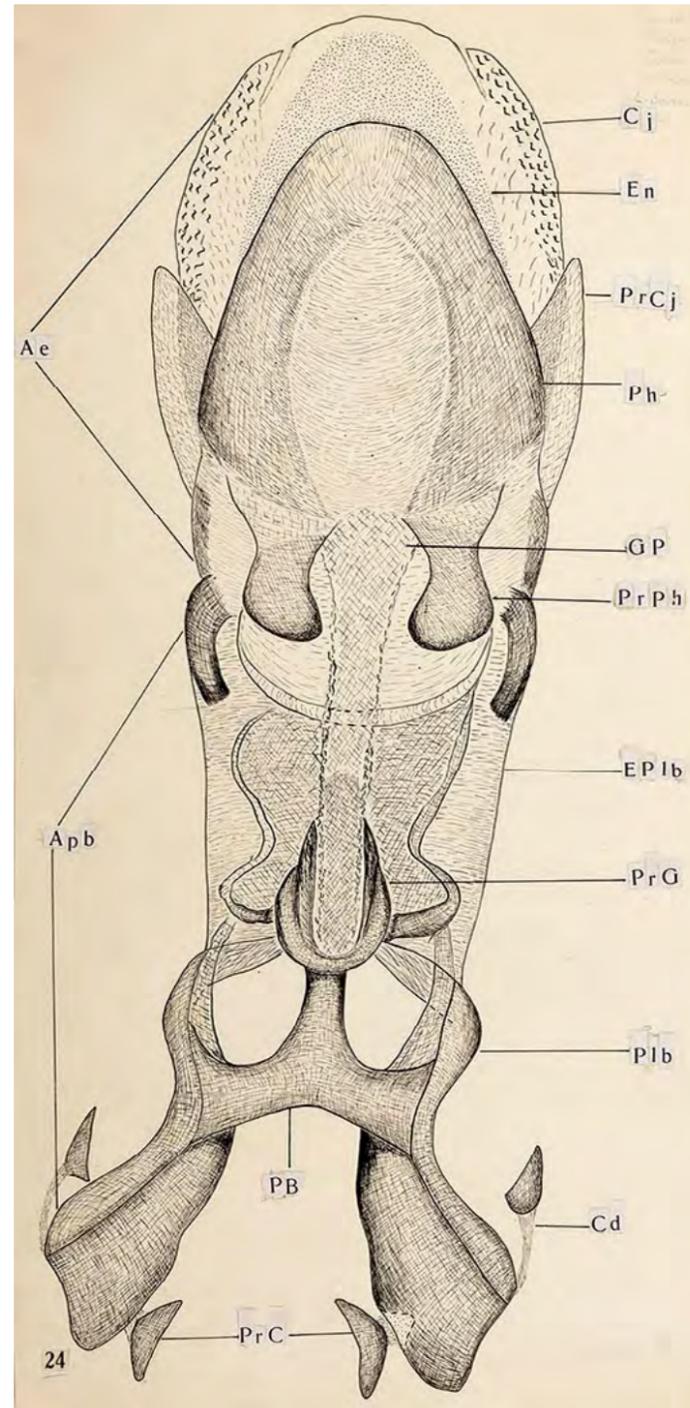
Ornithocoris toledoï Pinto,
1927; macho, percevejo
parasita de galinhas.
Tíbias e tarsos das patas e
segmento genital
1930
Nanquim; 31cm x 20,5cm
e 19cm x 14cm



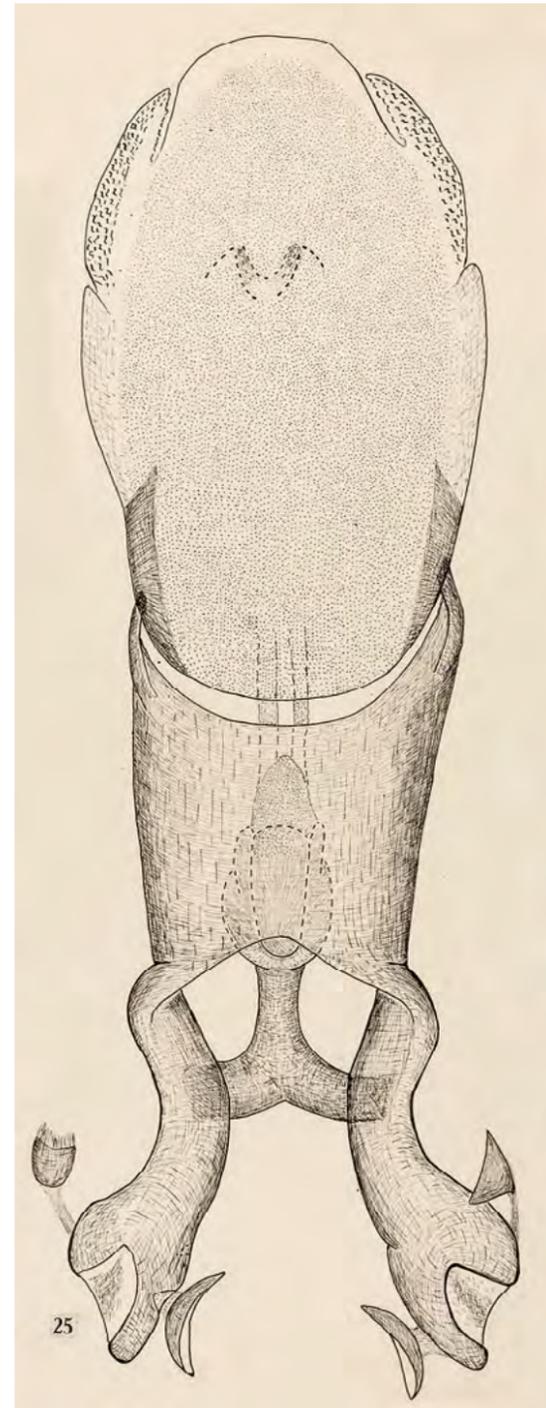
JOSÉ JURBERG

Nasceu em 24 de julho de 1936, no Rio de Janeiro. Em 1960 graduou-se em Farmácia pela Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro, atual Universidade Federal Fluminense. Ainda em 1960 iniciou sua trajetória no IOC como estagiário na Seção de Entomologia, sob orientação de Herman Lent e Hugo de Souza Lopes. Em seguida foi contratado como pesquisador da instituição. Nessa mesma década ingressou na área de ensino como professor de Higiene e Legislação Farmacêutica da faculdade em que se formou. No IOC, junto aos seus orientadores, participou da criação de uma nova ferramenta para identificar os triatomíneos (barbeiros) e outros grupos de insetos, por meio da análise comparativa das estruturas fálicas e da anatomia interna. A partir de então destacou-se por sua habilidade na arte do desenho científico e pelo intercâmbio estabelecido com instituições brasileiras e estrangeiras. Com a suspensão dos direitos políticos e a aposentadoria de dez pesquisadores do IOC pelos AI-5 e AI-10 em 1970, episódio denominado Massacre de Manguinhos, tornou-se responsável pela Seção de Entomologia e defensor da manutenção da Coleção Entomológica. Além disso, empenhou-se no reingresso dos pesquisadores na Fiocruz, ocorrido em 1986 durante a gestão de Sérgio Arouca, de quem foi assessor no Conselho Técnico-Científico. Em 1978 obteve o título de Mestre em Ciências Biológicas pelo Museu Nacional. Em 1989 implantou o Laboratório Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneos. No ano de 1996 obteve o título de Doutor em Ciências pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Entre 1991 e 1997 chefiou o Departamento de Entomologia do IOC. Aposentou-se em 2006, mas permaneceu como chefe de laboratório e curador da Coleção de Triatomíneos.

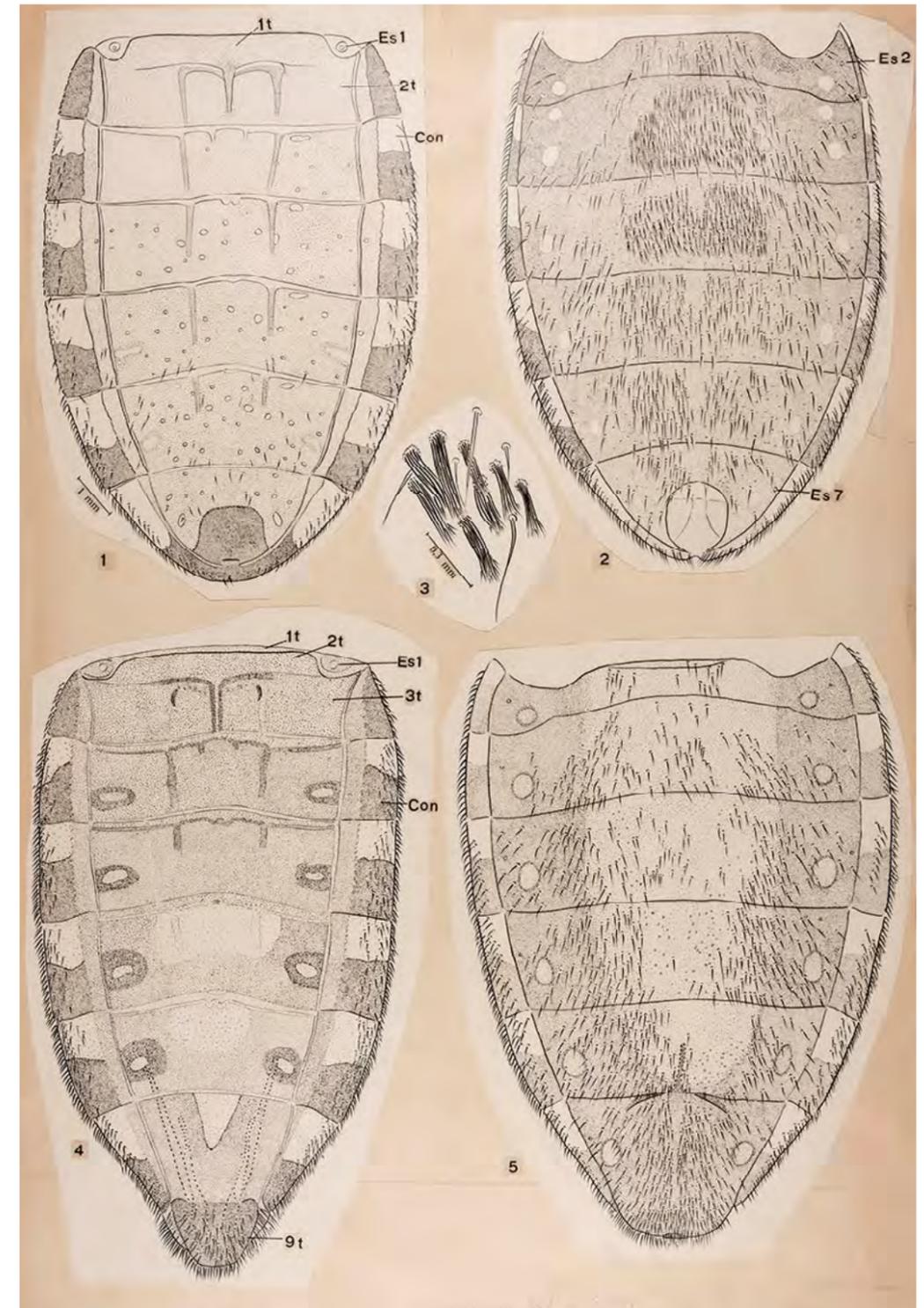




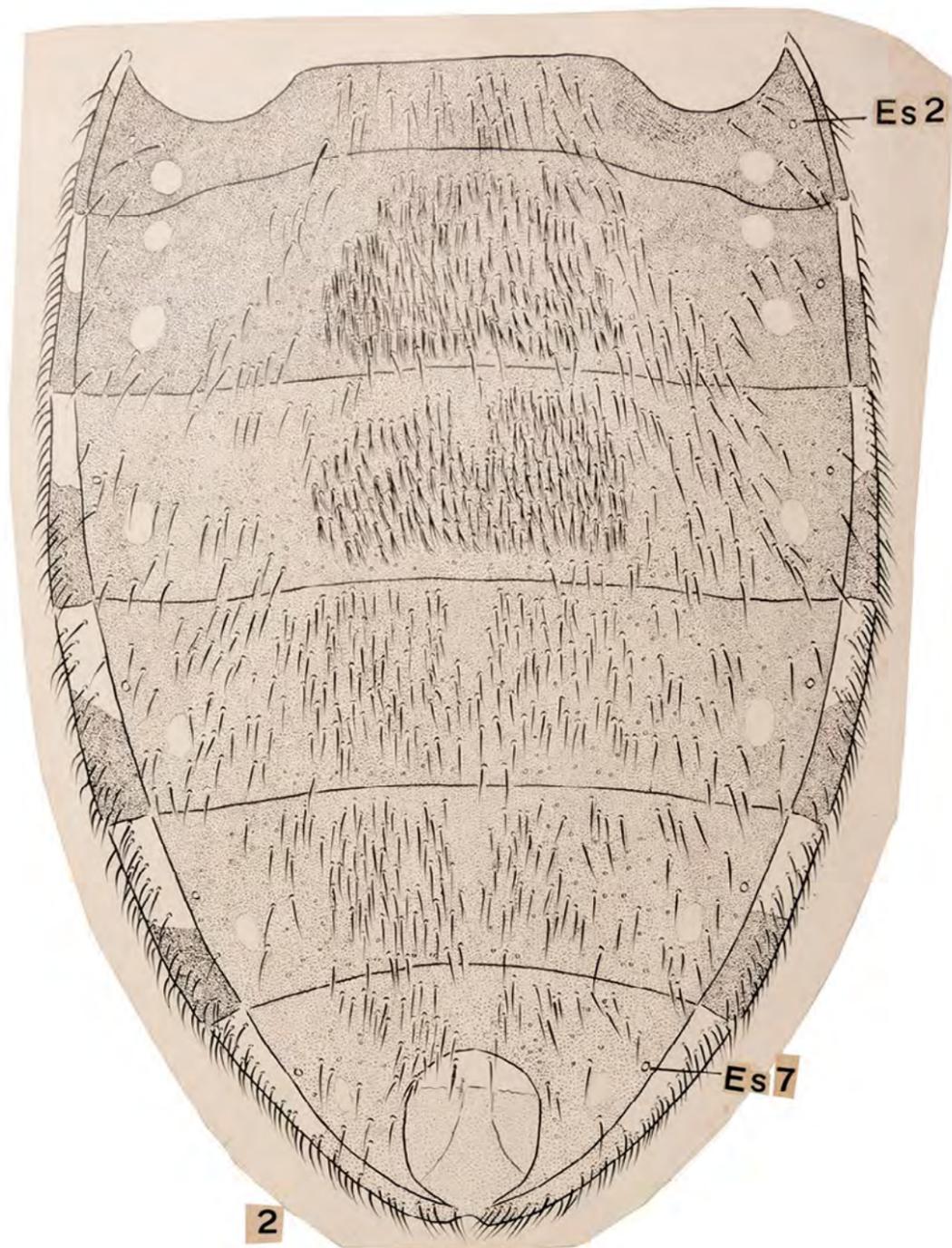
Psammolestes coreodes Bergroth, 1911; genitália do macho, *phallus* distendido, vista dorsal
1965
Nanquim; 52cm x 21cm



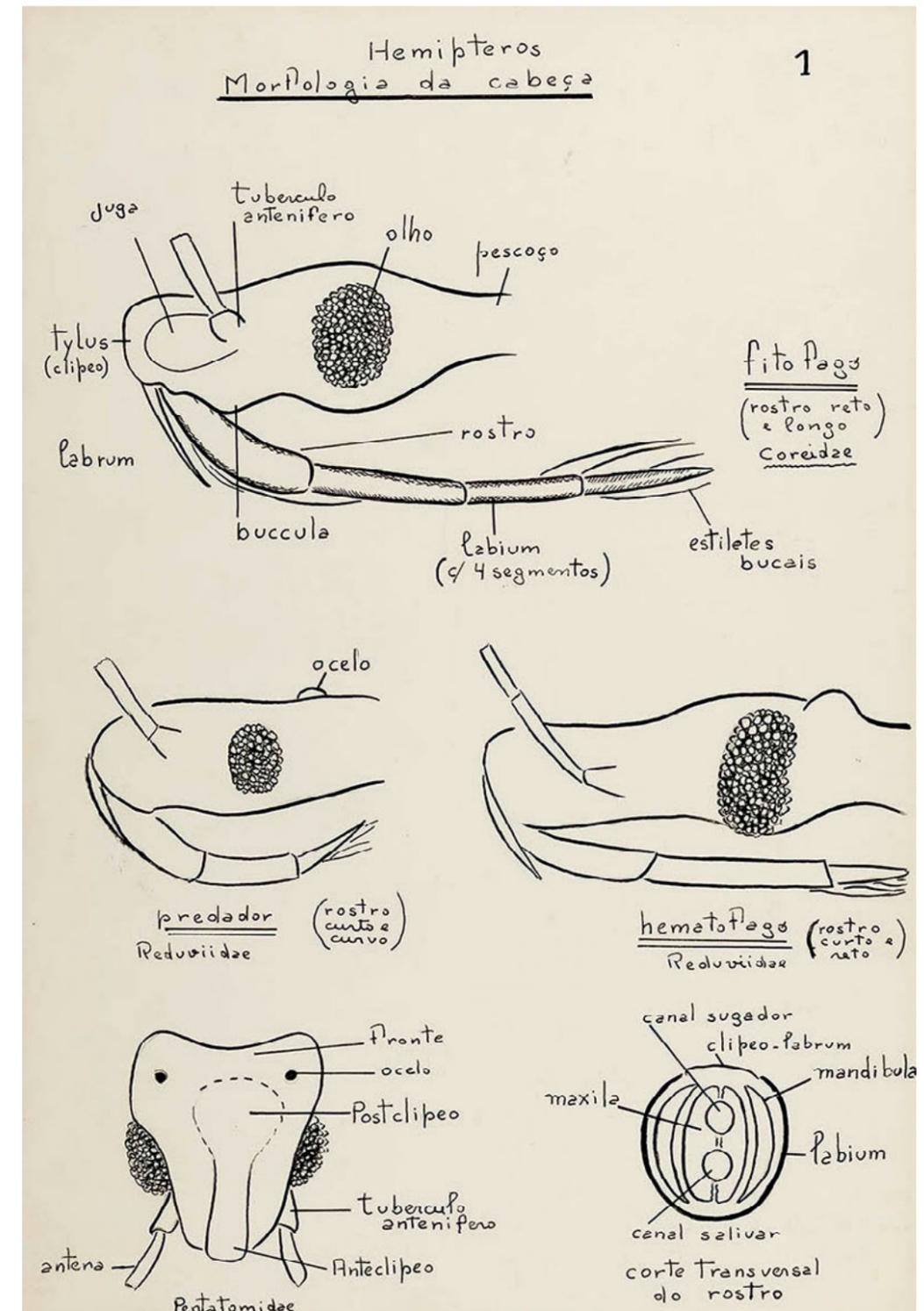
Psammolestes tertius Lent & Jurberg, 1965; genitália do macho, *phallus* distendido, vista dorsal
1965
Nanquim; 46,5cm x 20,5cm



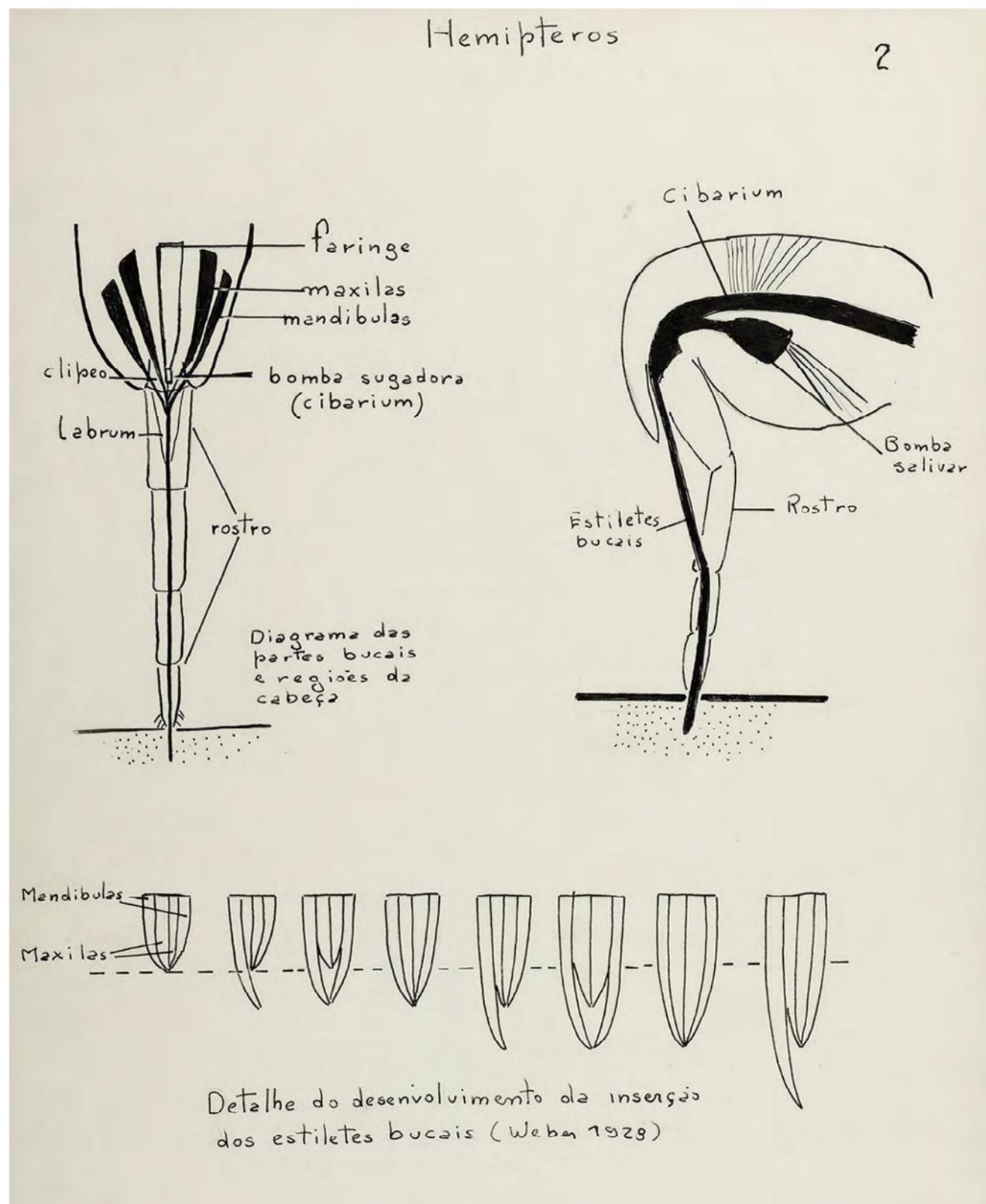
Microtomus conspicillaris (Drury, 1782); vista dorsal e ventral do abdome do macho e fêmea, com detalhe das cerdas
1978
Nanquim; 89cm x 55cm



Microtomus conspicillaris (Drury, 1782);
vista ventral do abdome do macho
(destaque)



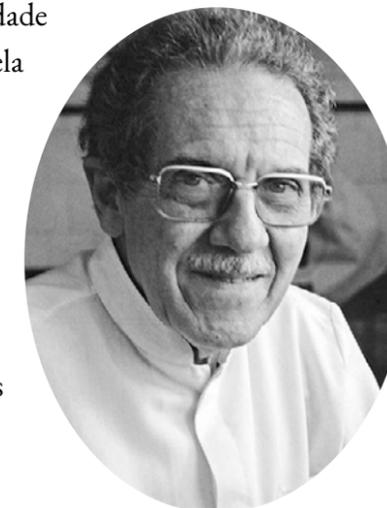
Morfologia da cabeça de insetos da ordem Hemiptera. Material didático sobre entomologia médica
1972
Nanquim; 32,5cm x 22,5cm



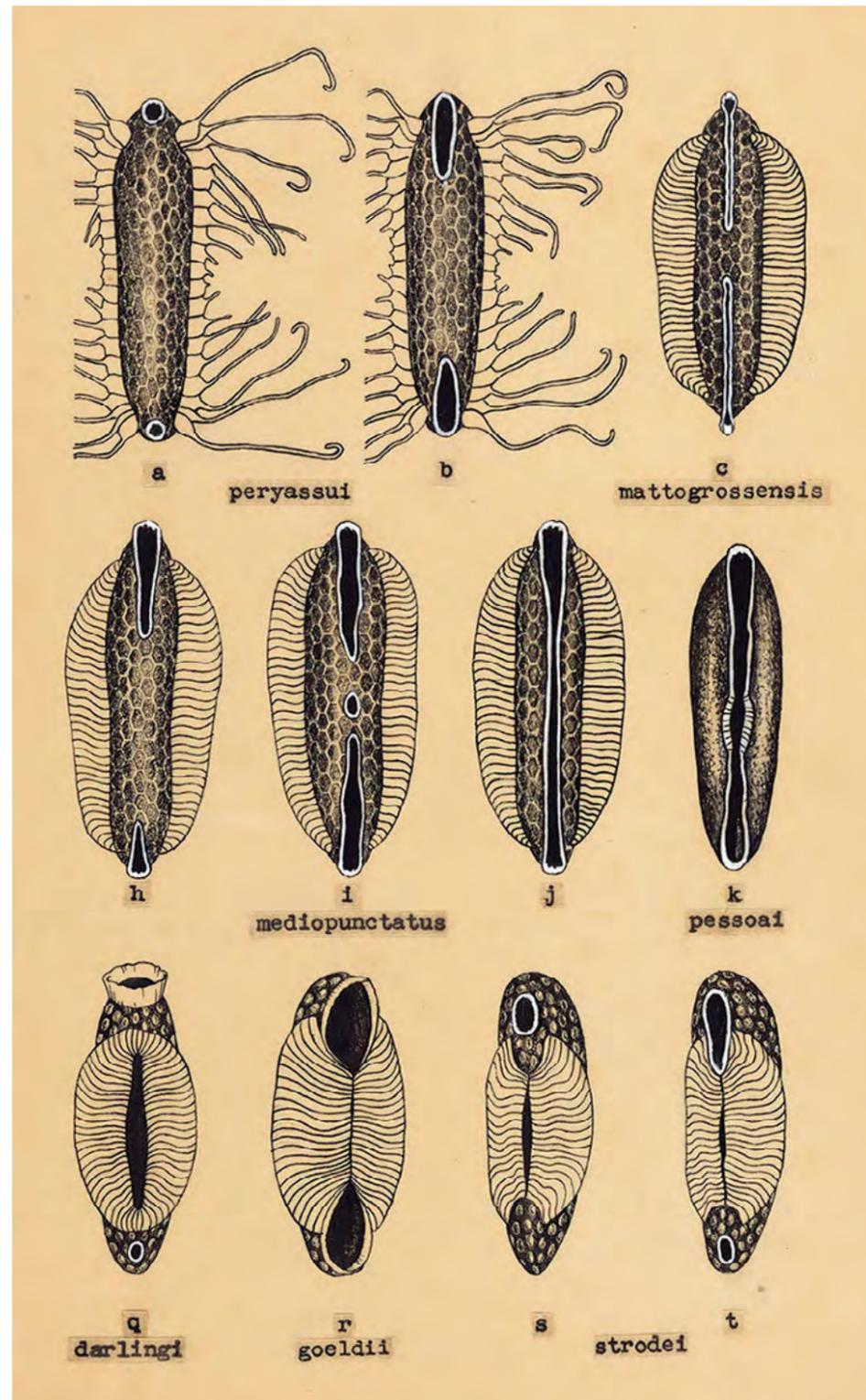
Morfologia do aparelho bucal de insetos da ordem Hemiptera. Material didático sobre entomologia médica 1972
 Nanquim; 32,5cm x 22,5cm

LEÔNIDAS DE MELLO DEANE

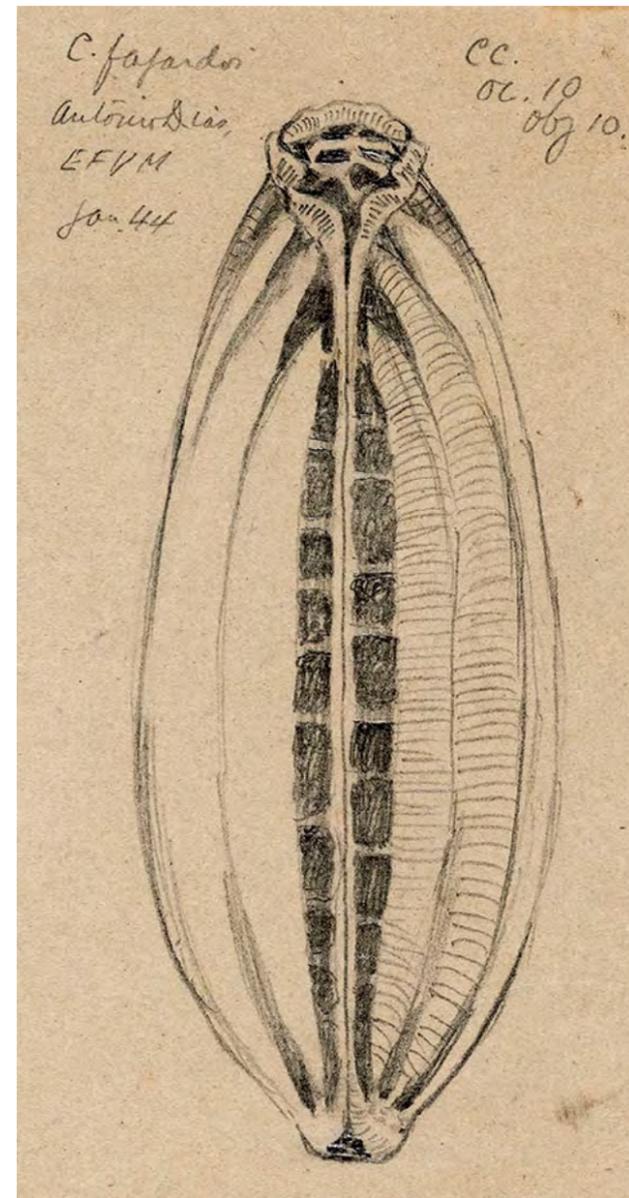
Nasceu em 18 de março de 1914, na cidade de Belém (PA). Em 1935 graduou-se pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, onde atuou como professor de Microbiologia em 1936. Desse ano até 1939 foi parasitologista do Instituto de Patologia Experimental do Norte integrando a equipe de Evandro Chagas, que realizava estudos pioneiros sobre leishmaniose visceral e outras endemias rurais. De 1939 a 1942 esteve



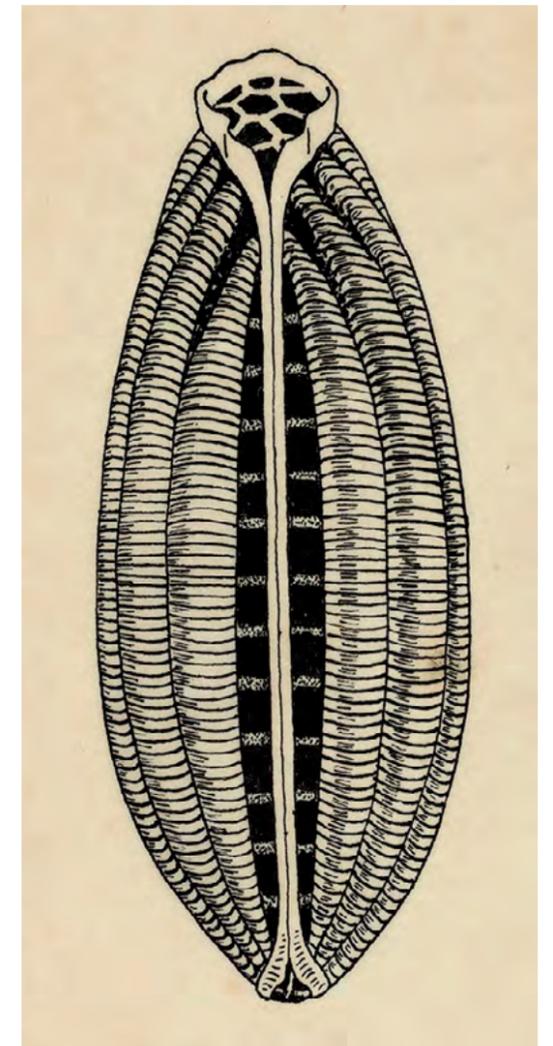
no Serviço de Malária do Nordeste, quando participou de estudos entomo-epidemiológicos na campanha de combate ao *Anopheles gambiae*. Em 1940 casou-se com Maria José von Paumgarten. Com a extinção do serviço em virtude da erradicação do mosquito, retornou a Belém como parasitologista do Laboratório Central do Serviço Especial de Saúde Pública. Entre 1950 e 1953 chefiou o Laboratório de Entomologia do Instituto de Malariologia, no Rio de Janeiro. Em 1953, por indicação de Samuel Pessoa, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde lecionou Parasitologia até 1970. Ainda na década de 1960 teve destacada atuação em instituições médicas e de pesquisa científica internacionais, como a Organização Pan-Americana da Saúde e a Organização Mundial da Saúde. A partir de 1970 foi professor de Parasitologia da Faculdade de Medicina do Norte do Paraná e da Universidade Federal de Minas Gerais, além de pesquisador visitante do Colégio Imperial, em Ascot (Inglaterra). Por questões políticas e de foro familiar advindas do pós-1964, trabalhou juntamente com a esposa no Instituto de Higiene e Medicina Tropical de Lisboa (1973-1975) e na Universidade de Carabobo, da Venezuela (1976-1979). No ano de 1980, também com Maria Deane, transferiu-se para o IOC como pesquisador titular e chefe do recém-criado Departamento de Entomologia. Embora aposentado em 1990, continuou desenvolvendo suas pesquisas como chefe do Laboratório de Transmissores de Hematozoários. Morreu em 30 de janeiro de 1993, no Rio de Janeiro.



Ovos de mosquitos anofelinos do Brasil; vista dorsal. Serviço de Malária do Nordeste
 Década de 1940
 Nanquim; 28cm x 19,5cm

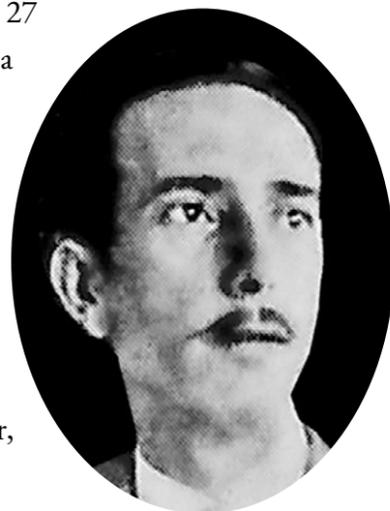


Chagasia fajardi (Lutz, 1904); ovo, desenhos base e finalizado
 s.d.
 Grafite; 12,5cm x 6cm
 Nanquim; 16cm x 8cm



LUIZ KATTENBACH

Carioca do bairro de Laranjeiras, nasceu em 27 de agosto de 1898. Cursou pintura na Escola Nacional de Belas Artes, que concluiu em 1920. Contratado em 1921 no IOC como ajudante de desenhista, permaneceu até pelo menos 1928 na instituição, onde produziu desenhos e aquarelas para Lauro Travassos, Arthur Neiva, Eurico Villela e César Ferreira Pinto, entre outros pesquisadores. Além de ilustrador foi pintor, professor e crítico de arte. Com trajetória longa nas artes plásticas, expôs em importantes salões de arte nas décadas de 1920 e 1930. No mesmo ano em que se formou, obteve a medalha de bronze na XXVII Exposição Geral de Belas Artes, na época um dos principais eventos do circuito artístico nacional. Até 1933 suas obras foram selecionadas para várias dessas exposições e na de 1930 ele obteve medalha de prata. Morreu no Rio de Janeiro, em 3 de novembro de 1953.



L. Kattenbach



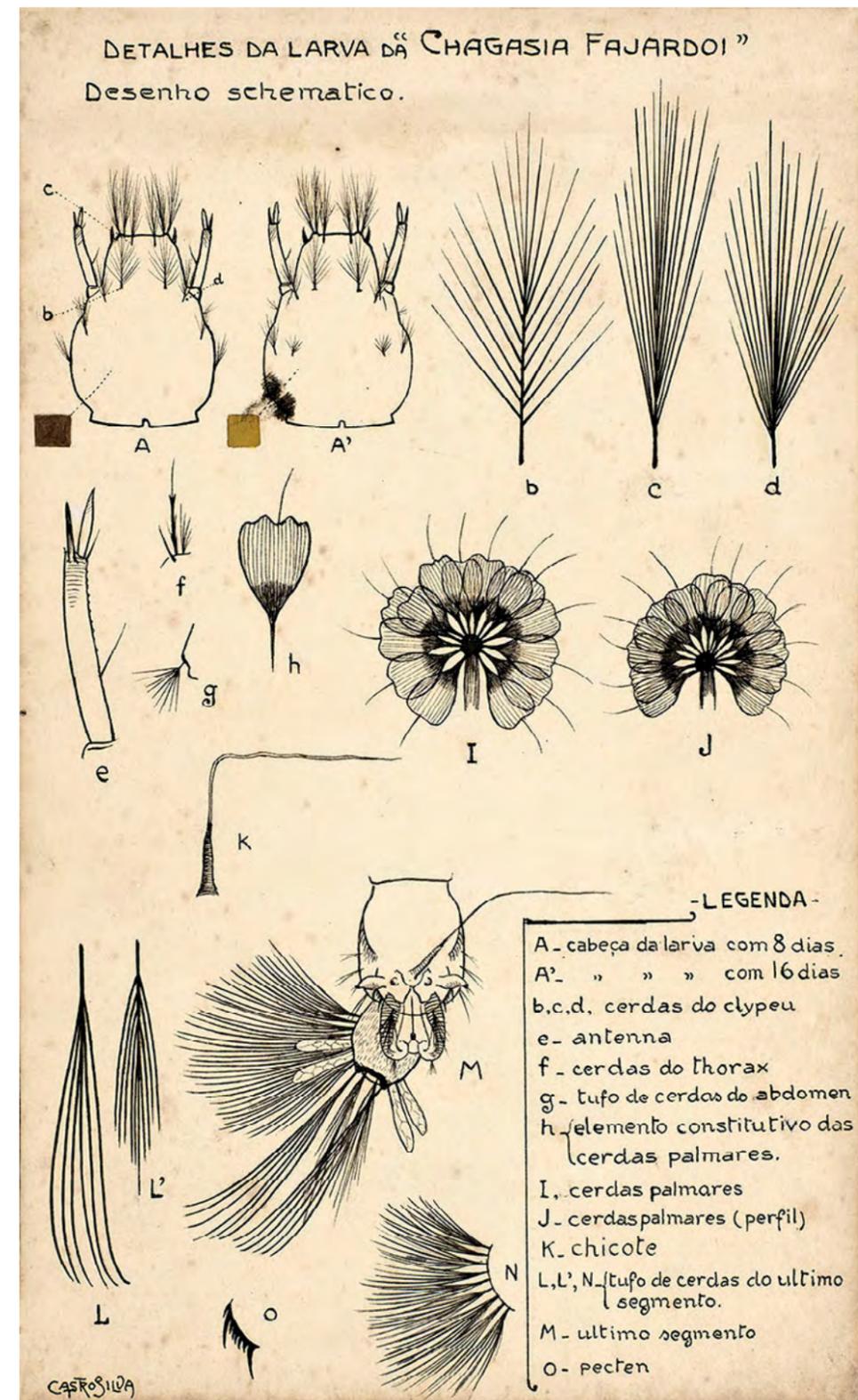
Cimex limai, atual *Propicimex limai* (Pinto, 1927); percevejo parasita de morcegos, face dorsal da fêmea
 Década de 1920
 Nanquim; 29,5cm x 20cm

MANOEL DE CASTRO SILVA

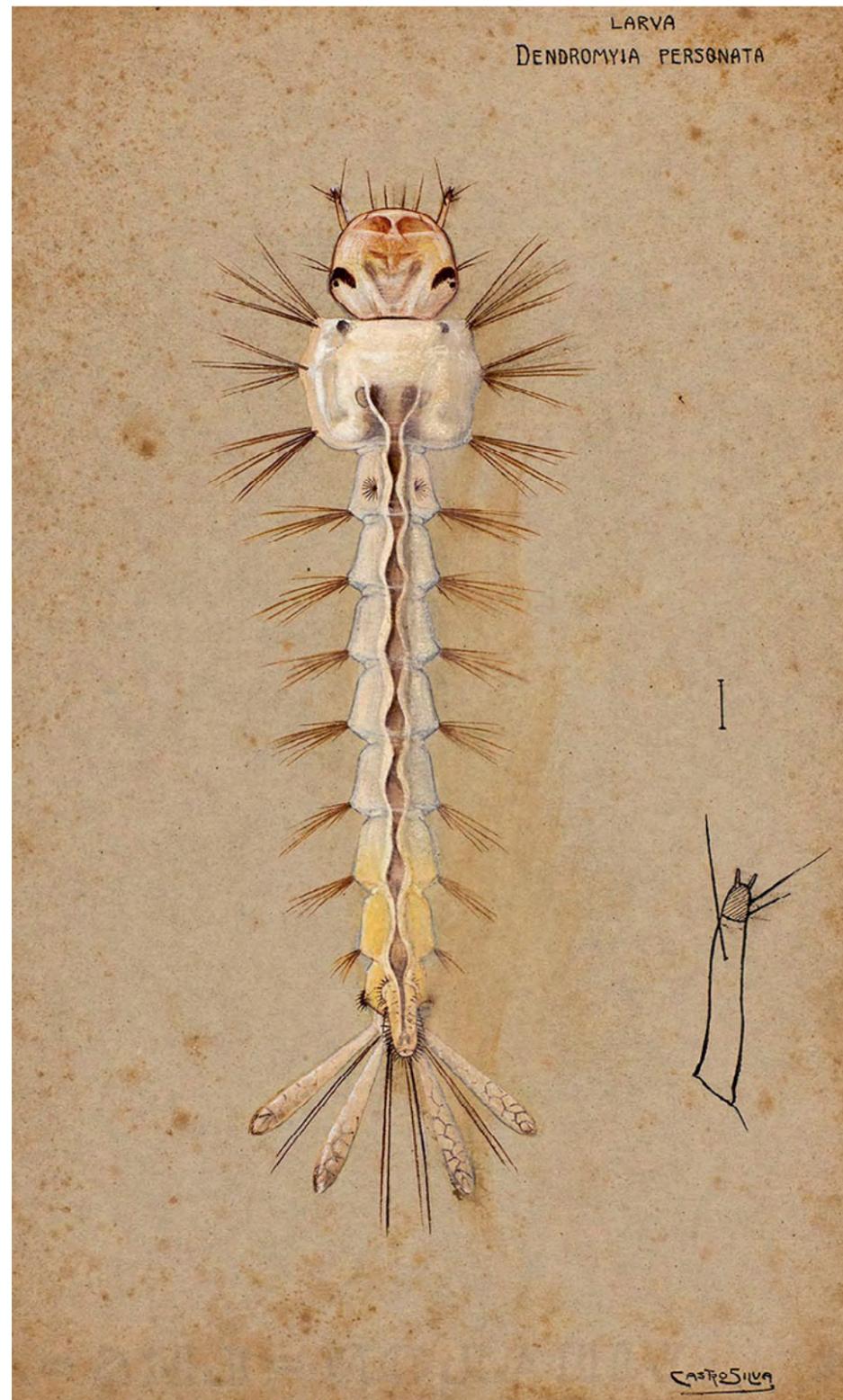
Primeiro desenhista de Manguinhos, ingressou no Instituto Soroterápico Federal em 1906 a convite de Oswaldo Cruz, para prestar serviços como desenhista, cargo em que foi efetivado dois anos depois, no então IOC. Durante o surto epidêmico de gripe espanhola em 1918, foi transferido para hospital e pronto-socorro de Ramos, bairro do subúrbio carioca, e os trabalhos que ali realizou receberam elogios de Carlos Chagas e do diretor do hospital. Em 1921 foi designado para ocupar provisoriamente o cargo de bibliotecário e retornou à função de desenhista no ano seguinte. Em 1931 a função que exercia passou a ser denominada desenhista chefe. Produziu vasto material sobre insetos, protozoários, helmintos e anatomia patológica para artigos e livros de pesquisadores do IOC, entre eles Oswaldo Cruz, Arthur Neiva, Antonio Gonçalves Peryassú, César Ferreira Pinto, Carlos Chagas, Gaspar Vianna, Angelo Moreira da Costa Lima e Adolpho Lutz. Atuou também como professor de desenho no Instituto Profissional João Alfredo, na cidade do Rio de Janeiro. Foi homenageado na designação das espécies de helmintos *Castroia silvai* Travassos, 1928 e *Longistriata castrosilvai* Almeida, 1934. Morreu em 12 de maio de 1934, no Rio de Janeiro. Na ocasião, publicou-se em *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* a seguinte nota:

Esta instituição assinala, com profundo reconhecimento, a obra meritória de Castro e Silva, já consagrada por numerosas reproduções de seus desenhos na literatura científica contemporânea, salientando a perspicácia e acuidade com que, à vista desarmada ou com o auxílio de instrumentos, soube ver e fixar, com fidelidade e minúcia, o material em estudo, imprimindo ainda aos seus trabalhos gráficos o cunho de uma grande personalidade artística (v.28, n.4, p.1).

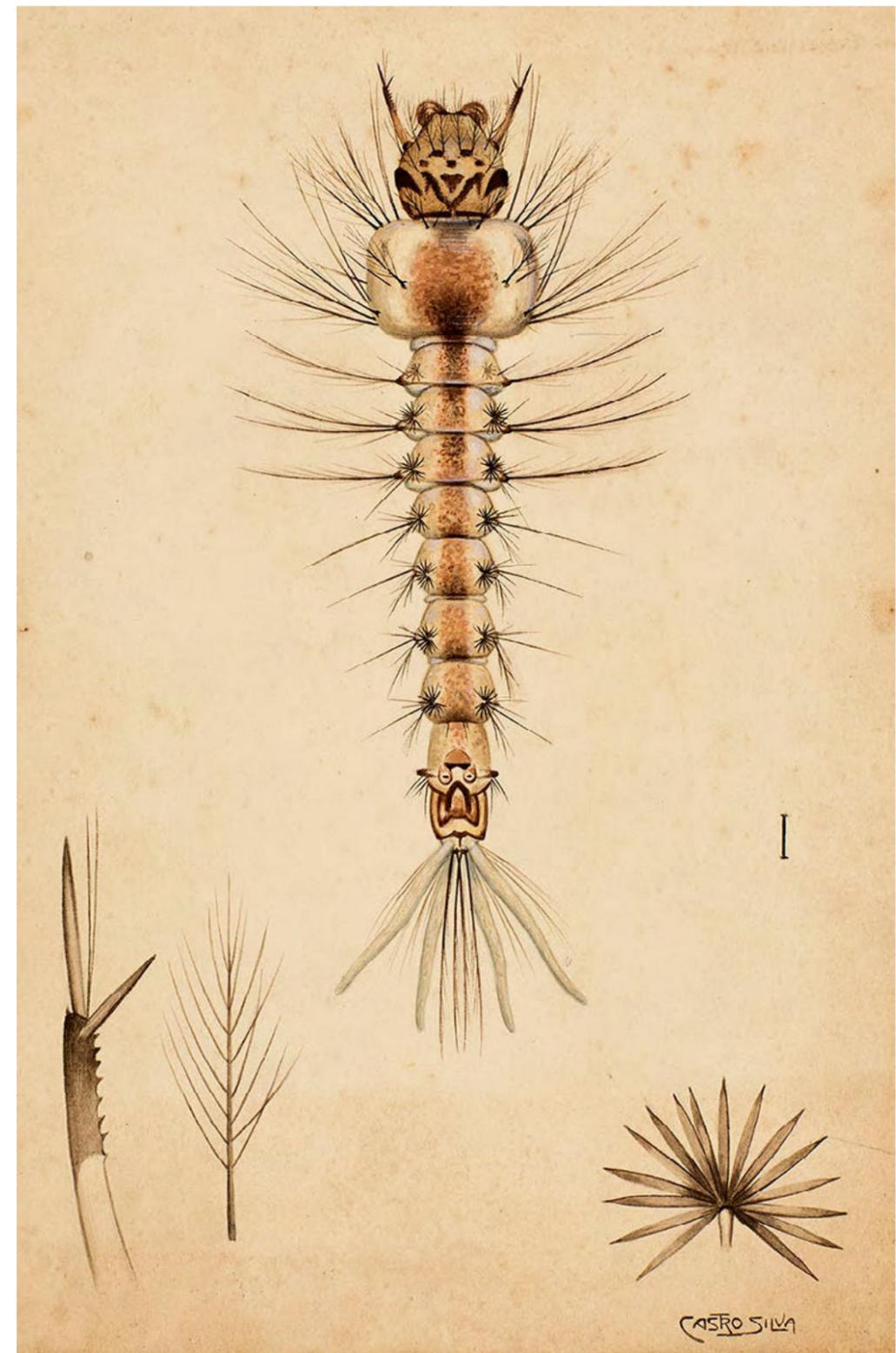
CASTRO SILVA



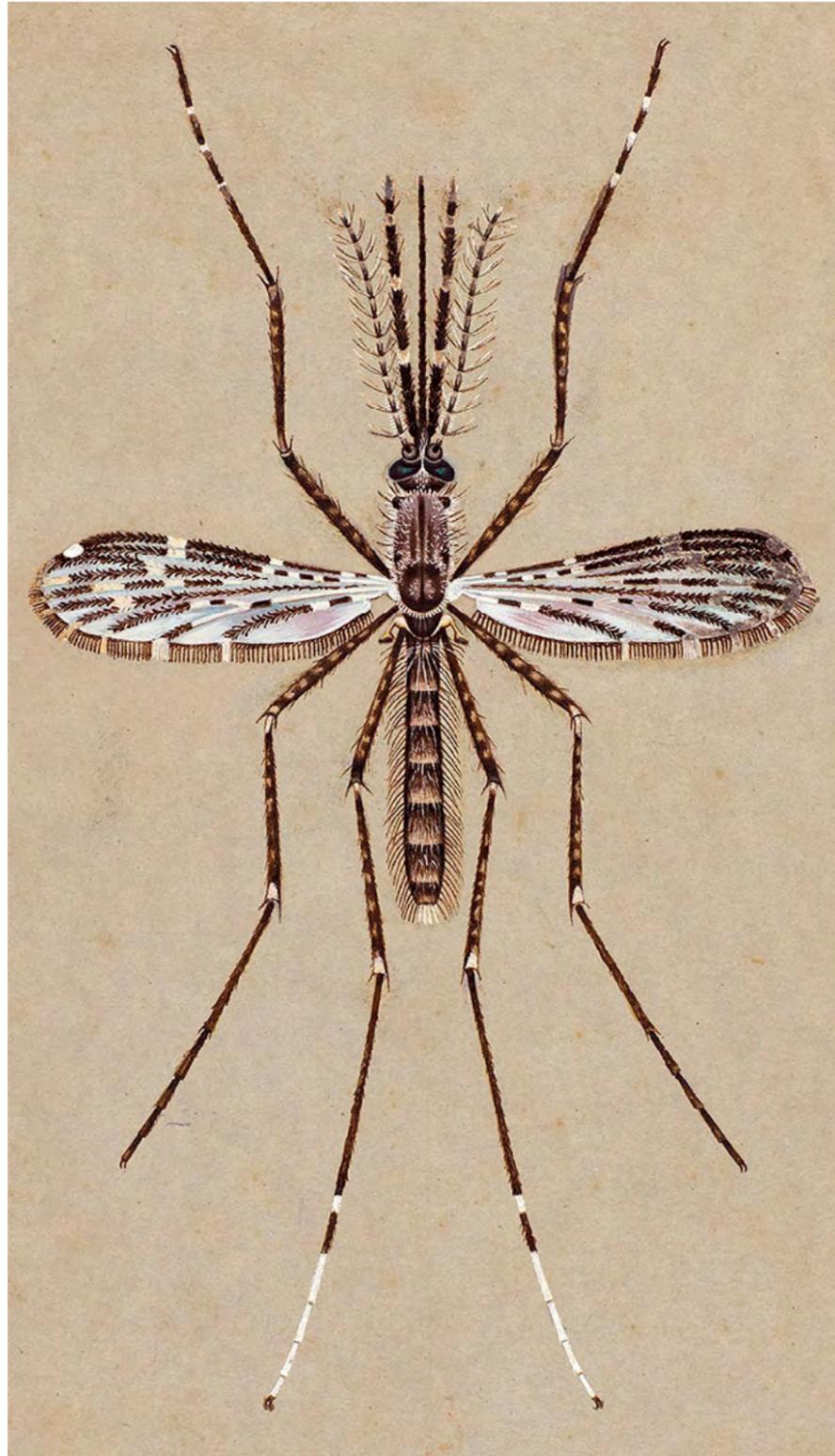
Chagasia fajardoi (Lutz, 1904); estruturas da larva
1906-1907
Nanquim; 23cm x 14cm



Dendromyia personata, atual *Onirion personatum* (Lutz, 1904); larva, vista dorsal
1906-1907
Nanquim e aquarela; 21cm x 14cm



Myzorhynchella lutzii, atual *Anopheles lutzii* Cruz, 1901; larva, vista dorsal
1906-1907
Nanquim e aquarela; 23cm x 14cm



Myzorbhynchella parva, atual *Anopheles parvus* (Chagas, 1907); mosquito adulto, vista dorsal
1906-1907
Nanquim e aquarela; 21cm x 14cm

MARCOS KOGAN

Nasceu em 9 de junho de 1933 no Rio de Janeiro.

Em 1961 graduou-se engenheiro agrônomo pela Escola Nacional de Agronomia da Universidade Rural do Rio de Janeiro.

Ainda como estudante, estagiou com Sebastião de Oliveira no IOC, onde permaneceu até 1962. Entre 1962 e 1965 atuou no Ministério da Agricultura como agrônomo do Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias. Em 1963



regressou ao IOC como biólogo da Seção de

Entomologia da Divisão de Zoologia. Nesse período

publicou artigos sobre a biologia e taxonomia de Coleoptera e Strepsiptera,

bem como de pragas de tomateiros e cítricos. Entre 1966 e 1967 esteve

na Universidade da Califórnia, Riverside (Estados Unidos), para estudar

os fatores biológicos e fisiológicos da seleção específica de hospedeiros

por insetos zoo e fitoparasitos, com bolsa da John Simon Guggenheim

Memorial Foundation. De 1968 a 1970 realizou doutoramento na mesma

instituição, novamente com recursos da Guggenheim. Ainda vinculado

ao IOC, foi nomeado pesquisador em biologia em 1970 e exonerou-se

em 1974. Posteriormente atuou no Illinois Natural History Survey e na

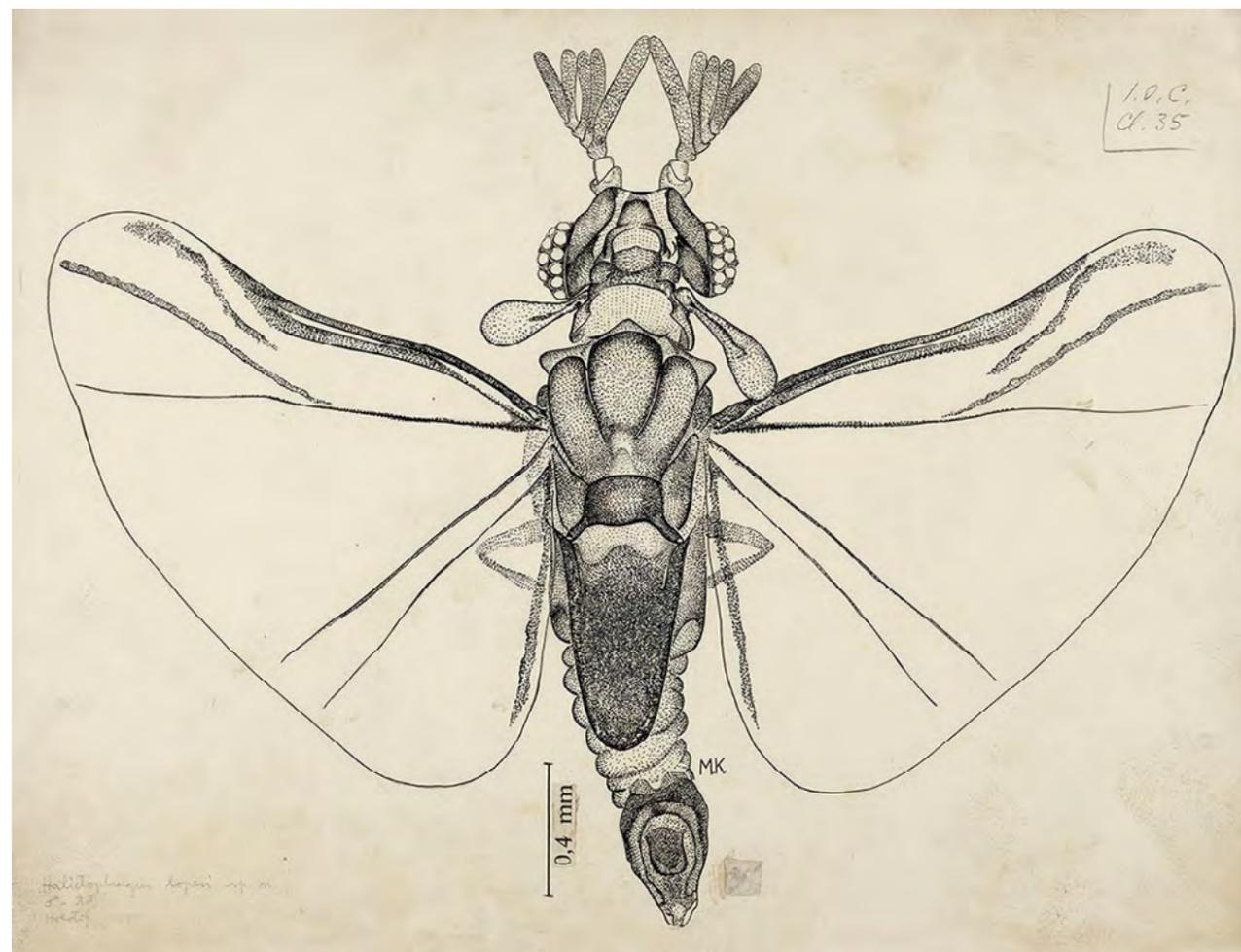
Universidade de Illinois. Em 1991 tornou-se diretor do Centro Integrado

de Proteção de Plantas da Universidade do Estado do Oregon. Aposentou-

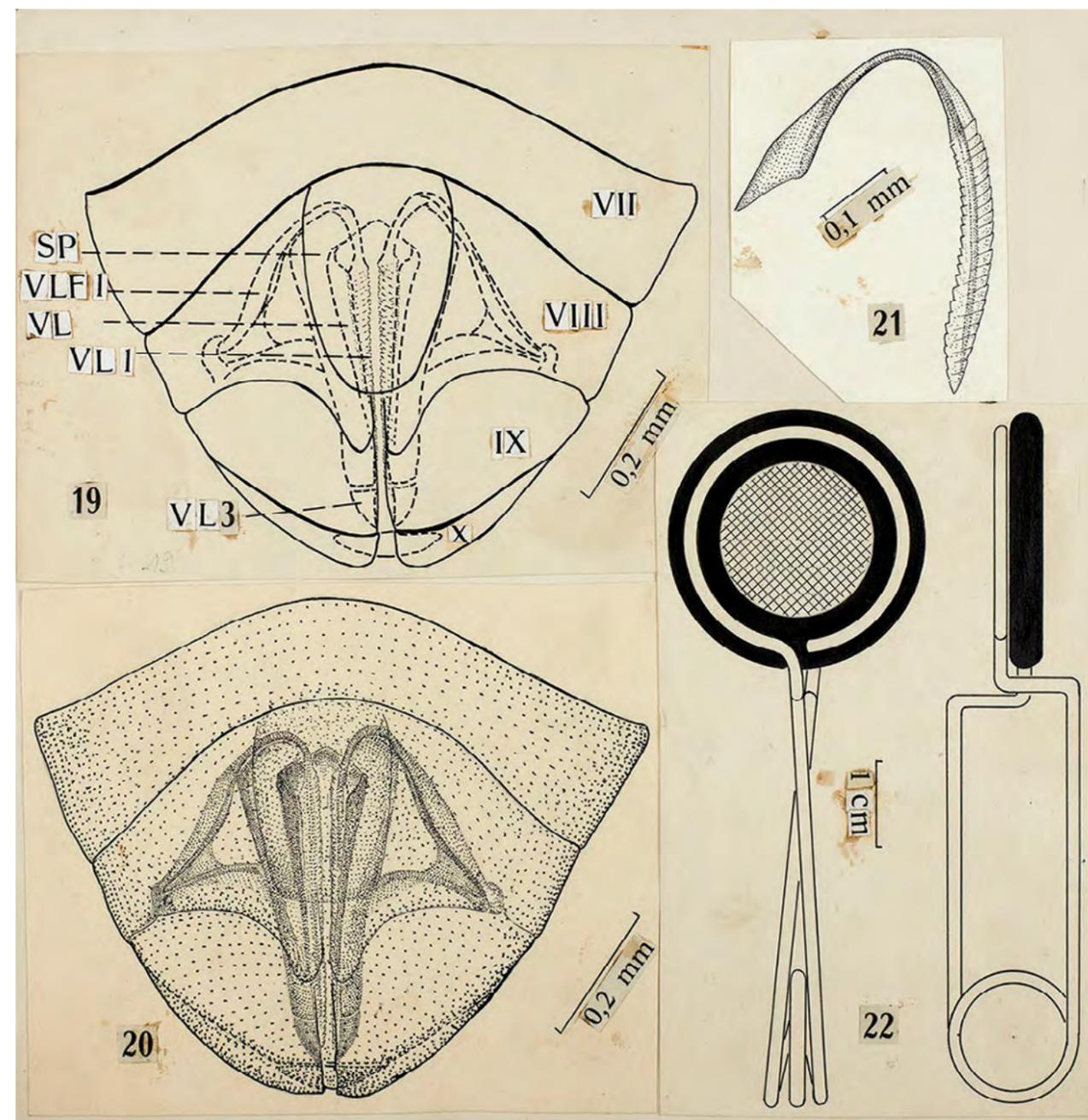
se em 2003, mas continuou estudando insetos de suas áreas de interesse.

Recebeu os títulos de Professor Emérito das universidades de Illinois

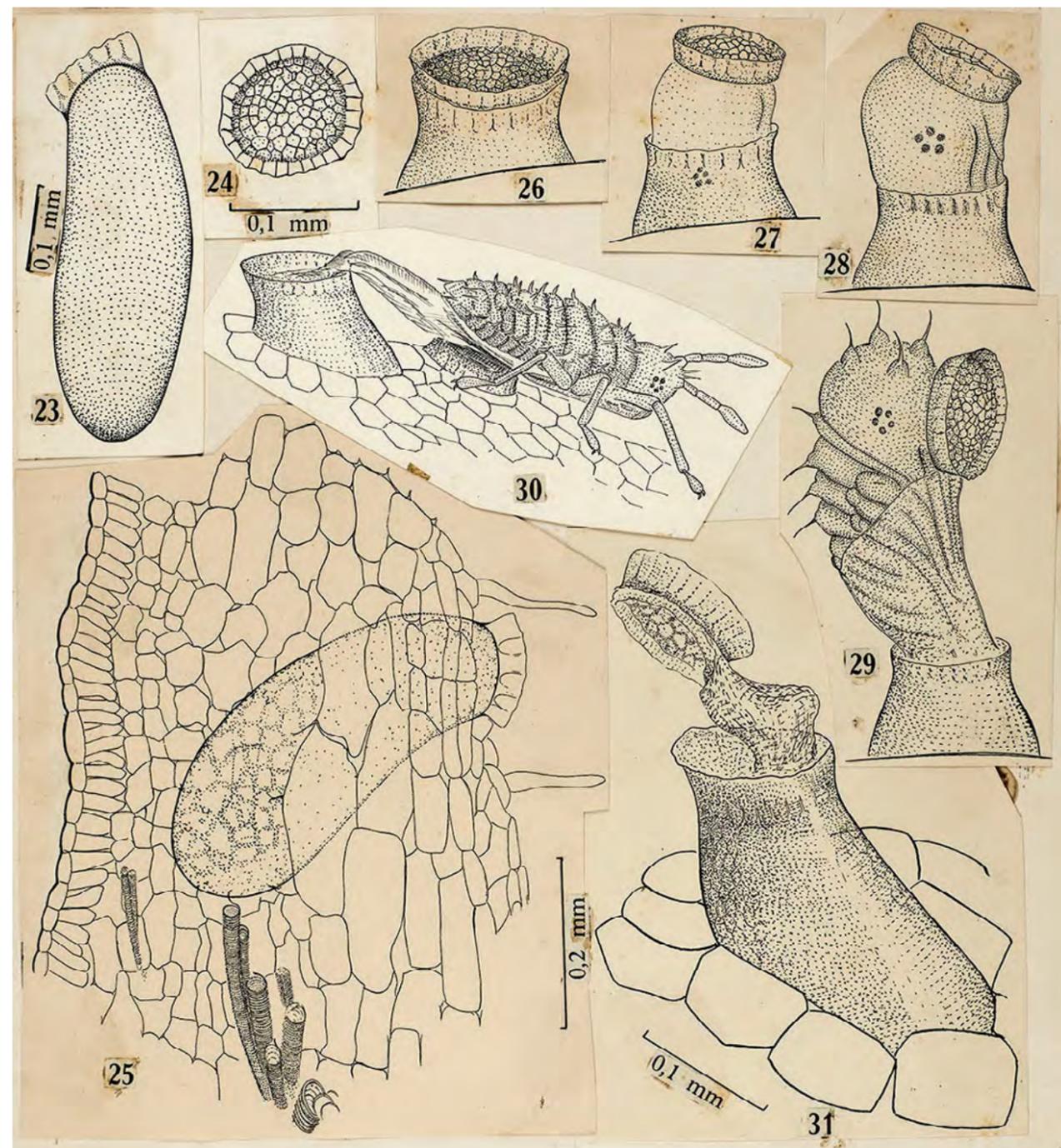
e do Oregon.



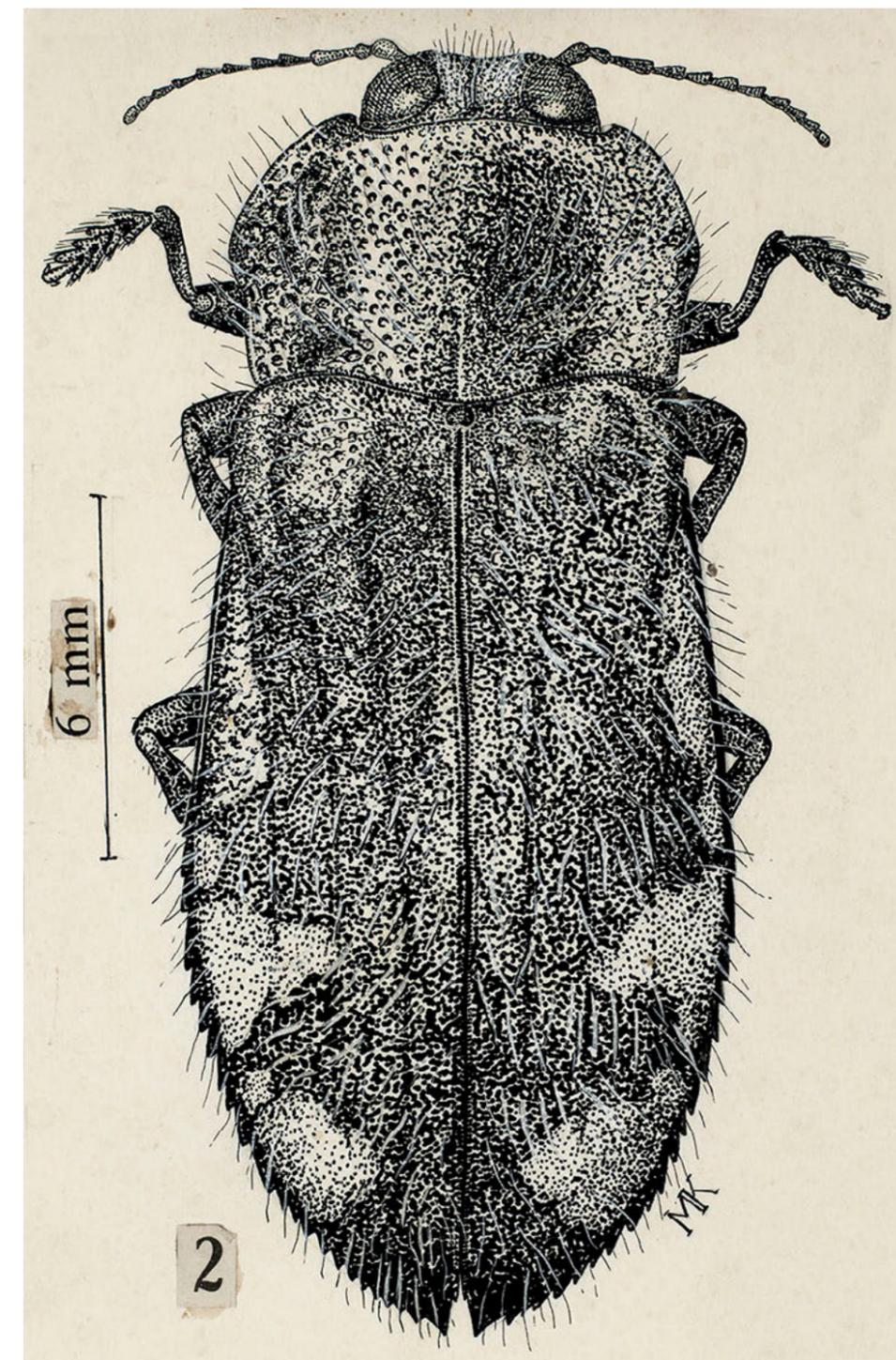
Halictophagus lopesi Oliveira & Kogan, 1959; vista dorsal do macho
1959
Nanquim; 27cm x 35,5cm



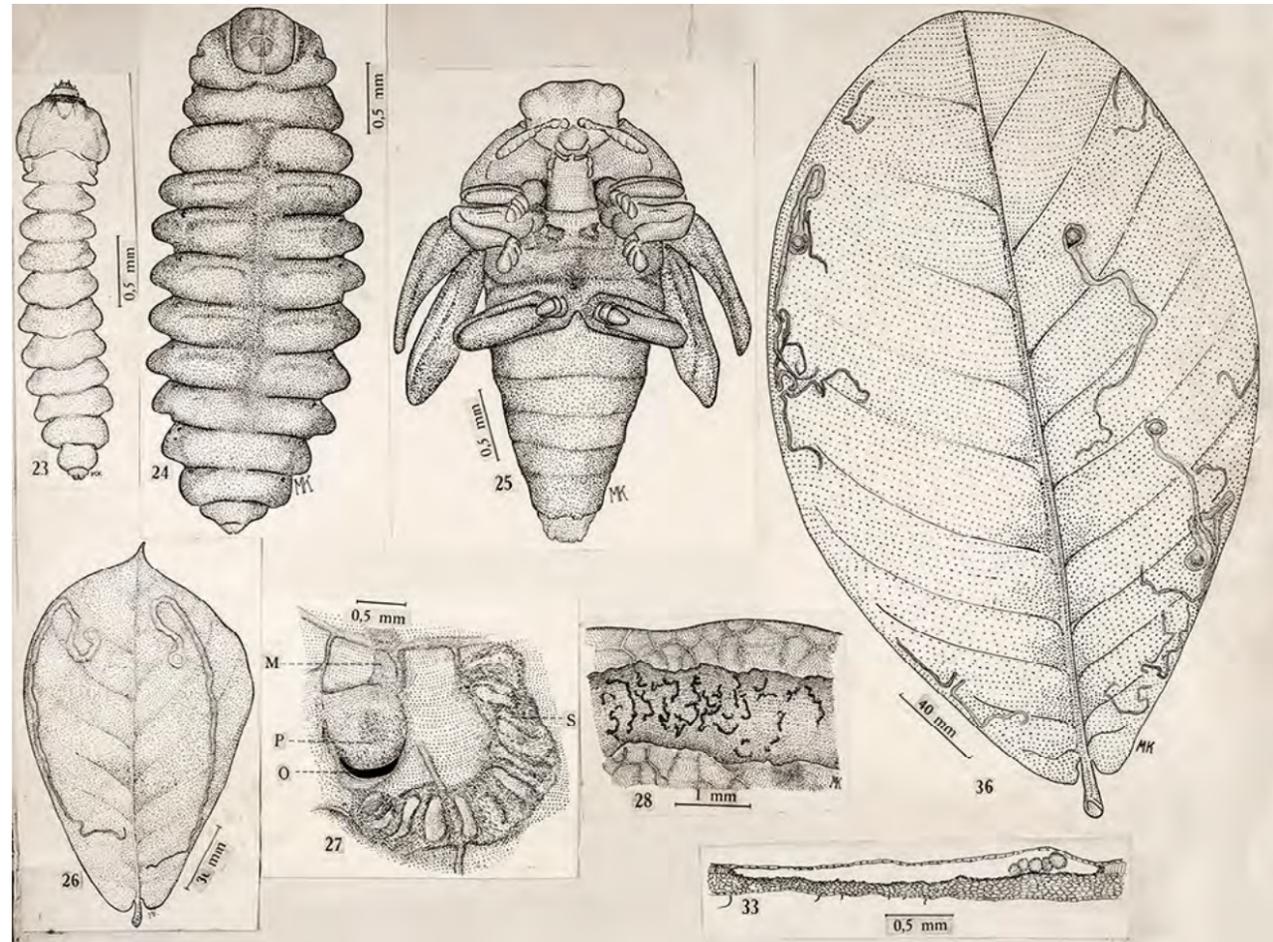
Corythaica cyathicollis (Costa, 1864); genitália da fêmea e confinador de mola, instrumento utilizado para controle durante a criação dos espécimens. Praga de solanáceas cultivadas (tomates, berinjelas etc.)
1960
Nanquim; 28cm x 28,5cm



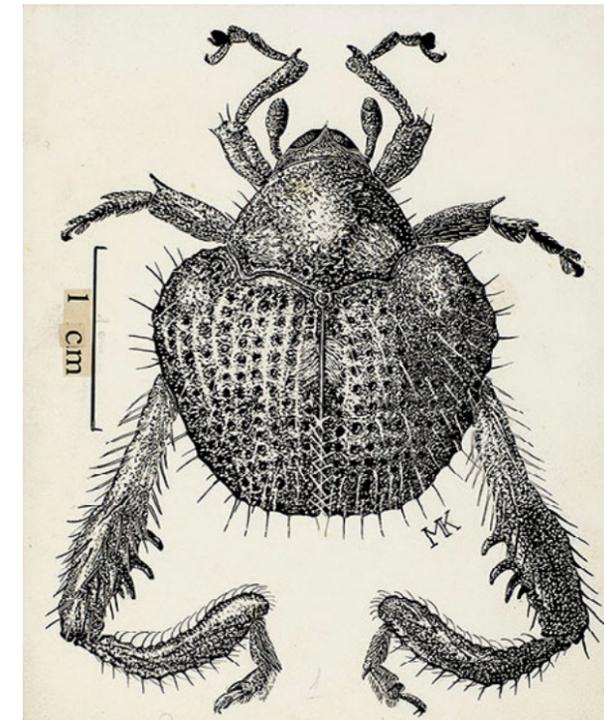
Corythaica cyathicollis (Costa, 1864); ovos em folha de tomateiro e fases da eclosão da neânide
1960
Nanquim; 35cm x 33cm



Hypoprasis harpagon Fairmaire & Germain, 1864; corpo inteiro, vista dorsal. Exemplar coletado no Chile e pertencente à coleção de Buprestidae de Carlos Alberto Campos Seabra
1960
Nanquim; 18,5cm x 11,5cm



Pachyschelus subundulatus Kerremans, 1896; estágios de desenvolvimento e oviposição em folha de *Terminalia catappa*
1963
Nanquim; 59cm x 55cm



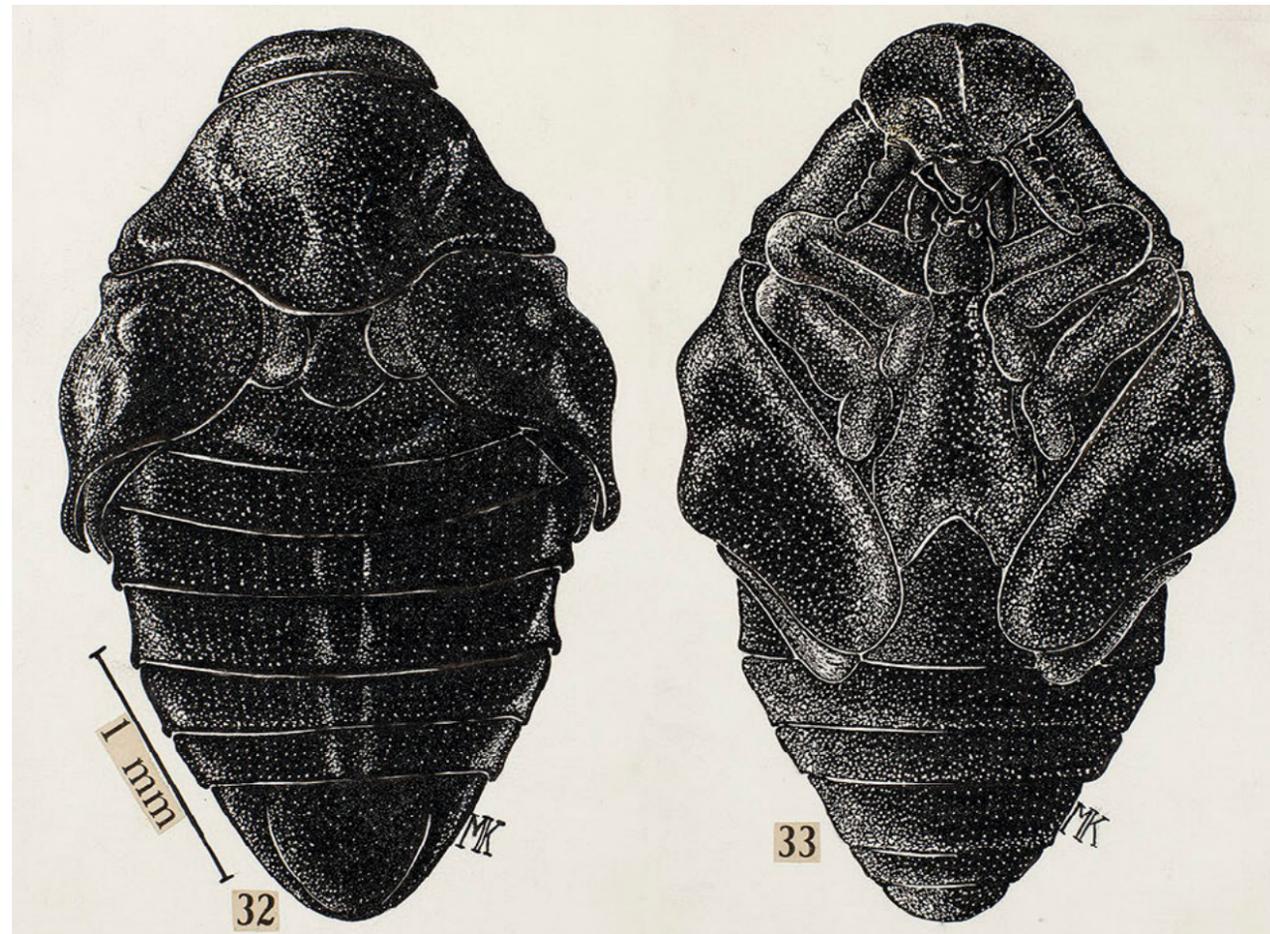
Tachygonus minans Kogan, 1963; vista dorsal. Exemplar coletado pelo autor no Jardim Botânico do Rio de Janeiro
1963
Nanquim; 16cm x 13cm



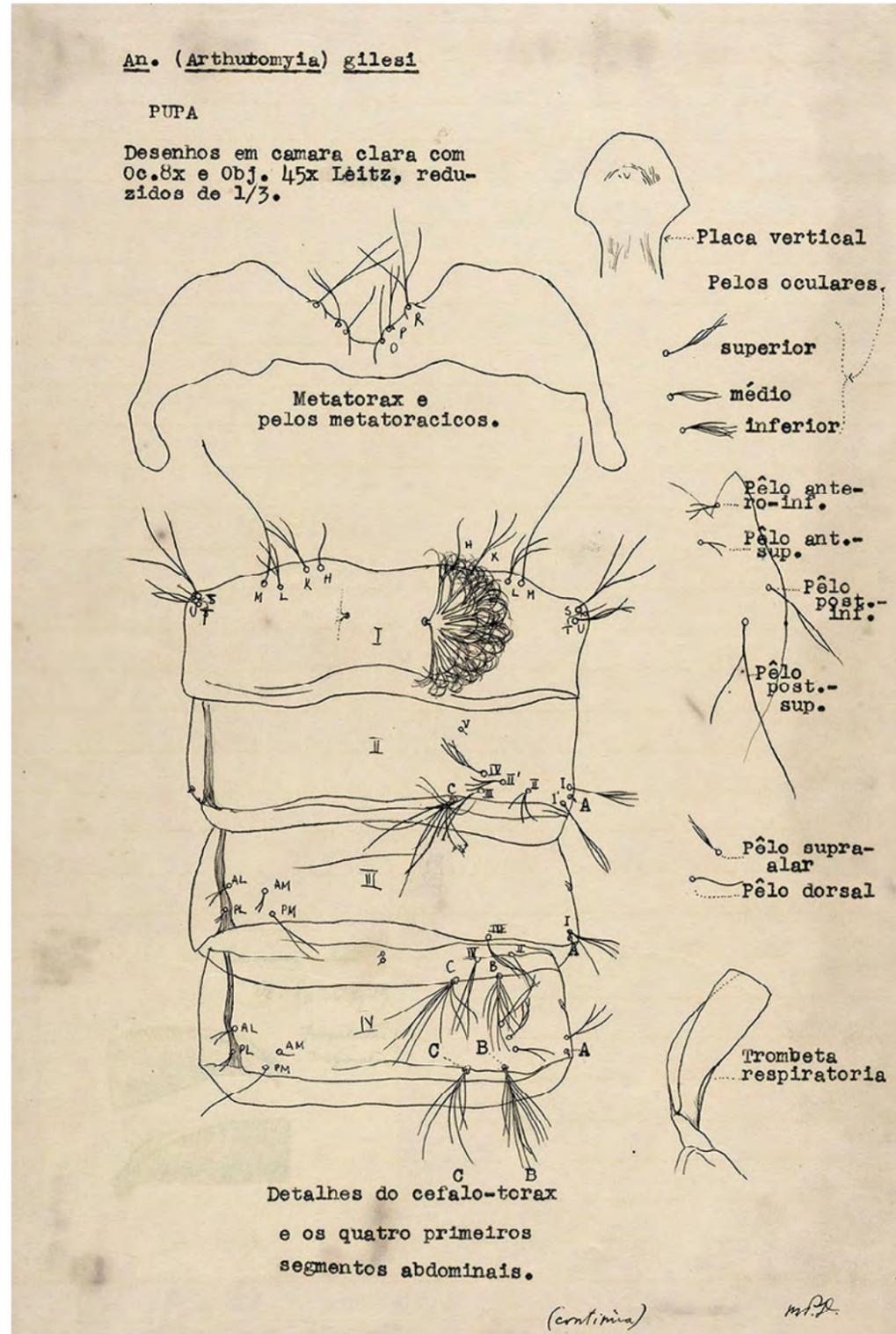
Tachygonus minans Kogan, 1963; pupa, vista ventral. Exemplar coletado pelo autor no Jardim Botânico do Rio de Janeiro
1963
Nanquim (raspagem); 15cm x 13cm

MARIA JOSÉ VON PAUMGARTTEN DEANE

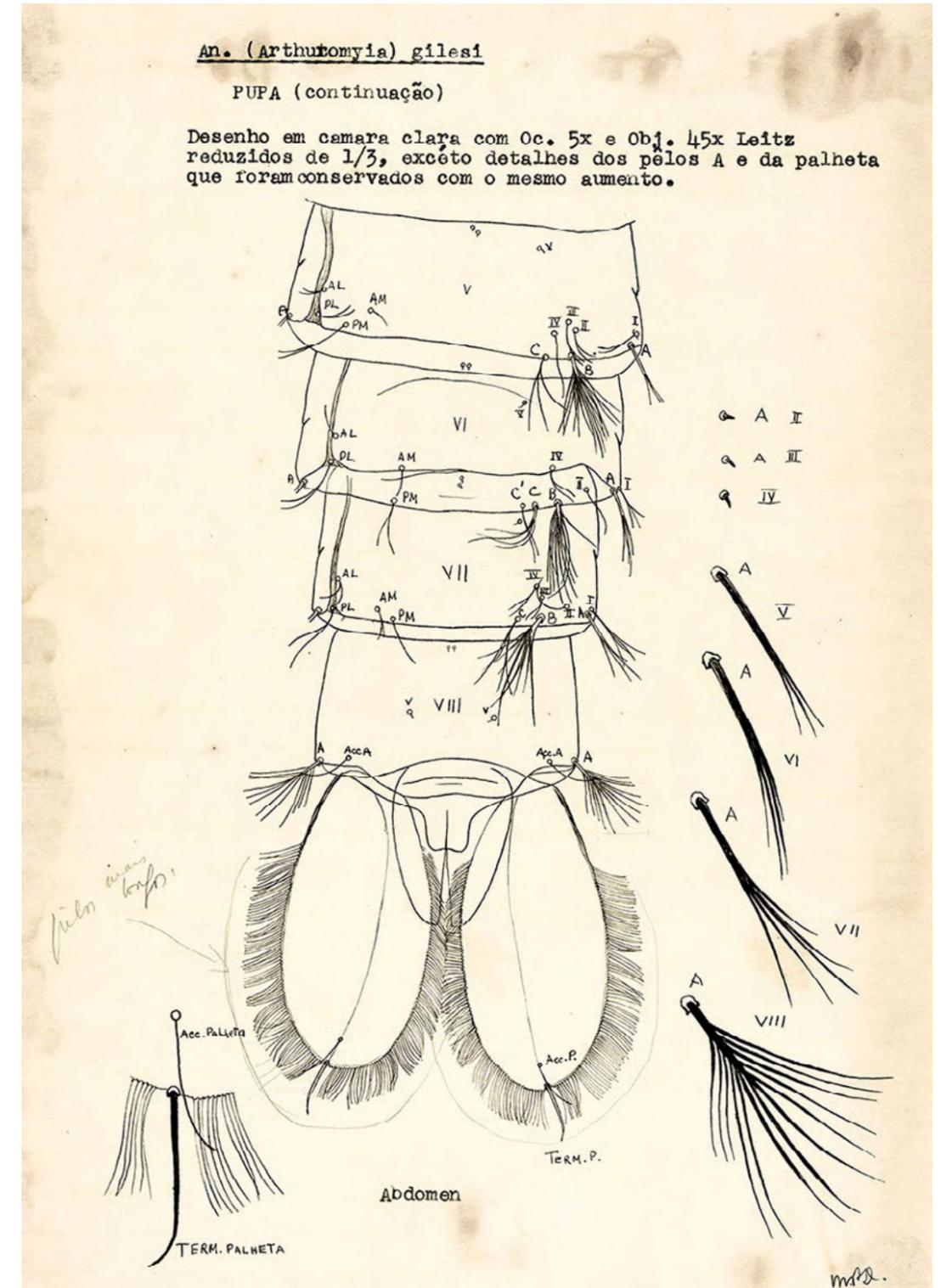
Nasceu em 24 de julho de 1916, na cidade de Belém (PA). Graduiu-se pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará em 1937. Durante o curso atuou como assistente da Comissão Encarregada dos Estudos da Leishmaniose Visceral Americana e, posteriormente, do Serviço de Estudos das Grandes Endemias, ambas as iniciativas sob o comando de Evandro Chagas. Em 1939 transferiu-se para o Serviço de Malária do Nordeste e fez parte da vitoriosa campanha contra o mosquito *Anopheles gambiae* no Ceará e no Rio Grande do Norte. No ano seguinte casou-se com Leônidas de Mello Deane, de quem se tornou parceira em importantes estudos sobre parasitologia e entomologia médica. Em 1942 assumiu a função de assistente do Departamento de Parasitologia do Serviço Especial de Saúde Pública e três anos depois foi indicada para comandar a Seção de Parasitologia do Laboratório Central da instituição. Em 1953, junto com o marido, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. De 1958 a 1959 chefiou o Laboratório de Entomologia da Campanha de Erradicação da Malária do Ministério da Saúde. Em 1961 transferiu-se para o Instituto de Medicina Tropical de São Paulo. A partir de 1969 esteve na Faculdade de Medicina de Taubaté, na Universidade Federal de Minas Gerais (1971-1973), no Instituto de Higiene e Medicina Tropical de Lisboa (1973-1975) e na Universidade de Carabobo, da Venezuela (1976-1979). Em 1980, também com Leônidas Deane, transferiu-se para o IOC, onde inicialmente atuou como chefe *pro tempore* do Centro de Microscopia Eletrônica. Em seguida exerceu as funções de chefe do Departamento de Protozoologia (1980-1988), vice-diretora (1986-1988) e chefe do Laboratório de Biologia de Tripanossomas (1992-1995). Morreu em 13 de agosto de 1995, no Rio de Janeiro.



Brachys ingae Kogan, 1964; pupa, vista dorsal e ventral. Exemplar coletado no Parque Nacional da Serra dos Órgãos (RJ), em árvore *Inga sessilis* (ingá-ferradura)
1964
Nanquim (raspagem); 15cm x 20cm



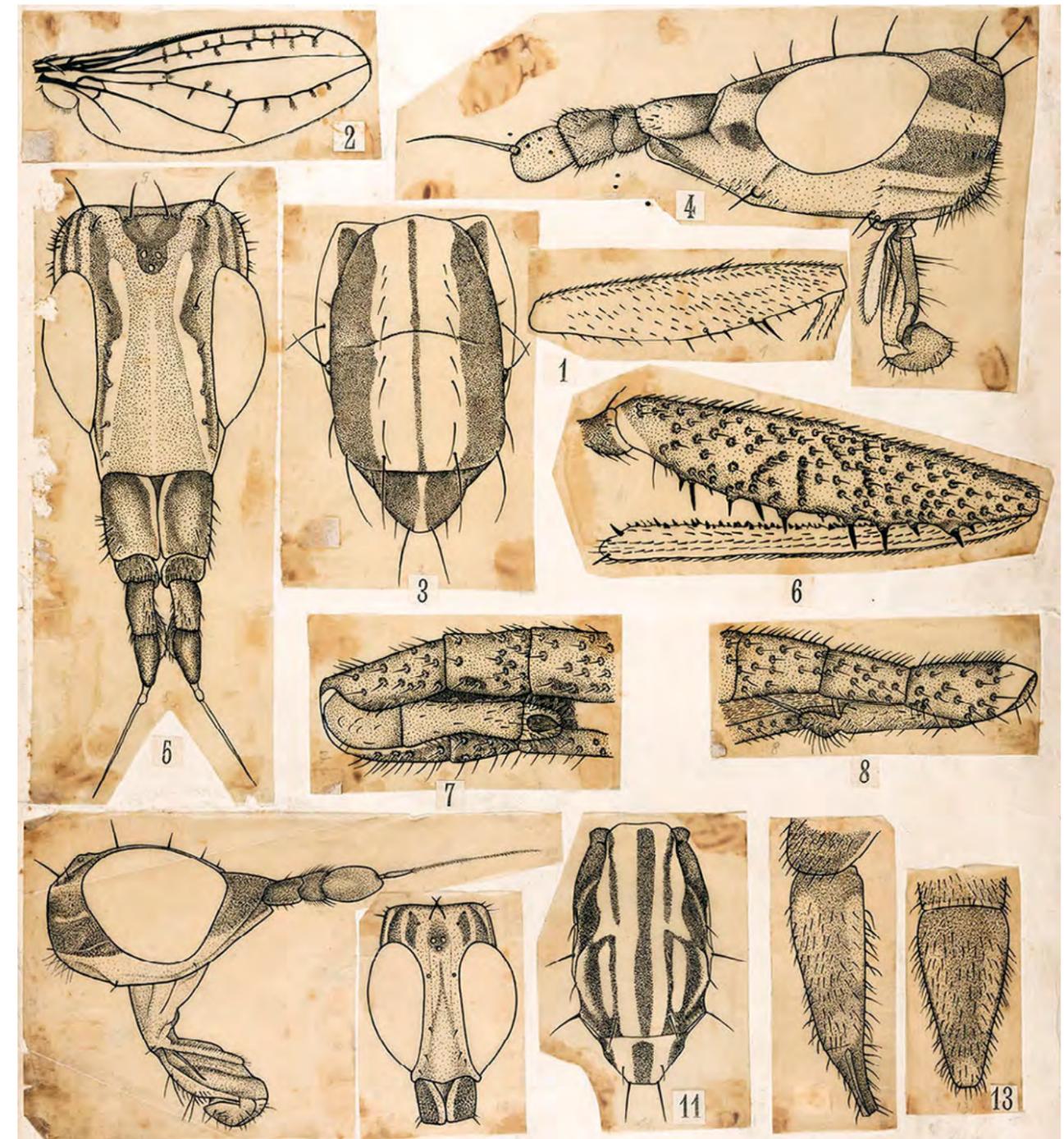
Anopheles gilesi (Neiva, 1908); pupa, detalhes do cefalotórax e dos quatro primeiros segmentos abdominais. Serviço de Malária do Nordeste 1941
Nanquim; 28cm x 21,5cm



Anopheles gilesi (Neiva, 1908); pupa, porção posterior do abdome e detalhes das cerdas. Serviço de Malária do Nordeste 1941
Nanquim; 28cm x 21,5cm

MARTÍN LADISLAO ACZÉL

Nasceu em 8 de junho de 1906 na cidade de Budapeste (Hungria). Em 1933, com uma tese sobre botânica, obteve seu doutorado pela Real Universidade Húngara de Ciências. De 1934 a 1945 trabalhou em entomologia aplicada no Real Instituto Húngaro para Proteção de Plantas, período no qual passou a se interessar pela taxonomia de insetos da ordem Diptera. Em 1937 publicou seu primeiro artigo sobre moscas das frutas. Em 1943 foi indicado para lecionar Dipterologia na Real Universidade Húngara de Ciências. Após a Segunda Guerra Mundial deixou a Hungria com sua família e por mais de dois anos viveu em campos de refugiados na zona de ocupação francesa na Áustria. Em 1948 emigrou para a Argentina. Nesse país foi professor de Entomologia no Instituto Miguel Lillo da Universidade Nacional de Tucumán, onde retomou suas pesquisas sobre dípteros e tornou-se uma das principais referências em moscas neotropicais. Suas pesquisas focalizaram principalmente as famílias Dorilaidae (Pipunculidae), Tephritidae (Trypetidae), Tylidae, Neriidae, Musidoridae (Lonchopteridae), Muscidae, Clythiidae (Platypezidae) e Pyrgotidae. Morreu em 28 de abril de 1958, em Tucumán (Argentina).

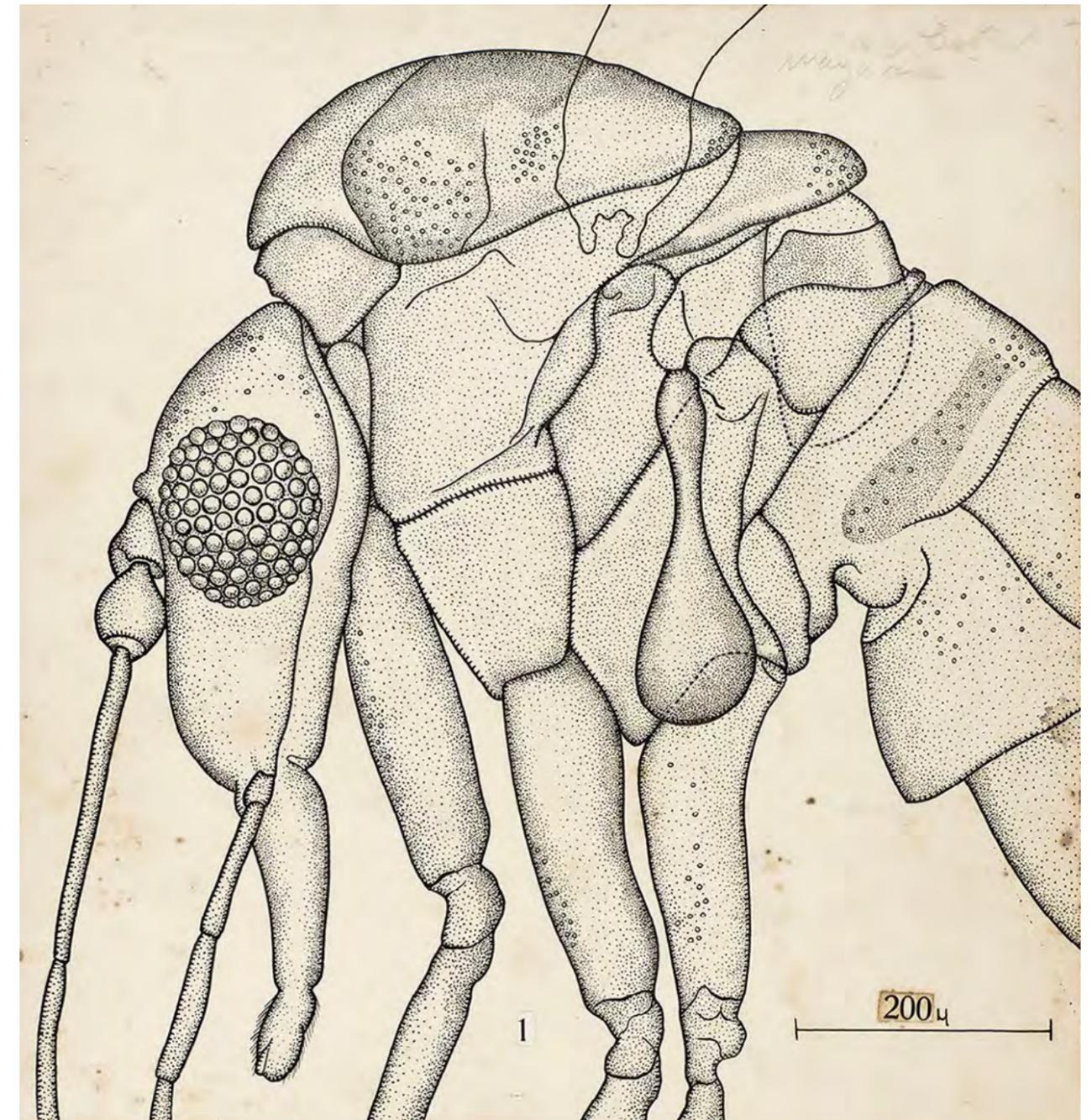


Estruturas da asa, cabeça, mesonoto, pata, epândrio e ovipositor de espécies de moscas da família Neriidae: *Eoneria blanchardi* Aczél, 1951; *Eoneria maldonadoi* Aczél, 1961; *Eoloxozus sabroskyi* Aczél, 1961 e *Imrenerius cinereus*, atual *Antillonerius cinereus* (Roder, 1885) 1961

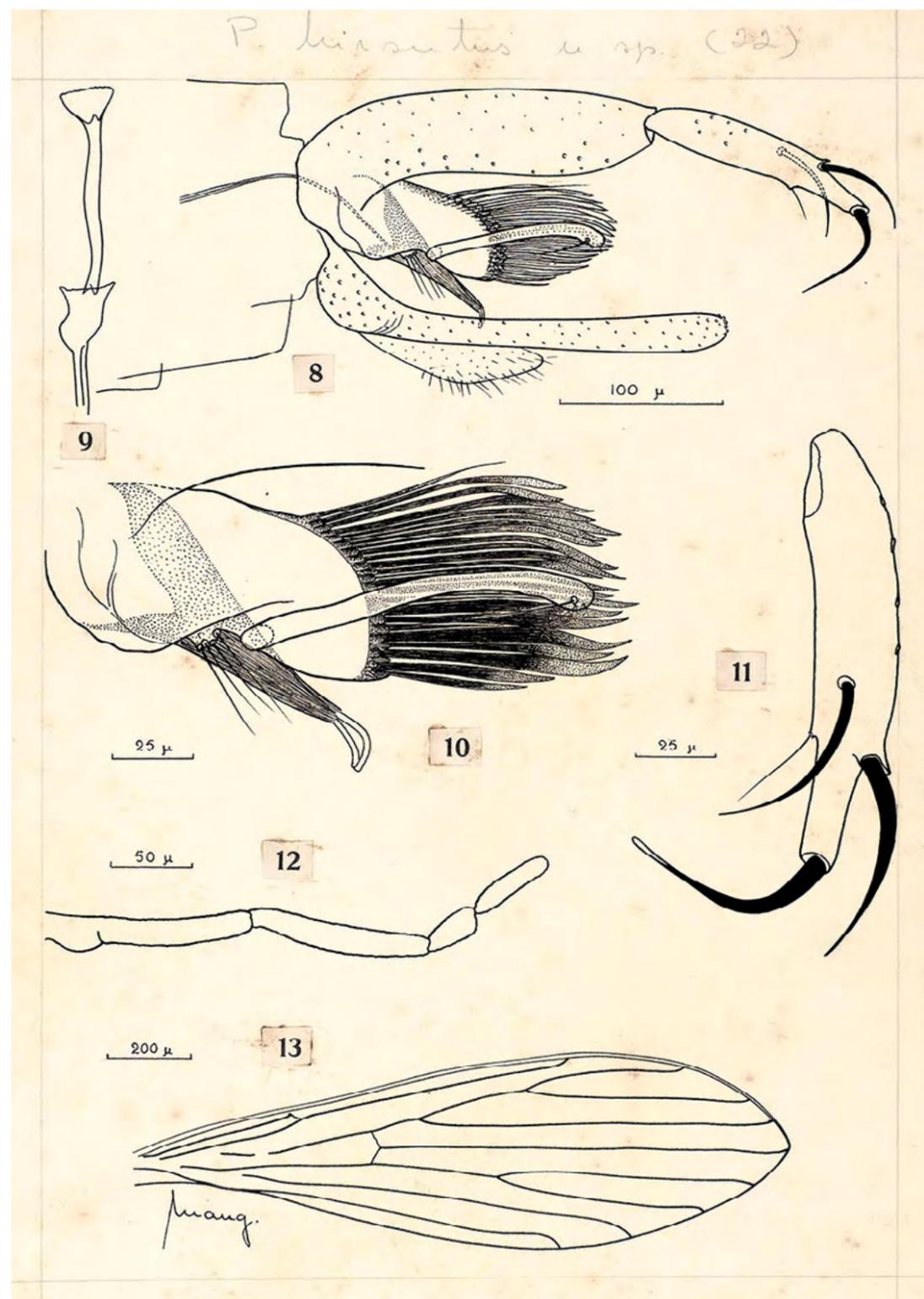
Nanquim; 41cm x 35,5cm

OCTÁVIO MANGABEIRA FILHO

Nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 13 de julho de 1913. Em 1936 graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro. De 1936 a 1937 fez o Curso de Aplicação do IOC. Ingressou na instituição em 1938 como técnico especializado integrando a Comissão Encarregada dos Estudos da Leishmaniose Visceral Americana, coordenada por Evandro Chagas, com sede no Instituto de Patologia Experimental do Norte, em Belém (PA). Na mesma época iniciou seus estudos sobre os vetores de leishmanioses, os flebotomíneos. Em 1940 foi convidado por Evandro Chagas para participar do Serviço de Estudos das Grandes Endemias, quando excursionou pelo Norte e Nordeste do Brasil e coletou vasto material entomológico. Após a morte do pesquisador nesse mesmo ano, deu continuidade aos trabalhos com flebotomíneos no IOC, onde passou em 1945 a entomologista e em 1947 a pesquisador. Entre 1943 e 1944 recebeu bolsa de estudos da Oficina Sanitária Pan-Americana para visitar centros de investigações epidemiológicas de países latino-americanos. Em 1950 reestruturou o Instituto de Saúde Pública da Bahia na Fundação Gonçalo Moniz, que dirigiu até 1956. No ano seguinte criou o Núcleo de Pesquisas da Bahia, do Instituto Nacional de Endemias Rurais, com o objetivo de estudar leishmanioses, doença de Chagas e esquistossomose. De 1956 a 1959 atuou como assessor técnico do gabinete do ministro da Saúde. À época coletou informações para o IOC sobre leishmaniose visceral na Bahia, em Minas Gerais e em São Paulo. Foi responsável pela padronização dos estudos de sistemática, morfologia e biologia dos vetores de leishmanioses e descreveu cerca de quarenta espécies novas para a ciência. Com Hugo de Souza Lopes publicou trabalhos sobre insetos das famílias Muscidae e Bittacidae. Morreu em 4 de maio de 1963, em Salvador (BA).



Flebotomus lenti, atual *Lutzomyia lenti* (Mangabeira, 1938); cabeça, tórax e parte do abdome do macho, vista lateral, e detalhes das antenas. Coletado por Herman Lent e João Ferreira Teixeira de Freitas, em 1933, na cidade de Lassance (MG)
1938
Nanquim; 26cm x 25cm



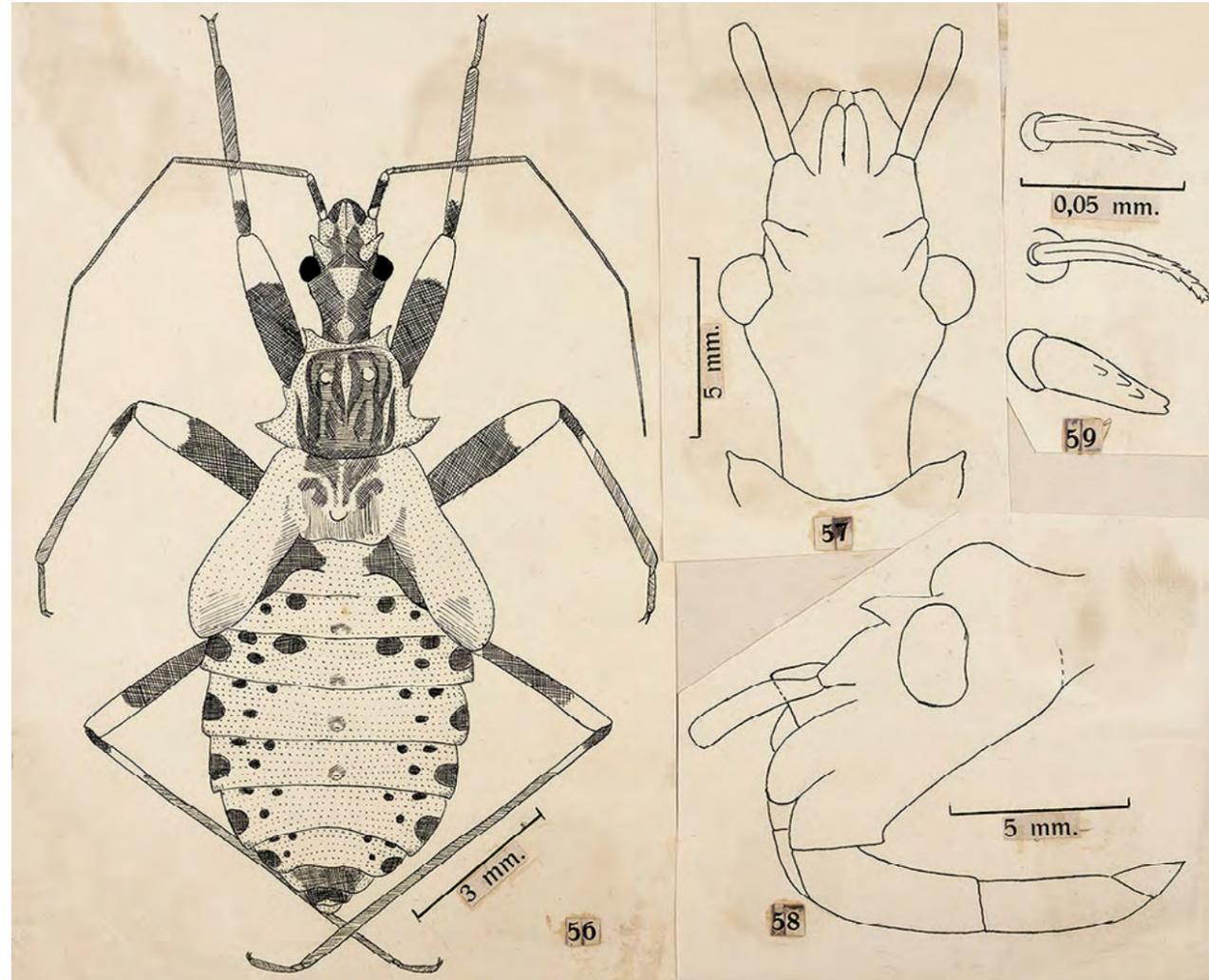
Flebotomus hirsutus, atual *Psychodopygus hirsutus* (Mangabeira, 1942); macho. Exemplar capturado em Abaeté (PA). Comissão de Estudos da Leishmaniose Visceral Americana, em 1938
1942
Nanquim; 34,5cm x 24cm

PETR WOLFGANG WYGODZINSKY

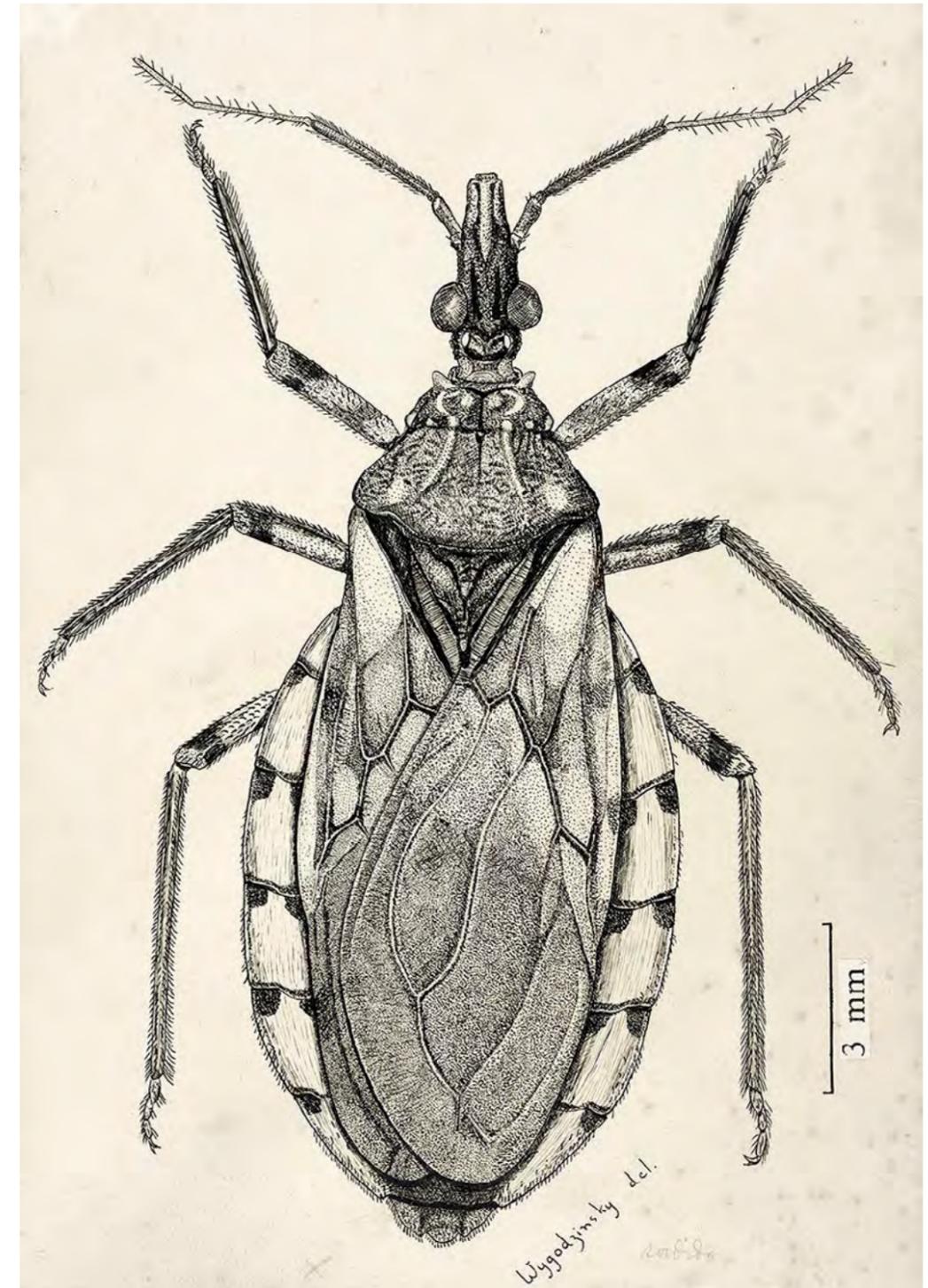
Nasceu em Bonn (Alemanha), em 27 de janeiro de 1916. Doutorou-se pela Universidade de Basileia, na Suíça, em 1941 e no mesmo ano emigrou para o Brasil, após breve temporada em Portugal. Foi taxonomista no Serviço Nacional de Malária e, posteriormente, no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas do Ministério da Agricultura, no Rio de Janeiro. Durante sua estada no país travou amizade com vários pesquisadores, entre eles Herman Lent e Hugo de Souza Lopes. Do primeiro tornou-se parceiro em estudos sobre os insetos da família Reduviidae. Em 1948 transferiu-se para a Universidade Nacional de Tucumán, na Argentina, onde atuou como especialista em taxonomia de Simuliidae no Instituto de Medicina Regional e professor de Entomologia e Genética na Faculdade de Ciências Naturais. Em 1954 foi para o Instituto Miguel Lillo, pertencente à mesma universidade, e de 1959 a 1962 lecionou Entomologia na Universidade de Buenos Aires. Enquanto esteve na Argentina recebeu duas bolsas da John Simon Guggenheim Memorial Foundation (1955 e 1960) para estudar na Universidade da Califórnia, em Berkeley. Em 1962 ingressou no Museu Americano de História Natural, em Nova York, onde atuou como curador das coleções de Diptera e Heteroptera até o fim de sua carreira. Publicou mais de duzentos trabalhos, entre os quais se destacam as monografias sobre Emesinae (1966) e Enicocephalidae (1991), bem como a revisão dos Triatominae realizada com Herman Lent (1979). Exímio ilustrador, produziu em torno de 21 mil desenhos científicos. Afirmava que ao produzir seus próprios desenhos o pesquisador teria melhor compreensão da estrutura morfológica do inseto estudado. Morreu em 27 de janeiro de 1987, na cidade de Middletown, Nova York (EUA).



Wygodzinsky del.



Opisthacidius sp.; ninfa do 5º estágio e estruturas da cabeça e cerdas
1947
Nanquim; 23,5cm x 28cm



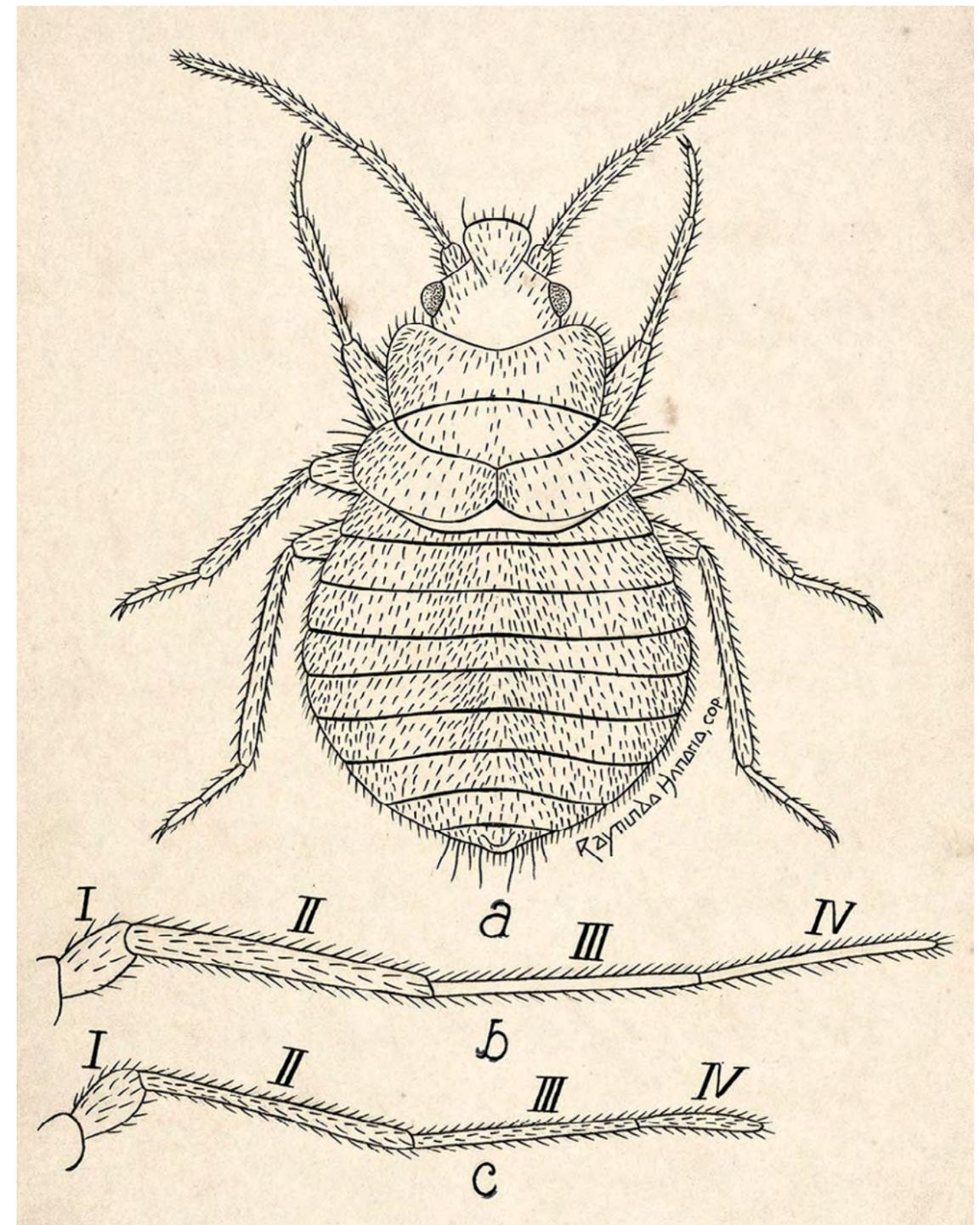
Triatoma sordida Stål, 1859; fêmea, vista dorsal
s.d.
Nanquim; 26,5cm x 18,5cm

RAYMUNDO HONÓRIO DANIEL

Paulista de nascimento, ingressou no IOC em 1915 como servente e permaneceu no cargo até 1921. Readmitido na instituição em 1927, desempenhou funções de desenhista até 1944. Entre os pesquisadores com quem trabalhou encontram-se Lauro Travassos, Adolpho e Bertha Lutz, César Ferreira Pinto, Fábio Leoni Werneck, Herman Lent, Angelo Moreira da Costa Lima e Carlos Bastos Magarinos Torres. Ainda em 1944 ingressou como desenhista na Prefeitura do Distrito Federal, e no ano seguinte participou da banca de examinadores em concurso para desenhista especializado daquele órgão. Em 1960 foi designado para o Departamento de Assistência Hospitalar da Guanabara. Aposentou-se no ano seguinte, lotado no Hospital Pedro Ernesto. Em 1954 foi contratado como desenhista pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde trabalhou até 1987.



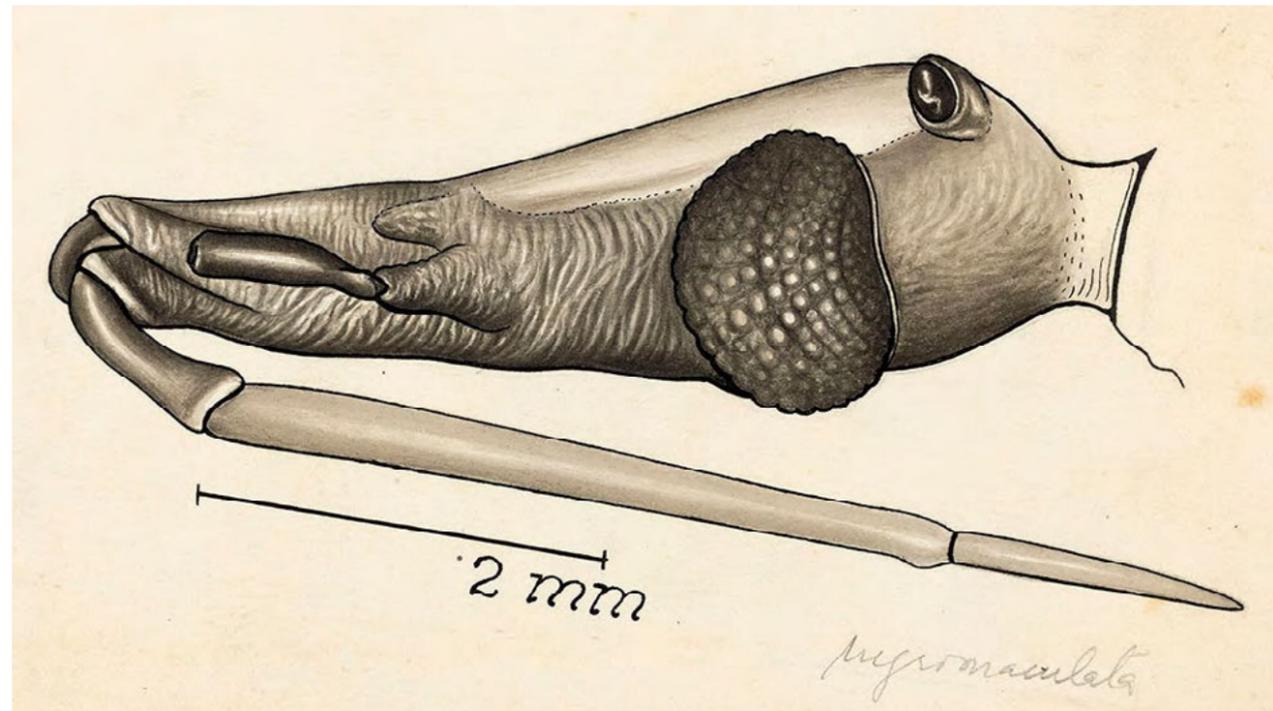
Ray. Honorio.



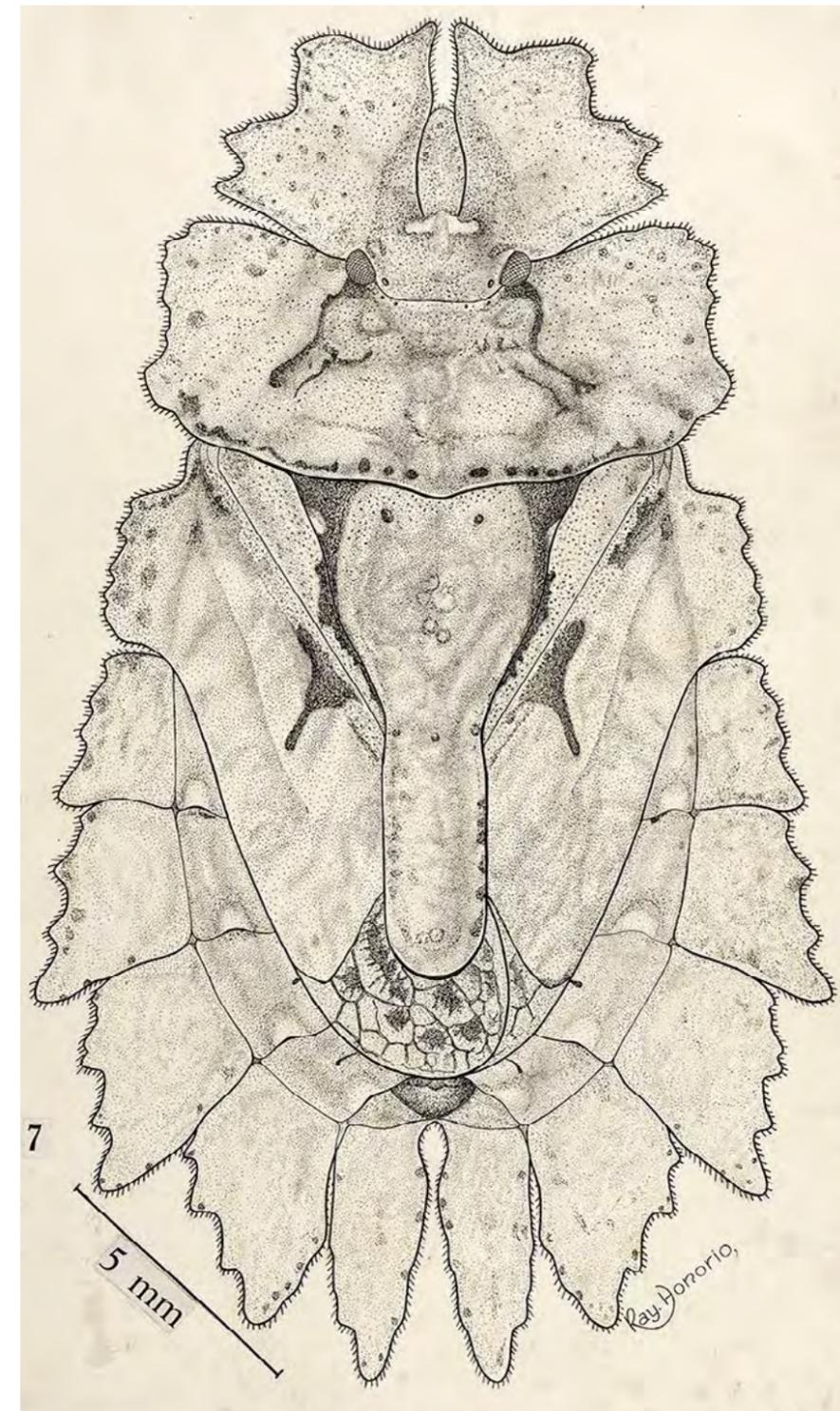
Face dorsal da fêmea e antena de *Haematosiphon inodora* (Dugès, 1892) (a e b) e antena de *Cimex lectularius* (Linnaeus, 1758) (c); percevejos de aves e mamíferos

1930

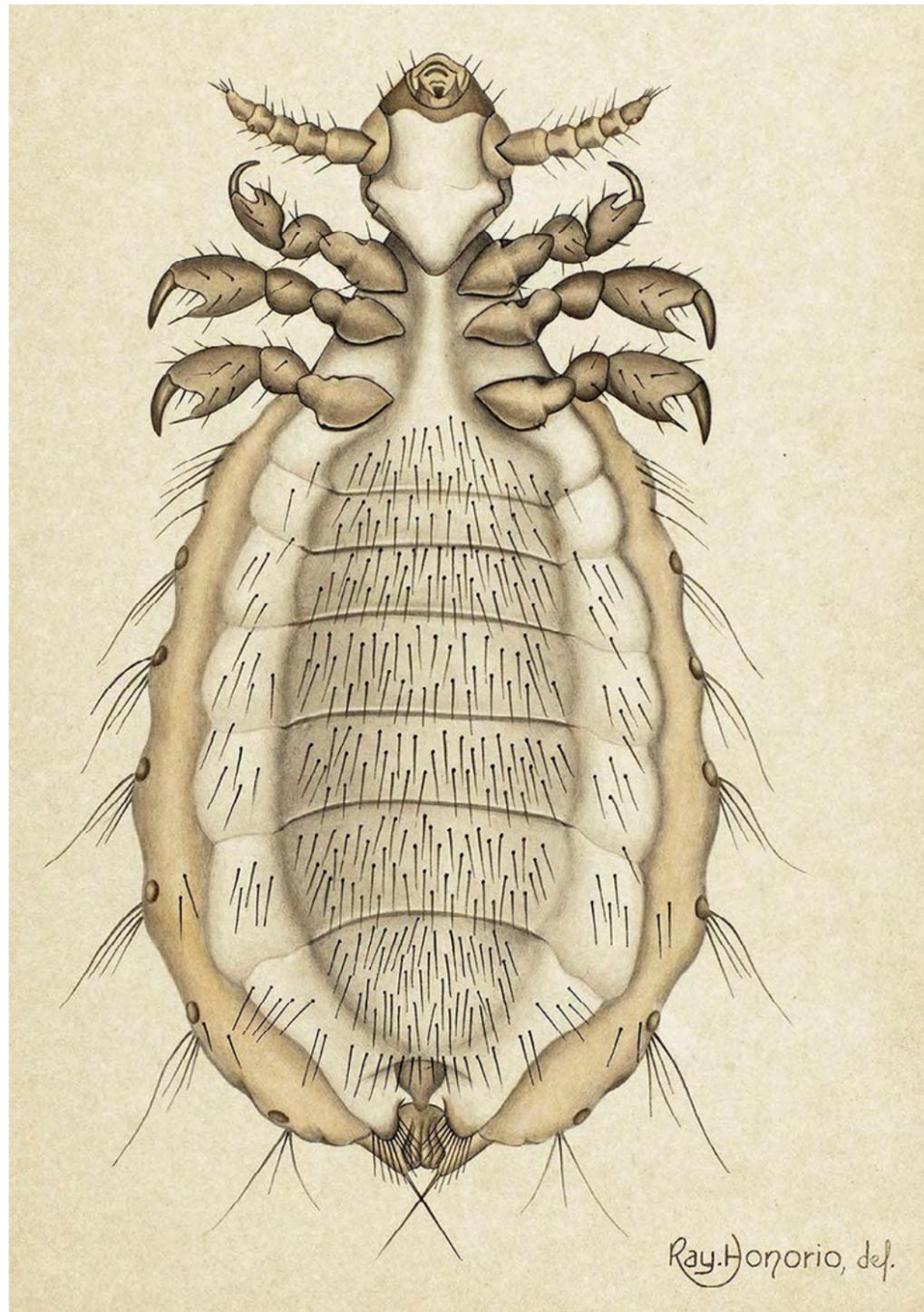
Nanquim; 25,5cm x 18cm



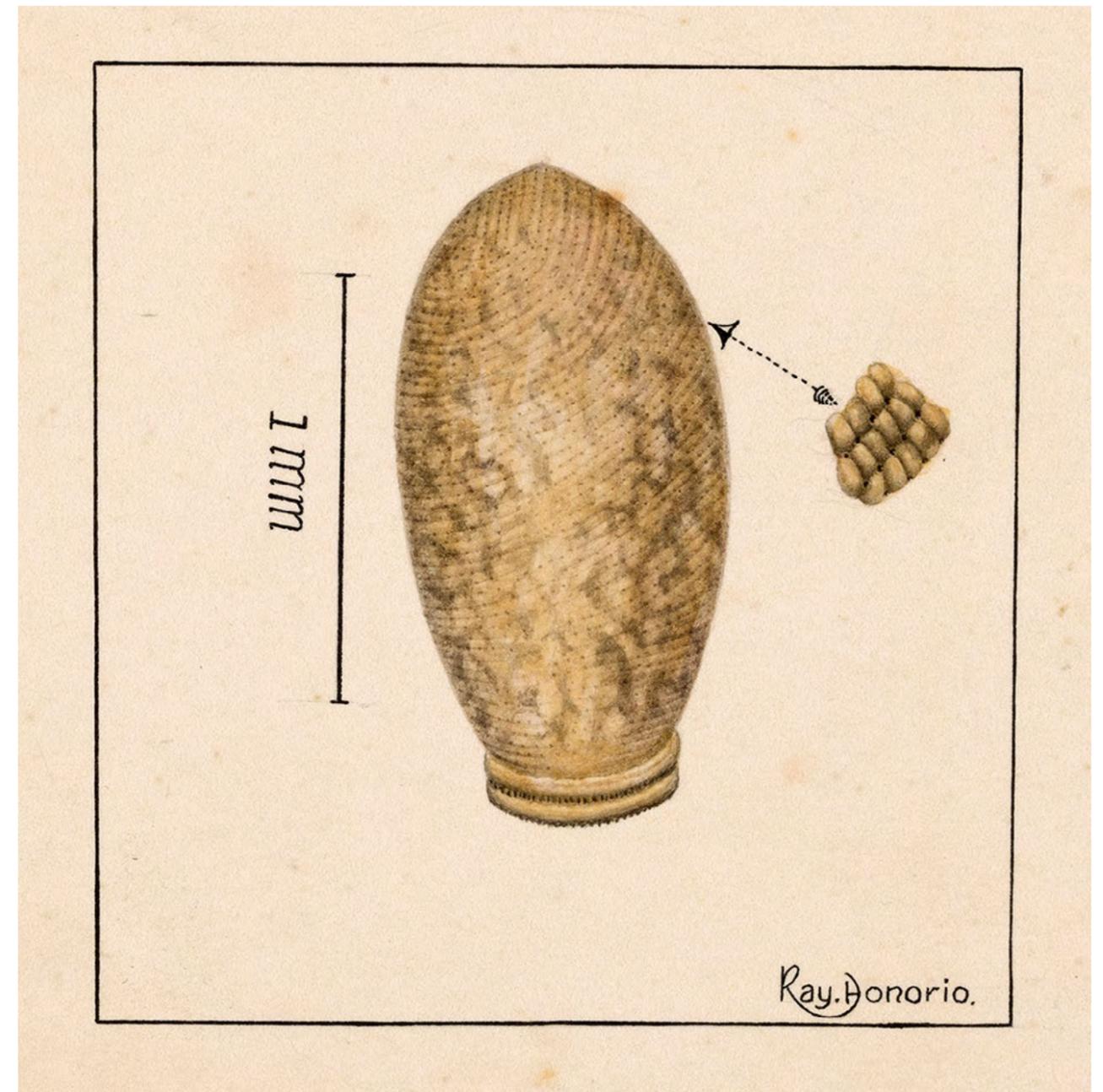
Eutriatoma nigromaculata Lent & Pifano, 1939, sinônimo de *Triatoma nigromaculata* (Stål, 1872); macho, cabeça de perfil
1939
Nanquim (aguada); 19cm x 11cm



Phloeophana longirostris (Spinola, 1837); vista dorsal da fêmea
s.d.
Nanquim; 33cm x 20cm



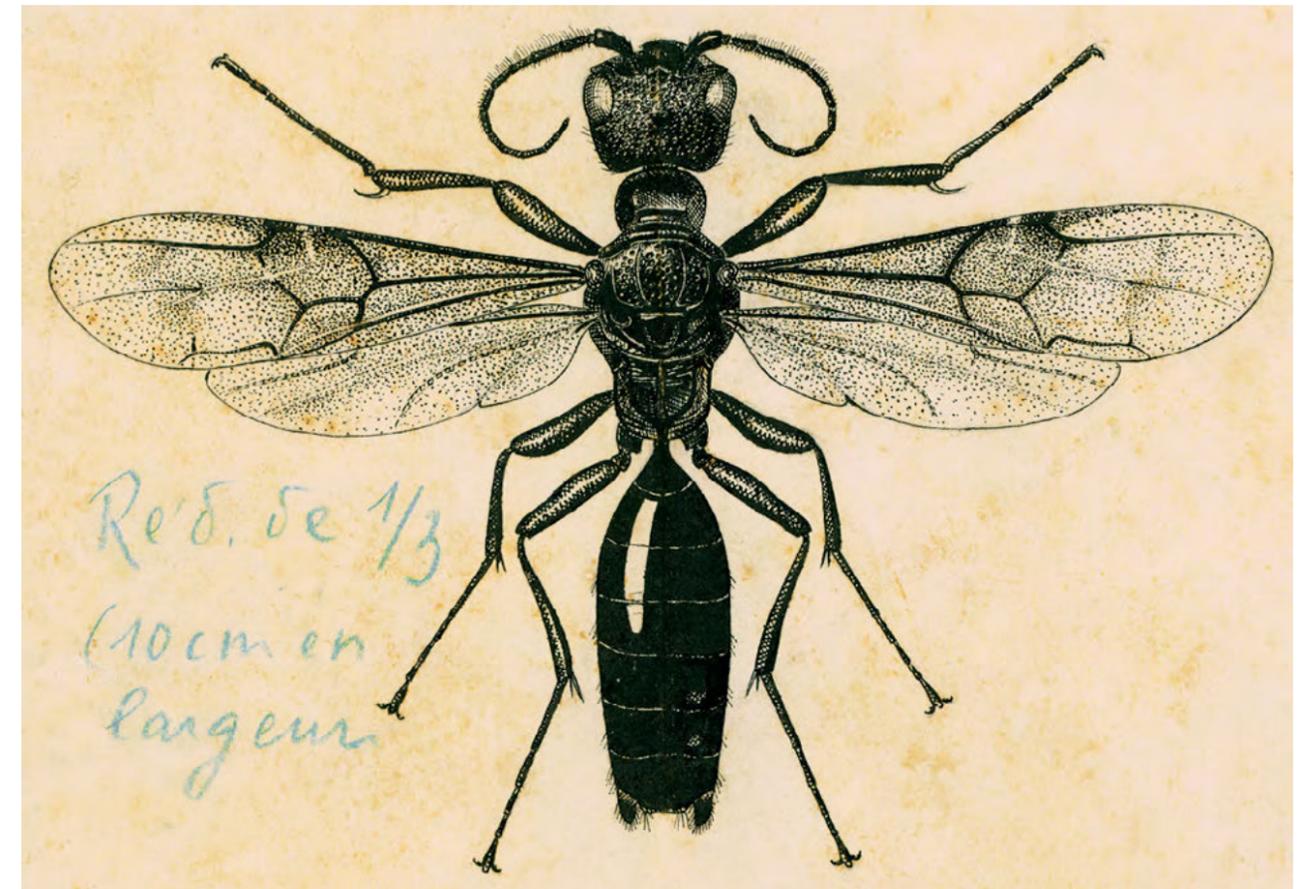
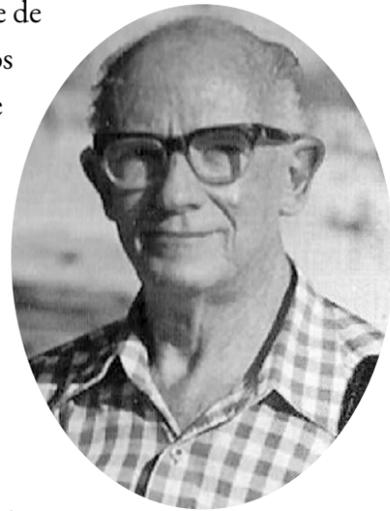
Piolho da subordem Anoplura; vista ventral
s.d.
Nanquim e aquarela; 24cm x 16cm



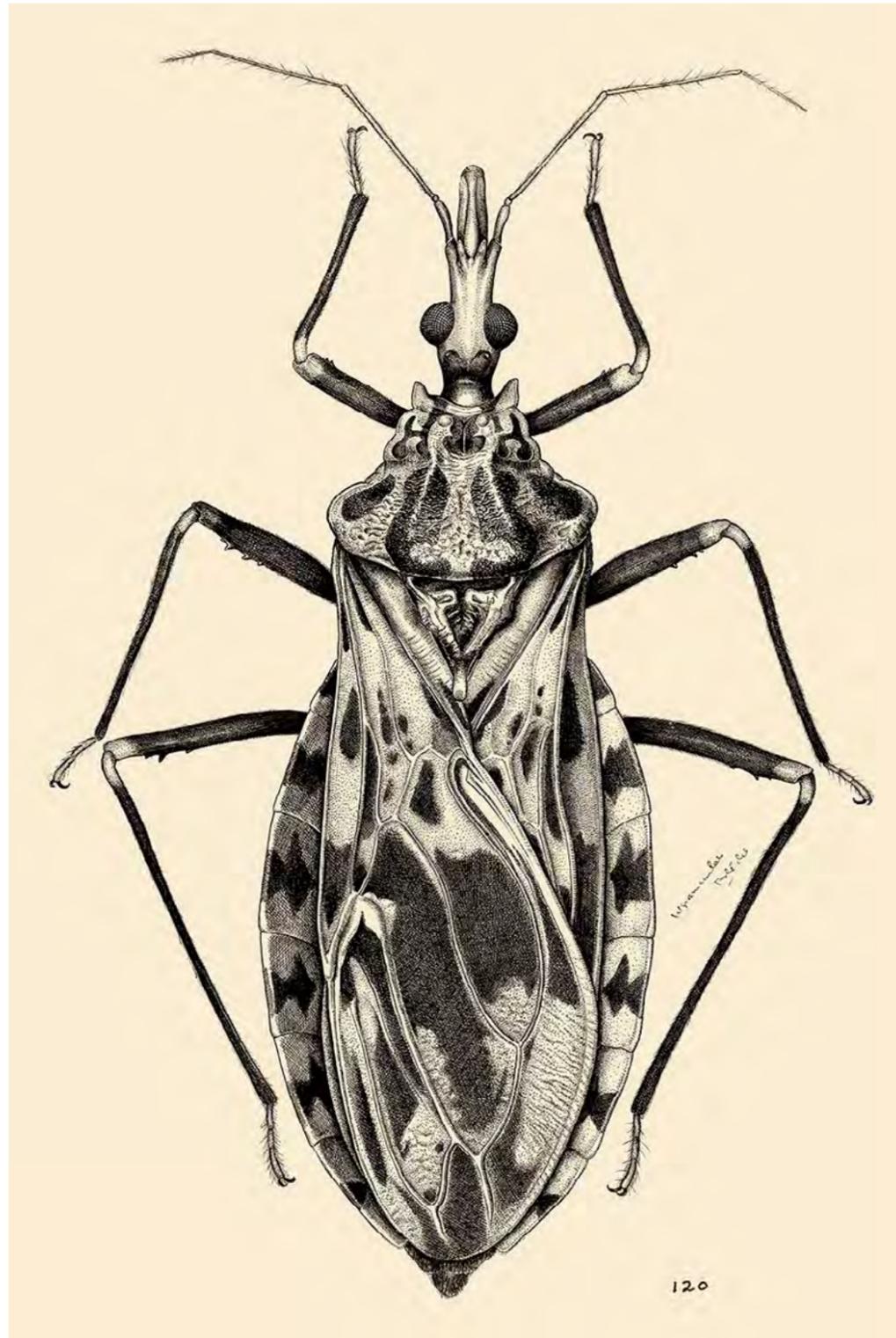
Ovo de triatomíneo, com detalhe da superfície da casca; vista lateral
s.d.
Nanquim e aquarela; 10cm x 10cm

ROGER PIERRE HIPOLYTE ARLÉ

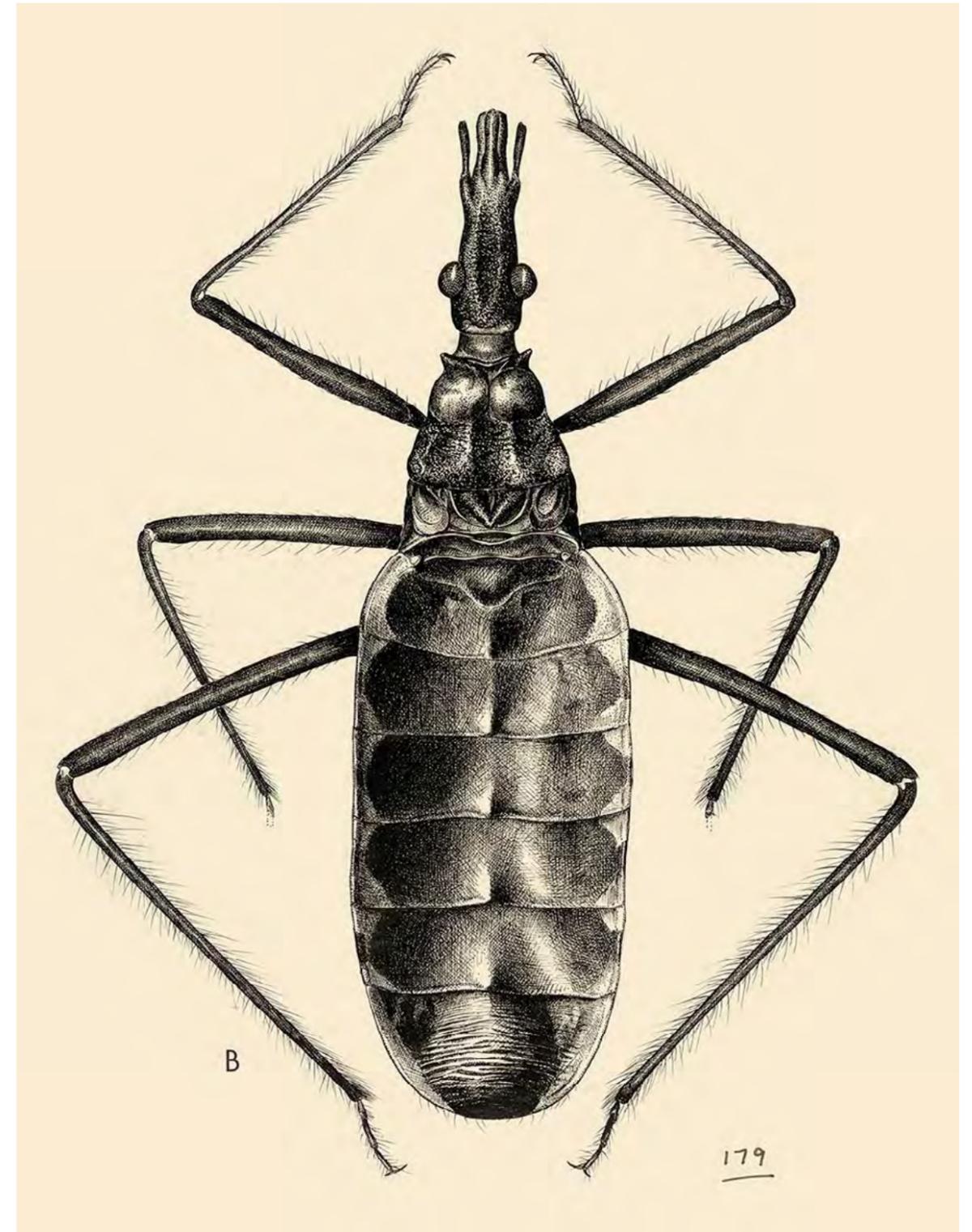
Nasceu em 7 de setembro de 1909 na cidade de Joigny (França). Em 1930 concluiu os cursos de ciências naturais e de entomologia geral e sistemática de René Jeannel, na Faculdade de Ciências de Paris. De 1929 a 1932 estagiou no Laboratório de Entomologia do Museu Nacional de História Natural, em Paris, e participou de missão científica no norte da África para coleta de himenópteros. Em 1932 veio para o Brasil, onde inicialmente se dedicou ao desenho de joias, ofício que aprendeu em seu país após se formar em desenho técnico no Liceu Voltaire. Em seguida estagiou na Divisão de Zoologia do Museu Nacional e durante esse período colaborou como desenhista com o professor Cândido de Mello Leitão, em pesquisas sobre aracnídeos e himenópteros. Desenhos de sua autoria também figuraram em publicações de outros pesquisadores. No museu especializou-se no grupo dos microinsetos do solo, principalmente da ordem Collembola. Em 1938 fez parte da primeira expedição científica do pesquisador do IOC Lauro Travassos a Mato Grosso, onde coletou material para a coleção de colêmbolos da instituição. Em 1939 foi nomeado naturalista do Ministério da Educação e Saúde, mas exonerou-se dois anos depois. Atuou novamente no Museu Nacional até 1962, data em que foi requisitado pelo Conselho Nacional de Pesquisas para colaborar com as atividades científicas do Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém. Entre as décadas de 1970 e 1980 foi professor de cursos de graduação e pós-graduação sobre ecologia de insetos do solo e mesofauna. Ao longo de sua carreira descreveu gêneros e espécies novos das ordens Hymenoptera, Collembola e Orthoptera. Morreu em 7 de dezembro de 2001.



Pristocera gigantea Arlé, 1930; macho, vista dorsal. Espécie capturada em Lambaréné, Gabão 1930
Naquim; 21cm x 13,5cm



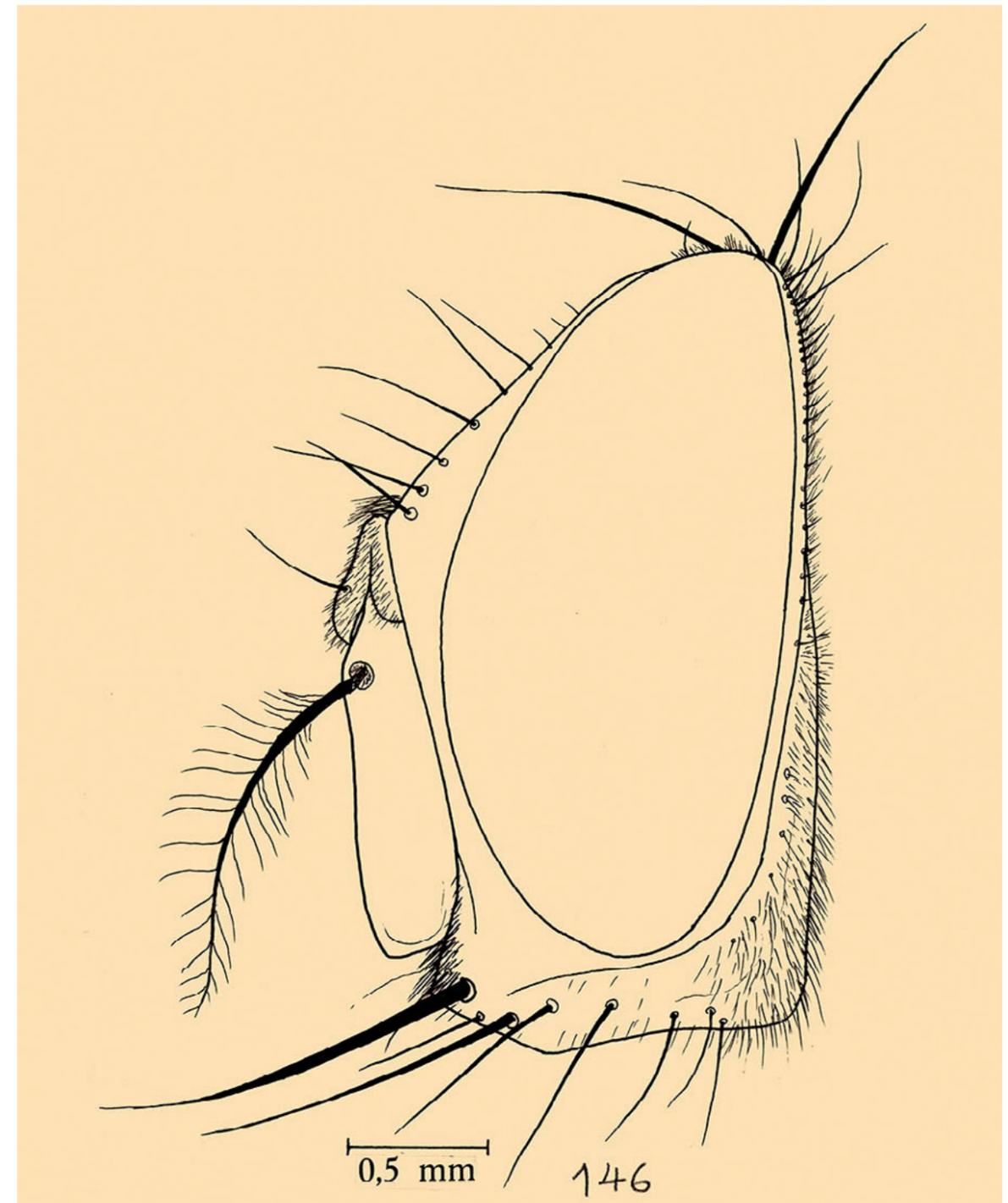
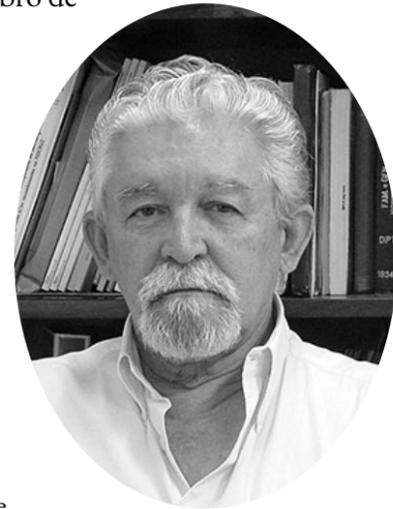
Eutriatoma nigromaculata Lent & Pifano, 1939, sinônimo de *Triatoma nigromaculata* (Stål, 1872); fêmea, vista dorsal
1939
Nanquim; 45cm x 29,5cm



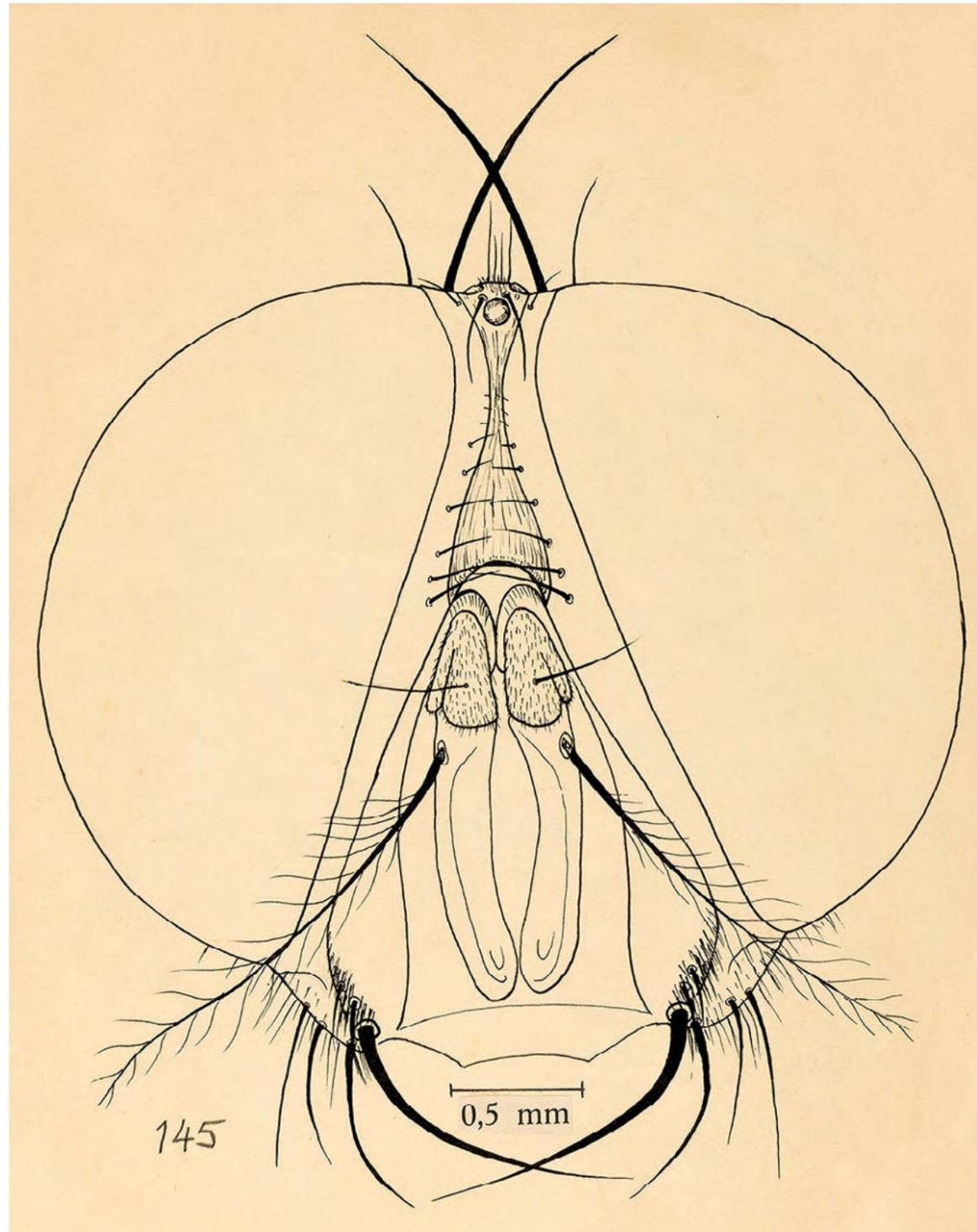
Triatomaptera porteri Neiva & Lent, 1940, sinônimo de *Mepraia spinolai* Porter, 1934; macho, vista dorsal
1940
Nanquim; 28cm x 21,5cm

RUBENS PINTO DE MELLO

Nasceu em Petrópolis (RJ), em 16 de setembro de 1934. Graduiu-se pela Escola Nacional de Veterinária da Universidade Rural do Brasil em 1961. Ainda como estudante, foi bolsista sob a supervisão de Hugo de Souza Lopes, pesquisando dípteros da família Calliphoridae. Com a orientação desse pesquisador também elaborou sua dissertação de mestrado (1967) e tese de doutorado (1989). Em 1962 ocupou o cargo de médico veterinário do Ministério da Agricultura, inicialmente no Instituto de Biologia Animal. Com a reforma do ministério, em 1975, passou a realizar fiscalização zoossanitária no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, função que exerceu até 1994, quando se aposentou. Em 1964 foi aprovado em concurso público na universidade onde se formou, mas não assumiu a vaga devido à exigência de dedicação exclusiva. Em 1969 ingressou como professor no Departamento de Biologia Animal, do Instituto de Biologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, cargo que ocupou até 1991. Em 1972 criou, com seu colega Hugo Edison Barboza de Rezende, o Curso de Pós-Graduação em Parasitologia no departamento em que atuava. Em 1999 foi agraciado com o título de Professor Emérito. Lecionou em outras instituições, como a Universidade Plínio Leite, a Universidade do Grande Rio e a Universidade Estácio de Sá. No IOC, instituição que frequenta desde sua graduação, foi colaborador a partir de 1987 nos departamentos de Entomologia, a convite de José Jurberg, e de Biologia, com Hugo de Souza Lopes. Posteriormente foi convidado por Leônidas Deane para chefiar o Laboratório de Diptera, função que exerceu de 1991 a 2006. Prossegue com seus estudos sobre Diptera e com atividades docentes no IOC.



Huascaromusca grajauensis Mello, 1967; macho, perfil da cabeça
1967
Nanquim; 25cm x 20cm



Huascaromusca grajauensis Mello, 1967; macho, vista frontal da cabeça
1967
Nanquim; 29cm x 21cm

OUTROS DESENHISTAS DE MANGUINHOS

ANTONIO RODRIGUES LEAL

Anteriormente desenhista da Seção de Antropologia e Etnografia do Museu Nacional, foi admitido no IOC em 1926. Em 1931 passou a exercer a função de desenhista do instituto, tendo colaborado, até sua aposentadoria em 1943, com os pesquisadores Walter Oswaldo Cruz, Carlos Bastos Magarinos Torres, Eurico Villela, Wladimir Lobato Paraense, Genésio Pacheco da Veiga, Rita Alves de Almeida Cardoso, A. Penna de Azevedo, José de Castro Teixeira e Gobert Araújo Costa, entre outros, sobretudo nas áreas de anatomia patológica e parasitologia. Morreu em 10 de outubro de 1949, no Rio de Janeiro.

CELIO ALBANO

Nasceu em 31 de agosto de 1930. Foi admitido no IOC em 1954 na função de desenhista. Em 1961 foi remanejado *ex officio*, em caráter provisório, para a Divisão de Obras do Ministério da Saúde.

EDITH DA FONSECA NOGUEIRA PENIDO

Nasceu em 9 de abril de 1912, no Rio de Janeiro.

Ingressou no IOC em 1930 para atuar voluntariamente no laboratório dirigido por Olympio Oliveira Ribeiro da Fonseca, de quem recebeu elogio pela qualidade e volume de desenhos parasitológicos micro e macroscópicos que realizou enquanto esteve sob sua orientação. Após sua admissão no IOC, em 1934, produziu desenhos sobre crustáceos, carrapatos, helmintos e protozoários para os pesquisadores Henrique Aragão, Lejeune de Oliveira, Flávio da Fonseca e Carlos Bastos Magarinos Torres, entre outros.

Também pintora e ilustradora botânica, em 1950 assumiu a área de pintura, desenho e caligrafia do Serviço de Documentação Científica do instituto. Casou-se em 1954 com o médico e pesquisador do IOC João Carlos de Nogueira Penido. Aposentou-se em 1964.



JOEL SAMPAIO ANTUNES

Nasceu em 12 de julho de 1919, no Rio de Janeiro.

Trabalhou no IOC como cartógrafo de 1960 a 1961 e reingressou na instituição em 1969, no cargo de desenhista projetista. Com Walter Alves da Silva, foi responsável pela cartografia da obra *Atlas florestal do Brasil* (Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 1966), organizado por Henrique Pimenta Veloso, pesquisador do IOC e membro do Conselho Florestal Federal. Morreu em 30 de abril de 1995, no Rio de Janeiro.



JOSÉ EDUARDO PRADO

Nasceu em 29 de março de 1951, em Niterói (RJ). Em 1991 graduou-se em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Gama Filho. Em 1976 ingressou como desenhista técnico no IOC, onde atuou no Laboratório de Malacologia até se aposentar em 2013. Executou desenhos para os trabalhos científicos de pesquisadores e alunos do laboratório, como os de Wladimir Lobato Paraense sobre moluscos de água doce de interesse médico.

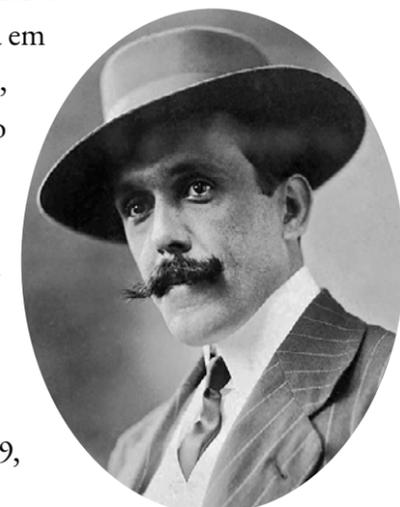


JOSÉ TAVARES DE LACERDA SOBRINHO

Ingressou no IOC em 1940 com a função de desenhista e foi dispensado, a pedido, em 1943.

LUIZ AUGUSTO CORDEIRO

Contratado pelo IOC em 1917 como auxiliar de desenhista, passou a ajudante de desenhista em 1919. Colaborou com César Ferreira Pinto, Lauro Travassos, Olympio Oliveira Ribeiro da Fonseca e Cássio Miranda, entre outros pesquisadores da instituição, sobretudo nas áreas de helmintologia e protozoologia. Também artista plástico, na década de 1910 participou de edições da Exposição Geral de Belas-Artes realizadas no Rio de Janeiro. Morreu em 7 de novembro de 1919, no Rio de Janeiro.



RAYMUNDO PORCIÚNCULA DE MORAES

Nasceu em 6 de maio de 1892, em São Bento (MA).

Ingressou no IOC em 1920 como ajudante de desenhista. Em 1931 foi nomeado desenhista e em 1934 passou a exercer o cargo de desenhista chefe. Na instituição colaborou com os pesquisadores Henrique Aragão, Lauro Travassos, Octavio de Magalhães, Aroeira Neves, Emmanuel Dias, entre outros, com destaque em estudos sobre protozoários, helmintos e fungos. Seu afastamento do IOC deu-se em 1938, por ter optado pelo cargo de professor de Desenho do ensino técnico secundário do Distrito Federal, obtido mediante aprovação em concurso realizado em 1933. Também ministrou cursos na Escola Nacional de Belas-Artes e em seu ateliê. Crítico de arte, poeta e pintor de talento reconhecido, participou de salões de artes plásticas internacionais, nacionais e regionais entre as décadas de 1920 e 1980, com várias premiações. Foi membro da Sociedade Brasileira de Belas-Artes e da Academia Brasileira de Belas-Artes, tendo recebido desta última a Grande Medalha de Honra (1963) pelo conjunto de sua obra. Morreu em 14 de novembro de 1981, no Rio de Janeiro.



RENÉE FERREIRA DE MELO

Nasceu em 23 de abril de 1934, em Maceió (AL). Admitida no IOC em 1955 na função de auxiliar de desenhista, atuou na confecção de gráficos, desenhos de culturas, cortes histológicos, lesões dermatológicas e outros desenhos aplicados à biologia, para pesquisadores da instituição. Aposentou-se em 1977.



WALDIR DOS SANTOS BOTELHO

Admitido no IOC em 1952 como desenhista e dispensado da função no mesmo ano.

WALTER ALVES DA SILVA

Nasceu em 26 de dezembro de 1917, no Rio de Janeiro. Atuou como desenhista no Serviço de Febre Amarela, em convênio com a Fundação Rockefeller (1937-1939), no Serviço de Malária do Nordeste (1938-1941) e no Serviço Nacional de Febre Amarela (1942-1943). Neste último também atuou como cartógrafo (1944-1956) até ser incorporado ao Departamento Nacional de Endemias Rurais. Contratado pelo IOC em 1960 como cartógrafo, obteve sua transferência definitiva para o instituto no ano seguinte. Em 1964 assumiu a chefia do Setor de Documentação e Museus, do Serviço de Documentação da Divisão de Ensino e Documentação. Em 1968 foi reenquadrado no cargo de desenhista. Com Joel Sampaio Antunes, foi responsável pela cartografia da obra *Atlas florestal do Brasil* (Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 1966), organizado por Henrique Pimenta Veloso, pesquisador do IOC e membro do Conselho Florestal Federal. Aposentou-se em 1977. Morreu em 2 de janeiro de 1999, no Rio de Janeiro.



BIBLIOGRAFIA

ALBERTO Federman. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de arte e cultura brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Verbete da Enciclopédia. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa287896/alberto-federman>. Acesso em: 15 jun. 2020.

ALMANAK administrativo, mercantil, e industrial do Rio de Janeiro. Almanak Laemmert. Rio de Janeiro: Companhia Tipográfica do Brasil, 1924-1925.

ALMEIDA, Anna Beatriz de Sá et al. (org.). *Memória das coleções científicas do Instituto Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz*: acervo de depoimentos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

ALMEIDA, Jayme Lins de. *Longistriata castrosilvai* n. sp., nematódeo parasito de *Coendu villosus* Cuv. (Rodentia). *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v.29, n.1, p.199-202, 1934. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mioc/a/hHxVB67V3XWF4fjmRx3GtKc/?lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2021.

ANTONIO Rodrigues Leal (falecimento). *A Noite*, Rio de Janeiro, ano 38, n.13, 306, p.9, 11 out. 1949. Comunicados Fúnebres. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/348970_04/59982. Acesso em: 25 ago. 2020.

ANTONIO Viegas Pugas (aviso de falecimento). *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, ano 81, n.257, p.22, 4 fev. 1972. Avisos Religiosos. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_09/49924. Acesso em: 26 ago. 2020.

BATISTELLA, Renata Reis Cornelio. *A "grande família" do Instituto Oswaldo Cruz: a contribuição dos trabalhadores auxiliares dos cientistas no início do século XX*. 2018. 275 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018. Disponível em: [https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/Tese-Renata-Reis-Cornelio-Batistella-versão-final-após-banca-examinadora \(1\).pdf](https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/Tese-Renata-Reis-Cornelio-Batistella-versão-final-após-banca-examinadora (1).pdf). Acesso em: 29 abr. 2021.

CALAÇA, Carlos Eduardo. *Vivendo em Manguinhos: a trajetória de um grupo de cientistas no Instituto Oswaldo Cruz*. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.7, n.3, p.587-606, nov. 2000/fev. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/Br45JTDxLKc7Gj5KVW9GdDP/?lang=pt>. Acesso em: 22 jul. 2020.

CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Estabelecimentos de ensino superior*. Rio de Janeiro, 1960.

CAMPOFIORITO, Quirino. Falecimento de Luiz Kattenbach. *O Jornal*, Rio de Janeiro, ano 33, n.10, 175, p.7, 7 nov. 1953. Seção Artes Plásticas. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=110523_05&pagfis=24853. Acesso em: 20 mar. 2019.

COURA, José Rodrigues; FERREIRA, Luiz Fernando; PARAENSE, Wladimir Lobato (org.). *Centenário do Instituto Oswaldo Cruz: 1900-2000*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. Disponível em: http://www.fiocruz.br/ioc/media/centenario_IOC_livro.pdf. Acesso em: 26 jun. 2018.

D'AGOSTINI, Silvana et al. Joaquim Franco de Toledo – o ilustrador científico. *Páginas do Instituto Biológico*, São Paulo, v.8, n.1, p.1-10, jan./fev. 2012. Disponível em: http://www.biologico.sp.gov.br/uploads/docs/pag/v8_1/dagostini.pdf. Acesso em: 27 ago. 2020.

DIAS, Ezequiel Caetano. *O Instituto Oswaldo Cruz: resumo histórico (1899-1918)*. Rio de Janeiro: Instituto Oswaldo Cruz, 1918.

ENTOMOLOGICAL SOCIETY OF AMERICA. *Marcos Kogan, ESA fellow (2016)*. Disponível em: <https://www.entsoc.org/fellows/kogan>. Acesso em: 10 out. 2019.

FÁBIO Leoni Werneck. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, ano 134, n.122, p.18, 26 fev. 1961. 3º Caderno. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/364568_15/7927. Acesso em: 23 nov. 2020.

FONSECA FILHO, Olympio da. *A escola de Manguinhos: contribuição para o estudo do desenvolvimento da medicina experimental no Brasil*. São Paulo: EGTR, 1974.

FREITAS, J.F. Teixeira de. Revisão da família Mesocoeliidae Dollfus, 1933: (Trematoda). *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v.61, n.2, p.177-311, ago. 1963. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/mioc/a/tNwSBSSdwVwfsZjDqvtN5Wn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. *Memória de Manguinhos: acervo de depoimentos*. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz, 1991.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. Departamento de Arquivo e Documentação. *Arquivo Oswaldo Cruz: inventário analítico*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. Departamento de Arquivo e Documentação. *Fundo Instituto Oswaldo Cruz: inventário dos documentos das coleções científicas*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. Departamento de Arquivo e Documentação. *Fundo Leônidas Deane: inventário analítico*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

HARDY, D. Elmo. Dr. Martin L. Aczél, 1906-1958. *Proceedings of the Entomological Society of Washington*, Washington, D.C., v.61, n.3, p.139-140, 1959.

HERKENHOFF, Paulo. *Eliseu Visconti: moderno antes do modernismo*. Projeto Eliseu Visconti. Disponível em <https://eliseuvisconti.com.br/textos/paulo-herkenhoff>. Acesso em: 11 fev. 2019.

IN MEMORIAM: Manoel de Castro e Silva. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v.28, n.4, p.1, 1934. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/mioc/v28n4/tomo28\(f4\)_I.pdf](https://www.scielo.br/pdf/mioc/v28n4/tomo28(f4)_I.pdf). Acesso em: 5 abr. 2019.

JURBERG, Claudia. *Biobibliografia: Rubens Pinto de Mello. Entomología y Vectores*, Rio de Janeiro, v.10, n.3, p. 287-306, 2003.

JURBERG, Claudia; ARLÉ, Monique. Roger Pierre Hipolyte Arlé (1909-2001). *Entomología y Vectores*, Rio de Janeiro, v.9, n.1, p.1-13, 2002.

JURBERG, José et al. *Atlas iconográfico dos triatomíneos do Brasil (vetores da doença de Chagas)*. Rio de Janeiro: Instituto Oswaldo Cruz, 2017.

JURBERG, José et al. *Uma iconografia dos triatomíneos (Hemiptera: Reduviidae)*. Rio de Janeiro: IRD Editions: Editora Gama Filho, 2005.

LACAZ, Carlos da Silva. A tribute from the Tropical Medicine Institute of São Paulo in memory of Leônidas de Mello Deane and his wife Maria José von Paumgartten Deane. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, São Paulo, v.40, n.4, p.267-268, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rimts/v40n4/40n4a13.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

LEAL, Armando Santos. Joaquim Franco de Toledo. *Arquivos de Botânica do Estado de São Paulo*, São Paulo, v.3, n.1, p.45-49, 1952.

LENT, Herman. Nova espécie de "Triatoma" da região oriental (Hemiptera, Reduviidae). *Revista Brasileira de Biologia*, Rio de Janeiro, v.13, n.4, p.315-319, 1953.

LENT, Herman. Desenvolvimento da entomologia no Instituto Oswaldo Cruz. Discurso na Academia Brasileira de Ciências ao receber o prêmio Costa Lima. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v.24, n.12, p.1192-1200, dez. 1972. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/003069/11997>. Acesso em: 2 ago. 2020.

LENT, Herman; WYGODZINSKY, Pedro. Revision of the Triatominae (Hemiptera, Reduviidae), and their significance as vectors of Chagas' disease. *Bulletin of the American Museum of Natural History*, New York, v.163, p.123-520, 1979.

LUIZ Kattenbach. In: DATABASE of scientific illustrators 1450-1950. Stuttgart: Section for History of Science and Technology/University of Stuttgart, s.d. Disponível em: https://dsi.hi.uni-stuttgart.de/index.php?table_name=dsi&function=details&where_field=id&where_value=9281. Acesso em: 15 mar. 2019.

LUIZ Cordeiro. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de arte e cultura brasileiras. São Paulo: Itaú

Cultural, 2020. Verbete da Enciclopédia. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa272444/luiz-cordeiro>. Acesso em: 16 ago. 2020.

LUIZ Kattenbach. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de arte e cultura brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Verbete da Enciclopédia. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa284297/luiz-kattenbach>. Acesso em: 16 ago. 2020.

LUTZ, Adolpho. Tabanidas do Brazil e de alguns estados vizinhos. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v.5, n.2, p.142-191, 1913. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mioc/a/cfR8HZwC63dNxjp8bZbZjTm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.

MENDES, Adilson; MONTEIRO, Paulo Henrique Nico (org.). *O Brasil de Carlos Rodolpho Fischer*. São Paulo: Instituto Butantan, 2017. Disponível em: <https://repositorio.butantan.gov.br/handle/butantan/3109>. Acesso em: 2 fev. 2022.

MORREU o pintor Luiz Cordeiro. *A Rua*, Rio de Janeiro, ano 6, n.306, p.4, 8 nov. 1919. *Ecoss de Arte*. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/236403/8200>. Acesso em: 20 nov. 2020.

OLIVEIRA, Ricardo Lourenço de; CONDURU, Roberto. Nas frestas entre a ciência e a arte: uma série de ilustrações de barbeiros do Instituto Oswaldo Cruz. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.11, n.2, p.335-384, ago. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702004000200007&script=sci_arttext. Acesso em: 4 mar. 2020.

OLIVEIRA, Sebastião José de. A vida profissional de Hugo de Souza Lopes. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v.84, supl.IV, p.III-IV, 1989. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/mioc/v84s4/vol84\(fsupl4\)_III-V.pdf](https://www.scielo.br/pdf/mioc/v84s4/vol84(fsupl4)_III-V.pdf). Acesso em: 12 set. 2019.

PERYASSÚ, Antonio Gonçalves. *Os culicídeos do Brazil*. Rio de Janeiro: Typographia Leuzinger, 1908.

PIMENTEL, Luiz Antonio. Luís Kattenbach. *A Tribuna*, Niterói, 26 set. 1970.

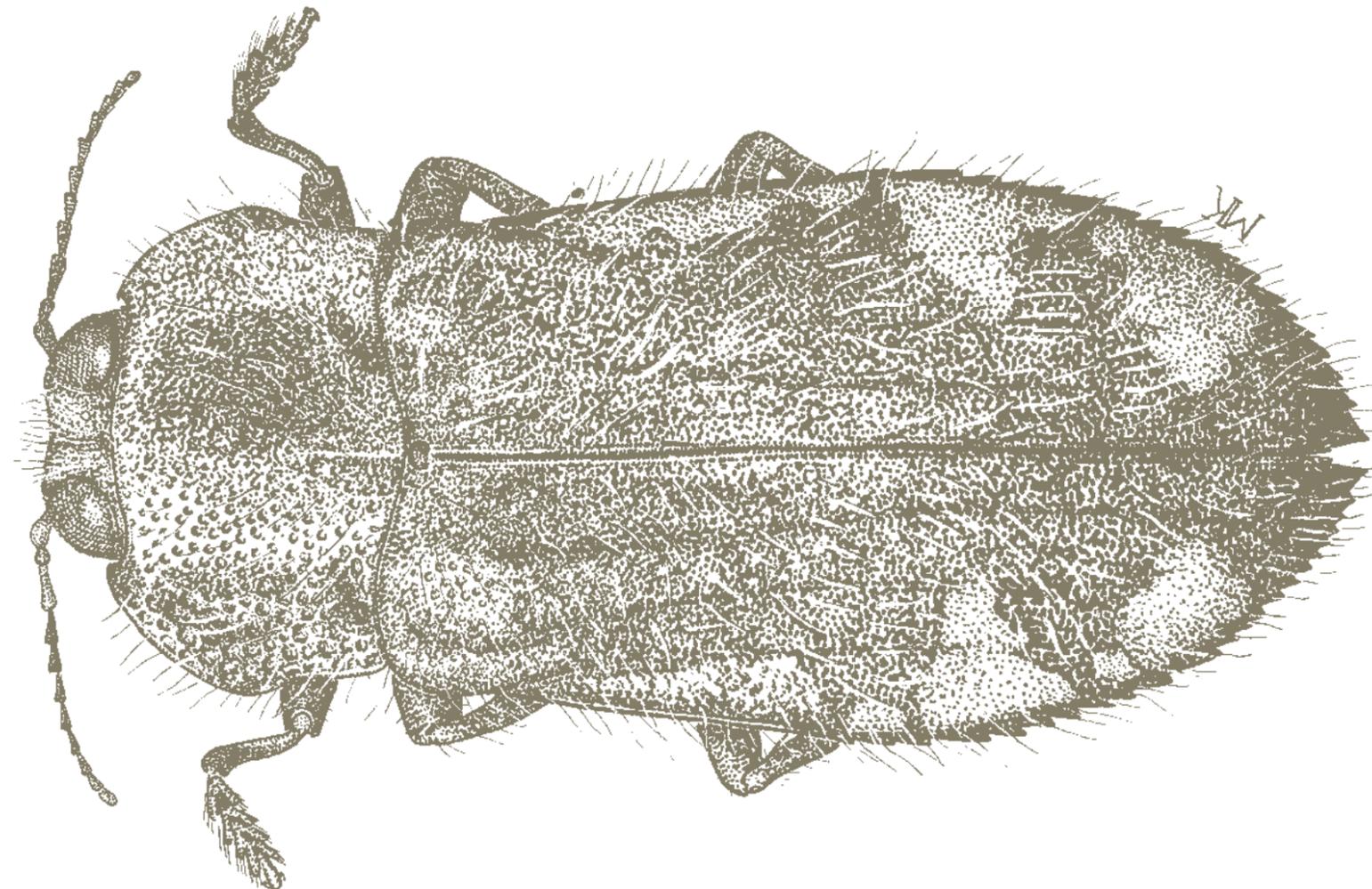
PONTES, Eloy; BONESCHI, Paulo. Seis candidatos ao prêmio de viagem. *O Globo*, Rio de Janeiro, p.8, 16 ago. 1926. Edição extraordinária "O 'Salão' – rápida viagem pela galeria dos concorrentes". Disponível em: http://www.dezenovevinte.net/egba/index.php?title=O_%22SAL%C3%83O%22_-_R%C3%A1pida_viagem_pela_galeria_dos_concorrentes._O_Globo_%28Edi%C3%A7%C3%A3o_extraordin%C3%A1ria%29%2C_Rio_de_Janeiro%2C_16_ago._1926%2C_p_8. Acesso em: 18 mar. 2019.

PORCIÚNCULA de Moraes. Disponível em: <http://porciunculademoraes.com.br/index.html>. Acesso em: 29 jan. 2019.

PORCIÚNCULA de Moraes. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de arte e cultura brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Verbete da Enciclopédia. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa24642/porciuncula-de-moraes>. Acesso em: 4 fev. 2019.

PROFESSOR Manoel de Castro Silva. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, ano 33, n.12.104, p.14, 13 maio 1934. *Actos Religiosos*. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/089842_04/21977. Acesso em: 20 nov. 2020.

RANGEL, Marcio Ferreira. *Um entomólogo chamado Costa Lima: a consolidação de um saber e a construção de um patrimônio científico*. 2006. 300f. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/19787>. Acesso em: 20 mar. 2019.



REBOUÇAS, Márcia Maria; D'AGOSTINI, Silvana; CYTRYNOWICZ, Roney (org.). *Catálogo do acervo de ilustradores científicos do Museu do Instituto Biológico*. São Paulo: Narrativa Um, 2015.

REBOUÇAS, Márcia Maria et al. A fotografia como instrumento da pesquisa científica – Alberto Federman. *O Biológico*, São Paulo, v.77, n.2, p.108, 2015. Disponível em: http://www.biologico.agricultura.sp.gov.br/uploads/docs/bio/v77_2/p108.pdf. Acesso em: 10 out. 2019.

REGO, Amilcar Arandas et al. Parasitas de anchovas, *Pomatomus saltatrix* (L.) do Rio de Janeiro. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 35, n.9, p. 1329-1336, 1983. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=003069&Pesq=%22Joel%20Sampaio%20Antunes%22&pagfis=37902>. Acesso em: 28 set. 2021.

ROCHA LIMA, H. da. Com Oswaldo Cruz em Manguinhos. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v.4, n.1/2, p.15-38, 1952. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=003069&pasta=ano%20195&pesq=&pagfis=1086>. Acesso em: 8 set. 2021.

RUDOLPH Fischer (1886-1955). In: BIBLIOTECA virtual em saúde Adolpho Lutz. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, s.d. Disponível em: <http://www.bvsalutz.coc.fiocruz.br/html/pt/static/correspondencia/rudolph.php>. Acesso em: 15 mar. 2019.

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos; LOURENÇO, Francisco dos Santos. *Guia dos arquivos para a história dos laboratórios do Instituto Oswaldo Cruz*: acervo da Casa de Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2020. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/45092/2/livro%20guia%20acervo_final%20%281%29.pdf. Acesso em: 5 jun. 2021.

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos; LOURENÇO, Francisco dos Santos. Leônidas e Maria Deane: a ciência e a vida em comum. *Fiocruz Amazônia*, Manaus, v.4, p.70-74, 2019.

SCHUH, Randall T.; HERMAN, Lee H. Biography and bibliography: Petr Wolfgang Wygodzinsky (1916-1987). *Journal of the New York Entomological Society*, New York, v.96, n.2, p.227-244, 1988. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/page/50779406#page/241/mode/1up>. Acesso em: 11 fev. 2019.

SENN, Terra de. O Luiz Cordeiro está desenhando micróbios no Instituto de Manguinhos. *D. Quixote*, Rio de Janeiro, ano 3, n.105, p.22, 14 maio 1919. Bellas-Artes. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/095648/2640>. Acesso em: 5 jun. 2019.

SHERLOCK, Ítalo A. Dados biográficos sobre o dr. Octávio Mangabeira Filho. *Entomología y Vectores*, Rio de Janeiro, v.6, n.5, p.465-475, 1999.

SILVA, André Felipe Cândido da. *A trajetória científica de Henrique da Rocha Lima e as relações Brasil-Alemanha (1901-1956)*. 2011. 839 f. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/17801/2/105.pdf>. Acesso em: 17 set. 2021.

TRAVASSOS, Lauro. Contribuição para o conhecimento dos Lecitodendriidae do Brasil. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v.21, n.1, p.189-199, 1928. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/47516/2/Lauro_Travassos_IOC_1928.pdf. Acesso em 30 set. 2021.

TRAVASSOS FILHO, Lauro P. Joaquim Franco de Toledo: curriculum vitae. *Dusenía*, Curitiba, v.3, n.5, p.331-342, 1952.

URUGUAY, Alice Linhares. Luiz Kattenbach. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, ano 63, n.258, p.8, 8 nov. 1953. Artes Plásticas. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_07/34906. Acesso em: 5 jun. 2019.

USINGER, Robert L. Gordon Floyd Ferris – 1893-1958. *The Pan-Pacific Entomologist*, San Francisco, v.35, n.1, p.1-12, 1959.

WIGGINS, Ira L.; SPIEGELBERG, Frederic; TWITTY, Victor C. Memorial resolution: Gordon Floyd Ferris, 1893-1958. *Microentomology*, Stanford, v.23, n.2, p.72-73, 1958.

WILLINK, Abraham. Biografias zoológicas lilloanas. *Revista de la Sociedad Entomológica Argentina*, San Miguel de Tucumán, v.58, n.3/4, p.3-10, 1999. Disponível em: <https://www.biotaxa.org/RSEA/article/viewFile/32472/28865>. Acesso em: 12 jan. 2019.

ZEIN, Ruth Verde. Acerca da arquitetura mineira (em muitas fotos e alguns breves discursos). *Projeto*, São Paulo, n.81, p.100-118, nov. 1985. Disponível em: http://www.lppm.com.br/sites/default/files/ddab_pdf/images%255Bsmallpdf.com%255D%5Bsmallpdf.com%5D_12.pdf. Acesso em: 1 fev. 2019.

ACERVOS

Arquivo Histórico/Museu Nacional de Belas Artes (Rio de Janeiro, RJ)

Catarina Macedo Lopes (Rio de Janeiro, RJ)

Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro, RJ)

Casa de Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz (Rio de Janeiro, RJ)

Centro de Ciências da Saúde/Universidade Federal do Rio de Janeiro

Centro de Memória/Instituto Biológico (São Paulo, SP)

Coordenação Geral de Gestão de Pessoas/Fundação Oswaldo Cruz (Rio de Janeiro, RJ)

Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde/Fundação Oswaldo Cruz (Rio de Janeiro, RJ)

Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Ray. Honorio.
M. A. D.
H. BOERAMAN
D. LACOMBE
G. F. Kewes
L. Kattenbach
CASRO SILVA
Wygodzinsky del.
C. Lacerda.
A. Pugas, del.
J. F. Toledo del.

Índice de nomes de pessoas

A

Aczél, Martín Ladislao 57, 155
Albano, Celio 73, 80-81, 179
Almeida, Dyrce Lacombe de 14, 56, 58, 112
Amaral, Afrânio Pompílio Bransford Bastos do 128
Andrade, Edmundo Navarro de 91
Antunes, Joel Sampaio 73, 80-81, 180, 183
Aragão, Henrique de Beaurepaire Rohan 21, 25, 27, 65, 178, 180
Araújo, Heráclides César de Souza 94
Arlé, Roger Pierre Hipolyte 57, 58, 169
Arouca, Antônio Sérgio da Silva 131
Azevedo, Arcanjo Penna de 177

B

Barth, Rudolf 112
Bastianelli, Giuseppe 23
Belknap, Geoffrey 13
Bignami, Amico 23

Borgmeier, frei Thomaz 126
Botelho, Waldir dos Santos 73, 80-81, 183

C

Capanema Filho, Gustavo 65
Cardoso, Rita Alves de Almeida 179
Chagas, Carlos Ribeiro Justiniano 21, 24, 25, 27, 63, 91, 142
Chagas, Evandro Serafim Lobo 137, 155, 160
Chapot-Prévost, Eduardo 85
Clay, Theresa Rachel 116
Cordeiro, Luiz Augusto 73, 80-81, 181
Costa, Gobert Araújo 179
Cruz, Oswaldo Gonçalves 11, 14, 21, 23-27, 45, 52, 56, 57, 59, 61, 65, 85, 91, 108, 142
Cruz, Walter Oswaldo 94, 179

D

Daniel, Raymundo Honório 35, 54, 57, 58, 73, 80-81, 166
Darwin, Charles Robert 21

Deane, Leônidas de Mello 14, 56, 59, 137, 155, 176
Deane, Maria José von Paumgarten 59, 137, 155

Dias, Emmanuel 94, 182
Dyar Jr., Harrison Gray 26

F

Fabricius, Johann Christian 23
Fajardo Junior, Francisco de Paula 21, 24, 85
Faria, José Gomes de 21
Federman, Alberto 58, 89
Felix, Márcio Eduardo 16
Ferreira, Orlando Vicente 35
Ferris, Gordon Floyd 57, 116, 120
Fischer, Carlos Rudolf 58, 73, 80-81, 89, 108, 128
Fonseca Filho, Olympio Oliveira Ribeiro da 112, 180, 181
Fonseca, Flávio da 180
Fontes, Antonio Cardoso 65
Freitas, João Ferreira Teixeira de 94

G

Grassi, Giovanni Battista 21, 23
Guerra, Egydio Salles 85
Guimarães, Lindolpho Rocha 116

H

Hathaway, Charles Ronald 56
Hempel, Adolph 128
Hoehne, Frederico Carlos 128
Hopkins, George Henry Evans 116
Howard, Leland Ossian 26

J

Jeannel, René Gabriel 172
Jurberg, José 14, 16, 56, 58, 59, 131, 176

K

Kattenbach, Luiz 58, 73, 80-81, 140
Knab, Frederick 26
Koch, Heinrich Hermann Robert 21
Kogan, Marcos 52, 57, 147

L

Lacerda, Carlos Leal 54, 56, 104
Lacerda Sobrinho, José Tavares de 73, 80-81, 181
Lacorte, José Guilherme 68
Laranja Filho, Francisco da Silva 94
Leal, Antonio Rodrigues 73, 80-81, 179
Leão, Antonio Pacheco 24
Leitão, Cândido Firmino de Mello 172
Lent, Herman 14, 31, 35, 36, 52, 54, 56-58, 68, 94, 131, 163, 166
Lima, Angelo Moreira da Costa 26-30, 54, 56, 91, 104, 116, 142, 166
Lima, Henrique da Rocha 123
Lineu, Carlos 50
Lopes, Hugo de Souza 30, 31, 36, 52, 57, 68, 126, 131, 160, 163, 176
Luederwaldt, Hermann 128
Lutz, Adolpho 21, 23-27, 56, 91, 94, 108, 142, 166
Lutz, Bertha Maria Júlia 166

M

Magalhães, Octavio de 182
Mangabeira Filho, Octávio 52, 57, 160
Manson, Patrick 21
Mazza, Bruno Ulisses 89
Mello, Rubens Pinto de 57, 176
Melo, Renée Ferreira de 73, 80-81, 182
Miranda, Cássio 181
Monteiro, Léa 57
Moraes, Raymundo Porciúncula de 73, 80-81, 182

N

Neiva, Arthur 14, 21, 24-26, 31, 56-58, 89, 91, 108, 128, 140, 142
Neves, Aroeira 182

O

Oliveira, Lejeune Pacheco Henriques de 180
Oliveira, Sebastião José de 31, 57, 68, 147

P

Paraense, Wladimir Lobato 179, 181
Pasteur, Louis 21
Peçanha, Nilo Procópio 86
Pedro Affonso, barão de (Pedro Affonso de Carvalho Franco) 61, 85
Penido, Edith da Fonseca Nogueira 73, 80-81, 180
Penido, João Carlos de Nogueira 180
Peryassú, Antonio Gonçalves 57, 142
Pessoa, Samuel Barnsley 137
Pinto, César Ferreira 30, 58, 128, 140, 142, 166, 181
Prado, José Eduardo 73, 80-81, 181
Pugas, Antonio Viegas 36, 54, 57, 58, 73, 80-81, 94

R

Rezende, Hugo Edison Barboza de 176
Rosa, Joaquim Travassos da 67
Ross, sir Ronald 21, 22

S

Sá, Magali Romero 16
Santos, Newton Dias dos 112
Schmidt, Kathleen 58
Seabra, Carlos Alberto Campos 28, 56
Silva, Manoel Augusto Pirajá da 21
Silva, Manoel de Castro 26, 35, 54, 57, 58, 73, 80-81, 142
Silva, Walter Alves da 73, 80-81, 180, 183

T

Teixeira, José de Castro 179
Theobald, Frederick Vincent 23
Thompson, William Robin 57
Toledo, Joaquim Franco de 58, 89, 128
Torres, Carlos Bastos Magarinos 166, 179, 180
Travassos, Lauro Pereira 28-31, 126, 128, 140, 166, 172, 181, 182

V

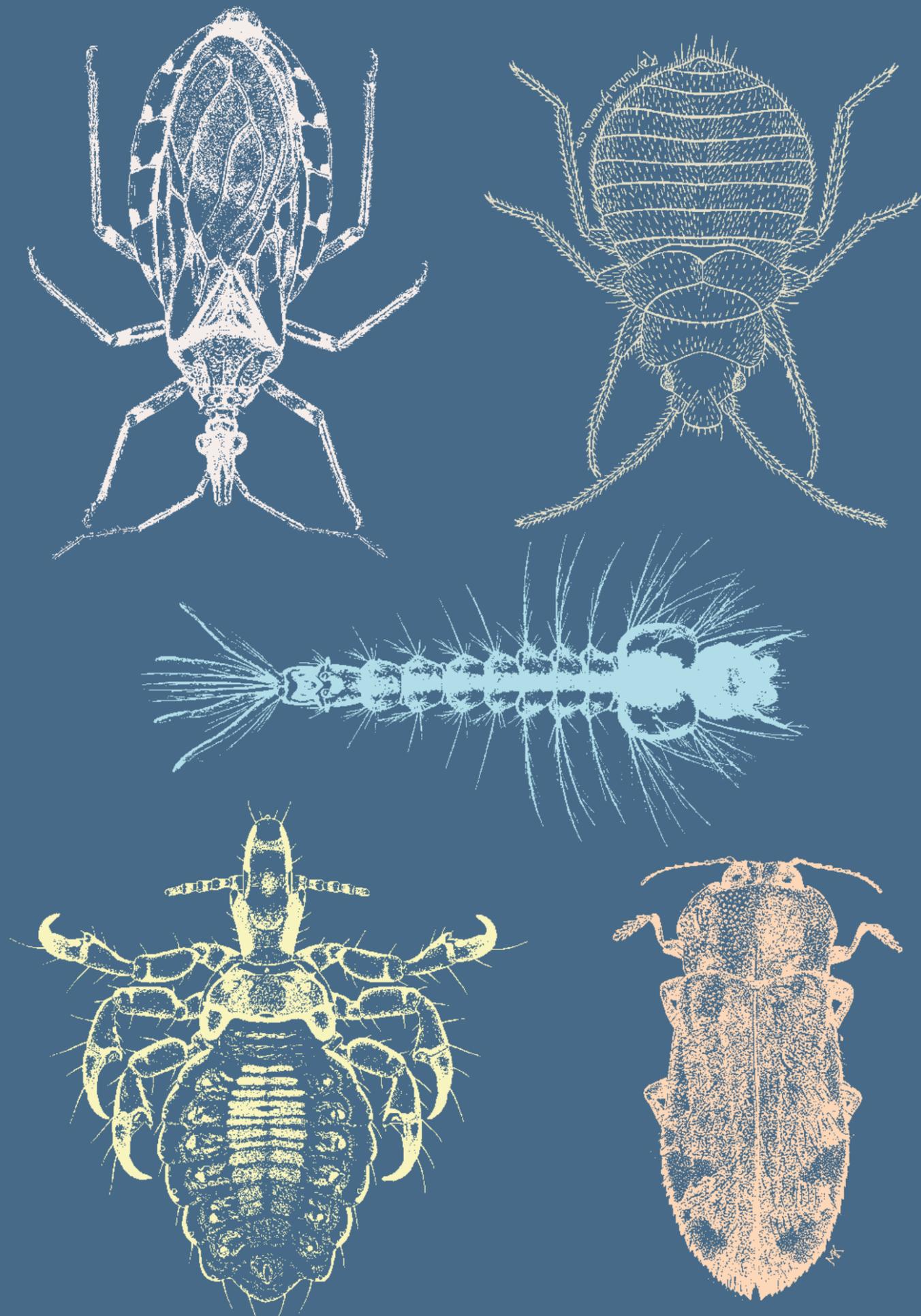
Vargas, Getúlio Dornelles 64
Veiga, Genésio Pacheco da 179
Velooso, Henrique Pimenta 180, 183
Vianna, Gaspar de Oliveira 142
Villela, Eurico de Azevedo 140, 179
Vinci, Leonardo di Ser Piero da 49

W

Werneck, Fábio Leoni 30, 52, 57, 116, 120, 166
Wygodzinsky, Petr Wolfgang 58, 163

Z

Zikán, Joseph Francisco 28
Zuccarini, Alfredo 94



Créditos das imagens

Os primórdios da Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz



Adolpho Lutz (à direita) a bordo da embarcação *España* no rio Paraná, durante expedição científica ao sul do continente americano, 1918

Publicado em: BIBLIOTECA virtual em saúde Adolpho Lutz. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, s.d. Disponível em: http://www.bvsalutz.coc.fiocruz.br/lildbi/docsonline/mm/imagens/rio_parana.pdf. Acesso em: 14 jun. 2019.



Lauro Travassos e Herman Lent em trabalho de campo.

Fundo Oliveira Rodrigues, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Registros Visuais no Trabalho de Campo, dossiê Primeira excursão do Instituto Oswaldo Cruz ao Noroeste do Brasil.



Sebastião José de Oliveira, curador da Coleção Entomológica do IOC

Fundo Sebastião de Oliveira, grupo Vida Pessoal, dossiê Retratos do titular.

O legado dos desenhistas



Antonio Viegas Pugas e outros na Seção de Entomologia do IOC

Fundo Herman Lent, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Realização de Aulas, Pesquisas, Cursos, Seminários, Palestras e outras Atividades Didáticas, dossiê Pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz.

Ilustrações: um traço de arte na ciência



Desenho de *Forcipomyia obesa* Lima, 1928

Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Angelo Moreira da Costa Lima, dossiê Fotografias, desenhos e textos referentes à descrição morfológica de insetos brasileiros do gênero *Forcipomyia*.

Publicado em: LIMA, A. da Costa. Ceratopogoníneos ectoparasitos de phasmídeos. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v.21, supl.3, p.84-85, 1928. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/mioc/v21s3/tomo21\(s3\)_84-85.pdf](https://www.scielo.br/pdf/mioc/v21s3/tomo21(s3)_84-85.pdf). Acesso em: 17 jun. 2019.

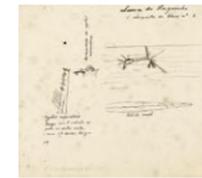


Fotografia de *Forcipomyia obesa* Lima, 1928

Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Angelo Moreira da Costa Lima, dossiê Fotografias, desenhos e textos referentes à descrição morfológica de insetos brasileiros do gênero *Forcipomyia*.

Publicado em: LIMA, A. da Costa. Ceratopogoníneos ectoparasitos de phasmídeos. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v.21, supl.3, p.84-85, 1928. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/mioc/v21s3/tomo21\(s3\)_84-85.pdf](https://www.scielo.br/pdf/mioc/v21s3/tomo21(s3)_84-85.pdf). Acesso em: 17 jun. 2019.

Desenhos científicos na pesquisa em entomologia do Instituto Oswaldo Cruz



Larva do mosquito *Melanoconion* Theobald, 1903, atual subgênero de *Culex* Linnaeus, 1758; detalhes da morfologia e uso do sifão respiratório, 1912

Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Angelo Moreira da Costa Lima, dossiê Originais de ilustrações e textos manuscritos e observações feitas sobre a sistemática e a morfologia de diversas espécies de culicídeos (mosquitos) de Santarém, Óbidos e arredores.

Sem informação sobre publicação.



Cimex limai, atual *Propicimex limai* (Pinto, 1927)

Fundo Herman Lent, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Programação da Pesquisa, dossiê Desenhos.

Sem informação sobre publicação.



Cimex limai, atual *Propicimex limai* (Pinto, 1927)

Publicado em: PINTO, César. *Tratado de parasitologia: artrópodes parasitos e transmissores de doenças*. Rio de Janeiro: Pimenta de Mello, 1930. v.4, tomo 1, p.273.



Armário com insetos da ordem Lepidoptera, Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz, 1953

Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Serviço de Administração Geral, série Serviço de Fotografia, subsérie Núcleo Arquitetônico da Fiocruz, dossiê Coleção Entomológica – Pavilhão Mourisco.



Caixas de lâminas da Coleção Entomológica, Laboratório do Instituto Oswaldo Cruz, 1953

Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Serviço de Administração Geral, série Serviço de Fotografia, subsérie Núcleo Arquitetônico da Fiocruz, dossiê Coleção Entomológica – Pavilhão Mourisco.



Primeira página de artigo de Oswaldo Cruz sobre mosquitos
Publicado em: CRUZ, Oswaldo Gonçalves. Contribuição para o estudo dos culicídeos do Rio de Janeiro. *Brazil-Medico*, Rio de Janeiro, ano 15, n.43, p.423-426, 1901. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/081272/8918>. Acesso em: 14 jul. 2019.



Antonio Viegas Pugas em sua mesa de desenho, observado por Herman Lent e Ademar Guilherme. Seção de Entomologia do IOC, Pavilhão Mourisco, década de 1960
Fundo Herman Lent, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Registros Fotográficos do Titular em Manguinhos, dossiê Retratos de pesquisadores e funcionários.



Microtomus kuntzeni Stichel, 1926
Fundo Herman Lent, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Programação da Pesquisa, dossiê Desenhos.
Sem informação sobre publicação.



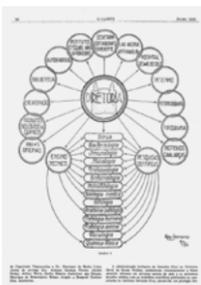
Pavilhão Mourisco em fase de construção, 1907
Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Serviço de Administração Geral, série Serviço de Fotografia, subsérie Núcleo Arquitetônico da Fiocruz, dossiê Arquitetura – Pavilhão Mourisco.



Croqui da fachada lateral do Pavilhão Mourisco, 1908
Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Serviço de Administração Geral, série Serviço de Fotografia, subsérie Núcleo Arquitetônico da Fiocruz, dossiê Plantas e projetos.



Sala de Desenho do Instituto Oswaldo Cruz, localizada no Pavilhão Mourisco, década de 1910
Publicado em: DIAS, Ezequiel Caetano. *O Instituto Oswaldo Cruz: resumo histórico (1899-1918)*. Rio de Janeiro: Instituto Oswaldo Cruz, 1918. p.37.



Organograma do Instituto Oswaldo Cruz realizado pelo desenhista Raymundo Honório Daniel
Publicado em: PINTO, César. Instituto Oswaldo Cruz. *O Campo*, Rio de Janeiro, ano 6, n.7, p.49-53, jul. 1935.



Carta enviada a Fábio Leoni Werneck pelo pesquisador argentino Julio Almanzor Rosas Costa, La Plata, 1933
Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Fábio Leoni Werneck, dossiê Cartas e cartões enviados e recebidos por Fábio Leoni Werneck prestando e solicitando informações referentes ao intercâmbio técnico-científico mantido com pesquisadores e instituições brasileiras e estrangeiras.
Sem informação sobre publicação.



Anopheles oswaldoi (Peryassú, 1922); anotações e desenhos de ovo, palpo, asa e pata de fêmea, 1940
Fundo Leônidas Deane, série Produção Intelectual, subsérie Trabalhos Próprios, dossiê Apontamentos sobre os anofelinos regionais.
Sem informação sobre publicação.



Manoel de Castro Silva retratado em homenagem póstuma por seu colega desenhista do IOC Raymundo Honório Daniel, 1934
Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Serviço de Administração Geral, série Serviço de Fotografia, subsérie Personalidades, dossiê Manoel de Castro Silva.

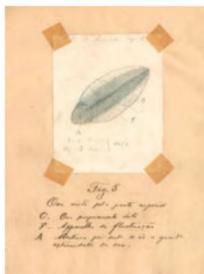
Catálogo ilustrado dos desenhistas



Oswaldo Gonçalves Cruz

Oswaldo Cruz aos 29 anos, 1901

Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Serviço de Administração Geral, série Serviço de Fotografia, subsérie Oswaldo Cruz, dossiê Retratos.



Anopheles lutzii Cruz, 1901; 1901; ovo, vista dorsal

Fundo Oswaldo Cruz, série Produção Intelectual, subsérie Trabalhos Próprios, dossiê Clichês do trabalho: entomologia.

Publicado em: CRUZ, Oswaldo Gonçalves. Contribuição para o estudo dos culicídeos do Rio de Janeiro. *Brazil-Médico*, Rio de Janeiro, ano 15, n.43, p.423-426, 1901. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/081272/8918>. Acesso em: 14 jul. 2019.



Anopheles lutzii Cruz, 1901; ovo, vista lateral

Fundo Oswaldo Cruz, série Produção Intelectual, subsérie Trabalhos Próprios, dossiê Clichês do trabalho: entomologia.

Publicado em: CRUZ, Oswaldo Gonçalves. Contribuição para o estudo dos culicídeos do Rio de Janeiro. *Brazil-Médico*, Rio de Janeiro, ano 15, n.43, p.423-426, 1901. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/081272/8918>. Acesso em: 14 jul. 2019.



Alberto Federman

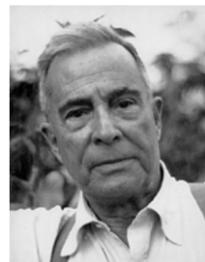
Acervo do Centro de Memória do Instituto Biológico



Stephanoderes coffeae, atual *Hypothenemus hampei* (Ferrari, 1867); pupa, vistas ventral e lateral

Fundo Arthur Neiva, grupo Formação e Administração da Carreira, subgrupo Sistematização da Trajetória, dossiê Instituto Biológico de Defesa Agrícola e Animal.

Sem informação sobre publicação.



Angelo Moreira da Costa Lima

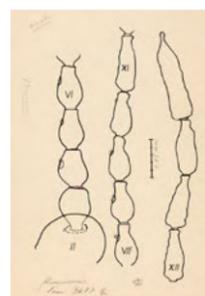
Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Sebastião José de Oliveira, dossiê Fotografias de médicos e pesquisadores brasileiros e estrangeiros.



Estruturas da larva de *Culex* sp.

Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Angelo Moreira da Costa Lima, dossiê Originais de ilustrações e textos manuscritos.

Publicado em: LIMA, A. da Costa. Contribuição para o estudo da biologia dos culicídeos: observações sobre a respiração nas larvas. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v.6, n.1, p.18-34, 1914. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/mioc/v6n1/tomo06\(f1\)_18-34.pdf](https://www.scielo.br/pdf/mioc/v6n1/tomo06(f1)_18-34.pdf). Acesso em: 29 jul. 2019.



Forcipomyia fluminensis (espécie não publicada); fêmea, antena

Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Angelo Moreira da Costa Lima, dossiê Fotografias, desenhos e textos referentes à descrição morfológica de insetos brasileiros do gênero *Forcipomyia*.

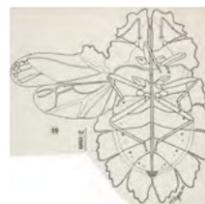
Sem informação sobre publicação.



Antonio Viegas Pugas

Antonio Viegas Pugas em seu ambiente de trabalho no IOC

Fundo Herman Lent, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Registros Fotográficos do Titular em Manguinhos, dossiê Retratos de pesquisadores e funcionários.



Phloeophana longirostris (Spinola, 1837); vista ventral do macho

Fundo José Jurberg, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Divulgação de Resultados, dossiê Desenhos.

Publicado em: LENT, Herman; JURBERG, José. Contribuição ao conhecimento dos Phloeidae Dallas, 1851, com um estudo sobre genitália (Hemiptera, Pentatomoidea). *Revista Brasileira de Biologia*, Rio de Janeiro, v.25, n.2, p.123-144, 1965.



Panstrongylus diasi Pinto & Lent, 1946; macho, vista dorsal

Fundo Herman Lent, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Divulgação de Resultados, dossiê Revision of Triatominae.

Publicado em: LENT, Herman; JURBERG, José. O gênero *Panstrongylus* Berg, 1879, com um estudo sobre a genitália externa das espécies (Hemiptera, Reduviidae, Triatominae). *Revista Brasileira de Biologia*, Rio de Janeiro, v.35, n.3, p.379-438, 1975.



Panstrongylus tupynambai Lent, 1942; macho, vista dorsal
 Fundo Herman Lent, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Divulgação de Resultados, dossiê Revision of Triatominae.
 Publicado em: LENT, Herman; JURBERG, José. O gênero *Panstrongylus* Berg, 1879, com um estudo sobre a genitália externa das espécies (Hemiptera, Reduviidae, Triatominae). *Revista Brasileira de Biologia*, Rio de Janeiro, v.35, n.3, p.379-438, 1975.



Pupa de flebotomíneo; vista lateral
 Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Octávio Mangabeira Filho, dossiê Desenhos referentes ao estudo das estruturas morfológicas de *Psorophora* (*Psorophora*) sp.; *Aedes taeniorhynchus*; *Simulium* sp.; *Culex fatigans*; *Aedes* (*Stegomyia*) *aegypti*; *Taeniorhynchus* (*T.*) *titillans*; *Phlebotomus* sp.; *Thysanura*; Orthoptera.
 Sem informação sobre publicação.



Microtomus conspicillaris (Drury, 1782); fêmea, vista dorsal
 Fundo Herman Lent, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Programação da Pesquisa, dossiê Desenhos.
 Sem informação sobre publicação.



Triatoma infestans (Klug, 1834); fêmea, vista dorsal
 Fundo Herman Lent, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Realização de Aulas, Pesquisas, Cursos, Seminários, Palestras e outras Atividades Didáticas, dossiê Pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz.
 Sem informação sobre publicação.



Ovo de *Triatoma vitticeps* (Stål, 1859); vista lateral
 Fundo Herman Lent, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Programação da Pesquisa, dossiê Desenhos.
 Sem informação sobre publicação.



Sirthenea amazona Stål, 1866; macho, vista dorsal
 Fundo Herman Lent, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Programação da Pesquisa, dossiê Desenhos.
 Sem informação sobre publicação.



Zelurus armaticollis (Blanchard, 1852); fêmea, vista dorsal
 Fundo Herman Lent, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Programação da Pesquisa, dossiê Apontamentos.
 Sem informação sobre publicação.



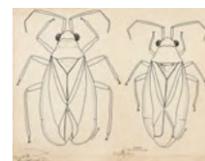
Carlos Leal Lacerda
 Acervo do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.



Telenomus fariai Lima, 1927; fêmea, vista dorsal
 Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Angelo Moreira da Costa Lima, dossiê Ilustrações, tabelas e textos de autoria de Costa Lima e de terceiros sobre pesquisas realizadas com diversas espécies de insetos.
 Publicado em: LIMA, A. da Costa. *Insetos do Brasil: hemípteros*. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Agronomia, 1940. tomo 2, cap.22, p.210. Disponível em: <http://www.ufrrj.br/institutos/ib/ento/tomo02.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2019.



Angitia (Inareolata) brasiliensis Costa Lima, 1935; fêmea, vista lateral
 Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Angelo Moreira da Costa Lima, dossiê Ilustrações, tabelas e textos de autoria de Costa Lima e de terceiros sobre pesquisas realizadas com diversas espécies de insetos.
 Publicado em: LIMA, A. da Costa. Novo ichneumonídeo parasito de *Papilio anchisiades capys* (Hübner). *O Campo*, Rio de Janeiro, v.6, n.6, p.20-21, 1935.



Neoneella zikani Costa Lima, 1942; macho e fêmea, vista dorsal
 Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Angelo Moreira da Costa Lima, dossiê Ilustrações, tabelas e textos de autoria de Costa Lima e de terceiros sobre pesquisas realizadas com diversas espécies de insetos.
 Publicado em: LIMA, A. da Costa. Percevejos de orquídeas (Hemiptera–Miridae–Bryocorinae). *Orquídea*, Rio de Janeiro, v.4, n.3, p.100-109, 1942.



Carlos Rudolf Fischer
 Carlos Rudolf Fischer na Sala de Desenho do Pavilhão Mourisco, 1913
 Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Serviço de Administração Geral, série Serviço de Fotografia, subsérie Personalidades, dossiê Rudolf Fischer.



Stephanoderes coffeae, atual *Hypothenemus hampei* (Ferrari, 1867); fêmea, vista lateral e dorsal
 Fundo Arthur Neiva, grupo Formação e Administração da Carreira, subgrupo Sistematização da Trajetória, dossiê Instituto Biológico de Defesa Agrícola e Animal.
 Sem informação sobre publicação.



Stephanoderes coffeae, atual *Hypothenemus hampei* (Ferrari, 1867); macho projetado sobre a fêmea, vista lateral

Fundo Arthur Neiva, grupo Formação e Administração da Carreira, subgrupo Sistematização da Trajetória, dossiê Instituto Biológico de Defesa Agrícola e Animal.

Sem informação sobre publicação.



Stephanoderes coffeae, atual *Hypothenemus hampei* (Ferrari, 1867); pupa, vista lateral

Fundo Arthur Neiva, grupo Formação e Administração da Carreira, subgrupo Sistematização da Trajetória, dossiê Instituto Biológico de Defesa Agrícola e Animal.

Sem informação sobre publicação.



Dyrce Lacombe de Almeida

Dyrce Lacombe em seu laboratório.

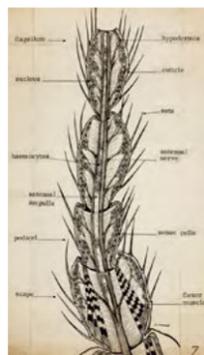
Fundo Dyrce Lacombe, grupo Formação e Administração da Carreira, subgrupo Sistematização da Trajetória, dossiê Fotografias.



Distribuição das traqueias na cabeça de *Panstrongylus megistus* (Burmeister, 1835); vista dorsal

Fundo Dyrce Lacombe, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Divulgação de Resultados, dossiê Estudos anatômicos e histológicos sobre a subfamília Triatominae.

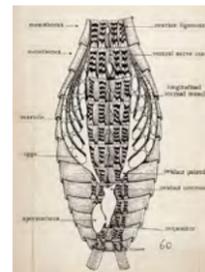
Publicado em: LACOMBE, Dyrce. Estudos anatômicos e histológicos sobre a subfamília Triatominae (Heteroptera, Reduviidae). Parte XXI. Estudo comparado do sistema traqueal em *Triatoma*, *Panstrongylus* e *Rhodnius*. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v.63, p.75-105, 1965. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/mioc/v63/tomo63\(fu\)_078-108.pdf](https://www.scielo.br/pdf/mioc/v63/tomo63(fu)_078-108.pdf). Acesso em: 22 maio 2019.



Embolyntha batesi Maclachlan, 1877; anatomia interna da antena

Fundo Dyrce Lacombe, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Divulgação de Resultados, dossiê Anatomia e histologia de *Embolyntha batesi*

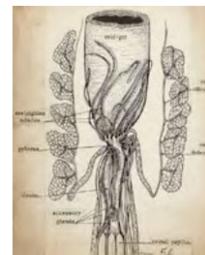
Publicado em: LACOMBE, Dyrce. Anatomy and histology of *Embolyntha batesi* Maclachlan, 1877 (Embiidina). *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v.69, n.3, p.331-396, 1971. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/mioc/v69n3/tomo69\(f3\)_331-396.pdf](https://www.scielo.br/pdf/mioc/v69n3/tomo69(f3)_331-396.pdf). Acesso em: 2 jun. 2019.



Embolyntha batesi Maclachlan, 1877; anatomia interna do aparelho reprodutor da fêmea

Fundo Dyrce Lacombe, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Divulgação de Resultados, dossiê Anatomia e histologia de *Embolyntha batesi*.

Publicado em: LACOMBE, Dyrce. Anatomy and histology of *Embolyntha batesi* Maclachlan, 1877 (Embiidina). *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v.69, n.3, p.331-396, 1971. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/mioc/v69n3/tomo69\(f3\)_331-396.pdf](https://www.scielo.br/pdf/mioc/v69n3/tomo69(f3)_331-396.pdf). Acesso em: 2 jun. 2019.



Embolyntha batesi Maclachlan, 1877; anatomia interna do aparelho reprodutor do macho

Fundo Dyrce Lacombe, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Divulgação de Resultados, dossiê Anatomia e histologia de *Embolyntha batesi*.

Publicado em: LACOMBE, Dyrce. Anatomy and histology of *Embolyntha batesi* Maclachlan, 1877 (Embiidina). *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v.69, n.3, p.331-396, 1971. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/mioc/v69n3/tomo69\(f3\)_331-396.pdf](https://www.scielo.br/pdf/mioc/v69n3/tomo69(f3)_331-396.pdf). Acesso em: 2 jun. 2019.



Fábio Leoni Werneck

Fábio Leoni Werneck ao microscópio em seu laboratório no IOC

Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Sebastião José de Oliveira, dossiê Fotografias de médicos e pesquisadores brasileiros e estrangeiros.



Gyropus limai Werneck, 1948; macho, vistas ventral e dorsal

Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Fábio Leoni Werneck, dossiê Desenhos com descrição morfológica de insetos Mallophaga e Anoplura depositados na Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz.

Publicado em: WERNECK, Fábio Leoni. *Os malófagos de mamíferos*. Rio de Janeiro: Edição da Revista Brasileira de Biologia, 1948. parte 1, p.66.



Gyropus limai Werneck, 1948; aparelho copulador do macho, aspecto dorsal

Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Fábio Leoni Werneck, dossiê Desenhos com descrição morfológica de insetos Mallophaga e Anoplura depositados na Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz.

Publicado em: WERNECK, Fábio Leoni. *Os malófagos de mamíferos*. Rio de Janeiro: Edição da Revista Brasileira de Biologia, 1948. parte 1, p.67.



Haematopinus suis (Linnaeus, 1758); piolho de porco doméstico, aspecto dorsal do macho
Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Fábio Leoni Werneck, dossiê "Apreciação à bibliografia e iconografia de *Haematopinus suis* e *Haematopinus apri* (Insecta – Anoplura)".
Sem informação sobre publicação.



Philandesia townsendi Kellogg & Nakayama, 1914; fêmea, vistas dorsal e ventral
Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Fábio Leoni Werneck, dossiê Desenhos com descrição morfológica de insetos Mallophaga e Anoplura depositados na Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz.
Sem informação sobre publicação.



Gordon Floyd Ferris
Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Fábio Leoni Werneck, dossiê Fotografias de Fábio Leoni Werneck e de outros especialistas em Mallophaga e Anoplura.



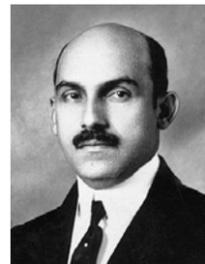
Haematopinus eurysternus (Nitzsch, 1818), macho e fêmea, vistas dorsal e ventral
Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Fábio Leoni Werneck, dossiê Desenhos com descrição morfológica de insetos Mallophaga e Anoplura depositados na Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz.

Publicado em: FERRIS, Gordon Floyd. Contributions toward a monograph of the sucking lice. Part VI. *Stanford University Publications, University Series, Biological Sciences*, California, v.2, n.6, p.419-470, 1933.



Echinophthirus horridus (Olfers, 1816); fêmea, vistas dorsal e ventral
Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Fábio Leoni Werneck, dossiê Desenhos com descrição morfológica de insetos Mallophaga e Anoplura depositados na Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz.

Publicado em: FERRIS, Gordon Floyd. Contributions toward a monograph of the sucking lice. Part VII. *Stanford University Publications, University Series, Biological Sciences*, California, v.2, n.7, p.471-526, 1934.



Henrique da Rocha Lima
Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Serviço de Administração Geral, série Serviço de Fotografia, subsérie Personalidades, dossiê Henrique da Rocha Lima.



Anopheles lutzii Cruz, 1901; asa direita
Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Produção Intelectual, subsérie Trabalhos Próprios, dossiê Clichês do trabalho: entomologia.
Publicado em: CRUZ, Oswaldo Gonçalves. Contribuição para o estudo dos culicídeos do Rio de Janeiro. *Brazil-Médico*, Rio de Janeiro, ano 15, n.43, p.423-426, 1901. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/081272/8918>. Acesso em: 14 jul. 2019.



Anopheles lutzii Cruz, 1901; detalhes da estrutura da asa
Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Produção Intelectual, subsérie Trabalhos Próprios, dossiê Clichês do trabalho: entomologia.
Publicado em: CRUZ, Oswaldo Gonçalves. Contribuição para o estudo dos culicídeos do Rio de Janeiro. *Brazil-Médico*, Rio de Janeiro, ano 15, n.43, p.423-426, 1901. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/081272/8918>. Acesso em: 14 jul. 2019.



Hugo de Souza Lopes
Hugo de Souza Lopes em frente ao Pavilhão Mourisco
Fundo Sebastião de Oliveira, grupo Formação e Administração da Carreira, dossiê Reintegração à Fiocruz.



Estruturas da cabeça, esternito, genitália e pata de espécies de moscas da família Sarcophagidae: *Hardyella littoralis*, atual *Sarcophaga littoralis* Johnston & Tiegs 1922; *Bezziola kankauensis*, atual *Sarcophaga crinita* Parker, 1917; *Bezziola versatilis*, atual *Sarcophaga versatilis* (Lopes, 1959) e *Bezziola fabea*, atual *Sarcophaga fabea* (Lopes, 1959)

Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Hugo de Souza Lopes, dossiê Desenhos referentes à descrição morfológica de insetos da família Sarcophagidae (Diptera).

Publicado em: LOPES, Hugo de Souza. A revision of Australia Sarcophagidae (Diptera). *Studia Entomologica*, Rio de Janeiro, v.2, n.1/4, p.33-67, 1959.

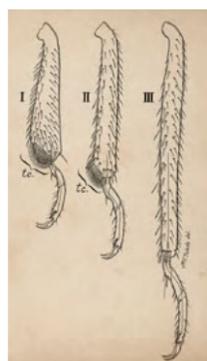


Joaquim Franco de Toledo

Publicado em: LEAL, Armando Santos. Joaquim Franco de Toledo. *Arquivos de Botânica do Estado de São Paulo*, São Paulo, v.3, n.1, p.45-49, 1952.



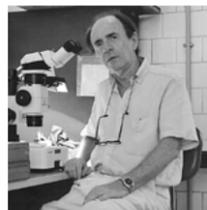
Stephanoderes coffeae, atual *Hypothenemus hampei* (Ferrari, 1867); macho e fêmea, pupas, vista lateral
Fundo Arthur Neiva, grupo Formação e Administração da Carreira, subgrupo Sistematização da Trajetória, dossiê Instituto Biológico de Defesa Agrícola e Animal.
Sem informação sobre publicação.



Ornithocoris toledo Pinto, 1927; macho, tibiae e tarsos das patas
Fundo Herman Lent, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Programação da Pesquisa, dossiê Desenhos.
Publicado em: PINTO, César. *Tratado de parasitologia: artrópodes parasitos e transmissores de doenças*. Rio de Janeiro: Pimenta de Mello, 1930. v.4, tomo 1, p.259.

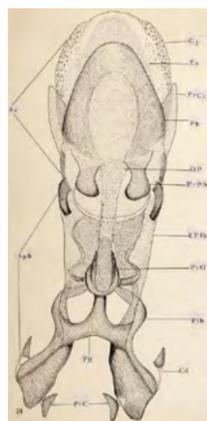


Ornithocoris toledo Pinto, 1927; macho, segmento genital
Fundo Herman Lent, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Programação da Pesquisa, dossiê Desenhos.
Publicado em: PINTO, César. *Tratado de parasitologia: artrópodes parasitos e transmissores de doenças*. Rio de Janeiro: Pimenta de Mello, 1930. v.4, tomo 1, p.243.

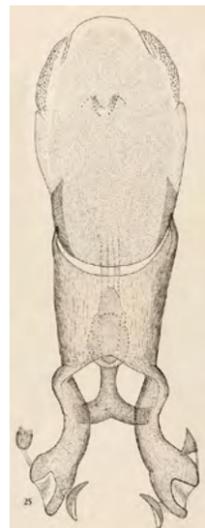


José Jurberg

José Jurberg no Departamento de Entomologia do IOC, Pavilhão Carlos Chagas.
Fundo José Jurberg, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Registros Fotográficos do Titular em Manguinhos, dossiê Retratos do titular.



Psammolestes coreodes Bergroth, 1911; genitália do macho, phallus distendido, vista dorsal
Fundo José Jurberg, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Divulgação de Resultados, dossiê Desenhos.
Publicado em: LENT, Herman; JURBERG, José. O gênero *Psammolestes* Bergroth, 1911 com um estudo sobre a genitália das espécies (Hemiptera, Reduviidae, Triatominae). *Revista Brasileira de Biologia*, Rio de Janeiro, v.25, n.4, p.249-376, 1965.



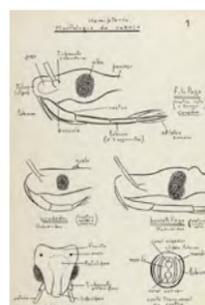
Psammolestes tertius Lent & Jurberg, 1965; genitália do macho, phallus distendido, vista dorsal
Fundo José Jurberg, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Divulgação de Resultados, dossiê Desenhos.

Publicado em: LENT, Herman; JURBERG, José. O gênero *Psammolestes* Bergroth, 1911 com um estudo sobre a genitália das espécies (Hemiptera, Reduviidae, Triatominae). *Revista Brasileira de Biologia*, Rio de Janeiro, v.25, n.4, p.249-376, 1965.

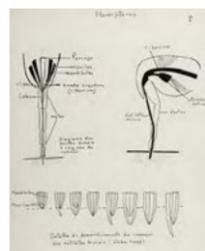


Microtomus conspicularis (Drury, 1782); vista dorsal e ventral do abdome do macho e fêmea, com detalhe das cerdas
Fundo José Jurberg, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Divulgação de Resultados, dossiê Desenhos.

Publicado em: JURBERG, José. *Contribuição ao estudo comparativo da genitália externa em sub-famílias de Reduviidae (Hemiptera-Heteroptera)*. 1978. 72 f. Dissertação (Mestrado em Zoologia) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1978. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/2738/1/200405.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2021.



Morfologia da cabeça de insetos da ordem Hemiptera
Fundo José Jurberg, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Realização de Aulas, Cursos, Seminários, Palestras e outras Atividades Didáticas, dossiê Professor de entomologia médica no Curso de Pós-Graduação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
Sem informação sobre publicação.



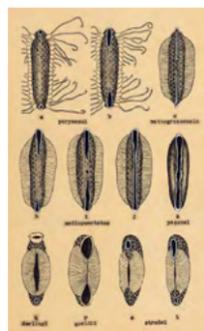
Morfologia do aparelho bucal de insetos da ordem Hemiptera
Fundo José Jurberg, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Realização de Aulas, Cursos, Seminários, Palestras e outras Atividades Didáticas, dossiê Professor de entomologia médica no Curso de Pós-Graduação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
Sem informação sobre publicação.



Leônidas de Mello Deane

Leônidas de Mello Deane em seu laboratório no Departamento de Entomologia do IOC, Pavilhão Carlos Chagas, década de 1980

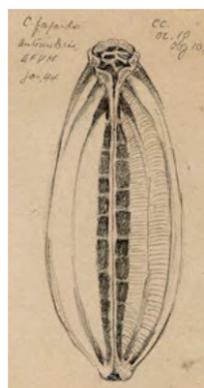
Fundo Casa de Oswaldo Cruz.



Ovos de mosquitos anofelinos do Brasil; vista dorsal

Fundo Leônidas Deane, série Documentos Audiovisuais, dossiê Anofelinos e outros mosquitos.

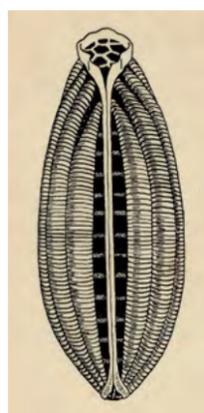
Publicado em: CAUSEY, Otis R.; DEANE, Leônidas de Mello; DEANE, Maria Paumgarten. An illustrated key to the eggs of thirty species of brazilian anophelines, with several new descriptions. *American Journal of Hygiene*, Baltimore, v.39, n.1, p.1-7, 1944. Disponível em: <https://patua.iec.gov.br/bitstream/handle/iec/2674/An%20illustrated%20key%20to%20the%20eggs%20of%20thirty%20species%20of%20brazilian%20anophelines%2c%20with%20several%20new%20descriptions.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 nov. 2020.



Chagasia fajardi (Lutz, 1904); ovo, desenho base

Fundo Leônidas Deane, série Documentos Audiovisuais, dossiê Anofelinos e outros mosquitos.

Sem informação sobre publicação.



Chagasia fajardi (Lutz, 1904); ovo, desenho finalizado

Fundo Leônidas Deane, série Documentos Audiovisuais, dossiê Anofelinos e outros mosquitos.

Sem informação sobre publicação.



Luiz Kattenbach

Publicado em: TENDÊNCIAS e manifestações de arte moderna em face da orientação revolucionária. *Diário da Noite*, Rio de Janeiro, ano 3, n.472, p.1, 17 abr. 1931. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/221961_01/5692. Acesso em: 4 jan. 2019.



Cimex limai, atual *Propicimex limai* (Pinto, 1927)

Fundo Herman Lent, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Programação da Pesquisa, dossiê Desenhos.

Sem informação sobre publicação.



Manoel de Castro Silva

Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Serviço de Administração Geral, série Serviço de Fotografia, subsérie Personalidades, dossiê Manoel de Castro Silva.

Publicado em: IN MEMORIAM: Manoel de Castro e Silva. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v.28, n.4, p.1, 1934. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/mioc/v28n4/tomo28\(f4\)_I.pdf](https://www.scielo.br/pdf/mioc/v28n4/tomo28(f4)_I.pdf). Acesso em: 5 abr. 2019.



Chagasia fajardi (Lutz, 1904); estruturas da larva

Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Herman Lent, dossiê Ilustrações para a tese *Os culicídeos do Brasil* de Antonio Gonçalves Peryassú.

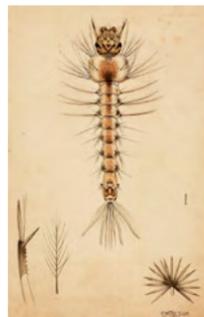
Publicado em: PERYASSÚ, Antonio Gonçalves. *Os culicídeos do Brasil*. Rio de Janeiro: Typographia Leuzinger, 1908. fig.11.



Dendromyia personata, atual *Onirion personatum* (Lutz, 1904); larva, vista dorsal

Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Herman Lent, dossiê Ilustrações para a tese *Os culicídeos do Brasil* de Antonio Gonçalves Peryassú.

Publicado em: PERYASSÚ, Antonio Gonçalves. *Os culicídeos do Brasil*. Rio de Janeiro: Typographia Leuzinger, 1908. fig.23.



Myzorhynchella lutzii, atual *Anopheles lutzii* Cruz, 1901; larva, vista dorsal

Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Herman Lent, dossiê Ilustrações para a tese *Os culicídeos do Brasil* de Antonio Gonçalves Peryassú.

Publicado em: PERYASSÚ, Antonio Gonçalves. *Os culicídeos do Brasil*. Rio de Janeiro: Typographia Leuzinger, fig.30.



Myzorhynchella parva, atual *Anopheles parvus* (Chagas, 1907); mosquito adulto, vista dorsal

Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Herman Lent, dossiê Ilustrações para a tese *Os culicídeos do Brasil* de Antonio Gonçalves Peryassú.

Publicado em: PERYASSÚ, Antonio Gonçalves. *Os culicídeos do Brasil*. Rio de Janeiro: Typographia Leuzinger, 1908. fig.54.



Marcos Kogan

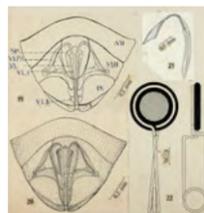
Fundo José Jurberg, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Registros Fotográficos do Titular em Manguinhos, dossiê Retratos de pesquisadores e funcionários.



Halictophagus lopesi Oliveira & Kogan, 1959; vista dorsal do macho

Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Sebastião José de Oliveira, dossiê Desenhos referentes à descrição morfológica de insetos da ordem Strepsiptera.

Publicado em: OLIVEIRA, Sebastião José de; KOGAN, Marcos. A contribution to the knowledge of the Brazilian Strepsiptera (Insecta). *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v.57, n.2, p.131-145, 1959. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/mioc/v57n2/tomo57\(f2\)_131-145.pdf](https://www.scielo.br/pdf/mioc/v57n2/tomo57(f2)_131-145.pdf). Acesso em: 4 jun. 2019.



Corythaica cyathicollis (Costa, 1864); genitália da fêmea e confinador de mola

Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Sebastião José de Oliveira, dossiê Desenhos referentes à descrição morfológica de insetos do gênero *Corythaica* (Hemiptera: Tingidae).

Publicado em: KOGAN, Marcos. *Corythaica cyathicollis* (Costa, 1864), aspectos sistemáticos, biológicos e econômicos (Hemiptera, Tingidae). *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v.58, n.1, p.59-88, 1960. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/mioc/v58n1/tomo58\(f1\)_061-090.pdf](https://www.scielo.br/pdf/mioc/v58n1/tomo58(f1)_061-090.pdf). Acesso em: 4 jun. 2019.



Corythaica cyathicollis (Costa, 1864); ovos em folha de tomateiro e fases da eclosão da neânide

Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Sebastião José de Oliveira, dossiê Desenhos referentes à descrição morfológica de insetos do gênero *Corythaica* (Hemiptera: Tingidae).

Publicado em: KOGAN, Marcos. *Corythaica cyathicollis* (Costa, 1864), aspectos sistemáticos, biológicos e econômicos (Hemiptera, Tingidae). *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v.58, n.1, p.59-88, 1960. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/mioc/v58n1/tomo58\(f1\)_061-090.pdf](https://www.scielo.br/pdf/mioc/v58n1/tomo58(f1)_061-090.pdf). Acesso em: 4 jun. 2019.



Hypoprasia harpagon Fairmaire & Germain, 1864; corpo inteiro, vista dorsal

Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Sebastião José de Oliveira, dossiê Desenhos referentes à descrição morfológica de insetos da ordem Coleoptera, famílias Buprestidae e Curculionidae.

Publicado em: KOGAN, Marcos. Considerações sobre o gênero "*Hypoprasia*" Fairmaire & Germain (Coleoptera, Buprestidae). *Revista Brasileira de Biologia*, Rio de Janeiro, v.20, n.3, p.303-313, 1960.



Pachyschelus subundulatus Kerremans, 1896; estágios de desenvolvimento e oviposição em folha de *Terminalia catappa*

Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Sebastião José de Oliveira, dossiê Desenhos referentes à descrição morfológica de insetos da ordem Coleoptera, famílias Buprestidae e Curculionidae.

Publicado em: KOGAN, Marcos. Contribuição ao conhecimento da sistemática e biologia de buprestídeos minadores do gênero *Pachyschelus* Solier, 1833 (Coleoptera, Buprestidae). *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v.61, n.3, p.429-457, 1963. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/mioc/v61n3/tomo61\(f3\)_041-069.pdf](https://www.scielo.br/pdf/mioc/v61n3/tomo61(f3)_041-069.pdf). Acesso em: 5 jun. 2019.



Tachygonus minans Kogan, 1963; vista dorsal

Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Sebastião José de Oliveira, dossiê Desenhos referentes à descrição morfológica de insetos da ordem Coleoptera, famílias Buprestidae e Curculionidae.

Publicado em: KOGAN, Marcos. Uma nova espécie do gênero "*Tachygonus*" Schoenherr, 1833 e observações sobre seus hábitos minadores (Coleoptera, Curculionidae). *Revista Brasileira de Biologia*, Rio de Janeiro, v.23, n.1, p.85-94, 1963.



Tachygonus minans Kogan, 1963; pupa, vista ventral

Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Sebastião José de Oliveira, dossiê Desenhos referentes à descrição morfológica de insetos da ordem Coleoptera, famílias Buprestidae e Curculionidae.

Publicado em: KOGAN, Marcos. Uma nova espécie do gênero "*Tachygonus*" Schoenherr, 1833 e observações sobre seus hábitos minadores (Coleoptera, Curculionidae). *Revista Brasileira de Biologia*, Rio de Janeiro, v.23, n.1, p.85-94, 1963.



Brachys ingae Kogan, 1964; pupa, vista dorsal e ventral

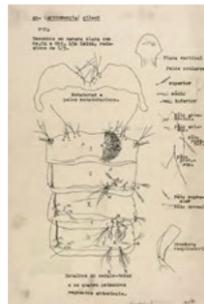
Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Sebastião José de Oliveira, dossiê Desenhos referentes à descrição morfológica de insetos da ordem Coleoptera, famílias Buprestidae e Curculionidae.

Publicado em: KOGAN, Marcos. Notas biológicas e descrição de uma nova espécie do gênero "*Brachys*" Solier, 1833, minadora de folhas de "*Inga sessilis*" (Coleoptera, Buprestidae). *Revista Brasileira de Biologia*, Rio de Janeiro, v.24, n.4, p.393-404, 1964.



Maria José von Paumgartten Deane

Maria Deane no Departamento de Protozoologia do IOC
Coleção Leônidas e Maria Deane, dossiê Fotografias.



Anopheles gilesi (Neiva, 1908); pupa, detalhes do cefalotórax e dos quatro primeiros segmentos abdominais

Fundo Leônidas Deane, série Produção Intelectual, subsérie Trabalhos Próprios, dossiê Livro de protocolo com ilustrações e anotações de observações feitas, no campo e no laboratório, sobre a morfologia e sistemática de mosquitos do gênero *Chagasia* e subgênero *Anopheles* da Amazônia e do Nordeste do Brasil.

Sem informação sobre publicação.



Anopheles gilesi (Neiva, 1908); pupa, porção posterior do abdome e detalhes das cerdas

Fundo Leônidas Deane, série Produção Intelectual, subsérie Trabalhos Próprios, dossiê Livro de protocolo com ilustrações e anotações de observações feitas, no campo e no laboratório, sobre a morfologia e sistemática de mosquitos do gênero *Chagasia* e subgênero *Anopheles* da Amazônia e do Nordeste do Brasil.

Sem informação sobre publicação.



Martín Ladislao Aczél

Publicado em: HARDY, D. Elmo. Dr. Martin L. Aczél, 1906-1958. *Proceedings of the Entomological Society of Washington*, Washington, D.C., v.61, n.3, p.139, 1959.



Estruturas da asa, cabeça, mesonoto, pata, epândrio e ovipositor de espécies de moscas da família Neriidae: *Eoneria blanchardi* Aczél, 1951; *Eoneria maldonadoi* Aczél, 1961; *Eoloxozus sabroskyi* Aczél, 1961 e *Imrenerius cinereus*, atual *Antillonerius cinereus* (Roder, 1885)

Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Hugo de Souza Lopes, dossiê Desenhos de insetos das ordens Syrphidae e Neriidae (Diptera).

Publicado em: ACZÉL, Martín Ladislao. A revision of American Neriidae (Diptera, Acalyptratae). *Studia Entomologica*, Rio de Janeiro, v.4, n.1-4, p.257-346, 1961.



Octávio Mangabeira Filho

Fundo Herman Lent, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Registros Fotográficos do Titular em Manguinhos, dossiê Retratos de pesquisadores e funcionários.



Flebotomus lenti, atual *Lutzomyia lenti* (Mangabeira, 1938); macho.

Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Octávio Mangabeira Filho, dossiê Fotografias e desenhos referentes à descrição morfológica de espécies de flebotomos publicadas na série de trabalhos de Octávio Mangabeira Filho intitulados "Contribuição ao estudo dos *Flebotomus*".

Publicado em: MANGABEIRA FILHO, Octávio. Sobre duas novas espécies de *Flebotomus* (Diptera: Psychodidae). *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v.33, n.3, p.349-356, 1938.

Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/mioc/v33n3/tomo33\(f3\)_349-356.pdf](https://www.scielo.br/pdf/mioc/v33n3/tomo33(f3)_349-356.pdf). Acesso em: 10 set. 2019.



Flebotomus hirsutus, atual *Psychodopygus hirsutus* (Mangabeira, 1942); macho

Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Octávio Mangabeira Filho, dossiê Fotografias e desenhos referentes à descrição morfológica de espécies de flebotomos publicadas na série de trabalhos de Octávio Mangabeira Filho intitulados "Contribuição ao estudo dos *Flebotomus*".

Publicado em: MANGABEIRA FILHO, Octávio. 7ª Contribuição ao estudo dos *Flebotomus* (Diptera: Psychodidae): descrição dos machos de 24 novas espécies. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v.37, n.2, p.111-218, 1942. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/mioc/v37n2/tomo37\(f2\)_111-218.pdf](https://www.scielo.br/pdf/mioc/v37n2/tomo37(f2)_111-218.pdf). Acesso em: 10 set. 2019.



Petr Wolfgang Wygodzinsky

Publicado em: SCHUH, Randall T.; HERMAN, Lee H. Biography and bibliography: Petr Wolfgang Wygodzinsky (1916-1987). *Journal of the New York Entomological Society*, New York, v.96, n.2, p.227-244, 1988. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/page/50779406#page/241/mode/1up>. Acesso em: 11 fev. 2019.



Opisthacidius sp.; ninfa do 5º estágio e estruturas da cabeça e cerdas

Fundo Herman Lent, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Divulgação de Resultados, dossiê Pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz.

Publicado em: LENT, Herman; WYGODZINSKY, Petr. Contribuição ao conhecimento dos Reduviinae americanos (Reduviidae, Hemiptera). *Revista Brasileira de Biologia*, Rio de Janeiro, v.7, n.3, p.341-368, 1947.



Triatoma sordida Stål, 1859; fêmea, vista dorsal

Fundo Herman Lent, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Divulgação de Resultados, dossiê Revision of Triatominae.

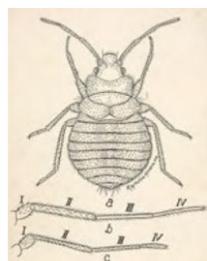
Sem informação sobre publicação.



Raymundo Honório Daniel

Raymundo Honório Daniel, 1969

Acervo do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



Face dorsal da fêmea e antena de *Haematosiphon inodora* (Dugès, 1892) (a e b) e antena de *Cimex lectularius* (Linnaeus, 1758) (c); percevejos de aves e mamíferos

Fundo Herman Lent, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Programação da Pesquisa, dossiê Desenhos.

Publicado em: PINTO, Cesar. *Tratado de parasitologia: artrópodes, parasitos e transmissores de doenças*. Rio de Janeiro: Pimenta de Mello, 1930. v.4, tomo 1, p.275. Desenho copiado de: OSBORN, Herbert. *Insects affecting domestic animals: an account of the species of importance in North America, with mention of related forms occurring on other animals*. Washington: Government Printing Office, 1896. (Bulletin, U. S. Department of Agriculture, Division of Entomology, n.5, new series).



Eutriatoma nigromaculata Lent & Pifano, 1939, sinônimo de *Triatoma nigromaculata* (Stål, 1872); macho, cabeça de perfil

Fundo Herman Lent, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Programação da Pesquisa, dossiê Desenhos.

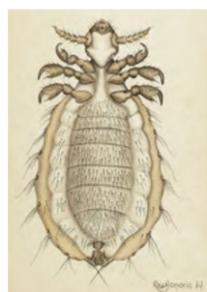
Publicado em: LENT, Herman; PIFANO C., Félix. Dados experimentais sobre a infestação do *Eutriatoma nigromaculata* (Stal, 1872) pelo *Schizotrypanum cruzi* (Chagas, 1909), e sua redescritção. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v.34, n.4, p.627-635, 1939. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/mioc/v34n4/tomo34\(f4\)_627-635.pdf](https://www.scielo.br/pdf/mioc/v34n4/tomo34(f4)_627-635.pdf). Acesso em: 10 out. 2019.



Phloeophana longirostris (Spinola, 1837); vista dorsal da fêmea

Fundo José Jurberg, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Divulgação de Resultados, dossiê Desenhos.

Publicado em: LENT, Herman; JURBERG, José. Contribuição ao conhecimento dos Phloeidae Dallas, 1851, com um estudo sobre genitália (Hemiptera, Pentatomoidea). *Revista Brasileira de Biologia*, Rio de Janeiro, v.25, n.2, p.123-144, 1965.



Piolho da subordem Anoplura; vista ventral

Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Fábio Leoni Werneck, dossiê Desenhos com descrição morfológica de insetos Mallophaga e Anoplura depositados na Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz.

Sem informação sobre publicação.



Ovo de triatomíneo, com detalhe da superfície da casca; vista lateral

Fundo Herman Lent, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Programação da Pesquisa, dossiê Desenhos.

Sem informação sobre publicação.



Roger Pierre Hipolyte Arlé

Publicado em: JURBERG, Claudia; ARLÉ, Monique. Roger Pierre Hipolyte Arlé (1909-2001). *Entomologia y Vectores*, Rio de Janeiro, v.9, n.1, p.1-13, 2002.



Pristocera gigantea Arlé, 1930; macho, vista dorsal

Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Octávio Mangabeira Filho, dossiê Textos, desenhos e fotografias referentes ao estudo morfológico de diversas espécies de flebotomos realizado por pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

Publicado em: ARLÉ, Roger. Un nouveau *Pristocera* de l'Afrique equatoriale. *Bulletin du Muséum National d'Histoire Naturelle*, Paris, 2ª série, v.2, n.5, p.546-547, 1930.



Eutriatoma nigromaculata Lent & Pifano, 1939, sinônimo de *Triatoma nigromaculata* (Stål, 1872); fêmea, vista dorsal

Fundo Herman Lent, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Divulgação de Resultados, dossiê Revision of Triatominae.

Publicado em: LENT, Herman; PIFANO C., Félix. Dados experimentais sobre a infestação do *Eutriatoma nigromaculata* (Stal, 1872) pelo *Schizotrypanum cruzi* (Chagas, 1909), e sua redescritção. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v.34, n.4, p.627-635, 1939. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/mioc/v34n4/tomo34\(f4\)_627-635.pdf](https://www.scielo.br/pdf/mioc/v34n4/tomo34(f4)_627-635.pdf). Acesso em: 10 out. 2019.



Triatomaptera porteri Neiva & Lent, 1940, sinônimo de *Mepraia spinolai* Porter, 1934; macho, vista dorsal

Fundo Herman Lent, grupo Docência e Pesquisa, subgrupo Divulgação de Resultados, dossiê Revision of Triatominae.

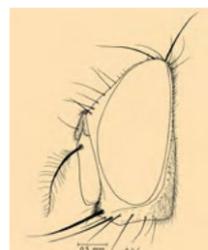
Publicado em: NEIVA, Arthur; LENT, Herman. Estudos sobre triatomídeos do Chile: interessante caso de provável polimorfismo. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v.35, n.2, p.343-363, 1940. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/mioc/v35n2/tomo35\(f2\)_343-363.pdf](https://www.scielo.br/pdf/mioc/v35n2/tomo35(f2)_343-363.pdf). Acesso em: 11 out 2019.



Rubens Pinto de Mello

Rubens Pinto de Mello em seu laboratório no IOC

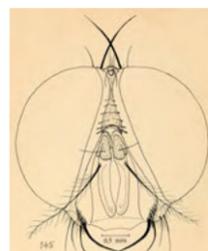
Acervo pessoal de Catarina Macedo Lopes.



Huascaromusca grajauensis Mello, 1967; macho, perfil da cabeça

Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Hugo de Souza Lopes, dossiê Desenhos e fotografias referentes à descrição morfológica de insetos da família Calliphoridae (Diptera).

Publicado em: MELLO, Rubens Pinto de. Contribuição ao estudo dos Mesembrinellinae sul-americanos (Diptera, Calliphoridae). *Studia Entomologica*, Petrópolis, v.10, n.1/4, p.1-80, 1967.



Huascaromusca grajauensis Mello, 1967; macho, vista frontal da cabeça

Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Entomologia, subseção Coleção Entomológica, série Estudos e Pesquisas, subsérie Hugo de Souza Lopes, dossiê Desenhos e fotografias referentes à descrição morfológica de insetos da família Calliphoridae (Diptera).

Publicado em: MELLO, Rubens Pinto de. Contribuição ao estudo dos Mesembrinellinae sul-americanos (Diptera, Calliphoridae). *Studia Entomologica*, Petrópolis, v.10, n.1/4, p.1-80, 1967.

Outros desenhistas de Manguinhos



Edith da Fonseca Nogueira Penido

Acervo da Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas/Fiocruz.



Joel Sampaio Antunes

Publicado em: EXPOSIÇÃO *Illustrare scientia* – catálogo. Rio de Janeiro: Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde/Fiocruz, 2007.



José Eduardo Prado

Publicado em: INSTITUTO OSWALDO CRUZ. *Imagens da ciência ao alcance do público*. 2007. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inoid=287&sid=32>. Acesso em: 2 set. 2020.



Luiz Augusto Cordeiro

Publicado em: LUIZ Cordeiro, pint. Rio de Janeiro, 1913. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon276572_276573/icon1418991.jpg. Acesso em: 14 set. 2019.



Raymundo Porciúncula de Moraes

Publicado em: AUTORETRATO. c.1950. Disponível em: <http://porciunculademoraes.com.br/img/galeria/PM042.jpg>. Acesso em: 14 set. 2019.



Renée Ferreira de Melo

Acervo da Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas/Fiocruz.



Walter Alves da Silva

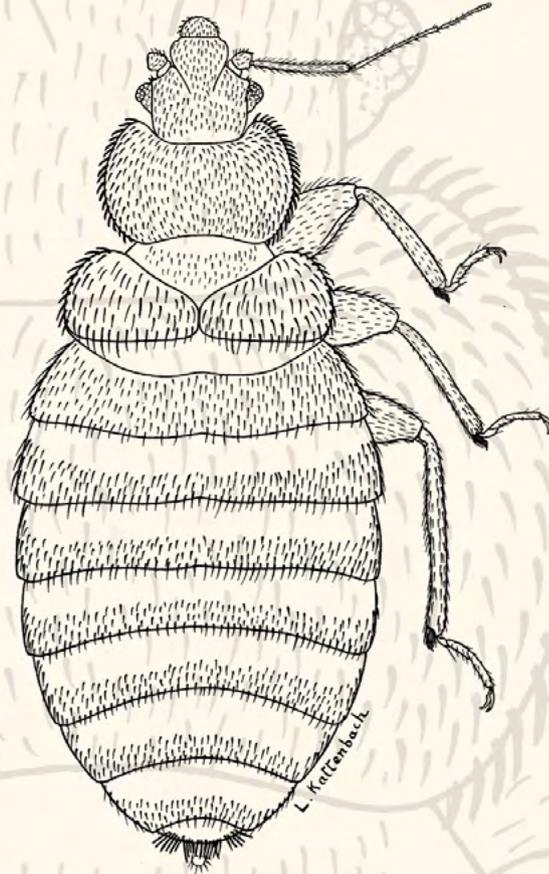
Acervo da Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas/Fiocruz.



ISBN 978-85-978-8524-8



9 788597 885248



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Casa de
Oswaldo Cruz



Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico